

hic Liber est Petri

Jo. Luy & Camis  
Poeta inigne

Villa

95-8018

*Propria legum*

1608

DA

Ao padre F. Luis dos Anjos, que veja este liuro, & informe com seu parecer, em Lisboa 21. de Fevereiro de 608.

Rui Pirez da Veiga.

*Segue a seguinte*

VI esta segunda parte da Primavera, Auctor Francisco Rôiz Lobo, & não tem cousa contra fê & bons costumes, porque se não possa imprimir, antes na forma em que vay ordenada mostra o autor a habilidade & engenho que custuma em suas obras, em S. Francisco de Enxobregas, a 27. de Abril de 608.

Fr. Luis dos Anjos.

*Fr. Luis dos Anjos.*

Vista a informação pode se imprimir este liuro & depois de impresso torne a este conselho, para se conferir & dar licença para correr, & sem ella não correrá, em Lisboa a 30. de Abril de 608.

Marcos Teixeira,

Ruy Pirez da Veiga.

João de Bertolamen da Fonseca

Aleuan

que



LICENÇA DO PAÇO.

**P**ODESE imprimir esta segunda parte, vista a licença que para isso tem do sancto Officio da Inquisição, & como foy vista em mesa, & tornara a ella para se taxar, & não correra sem isso, Lisboa a 10. de Junho de 608.

*L. Machado,*

*F. de Magalbaes.*

---

Summa do Priuilegio.

**C**ONcedeo sua Magestade que por tempo de dez annos nenhũa pessoa possa imprimir os liuros da Primavera, & Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo, sobpena de duzentos cruzados para catiuos & accusador & perdimento dos liuros, conforme ao despacho dado a 10. de Junho de 608.

c.

A D O M L V I S D A  
S Y L V E I R A , S E N H O R D A C A S A  
de Sortelha, & guarda môr de sua  
Magesdade.



VE M para acreditar suas o-  
bras busca a v. m. prezo & de-  
sterrado, bem mostra que co-  
nhece o valor de seu grãde ani-  
mo, & que confia delle, não só  
preualecer contra as aduersi-  
dades & encontros da Fortuna, mas amparar  
& deffender aos perseguidos della, & a lhes  
dar valia & confiança, com que façã rosto  
às semrazões com que ella pretende acanhar  
os poderes da Natureza. E pois v. m. a esta té  
mayor obrigação, como morgado de todos  
cs bens, & graças que ella tinha: bem he que  
tome a empreza á sua conta, & que desse Ca-  
stello disbarate ja agora esta descuberta inimi-  
ga: que posto q̃ lhe faça guerra de prizaõ tam  
apertada, o lugar estreito não limitta os pensa-  
mentos de perer. eis subido aleuan  
: que

o gigante deitado em hũ poço, sempre he grã  
de : & o enão sobido em hum outeiro, sempre  
he piqueno. V. m. te ouue de maneira, que cõ  
o vento contrario da ventura, assim soube na-  
uegar em seus perigos, que os venceo, vza-  
do castello de Lisboa, como de hũa praça, aon-  
de sua Magestade o tinha para de nouo gran-  
gear credito & fama. Nelle deu v. m. às armas  
tãta honra, tanto alento & fauor aos soldados,  
& fez tanta inueja a seus mayoraes, que não  
deue estranhar agora que o busquem as Mu-  
sas, & o grangee para deffenõr este meu pas-  
tor Perigrino, que desterrado & offendido, se  
apparta da cidade, & pollas aldeas & desertos  
vai ouuindo cuidados alheos, entretendo os  
proprios, & achando em todos o mesmo quei-  
xume. Por perigrino lhe deue v. m. por os o-  
lhos com brandura: porque alem de este esta-  
do mouer mais aos peitos illustres: he v. m. tã  
perigrino em partes & perfeições, como elle  
o he no trajo & nos lugares: Como desterra-  
do lhe tem v. m. obrigação, pois tambem está  
ausente de sua patria por um tanto á custa del-  
la, que

aos de Ponto que o desterraraõ : que se elles o  
condenauaõ a desterro, elle os condenaua a  
viuerem sem Diogenes. Que soldado? que cor  
tesaõ? que homem de partes auera? naquellas  
em que v.m. he conhecido, que não deseje sua  
presença, e sinta a falta della, & aja por sua a of  
fensa que v. m. recebe: senão for que a inueja  
lhe tire o conhecimento desta razão: Eu que  
as tenho tanto mayores de confessar esta diui  
da, quãto de mais perto recebi faouores & mer  
ces de v.m. pois não posso mostrar este conhe  
cimento, & o meu desejo por outra via, offe  
reco a v. m. esta hystoria de males differêtes,  
porque á vista delles, tenha dos seus menor sen  
timento. Aceite v. m. as mostras desta vôtade  
em lugar de maiores seruiços, que eu tenho cõ  
fiança que sempre esta polla causa alcãce me  
recimento ante v. m. a quem Deos guarde:  
De Leiria, en 20. de Nouembro de 607.

Francisco Rõiz Lobo.

---

*São impressos do Autor os liuros seguintes,*

*Os Romances,  
As Eglogas,  
A Primavera,  
O Pastor Perigrino.*

O PASTOR  
**P E R I G R I N O**  
**D E F R A N C I S C O**  
 R O D R I G V E Z  
 L O B O .

*Segunda parte da sua Primavera.*

LIVRO PRIMEIRO

JORNADA PRIMEIRA



**L**ROCA DO o habito de Pastor que sempre vestira, saudoso dos valles & montes onde nacera, queixoso dos câpos do Mondego que habitara, despedido das prayas do Tejo, triste, so, saudoso, & determinado, começou o Peregrino seu caminho, pondo o principio d'elle logo nas mãos da ventura, fiado da mais certa inimiga que tinha, hũa perigrinação tão duuidosa: Decendo junto ao Tejo, a hum lugar em que se encontram todos os caminhos daquellas aldeas, se foy pollo mais estreito delles, sem saber o lugar aonde guiava, que como hera só seu intento o appartarse, não quiz fundar em sua escolha o castigo que amor lhe deu, em penitencia das culpas

A

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,*

Pas que cutrem em sua desgraça cometera. Andou a maior parte daquelle dia, perdendo ja no fim delle a vista do Tejo, & ao outro, despois de passar a noyte entre hũas alturas juntas que o agasalharam, foy sobindo hum monte acima, ate entrar por hum aruoredo tam cerrado, que só aquelle estreito carreiro o diuidia: & era esse tam pouco pisado de pastores, que não recebia offensa a miuda arca, mais que de algũas pisadas dos animais feros da montanha que a attraessauam: Porem como he cousa certa em quem aborresce a vida, cuydar que a não aventura em nenhum lugar arriscado, nem por isso lhe pareceo tornar a tras, antes andando grande espaço, como emboseado, lhe veyo a faltar o dia, junto á raiz de hum rochedo muy fragoso, pouoado de aruores tam antiquas, que dauam testemunho da pouca communicaçam que o lugar tinha com gente humana. Aqui se assentou Lereno sobre hum penedão, & lembrandolhe a companhia dos pastores que deyxara, o rebanho que perdera, o habito que trazia, não achãdo pera os queyxumes de seu desterro, o ameroso instrumento que sempre lhe offerecia aliuio em seus cuydados, acedio aos olhos, que com lagrimas começaram a ajudar seu sentimento, & pera pedir socorro em tanta pena, a que deu lugar á culpa que o castigaua, ao som que os ramos das aruores faziam com o brauo vento que á despedida do Sol se leuantara, cantou o seguinte.

---

*A* Ltiuos pensamentos, que tomastes  
Lugar nesta alma, a malles tão sugeyta  
Ia vou dar á ventura conta estreyta  
Daquelles grandes bens que imaginastes,

*Vos*

Vos como della isentos vos liurastes,  
E eu a quem a rezão nada aproueyta,  
Ate deyxar sua ira satisfeyta  
Á pena irey sentir do que alcançastes.  
Mas pois a causa fostes de perderme,  
Nãõ me desampareis sò neste estado  
Entre tam vario modo de tormentos,  
Que na pena mayor de meu cuydado  
Bem sey que outrem ringuem pode valerme,  
Senão meus animosos pensamentos.

**O**S vltimos accents deste Soneto repetio o Ecco saudosamente, que do vão daquelles penedos se encerrara, & porque hera ja escura a noyte, & nem estrellas que ouuillem seus suspiros, appareciãõ, se reclinou entre huns ramos syluestres que aly cortara, onde cançado do caminho, & dos cuydados que trazia adormecco: & no mais alto da noite se lhe representou em sonhos que via diante de si a pastora do valle desconhecido, com tam alegre rosto, que parecia estar esquecida da ira com que o desterrara, & justificada da innocencia cõ que o pastor padecia aquella pena: com o aluoroço deste sobrefalto, acordou muyto cõtente, ate que achandose no vão enleo em que o metera a fantasia, começou a suspirar desta maneyra. Deixayme ja enganofas alegrias, que eu não busco na ventura, senão o q̃a meu desterro sem esperança, & a minha vida defespera da conuem. E o Ecco que com o silencio da noyte representaua aly melhor a voz humana, lhe respondia, vem.

O Pastor Peregr. de Francisco Rôiz Lobo.

Elle sem cuydar então no que seria, embaraçado ainda cõ  
o sonho que passara, foy continuando a pratica, com as re-  
postas imperfeytas que lhe daua: Que ouço (disse elle) quẽ  
me chama? ha por ventura alguem neste desuio que respõ-  
da a meus ais, & que com fingidas alegrias me queyra ti-  
rar deste repouso que a tristeza me da? *Ecc. ha.* E quem po-  
de auer no mundo tam cruel, que tire a hum descontente  
este descanso? se não he quem me responde, aquella cruel  
inimiga sorte minha, que para tantas desgraças começou,  
*Ecc. sou.* Pois se es ella, porque te não contentas de meu da-  
no? Deyxame cruel no estado a que me chegaste, pois ate  
a morte nelle me engeyta, olha que o pastor que em outro  
tẽpo perseguias não he este desterrado peregrino que ago-  
ra ves, *Ecc. es.* Dizes bem, q̃ nenhum outrò podera ser tão  
perseguido, mas se ainda esse te pãresci, que me queres? q̃  
ate pellos desertos me andas buscando. *Ecc. ando.* Venturo  
fo he logo mil vezes o que de ti se esconde. *Ecc. onde.* Nas  
entranhas da terra, se ainda ahy não segues a hum corpo q̃  
ja não leua alma consigo. *Ecc. figo.* Que fazia eu logo, quã-  
do cuydey que te escapaua neste desterro? *Ecc. erro.* Agora  
o conheci com teu desengano: Porem dize inimiga, se pe-  
ra todos foste sempre mudauel, em que vêceo a minha mo-  
fina a tua natureza, he este o costume que sempre com os  
tristes tíueste. *Ecc. este.* Ay, como vendes logo a preço desi-  
gual as fallas esperanças em que com teus enganos hia vi-  
uendo. *Ecc. vendo.* Que me fica logo que dar atras do q̃ por  
ellas me leuaste, se ainda com ella confillam ficam meus  
malles dobrados? *Ecc. brados.* E que aproueytam? pois quan-  
do em outra parte poderam val'er me, teue a culpa de meu  
dano quem mos deteue. *Ecc. teue.* Ha de ter termo algum  
dia tua crueldade? & em amor ha de auer rezam, pera me  
dar

dar o que em tua mão estâ como tyrannifado? & tenho ainda que esperar de ty hũa mudãça na gloria que me deteis? *Ecc. tuis.* E cuja ha de ser a satisfacção, que ainda a tam bom estado me restitua? *Ecc. tua.* E em quanto tarda, que remedio terey para buscalla? *Ecc. calla.* Ia ha muyto q̃ meus malles me tornarão mudo, mas que fiador me das de tuas palavras, aondé nos não ouue mais que as aruores & penedos deste monte seco? *Ecc. Ecco.* Ouindo o Perigrino este nome, & caindo sobre sy, achou o engano com que ate então esteuera fallando, & despois que por hum espaço emmudeceo, como homem alcançado, reprehendendo o descuydo em que cahyra dizia. Ia he fraqueza meus cuydades a força que vsais comigo, descredito he do vencedor auexar ao vencido, porem aqui me tendes tanto de vossa parte, que contra my as proprias armas vos offereço: ate agora com o ecco da minha voz estue em queyxumes, & antes, sobre saltado doutro mayor engano de meus olhos acordey, que vos falta para perseguirme, ou a my para ajudar com meu consentimento vossa crueldade? deixayme tornar ao sono de que me tirastes: não para esperar repouso com que descançe, mas pello costume que os malles tem de darem estas treguas, a quem ha de sustetar com elles guerra tam cõprida. Et tornando a cayr sobre os ramos adormecco, ate que a menhãa veo rompendo as nuuês que assiombraua a terra, & com a claridade que lhe abrio os olhos, se leuanteu, & foy seguindo o caminho, que era fragoso entre aquellos penedos, mas ao nacer do Sol cahio na decida de hum valle, que hum gracioso ribeyro atrauessaua, & ao longo delle vio dous pastores mancebos, que em companhia de hum velho caminhauão, cantando em perguntas & repostas, o seguinte.

E;

Entre

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Entre os enganos de Amor

Minino, cego, & tyranno,

nino

Quem procura desengano

Escolhe delle o peor.

Quero ver de meu cuidado  
no começo o fim presente.

La ninguem viue contente,  
senão quem viue enganado.

Muito importa hũa cautela  
porque se guie a vontade,

E a quem ficou liberdade  
pera poder vzar della?

E se os enganos de amor  
forem todos em meu dano?

E onde esperas desengano  
que não seja outro pior.

Cada hum pode ser senhor  
de se liurar de hum engano.

pouco sabes de teu dano,  
Mas menos sabes de amor.

Quero perder o sentido  
onde não vir esperança.

Em amor não ha mudança,  
senão despois de perdido.

Do mal que antes conbecer  
Me posso despois liurar,

Sim, mas quererse mudar  
quem ama, he muyto poder.

Apersebese melhor

Quê ve dantemão seu dano.

Grande cousa he desengano  
mas não d'enganos de amor.

Qualquer engano he melhor  
cobrirse com hũ desengano,

Dessa cor fora o meu pano,  
se elle tomara essa cor.

+ **A**O tempo que acabarão a cantiga, chegou a elles o Pe-  
grino, saudouos, & elles o receberam entre si com  
boa

boa cortesia, & o velho com o rosto alegre lhe perguntou para onde caminhaua, dizendo: He este caminho tam desuiado das aldeas, & tampoucas horas passadas do dia, que imagino que tornas para tras donde partiste, ou vas desenhado por falta de guia: Parece-me estrangeiro, & eu aos que o saõ estou-lhe obrigado, & custumo a lhes offerecer a pobreza de minha cabana, porq̃ ja em as aldeas achei laboroso galalhado, andando em desterro. Não he essa manoua (respondeo elle) para quem determina gastar em outro a vida, porẽ no que me perguntas te digo, que vou por este valle, & que sey delle tam pouco, que te não darey rezam do para onde me guia, porem folgarey de te acompanhar em quanto durar a jornada, & dahi hirey para onde quiseres. Não me parece homem sesudo (lhe tornou o velho) porque vas para onde não sabes, & deyxas na vontade de quem não conheces, o que a ti releua. Por mais seguro tenho eu (disse Lereno) deyxar isso na tua vontade, que na minha escolha, porque por melhor que a faça, tudo para my hẽ hum caminho, & hũ perigo, & assim pode ser que tu me leuasses por outro em que me arriscasse menos. Nam entendo o que queres dizer (replicou elle) porque ainda q̃ as palauras sam boas, as rezoõs sam de homem sem iuyzo ou quando menos, embaraçam o de quem as escuta. Que muyto hẽ (disse o Peregrino) se eu que as digo estou mais enleado. Agora vejo (disseo velho) que ha muitos nescios que falam bem, & muitos doudos q̃ o não parecem: quem de tío auia de cuydar? mas dize (se te aprouer) pois não sabes para onde vas, de que parte vens? Ainda nisto (respõdeo o Pastor) me terás por menos sesudo, porque venho donde podera em algũ tempo viuer a meu gosto, por hir aonde me quer dar a morte hum inimigo que eu sustento a minha custa. Certo (disse elle) que bom hospede agal-

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

lhas: & não era melhor, pois o leuas contigo, fazer lhe o q̃ elle a ti determina, & acabar juntamente a sua determinação, & a tua jornada? Não me atreuo (tornou o Peregr.) a offender a quem quero grangear, porque quãto elle mais procura meu dano: tanto mais desejo de lhe fazer a vontade. A isto deu o velho grande rizada, dizendo para os companheiros: ja vofoutros ficais menos culpados com o defatino deste pastor. Isto não quero eu cõfellar (replicou o perigrino) ate não saber o seu, pollas razões que tenho da minha parte. Saberás (lhe contou o velho) q̃ a estes meus companheiros tambem hoje foi o primeiro dia em que os encontrei ao sayr da minha cabana, & querendo saber delles o seu caminho, me disserão, que pella fama de huma fonte que està ao pé daquella serra branca q̃ apparece, vão a exprimentar a verdade de hum juramento que lhes tem feito hũa pastora a que ambos amauão, porq̃ sabendo hum do outro, que estaua igualmente della fauorecido, (ou para melhor dizer enganado) se confertaram, em q̃ o costume desta fonte defenganasse ao que com menos fundamento esperasse galardam. Eu q̃ os vi amigos, & companheiros sem differença, virem buscar odio, & contenda, a custa de seu trabalho, auendo por força de hir hum desesperado, do em que ambos mostrão igual confiança, me estaua rindo de seu pouco siso, poreu despois que te ouui, me não parece o caso tam feo. Tens rezão (lhe respondeo Lereno) q̃ se elles buscam o defengano tam longe donde puderam saber a verdade d'elle: Eu ando pello mudo atraz do que em qualquer parte d'elle se pode achar sem nenhum trabalho, & offereço a vida a muitos por me ausentar do remedio com que me podera curar. Deue ser o teu mal (tornou o outro) como o de huns enfermos que tem o juiso leue, & a cura pelada, & pode ser q̃ por isso temas a tua desla máncira

neira. Antes te afirmo (replicou o perigrin.) que não dura  
rá mais o mal, que em quanto não vir o remedio, pore  
m estou eu tão incapaz delle por parte da ventura, q̄ me au  
fento até das esperanças. Hora temperai este desconcerto  
(disse o velho, rindo) & tomaiuos com amor, que he o mes  
tre deste jogo, & tam grande cigano, que infina estas lingu  
agês & girigonças diferentes, para cada hum significar  
& encatecer seus cuidados, sendo todos os seus tam pare  
cidos, que com hum mesmo nome podião correr. Por eu  
agora não tornar por elle (disse o Perigrino) te rogo q̄ me  
contes o segredo dessa fonte que elles buscam, ja pode ser  
que ami aproucite. Sabe (disse o velho) que ha poucos an  
nos q̄ he conhecida nestas aldeas a vertude de suas aguas,  
& tem ellas tal calidade, que não sofrem enganos, & que  
deseja saber a verdade de algum, nellas o exprimenta facil  
mente, contarteei de que maneira pellas muitas vezes q̄  
ja me achey presente a ver esta marauilha. Os estrangei  
ros & naturais quevem a esta experiencia: escreuem a pre  
gunta cõ a promessa ou juramento de que diuidão em hũa  
taboa, ou em hũa pedra, & ao nacer do Sol, quando os seus  
rayos começã a reuoluer as agoas, a lançaõ nellas, & suc  
cede assim, que a falsidade & mentira se vay ao fundo, de  
maneyra que nunca mais apparece. & a verdade tornan  
do logo á decima, ainda que seja sobre hũa pedra, nem das  
propias agoas recebe offensa. Estranha cousa he essa q̄ me  
contas (disse o perigr.) & ja por ver hũa tal nouidade, me  
he proueytosa a companhia, inda que o caminho fora des  
uiado, & porque auemos de passar esta jornada, te peço pa  
ra ser mais facil o trabalho della, que com estes dous com  
panheyros tornes à cantiga. Agora (disse o velho) quero  
eu sem elles dizer a minha, & tomando logo a Santonha  
cantou o que se segue.

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

O Que esteue arriscado na tormenta  
Não se fia do mar quando ha bonança,  
O que aos outros apraz, me descontenta,  
Porque tenho os perigos na lembrança:  
Melhor sabe do mal o que o experimenta,  
Que o que vay tras do bem que não alcança;  
Ay quanto à custa minha, em tantos annos  
Soube de Amor, o que erão desenganos.

Receo o que passei, como acontece  
Ao peyxe que do anzol ficou ferido,  
+ Que a isca que no fundo lhe apparece  
Cuida que vay tambem nella escondido:  
+ Como o Cordeyro o verde monte dece,  
Ia do faminto Lobo perseguido  
Que no seu pasto os ballos repetindo  
+ Do rafeyro que o guarda vay fogindo.

A Cerua que das ramas encuberto  
O sazaç caçador deyxou ferida,  
Das folhas a que moue o vento incerto  
Foge medrosa & desapercebida:  
Eu que vi desenganos de tam perto,  
E sei o que custaram a esta vida,  
+ Ainda que tella alegre me importara  
Contra mil desenganos me enganara.

Quic̃a que tenha Amor outro segredo  
 Contra o qual m̃zu conselho pouco monte,  
 Mas das agoas dos olhos tenha medo  
 Que m̃ buscar as verdades nesta fonte;  
 Enganado viui, contente, & ledo,  
 Desenganeime, & vi meu mal defronte,  
 Oxala como agora, o conbecera,  
 + Que a verdade bradara, & nãona crera,

Se tiuera lugar na branca idade  
 Que agora viuo, o gosto ja passado,  
 Nãõ quiserã de amor mais liberdade  
 Que deixarme viuer sempre enganado,  
 Que m̃r mal pode auer, que hũa verdade,  
 A quem tem na mentira o bem dobrado?  
 O que engano tam doce, ò que mentira,  
 Quem nunca vos souberã, & vos nãõ vira.

Os bens de Amor, sam todos fingimento,  
 E sombra que nos cega, & nos enlea,  
 Quem procura buscarlbe o fundamento  
 Offende o cego Amor, nãõno grangea,  
 Quem vende ouro enganoso com mais tẽto  
 De Batto a pedra, em vãõ teme & recea, +  
 Nãõ quer assegurar cautella humana  
 O que vencer custuma quando engana.

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,*

**C**Antou o velho com tanta graça & brãdura, posto que  
a voz a espaços lhe enfraquecia, que Lereno & os dous  
pastores o celebrarão com muytos lououres, & porque a  
+ este tempo chegaram a hũa estrada, que partia pello meo  
o carreiro por onde vinhão, & esta era a que o velho auia  
de tomar para hum lugar que apparecia entre dous outey-  
ros, lhes disse: Amigos, daqui á fonte he hum grande cami-  
nho, o meu he desuiado, & vos não tendes que errar, nem  
podeis chegar hoje: a ferra he deserta & desabrigada, se  
nesta aldea para onde eu vou quiserdes gastar o que fica do  
dia, achareis nella bom gasalhado: eu me offereço para par-  
tir com vosco de madrugada, só por ver o successo de vos-  
+ sos cuydados. Os dous olhando hum para o outro, com  
quanto o desejo os apressaua, determinarão não engeytar  
a companhia, & o Peregrino, em quem auia menos du-  
vida, accitou o partido, que a nenhum se nega quem  
anda baralhado nas mãos da  
ventura.



**A**LPIÑO (que este era o nome do velho que guia-ua aos tres pastores) era em todos aquelles casais tão conhecido, & tão apraziuel aos moradores, que gastarão daly ao lugar, mais tempo do que a distancia requeria, com os ofrecimentos & emboras dos que encontrão pellas fameadas, & antes de ser de todo passada a festa, os leuou á morada de hum vaqueyro da sua idade, que tinha com ella de mestura muyto honrada presença, & depois do primeyro abraço, & das pregútas costumadas dos amigos, que nunca com a vista se contentam, lhe disse Alpino. Como ja me sabes a condiçam, não deues estranhar a companhia: Encontrey no caminho a estes estrangeiros, vieram comigo, & sam dinos de toda a boa cortesia, & eu tenho tanta confiança na tua vontade, que não receey o trabalho que te podiam dar por esta noyte, leuame em cõta satisfazer á tua a inclinaçam que tenho da Natureza. Da desculpa me ouuera eu de queyxr (tornou o vaqueyro) se não fora por os agafalhar mal a elles: bem sabes que a casa he tua em quanto for minha, & que no em que tu tens vontade está o meu gosto, & deste seras a melhor testemunha, & fallando com os Pastores, lhes offereco alegremente a poufada, & porque a casa era piquena, os leuou a hum cerrado que tinha junto della, aonde entre muytas aruores de sombra, auia hũa fonte cercada de duas pedras que a defendiam do Sol, & em cada hũa dellas estaua pendurado hum piqueno tarro de cortiça por que bebiam, ally assentados, lhes offereceo o saboroso mantiméto que naquella serra vsauam: E sobre mesa mandou vir duas filhas suas, que num valle junto aquelle lugar guarda-  
uam

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

uão o gado, ferranas de muyto boa arte, & gentil parecer,  
& afilhadas de Alpino, de quẽ ellas logo vieram tomar a  
benção, o vèlho com o rosto cheo de alegria as recebeo, &  
sentados ao pé de hum Freyxo, hum pouco appartadas da  
fonte, mandou o Serrano ás filhas que cantassem, & tocan-  
dolhe elle próprio hũa sanfonha, começarão.

*Ia não mais Amor*

*Que me magoaei,*

*Não zombemos maes,*

*Que sois ja mayor.*

**S**ofrese em minino  
Que amor se desmande

Mas amor tão grande

He ja desatino

Se com minba dor

Vos desenfadaes,

Não zombemos maes

Que sois ja mayor.

Pudeuos sofrer

Por graça & por riso,

E agora de siso

Fazeis mo perder:

Se com tal rigor

Comigo trataes,

Não zombemos maes  
Que sois ja mayor.

Magoais zombando

Bradarme não val,

Rides de meu mal,

E eu fico chorando.

Fazeis uos senbor,

Por amigo entraes,

Não zombemos maes

Que sois ja mayor.

As setas eruadas,

E o arco que eu via,

Essas não temia,

Porque erão douradas.

Enganou-

Enganoume a cor  
Com que as disfraçaes,

Não zombemos maes,  
Que sois ja mayor.

Festejaram todos os pastores muyto a cantiga, & os dous companheyros desejavam que durasse mais, porquã afeyçoados estauão á graça das Serranas, & deyxando os lououres com que agradecerão a iguaria, disse Alpino pera Lerenho que ficara com os olhos não chão: Tambem será justo que tu agora nos mostres ó para quanto presta a tua abillidade, & que não pagues tam mal o gafalhado, mostrando o rosto triste, a quem he tanto para contentar os de todos, & tomando a Samfonha da mão do vaqueyro, a deu ao Perigrino, que sem lhe responder, temperandoa ao seu modo, & pondo os olhos nas Serranas, cantou o seguinte.

**S**erranas venturosas  
Que inda antes de offendidas,  
Ia vos mostraes queyxosas,  
Espinbadas de amor, namja feridas,  
Conbecendo (primeyro  
Que saybaes que he cruel) ser lisongeyro.

Agora que estranhaes  
A leue zombaria,  
He bem que conbecaes  
Amor, a quem trazeis na companhia,  
Porque com vosso engano  
Não dilateis o imperio de hum tyrano.

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobõ:

Este brando inimigo  
Que offendendo contenta,  
Este doce perigo  
Que ainda entãõ satisfaz quando attormêta,  
ah não vos satisfaça,  
Que pera custar caro, vem degraça.

He hum mal disfracado  
Enuolto em leue riso,  
Que despois no cuydado  
Se dà a conhecer como he de siso,  
He rede que se estende,  
Onde a isca contenta, o laço prende.

Este cego & minino,  
Este amargo & suaue,  
Este iroso & benino,  
Se de vossa prisam alcança a chaue,  
Ia noutro trasformado  
He Lince, velho, indomito, & pesado.

Nasce nos olhos logo  
No coraçam se cria,  
Viue de Agoa & de Fogo,  
Mas della, nem se farta, nem se esfria,  
Sò das entranbas pasce,

& por

E por esta razão mata onde nasce.

Nunca iguala vontades,  
Nunca admite rasão,  
Catiua liberdades,  
E a tudo o que catiua dà de mão,  
Ao mais fermoso corre,  
E como leue Abelha, fere & morre.

*a vista*

Escondexuos Serranas,  
Deste inimigo duro  
Nas humildes cábanas,  
Se nellas pode auer lugar seguro,  
De hum cego, que na vista  
Humanos corações, rende & conquista.

Armai vossa belleza  
Não de aço duro & fino,  
Mas de isenta duresa,  
E velaiuos dos olhos de contino.  
Que aly arma as ciladas,  
Aonde sem pellejar, sereis tomadas.

Armas, armas na Serra  
Contra Amor vingatiuas,  
Guerra Serranas, guerra,  
Sede crueis, isentas, sede esquiuas,

B

Não

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,  
Não vos fieis de Amor,  
Que de tudo o que he bello he roubador. *roubador*

**P**ARECEO tambem o modo & a cantiga de Lereno, que os dous velhos o teuerão em mais conta, & os compãheynos o olhauão cõ mayor inueja, desejando melhorar-se diante as duas Serranas, que o ouviram com boa attenção, às quaes elles estauão afeiçoados por sua boa arte & singeleza: mas porque se vinha chegando a noyte, deyxarão o lugar, & se recolheram a casa do Serrano, & com o desejo de madrugar, deram o feram a Alpino, para tratar do negocio a que aly viera. É antes que as estrellas dessem lugar a Aurora desejada, despedindose do hospede tomarão o caminho da fonte, & chegaram a muyto boas horas à vista della, & aly disse Alpino a Nizarco & a Ardenio (que estes erão os nomes dos dous competidores) cada hum de vos pode enlaiar o sofrimento, para o que de seus intentos ordenar a ventura, perto tendes o desengano que buscais, & mais perto hum conselho que vos estaua melhor, & he q̃ vos arrependaes antes de chegar a hũa experiencia que po de custar muyto, lembrouos que da verdade a diante, não ha ver mais terra em amor. Veutam empenhado com este desejo (respondeo Nizarco) que ainda depois de desenganado, me não auerei por arrependido, & assim estas poucas passadas que daqui a fonte me detem, sam de mais pena para mim, que tudo o que ate agora tenho caminhado. Não fio eu tanto de mim (disse o outro) que mais pode agora o receo para me entristecer, que o desejo para me aluorçar, se immagino o bem, temoo, & se creo o pior, fogemme os pès atras, & perco o paço. Parece-me (disse o Peregrino) que melhor armado vaz para hum mau successo, q̃

teu companheiro: pois o que a elle lhe faz facil a confiãça, te mostra a ti o temor difficultoso, & assim quãdo menos tens sentido a metade do mal, de que Deos te guarde, q̃ se a lhe a elle acontecer serã dobrado: Antes (tornou o pastor) quem adiuinha o mal, duas vezes o fête, & o bom coração contra tudo preualefce. Quem se fia de sy, as vezes se engana (tornou o Perigrino) sabe que a quem espera o bê, qual quer mau successo o faz ageolhar, & lhe leua as mãos á terra, & a hum apercebido, tomãono os golpes da Fortuna armado de paciencia. Essa tenho eu para tudo (replicou elle) que o que espera grandes bens, tambem sabe ter rosto a grandes males. Nestas razões chegarão á fonte, que nascia entre hũa penedia branca, sem em toda a vesinhança della auer hũa aruore, nem hũa herua verde, fazia hum seo da altura de hũ cajado, mas era a agoa tam clara, que se podião contar no fundo os brancos seixinhos, que entre a quieta area appareciam: Os penedos á roda estauão laurados de motes, nomes, & tenções dos que aly vinham deyxando estes despojos ao defengano. Porem os dous da demanda, sem attentarem mais que no que para fim della lhe importaua, tiraram dos currões cada hum hũa carta da pastora Martia, & em ellas, com a mesma letra, & debayxo do mesmo sinal, estauão escritos estes juramentos.

---

<i>Eu Martia a Nisarco juro</i>	<i>Eu Marcia nas mãos d'amor</i>
<i>Que he sua minba afeição</i>	<i>Iuro a Ardenio de vontade,</i>
<i>E que no meu coração</i>	<i>Que ella &amp; minba liberdade</i>
<i>Tem sêpre o lugar seguro.</i>	<i>Nunca tenha outro senhor.</i>

---

E escreuendo os mesmos juramentos em as taboas que para isso trazião, lançarão sortes sobre qual seria o primeiro

## O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

meyro que experimentasse a sua: Esta acôtecco a Ardenio, que inflado & sem coração, deitou a taboa na fonte como era costume, & em continente, a agoa se reuolueo & enturuou, & o juramento ficou no fundo, sem mais apparecer. Elle que conheceo seu dano, deu hnm grande sospiro, & concedendo a vittoria ao companheyro, tomando o curião, começaua a caminhar sem dizer palaura, mas fallauão os olhos claramente seu sentimento: Alpino & Lerenno o detiueram á força, a qual elle resistia com estes queyxumes: Se vos parece que vsáis comigo humanidade, em me não deyxar nesta desesperaçam sem companhia, para que me detendes na de meu inimigo, aonde o veja triumphar da fe que a ingrata Martia me deuia: deixayme hir para onde chore minha desgraça, sem que a faça mayor a ventura alhea, a estas palauras ajuntaua elle muytas lagrimas nacidas de sua dor, & em quanto os deus o detinham & consolauão, Nisarco alegre & confiado no que ja vira, lançou a sua taboa sobre a fonte, que ja estaua tam clara como de primeiro, & aconteeu lhe o mesmo que á de seu comperidor, elle desmayado, se encostou ao penedo, & tornando em sy, fitou os olhos na agoa, crendo que ainda tornaria a cima o seu juramento, de que auia muytos annos q se fiaua. Ardenio com o espanto deste successo, esquecco muyto de sua payxam, & o Perigrino fallando com ambos lhes dizia: Ia que o tempo vos defengana, quando ainda o tendes para mudar o cuydado, não sejais ingratos á ventura, que só a pode ter boa que dante mão conhece suas mudanças, estais auisados della, & eu folgarei que vades daqui tam amigos & contentes, como Alpino & eu ficamos espantados, muday a opinião, que ja agora seguir outra empresa seria doudice, graças a quem tanto poder deu ás agoas desta fonte, que no seu centro esconde tantas falsidades

fidades alheas, não na vzando com nenhum dos que a buscavam. Por certo (disse Alpino) que de muytas marauilhas que neste lugar vi, esta me pareceo a mais estranha, & he que palauras tam leues, como as que vos outros aqui lançastes escritas por hũa mulher que a dous mentia, se fossẽ ao fundo, podendo seruir de boya a quantas mentiras mais pesadas outros aqui deyxaram: Leuanta o rosto Nizarco, que tu como mais enganado, deues estar mais agradecido a quem te insinou o melhor caminho, considera que mulher que a dous prometia, a tres queria enganar, & que ja agora o não podera fazer a ty, & tomandoos pello braço, se tornaua. Elles conuencidos lhe obedeciam, mas o Perigrino que determinaua yr a diante, se despedio dizendo. A minha perigrinação não me dá licença q̃ goze por mais tempo vossa companhia, q̃ a que Amor me deu em penitencia, he meu cuydado, com elle ei de ficar só neste deserto, guieuos a boa estrella, & a ti Alpino, pague o Ceo por mi tam boa vontade. O velho o abraçou, pedindolhe perdã da conta em que o tiuera, & os dous se foram com elle, imaginando em o seu succello, que ainda lhe parecia sonho, porque a quem interessa gosto em hum engano, no proprio rosto deseja de desmintir a verdade. Deyxemos agora na sua estrada, que tornarão a gozar a conuersação das duas Serranas, ficando dellas penhorados cõ mais fundamento: & siguamos ao Perigrino, que desejava ver mais meudamẽte os segredos daquelle lugar. Despois que se vio nelle sem companhia, notaua cõ curiosidade todas as cousas da fonte, a pureza da agoa, tam clara para verdades, & tam defenganada para mentiras, tam amarga ao gosto quãdo se bebia, quam proueitosa á vida que a trataua: a Serrão calua de verdura, em final dos defenganos que tinha, o caminho tam desuiado, & o lugar tam escondido, como

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

que seruia pouco ao costume da gente, & ao estado do mūdo: Sobre isto fazia o pastor mil discursos, & sempre achaua no fim com que o reprendesse. Vindo assim a se lembrar de seus cuydados propios, teue em pensamento de perguntar a aquella fonte a verdade das esperanças com que o entretinha a ventura ate o fim de sua perigriçam, & em quanto o desejo o aconselhaua, & o receo o reprendia, foy attentando por muytas letras, nomes, & finais que por aquelles penedos estauão esculpidos de algũs estrangeiros que foram daquella fonte com vittoria de suas confanças, ou com verdadeiro defengano dellas, & foy dar com hum mote, que estaua entalhado na ponta de hum penedo & ao pé delle hũa sepultura, & dizia.

---

*Ninguem saiba mais da sorte  
Que o que immagina de sy,  
Que em quanto esperei viui,  
E aqui vim buscar a morte.*

---

Ficou Lereno enleado com esta escritura, & lembrando o que naquelle sentido ouuira catar ao velho seu cõpanheyro, & o que aos dous pastores aconteceu: se persuadio, que era mais saõ conselho viuer enganado, esperando o fim, que exprimentar hum successo tam antecipado, & estando ja nesta determinaçam, ouuio grande aluoroço & festa das Serranas, que vinham a buscar agoa a fonte, & trazião no meo hum vaqueyro ancião com hũa rabeça, a cujo som, ellas em gracioso baílo cantauão o seguinte.

Liuro primeyro, Tornada segunda:

Olhos graciosos  
De tam boa estrea  
Não nos ha na villa  
Como nesta aldeia.

Val mais o desdem com desejo & gosto,  
da humilde Serrana inda que do rosto  
que a vista que engana seus rayos recea,  
olhos que não vem, não nos ha na villa  
não cuide ninguem como nesta aldeia.

que ha por esta serra A ceda custosa  
coraçam sem guerra, farã mais louçãa,  
nem Serrana fea mas não faz a lãa  
não nas ha na villa ser menos fermosa,  
como nesta aldeia. como a bella rosa

Se os cabellos solta tem preço dobrado,  
Lianor ao vento, quando no serrado  
com seu mouimento de espinhos se arrea  
a touca reuolta taes são as Serranas  
faz ao Sol dar volta desta nossa aldeia.

**C**Hegarão ao pé da fonte com esta alegria, & saudaram  
ao perigrino, que com inueja daquelle liberdade, as ef  
taua olhando, & em quanto (lauando os cantaros) com gra  
ciosas perguntas importunauão a fonte, o velho pegurey  
ro se veyo assentar junto delle, & preguntandolhe don  
de era, & o que aly buscava, vieram a trauar pratica, da  
qual Lerenõ entendeo que o Serrano era homem singe  
lo, & tam de vidro, que se lhe via pello rosto o coraçam,

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

& pello amor com que elle trataua a gente daquella condiçam, lhe foy de hum lanço em outro, preguntando da vida & do cuydado que tinha na ferra, pois naquella companhia o via tam contente, ao que o velho respondeo desta manaira. Ha mais de sessenta annos que naci detras daquello penedo que daqui apparece no alto da ferra, & de então ate agora, nem vi mais terra que a que delle se descobre, nem desejei outra, de quantas ouui gabar a meus naturaes, nunca tiue de meu outro bem mayor, que não desejar os alheos, nem outro mal que me desse mais cuydado, que as occasiões que o tempo me offerceo de poder possuir o que os homẽs estimão, & sentem tanto perder, como sam enganos: Sou tam pobre do que a Fortuna reparte, que cada hora que me quizer tomar conta de tantos annos, lhe não ficarey deuendo nem hum desejo: viuo de guardar gado doutros donos, sou fiel em o tratar, diligente no pasto & remedio delle, rico com a parte que me cabe da sua lã & do seu leyte, porque della me visto, & d'elle me sustento, nem quando os frutos sam poucos me lastimo, nem quando as nouidades sam mayores me aluoroço: contentame o bem, não me soçobra o mal: tenho hũa cabana em que viuo, feyta por minha propria mão das arvores destas brenhas, não acharas dentro cousa que deua direytos á vaydade, tudo saõ instrumẽtos necessarios ao meu officio de guardador, & se algũa cousa sobeja, será das que ainda saõ mais importantes para a vida, daqui me aleuanto contente, & aquí me recolho descansado, porque nem acordo com os pensamentos na ventura, nem adormeço com elles re partidos em bêns que enganão, & em males q̃ os homens escolhem de seu grãdo. denoite qualquer estrela que vejo, he a minha, porque todas fauorecem o meu estado, dedia sempre o Sol me apparece de hũa cor, porque  
o vejo

o vejo cõ os olhos liures. Tenho este instrumento, a cujo som canto, quãdo he bẽ me alegre, porq̃ canto para me alegrar, & quãdo pello contrario, me não peza muito, porque o não faço por alegrar a outrẽ. quando ha frio & neuẽ na ferra, tambẽ ha lenha nesses montes, & fogo nestas pedras com q̃ me deffendo, quando a calma he grande, cõ o abrigo destas aruores, & a vesinhança das fontes me recreo, assim saõ os meus manjares, como he a minha vida, nẽ ella me pede os q̃ lhe fação dano, nẽ eu os tenho, o meu vestido he sempre desta cor, porq̃ em qualquer cousa (ainda de menos contia) he a mudança perigosa. O mayor trabalho que tenho, he os pastores com que trato, porq̃ cada hum tẽ hũa vontade, & hũ entendimento, & eu me ei de servir só do meu para cõ todos: porem de tal maneira vso delle, que me não dá do successo q̃ pode acontecer: Ao auarento não lhe peço nada, nem lhe aconselho q̃ dê a outrẽ, nem lhe louuo o não dar nada a ninguem, & assim nẽ lhe minto, nẽ o molesto. Ao soberbo, nem me faço grande por não ficar cõ elle em contẽda, nẽ aos outros piquenos, porq̃ com elles se não aleuante mais. Ao ingrato, ou o não siruo porque me não magoe, ou quando o siruo, lembrome que a sua mã natureza não pode tirar o preço a obra que de sy he boa. Ao fallador, calome: ao calado, descubrome com tento. Ao doudo, não lhe atalho a furia: Ao nescio, não trabalho por lhe dar razão: Ao pobre não lhe deuo: ao rico não lhe peço: Ao vãõ, nem o gabo, nem o reprẽdo: Ao lisonseiro não no creio, & deste modo com todos estou bẽ, & nenhum me faz mal. Não digo verdades que amarguẽ, nẽ tenho amísades que me profanem: não adquiro fazendas q̃ outros me inuejẽ, porque neste tẽpo, das melhores tres cousas delle, nascem as mais danosas que ha no mundo: da verdade, odio: da conuersaçam, desprezo: da prosperidade, inueja: Sou

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

qual me ves, & qual te eu digo, não quero parecer outro, nem ser mais do que pareço: venho muytas vezes a esta fô te, que me pegou a sua condiçam, falla verdade a todos, & com nenhum tem differença: custumeime a estas suas agoas, que ainda que sam amargosas, sam saudaveis, apagaõ peçonha, desfazem feitiços, & valem contra mordiduras de Bicha. Se nisto que me ouuiste achas algũa cousa q̄ te contente, & queres hir comigo, pois he ja tarde, te hospedareí na minha cabana, na qual podes entrar sê temor, dormir sem perigo, & sair sem saudade: comeras do leyte, ouviras dos contos, & partiras quando quiseres. Em quanto o velho pegureiro isto dizia, estava o pastor lançando contas á sua vida, com grande inueja do que aquelle lhe contava da sua: & no cabo lhe respondeo com hum sospiro, Ah ditoso Serrano, as estrellas te conseruem nesse estado, para que nunca conheças a differença delle: tu so viues, tu so deues ao Ceo estar isento das leis da ventura, mais he para inuejar a tua pobreza, que a mayor vaydade do mundo, mais para se estimar a tua cabana, que os mais lustrosos edificios delle, mais para se desejar a tua liberdade, q̄ os mandos & senhorios, com que os homens se catiuam & engrandecem, & mais para se buscar a tua companhia, q̄ o mayor thesouro, eu não quero mais della por agora, que partir me chorando pello que te ouui. A este tempo se partião ja as serranas, que o chamarão, elle se despedio do Perigrino, dandolhe hum piqueno vaso de cortiça que leuasse daquella agoa, & tocado a sua rabeça se apartou, & o pastor ficou em batalha com males proprios, que á vista dos bẽns alheos tomaram força contra hum sujeito, que elles ja tinham de todo desbaratado.

Jornada

## JORNADA TERCEIRA.



**N**AM pareceo a Lereno o lugar accomoda-  
do para passar nelle a noyte, & quasi arrepe-  
dido de não aceitar o offerecimento do Ser-  
rano, tomou outro caminho que hia mais  
polla fralda da ferra, immaginando que per-  
to aueria algũa aldea em que se recolhefe, &  
andando por elle o que ficaua do dia, lhe veyo a faltar na  
entrada de hum valle, que pella hũa parte estaua cheo de  
aruores altas & espessias, que apertadas de dous cuteiros q̃  
as assombrauam, & com a claridade das estrellas que por  
entre os ramos as feria, se mouiam vagarosamente sobre  
hũa lagoa, feyta de hum ribeiro q̃ decia do monte, na qual  
a sombra & mouimento dos ramos, a luz que por entre el-  
les lhe vinha mostrando o escuro das agoas, & algũs arre-  
barados saltos das roucas rãs, fazendo hum temeroso Ec-  
co nos ouuidos, & na vista hum medroso pauor, com tris-  
teza & receo cõstrangião o coraçam do desterrado pastor.  
E vendo que daly para diante lhe ficaua outra vez o cami-  
nho da ferra, se abrigou a hum tronco que tinha as costas  
no ribeiro, que com o murmuro da agoa lhe podia ajudar  
a grangear o sono, & aly lançado entre as heruas, & os ra-  
mos, não podendo adormecer, cantaua desta maneira.

*Entre estas aruores tristes*      *Ao longo deste ribeiro*  
*q̃ a sôbra da noite cobre*      *q̃ por entre as pedras corre*  
*& com manso mouimento*      *fazendo hum doce rugido*  
*tristes pensamentos mouem*      *q̃ o mudo silencio rompe*

Debayxo

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

Debaixo deste aruoredo,  
que dos carregados montes  
tomando a cor, vay perdêdo  
vista, graça, sôtra & cores.  
Pergütar q̃ro a meus males  
pois sei q̃ os males respondê  
se exprimentei quãto custão  
que me digão quanto podê.  
Se podê matar, que esperão?  
se dar vida, qual escolhem?  
pois a que entre elles padeço  
he vida que sempre morre.  
Mil annos ha que a sustento  
e inda que mil annos conte,  
he porque em pezares crecê  
como para os gostos fogem.  
Conjurarãose contra ella  
dous cegos q̃ estão conformes  
contra a razão & o desejo,  
q̃ he hũ amor, outro a sorte.  
Mandarão me desterrado,  
& eu vou sem saber a onde,  
so sei que ambos vão comigo  
& q̃ se eu ando, eiles corrê.

Males, se aueis de acabarmee  
para que sam tantos golpes?  
que o menor delles pedia  
hum sofrimento de bronze,  
Contra mi, vos & a vêtura  
& eu sem outros valedores,  
mais q̃ so meus pensamentos  
para que me faço forte?  
Se quereis viuer comigo,  
porque temeis vossa morte?  
q̃ os males não durão mais,  
q̃ é quãto hũ triste os escôde  
Descubrimme algũ remedio  
de esperanças, que essas podê  
sustentarme, & sustetaruos  
neste valle, e noutros môtos.  
Porque inda q̃ sam veneno  
que vai matãdo de lonie,  
criouse com elle a vida  
q̃ lbe tem posto outro nome.  
Que he isto? não respondeis?  
mas outrem por vós respõde  
que aos males pedir razão  
he pedir firmeza à sorte.

**C**Essou o Perigrino com a cantiga, porque no fim destes versos, ouuio os brados de hum pastor, que defencami nhado

nhado, viera ter aquella parte do monte, & á decida da  
ladeyra que vinha demandar aquelle ribeyro, porem com  
o escuro não atinaua: o Perigrino o encaminhou por o car  
reiro que aly decia, & assim veo o outro facilmente ter có  
elle, & laudandose, lhe cõtou como era estrangeyro, & hía  
para a fonte do Desengano, & que por falta de quê o guias  
se, o tomara a noyte no descampado daquelles montes, &  
que ao som daquella voz que ouuira vinha caminhando  
auía bom pedaço. A ambos (disse o Perigrino) foy bom es  
te acerto, porque eu tambem sou perigrino, & venho do lu  
gar para onde tu caminhas, & não he este tam bem assom  
brado, que pareça saudauel sem companhia. Agora estimo  
mais a tua (tornou o estrangeyro sentandose junto delle,)  
porque alem de me valer contra o escuro & medo deste  
desuio, me poderás dar nouas do que eu vou buscar com  
tanto desejo, & assim te rogo que me digas se são verdades  
as que contam desta fonte. Eu te digo (lhe respondeo Lere  
no) que diante de meus olhos vi húa estranha marauilha,  
& ouui contar doutras muytas que tme por verdadeyras,  
mas como não fiz a experiencia em meus cuydados, não  
te posso dizer mais, que o que sey dos alheos. E como ti  
ueste (disse elle) tão grande sofrimento, que te tornas sem  
preguntar nada do que te conuinha. Porque (tornou o Pe  
rigrino) o trago bem custumado, & antes quero viuer na  
tristeza de minhavida com pouca confiança da ventura, q̃  
cobrar esperanças que ma inquietem, ou desenganos que  
de todo ma tirem. Folgo (disse o pastor) de encontrar ho  
mem tam senhor do appetite & desejo que a todos obriga,  
& ja o tenho muyto grande de saber qual seja o teu cuyda  
do, porque alem de auer muyto tempo que busco a com  
panhia de hum triste que me ajude a queyxar: ja pode ser,  
que tendo os nossos malles algũa semelhança, vie do teu  
confe-

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

conselho, & não vá por diante, a buscar o que engeitastè:  
A noite he grande (respondeo o Perigrino) para quem a  
ha de passar neste descampado, tu estrangeiro que não po-  
des fazer perjuizo a meu segredo, & eu hum desterrado sê  
patria, de quem não podes ter outro conhecimento, quero  
que ouças a minha desgraça, porque tenhas por mais sofri-  
uel qualquer semrazam de tua sorte, vendo a que por ter-  
ras estranhas me faz andar queyxofo. A isto se mostrou o  
outro agradecido, prometendo ser fiel secretario do que  
ouuisse, & Lerenõ lhe começõu a dizer desta maneyra.

---

Fui ja pastor, & agora perigrino  
Com o cuidado & trajo differente  
Vou tras de minba morte, ou meu destino:  
Fuy liure em outro estado, & fuy contente,  
Amor me fez catiuo de hum cuydado  
E eu me entreguey catiuo liuremente.  
Tive amigos, cabana, & tive gado,  
Tive descanço, & foy de pouca dura,  
Que nunca dura muyto hum doce estado.  
Entregoume o Amor logo à ventura,  
Em vindo ás suas mãos fieime della,  
Cuidei por ser de amor, que era segura.  
Vi no primeiro dia a minba estrella,  
Mas quando em meu fauor apparecia  
Cerrouse a noite, & eu ouue de per della.  
No berço fenescẽo minba alegria,

E della ouue pastor a triste historia,  
Que foy cõtente em quanto o Ceo queria.  
Era ( se me ficou liure a memoria  
Que em contar minhas penas occupada  
Nem pello nome ja conbece a gloria)  
Hũa clara manhãa, bella & dourada  
Quando o Sol mais fermoso se mostrou,  
E a terra de mais flores sameada.  
Hũa tristeza estranha me affombrou  
Que em meu esquiuo & liure pensamẽto  
Ate entãõ, lugar nãõ alcançou.  
Senti n' alma (inda isenta) hum sentimento  
Sem me obrigar nenhũa occasiãõ,  
Hum desejo, hũ cuidado, hũ rendimento,  
Hum saltarme no peyto o coraçãõ,  
Hũs sospiros sem causa que quebrauãõ  
Em lagrimas, sem tempo & sem razãõ.  
Hũas ideas que representauãõ  
Imagens vãs, de gostos vencedores  
Que os sentidos por sombras encãtauãõ.  
Aparteyme do gado, & dos pastores,  
Fuime encostar no cẽtro de hum penedo  
Onde o sono venceo meus vãos temores.  
Como direy de Amor este segredo?  
Se sou para o contar tam receoso,  
Que ate da noite e sombras tenho medo.

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

Ab ditoso pastor, liure & ditoso,  
Se no mal que padece não se appura  
Obrigado a segredo perigoso,  
Despertou-me sospeito que a ventura,  
Leuãte-me sonhando, & sem mais tino  
Entrei por hũa coua em noite escura.  
Eu que tornar ao pasto determino,  
Noutro valle me achey tam diferente,  
Qual he da sombra, o puro Christalino.  
Fiquei confuso ali, porem contente,  
Porque tudo o que via era tam bello,  
Que outro valle não vi q̃o represente.  
Gastei em espantarme só, & em vello,  
Daquelle dia, espaço não piqueno,  
E ainda agora cuidando me desuello,  
Entrei, fuy descobrindo o valle ameno  
Te chegar a hũa fonte, & leuey della  
Hum meniſtro do mal que agora peno.  
Sem cuydado, receo, & sem cautella,  
Por hũ caminho estreito da montanha  
Para buscar-lhe o fim, metime nella:  
Quando (o noua visam, ao mudo estranha)  
Vi vestida de monte a Cythera  
Sem o cego minino que a acompanha:  
Mas ay que se com esta Semidea  
Venus ante o pastor de Frigia fora

Ficara descontente, & fora fea.  
 Não era Cytherea, era senhora  
 Do Amor, da fermosura, & desse monte  
 aonde andaua tam liure & caçadora.  
 Dormia a seu sabor, & o sol defronte  
 Contando estaua as graças do seu rosto,  
 Que outro não ha q̄ as veja, nem q̄ as cõte.  
 O arco no braço esquerdo tinha posto  
 A cabeça na aljaua que trazia,  
 Ah custosa lembrança, ay caro gosto.  
 Cheguei de perto, & vendo que durmia  
 Atreuime, & temendo que acordasse,  
 Hora chegaua a vella, hora fugia.  
 Mas como a alma ali presa ficasse,  
 Para penar aquelle atreuimento  
 Não consentia Amor que me apartasse.  
 Doce hora para mim, doce momento,  
 Que o bẽ quando he mayor, não dura mais  
 Que em quanto dà lugar ao sentimento.  
 Hũa seta roubey, & estes sinais  
 Forão indicios ja do que padeço,  
 Quando logo escolhi penhores tais.  
 E em lugar della, a presa lhe offereço,  
 Com hũas letras escritas num cajado,  
 Que pollo que ja tinha era de preço.  
 Aparteime dali para o meu gado,

C

Aonde

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,  
A onde despois não pude durar tanto.  
Que não buscase o fim de meu cuydado.  
Tornei a ver aquelle nouo espanto  
Cujo retrato agora na alma vejo  
Por quem contra a Fortuna me leuanto.  
E quanto eu mais temia o meu sobejo  
Atreuimento & vão, mais à vontade  
Enganava a ventura meu desejo.  
Quam bem Amor nos vence, & persuade,  
Quanto offerece, & quanto facilita  
Para tirar de bũa alma a liberdade.  
A hum humilde pastor que o monte habita  
Que sò no seu rebanho quando crece  
Se alegra, se engrandece, & se exercita.  
Hũa Deusa dos bosques lhe offerece  
E dourando o veneno que lhe dà  
Ya quando não tem cura, o mal conhece.  
Enganeyme, porem conheçoo ja  
Se me valera, & não me val ja agora  
Que laurou o veneno, & na alma està:  
Mas ab doce veneno, quando o fora,  
Fui, fallei, atreui-me, & a ventura  
Por atreuido leuantou-me hũa bora.  
E aquella mais que humana fermosura  
Me deu nas suas mãos bũa esperança  
Em quanto a minha fê fosse segura.

Porem

Porem, ou ja de inueja, ou por vsança  
 A mesma que esta gloria me grangea  
 Fez em meu dano logo, outra mudança.  
 Hũa pastora, ali da mesma Aldea,  
 Por meu mal, me quiz bẽ, q̃ ste instrumẽto  
 Custuma a destruir a sorte albea.  
 Viuer me não deixaua hum sò momento  
 Com preseguirme, & eu fogindo della  
 Hia seguindo em vão meu pensamento,  
 Guiou a o cego amor, ou minha estrella  
 A aquelle bosque a todos escondido  
 A onde o Ceo me mostrou vizãõ tão bella:  
 Errou o caminbo, & eu fiquei perdido  
 Descobriuse o segredo desta gloria  
 Naquellas mãos que a derãõ prometido.  
 A maneira não sey, que desta historia  
 Não tenbo mais q̃ a dor, & esta tamanba  
 Como a faz por momentos a memoria,  
 Cerrouse para mi logo a montanba  
 Desterreime da patria tão querida  
 E vim buscar a morte à terra estranha.  
 A onde aborrecendo a triste vida  
 Guardei noutras ribeiras manso gado  
 E aly foi minha voz de nouo ouuida.  
 Cobrei hum fiel amigo desejado  
 A quẽ fiz secretario de meu peito

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

Posto que nunca o foi deste cuidado.  
Amaua, era este amor mal satisfeyto  
A bñã linda pastora & descontente,  
De quẽ fui pormais triste, o mais aceito.  
Tiuera ella hum cuidado diferente  
De que ja se apartara o pensamento,  
Como de cousa enfim que estaua ausfete.  
Contoume elle este Amor & sentimento,  
E eu sô por melhorar sua esperança,  
Lhe daua a ella algum consentimento.  
Metose em meo a vil desconfiança,  
E com hum falso sinal mal entendido  
Perdeo de minha fê toda a lembrança.  
Logo me ouue por falso & fementido,  
Fugio, per me não ver naquella aldeã,  
Ou ao menos ficou nella escondido.  
Eu que habitaua ja na terra albeã,  
Vendo nella a fortuna conbecerme,  
Mais lonje fui pisar estranha area.  
Não pude aly tambem della esconderme,  
Mudei o trajo, & vou perigrinando  
A perdella de vista, ou a perderme.  
Não escolho o caminho por onde ando,  
Sigo o mais arriscado & encuberto,  
Do desejo & de mim voume alongado.  
Por permissãõ do fado, ou por acerto

A esta

*A esta fonte cheguei sem companhia  
 Com huns pastores, que amor tinha em concerto.  
 Voltei, neste lugar, faltou me o dia  
 Da noite me abriguei nesta aspereza  
 Se a hum triste buscas para companhia  
 Achaste o proprio centro da tristeza.*

**M**Viro descança o sentimento de hum queixoso (disse o past.) ouuindo males alheos, agora sey que o mayor que tem a tristeza, he não consentir companhia, pois este piqueno espaço que tiue da tua, parece que ja me hia esquecendo de minha pena, não me tenhas por tam ingrato, que a troco deste aliuio, folgue de te ver com ella, mas he tão estranho o conto de teus amores, & tam boas as palauras com q̄ o representaste, que não he muyto que me desculdasse de my, em quanto te ouuia. No fim te digo q̄ em parte se assemelha contigo a minha ventura, que sempre amigos a quem amei, & inimigas que me quizeram, foram o principal estoruo de meu descanço. O Ceo te dé o que tu desejas, que ja agora (ainda que te não conheço) amarey a tua boa sorte, & me pezara dos malles igualmente. Não te posso eu pagar essa vontade (respondeo elle) mais que com a mesma afeição & desejo: & pois ja ouuiste o que sey de minha vida, folgaria q̄ me cõtasses alguma cousa da tua & de teus pensamentos. Isto farei eu de boa vontade (tornou o pastor) se o sono, & trabalho do caminho te não diuertirẽ, porem em quanto elle tarda, escuta agora. Em hua aldeia, onde de tenros annos me leuou minha estrella, tirandome da patria aonde nacy, guardey hum rebanho de Ouelhas, bem inuejado dos guardadores naturaes daquella ribey-

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,*

ra, fuy pouco tempo liure, & ja neste o não estaua de meu cuydado, hũa fermosa pastora dina de outro de mayores merecimentos & melhor ventura, teue ella comigo tam pouca, como eu logo com outrem exprimentei, dando-lhe eu proprio vingança de minha sem razão. Offereci a fé & o cuydado a outra pastora daquella mesma aldeia, que a juyzo de meus olhos, era a que só os podia senhorear, & desenganar a todas as mais fermosas de sua idade: tiue eu meo para lhe comunicar minha affeição, que o amor sem azas com que encobre, & vence todos os receos, & achei em lugar do remedio desengano: tinha ella de mais lonje feito outro emprego, & guardaua firmeza a hum pastor que alongado daquella aldeia habitaua em reino estrangeiro, & quiça ja esquecido do que deuia a seus amores. Valerão pouco com ella meus extremos, & quanto mais em vão os fazia, me obrigaua com mayor força o desejo a procuralla. Passarão tempos, se nenhum trazer para mim hũa esperança, & quando ja de todo hia perdendo atras dellasofrimento, foy ter áquelles campos hum estrangeiro, dotado de muytas graças da natureza, a quem eu elcolhi por verdadeiro amigo dalma, por siel secretario de meus pensamentos. pode tanto com suas razões que são boas, que me deu nouo alento para os sustentar, & procurando elle o meo de minha cura, veo a adoecer doutro mal a pastora que eu amaua, & offereceolhe a elle sua affeição, que accitou para si, o que ate então para outrem desejava (não ponho culpa, a pouca fé q̄ mostrou, queixome da minha desgraça que o fauoreceo.) O amigo esqueceole de my pello que tinha presente, ella escolheo que me ajudaua por fugir ao que me deuia, elle fez o officio de amigo, ella mudou-lhe a tençam, que para encôtrar meu remedio, se igualarão pensamentos tâ desconcertados. Soube eu logo o q̄  
passara

passára, & elle ou arrependido do que fizera, ou enuergo-  
nhado de ver que eu o sabia, se ausentou daquella aldea, &  
eu como desesperado a deixei tambem, & despois de andar  
alguns dias escondido, sabendo que pellos montes me bus-  
caua a que eu injustamente desprezei, tornando ao meu re-  
banho comecei de a tratar melhor, & a dar algum lugar a  
seus pensamentos, o que como ella conheceo estimou lo-  
go menos, que cousa he natural em molheres, que o que  
negado dezejarão com grandes extremos, alcãçado se pos-  
sue com mayores despresos: a pastora por quem eu andei  
tantos annos sem descãço, & perdi hum amigo em que o  
tinha, soube que o seu pastor, ausente a tinha esquecido, &  
estaua casado com huma estrangeira, daquellas partes dõ-  
de habitaua, queixosa & vingatiua de quem tão mal galar-  
doara sua fé, começou a fauorecerme, & como eu até en-  
tão não tinha perdido o Amor cõ que a procurei, não lhe  
pude negar cõsentimento. Porem lembrado de huma pro-  
messa que o meu amigo estrangeiro lhe fizera de seu amor  
(posto que ella me quiz persuadir que fora cauteloz) por  
a elle não fazer offensa, em pretender em sua ausencia,  
o que elle ja tinha alcãçado, & não tomar vingança  
de hum culpa, a que elle proprio buscou o castigo: De-  
terminei, pello que ouuide esta fonte, a saber se alua pro-  
messa & juramento era verdadeiro, & elle a fazia de  
vontade, porque nem eu a tenho de o offender, nem  
della a essa conta quero ter confiança, possuindo com  
perigo de ambos o que nenhum de nõs tinha seguro em  
tua firmesa, nem verme alguma hora ante seus olhos se-  
nhor do bem que elle antes de mim podera ter gozado.  
Ficou o perigrino tam confuso, & enleado com o que o es-  
trangeiro lhe contara, que cuidando elle q̃ adormecera o

*O Pastor Pereg. de Francisco Rõiz Lobo.*

despertou dizendo: Ah companheiro que ao melhor tempo me desemparaste, porque no fim de meus males, quando eu esperaua delles consolação, me deixas só com o sentimento. Por certo (tornou Lereno) que otue bem grande de te ouuir, & fiquei mudo de ver quantas mudanças fez a sorte em teus cuidados, não vſando comigo nenhũa em tanto tempo. Se tu estiueras por o meu conselho, bem podias voltar daqui sem outra resposta, porque ainda que nesta diligencia mostras fidelidade a teu amigo, que te offendeo, fazes agrauo conhecido a hũa pastora q̃ não amaste menos, antes por qué deixaste o mesmo amigo que agora desejas, & assim vens a fazer o que a primeira vſou contigo, pois a gora que podes possuir o q̃ te custou tanto, pões esta pastora a risco de hum desengano: & ja pode ser que esteja o amigo, com quem queres tomar satisfação, occupado em diferentes pensamentos. Confesso que tens razão (replicou o pastor) mas não terei por gosto este que tanto desejei, se saber o como meu amigo tomaria a noua d'elle: Se elle o he (tornou o peregr.) deua estimar muito, pois em algum tempo te grãgeou este bem, & se pello contrário, desculpado estas no q̃ fizeres. Repousemos agora, q̃ he ja tarde, imagina no que te conuem, se de noite acordares, q̃ nos males, & mudanças de afeição, o melhor remedio he confertar o desejo cõ o sofrimento.

*JORNADA QVARTA*



Ra ja passada grande parte da noite nesta pratica, aos dous pastores suaue & saborosa, (que não ha cousa que mais o seja a hum queixoso do que he diuertirse dos males q̃ sente, com o que delles cõmunica) quando vencidos do sono adormeceram, & ao tem

po que o dia se começaua ja a espalhar pollos outeiros, fazendo aquelle valle tão fermoso, quam medonha a sôbra da noite o representaua, acordou o perigrino, & chamando ao companheiro, que ~~na~~ estaua virado para a outra parte com o rosto entre os ramos o despertou: & olhando-se ambos hum para o outro, de espanto emmudecerão: de sorte que perdida a cor do rosto, to as lagrimas no primeiro affalto lhe vierão aos olhos, que assim na grande dor, como na desacostumada alegria, são as primeiras que acodê a acreditar o coração. Era este pastor de que ouuistes, Floricio, o desejado a migo de Lerenó, q̄ nos campos do Mõdego se apartou d'elle, polla desconfiança dos amores da fermosa Altea, & de enemigos diferentes, achandose ali de nouo companheiros affeiçoados, descuberta a historia de seus segredos, desenganado Floricio de sua sospeita, vêdo as escuras tão clara a verdade della, & sabendo que Lerenó tinha outros cuidados, que lhe podião affègurar a fe com que dos seus trataua, Lerenó contente de cobrar hum amigo tam verdadeiro, & de saber que Altea o escolhera quando viuia com menos esperanças de a alcançar, ficou cada hum tam enleado, como se estiuera sonhando, & depois de hum pouco espaço, com mais lagrimas q̄ palauras se abraçarão muitas vezes estreitamente, dizendo mal ao engano que os fizera perder tal companhia, tornarão a renovar lembranças della, contando os varios successos, hũ de seus amores, outro da perigrinação em que andaua. E assim se esquecerão do tempo de maneira, que começarão a caminhar quando o Sol ja mostraua seus poderes ameaçando a terra com grande calma. O perigrino lhe pedia q̄ tornasse a ver as marauilhas daquella fonte tam nomeada, pois esse fora o intento que alli o trazia, ao que elle replicou, que pois o lugar em que estauão fora para elle o do

5

desengano

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

desengano, não queria ver outro, nem buscar maes testes  
munhas de hũa verdade tam certa: Conformes nesta ale-  
gria, foram caminhando com tâto descuydo, que perderão  
a estrada, & foram dar em hũa ribeyra deshabitada, donde  
hum rustico cabreiro os encaminhou, & fazendo ambos  
chapeos de verdes fetos & folhas de canas, que os ampa-  
rassem do rigor do Sol, atraueslaram a Serra, & sobre a tar-  
de cahiram num valle fundo, aonde auia algũas cabanas  
rusticamente fabricadas, em rosto de hum outeiro, para  
onde da parte da Serra hião ja recolhendo os gados, algũs  
pastores, que para sentirem menos o trabalho do pedrego-  
so caminho, tocando os instrumentos, hũs cantauam ale-  
gremente graciosas endechas, outros acompanhando as  
vacas, que com vagaroso passo se mouião, mostrauam em  
ligeiros saltos sua destreza, immitãdo os sylvestres Faunos  
da espessura. Apressarãose os dous pastores pellos alcançar,  
& chegaram a tempo q̃ hum pegureiro ao som de hua sam-  
phonha q̃ outro tangia, começaua a cãtar desta maneira,

---

*Riome de minha dor  
E das queyxcas que derramo  
Ja que não busco outro amo  
Pois trata tam mal Amor.*

*Sustentame do que vejo,      Quando vsa de seu rigor,  
E eu siruo no que padeço      e eu delle me queixo e clamo  
Quando muyto lhe mereço      Entam tenbo pior amo,  
Pagame com o meu desejo.      E entam tenbo mais amor.*

*Na*

Na asperesa desta serra	Promete gosto & dà dor,
O siruo denoite & dia,	Nos males não quer ser amo
Hora caya a neuue fria,	he tyranno quando o chamo,
Hora o Sol abraçe a terra.	Quando me manda he snõr.
E quanto o siruo melhor,	Quando tam menino o via
Mais vãs lagrimas derramo	Brandamente o sustentaua
Deos me depare outro amo,	E era Coruo que criaua
Que não sirua mais Amor.	E peçonba que escondia
Cuidei eu q̃ era a soldada	Foyse fazendo mayor
Ver a meus cuidados fruito	E eu cobrando pior amo
De amo que promete muito	por custume amor lbechamo
Não se pode esperar nada.	Mas não tẽ nada de amor:

S Audaram os dous pastores aos da companhia, em se acabando a cantiga, dando ao dono della seus lououres, & todos recebiam & agasalhauam eutresy aos estrangeiros, quando o da Sanfonha dando a outro, q̃ a começou a tocar com muita destresa, disse esta cantiga.

Muytos amos engeitei  
 Mas despois que à Amor serui  
 Viuo contente de my  
 Porque tambem me empreguei.

Seba quẽ de amor males cõte	Nem no valle, nem na serra.
Não tem bẽ sem elle a terra	Nẽ no prado, nẽ no monte.

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

O tempo que esperdicei,  
Foi o em que não serui,  
Inda bem que me perdi,  
Pois q̄ tambẽ me empreguei

Quẽ por aggrauos o deixa  
Malsabe o que nelle tem,  
E pior conhece o bem  
Quẽ de seus males se queixa  
De quantos amos tratei,  
De quantos annos serui,  
Os males que de amor vi  
São os bẽs q̄ exprimentei.

Que amo se ha de desejar,  
Senão for na terra Amor,

Que he grande no ser snõr,  
E he minino no tratar.  
E pois eu delle alcancei  
O bem porque me perdi,  
Inueja tenbo de mi  
Por q̄ tambẽ me empreguei

A brandura cõ que offende  
Faz a offesa doce, & brãda  
E a sujeição cõ que manda  
Catiua a quem a comprẽde.  
Da vida que a venturei,  
Da alma que lhe offereci  
Pago estou no que serui  
Pois q̄ tãbẽ me empreguei.

---

**A** Cabadas estas cantigas dos Serranos, q̄ cada hum fazia o que era possuel, por parecer melhor aos estrangeiros, lhes pedirão todos a elles, que em quanto duraua o caminho cantássem algũa cousa, & que com isto lhes pagarião a vontade que tiuerão de os contentar, & a que todos terião de os servir, & agasalhar em suas cabanas, o tempo que quisessem estar naquella aldea: Elles por se não mostrarem ingratos ao que tinham ouuido, & a este nouo offercimento, começarão, respõdendo hum ao outro a cantar o que se segue.

Ler. **C**Ante Amor teus poderes  
Celebre teus enganos  
Quem ainda viue delles pendurado,  
Festeje teus prazeres  
Quem não prouou teus danos,  
Que o mal be sò despois de exprimêtado,  
Porem o que os conbece  
Chore o que ja cantou, & o que padece.

Flor. Tema tua insolencia  
E tua tyrannia  
Amor, quem de teus bens não tẽ memoria,  
Mas se por experiencia  
Conbeceo algum dia  
Que o menor gosto teu dà tanta gloria,  
Compre com todo o dano,  
(Não digo hũ bem) mas hũ suaue engano.

Ler. Em quanto da esperança  
Viuia o sofrimento,  
Tinão por leue a pena meus sentidos,  
Porem hoje que alcança  
O liure entendimento  
Que são teus bẽs somente bẽs fingidos,  
Desminto á minha custa,  
Hum mal que tanto offende, e tãto custa.

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Flo. Os danos que ategora  
Passei, sem esperança  
Armandome para outros o receo  
Me tirou numa hora  
Da vida, & da lembrança  
Sò a sombra de hum gosto q̃ me veo  
Que num alegre estado  
Logo em bẽ se cõuerte o mal passado.

Ler. Quem de teus gostos teue  
Mais que a sombra enganosa  
Que deixou aos sentidos encantados?  
E se hum gosto tam breue  
Com pena tam custosa  
Se hade esperar em annos dilatados  
De gloria tam escaõsa  
Que mór mal pode ser q̃obem q̃ passa.

Flo. Se ja no fim da vida  
Em te siruir gastada  
Alcançabum triste a gloria q̃ deseja  
Quando por ti perdida  
Então melhor achada  
Porque não ha sem ti vida que o seja  
Oxala que sò fora  
Aminba para Amor vida de hũ hora.

Nun-

Ler. Nunca vi sem queixume  
Algum dos cobicçosos  
Que a teu poder entrega a liberdade:  
Todos do teu costume  
Andam sempre queixosos  
Inuocando a razão contra a vontade,  
Triste, que quando a sigo  
Fugir não posso, & vejo meu perigo.

Flo. Quem hà que não te entregue  
Contente a liberdade,  
A troco de se ver por ti catiuo?  
Quem ha que amor te negue  
A vida, & a vontade  
Quando te chama ingrato, cego, esquiuo;  
E olha que final deixa  
Quem ama o mesmo mal de que se queixa.

Ler. Ia agora me despido  
Dos enganos que a sorte  
A tua conta em vão, me fabricaua  
Que atras de hum bem perdido  
Buscando a propria morte  
Segui fora de my quem me enganaua  
E se inda te obedeco  
Não he vontade, he força que padeço:  
Quem

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Flor. *Quem não sentio o mal  
O bem nunca estimou,  
Que o que mais custa, he sempre mais amado,  
Et tanto o gosto val,  
Quanto o pesar custou,  
Se pode hum bem com males ser comprado,  
Venturoso o que alcança  
Tras da mayor tormenta hãa bonança.*

---

**E**Ntre aquelles rusticos Serranos foy mais celebrada a musica dos pastores, do que custumaua a ser ouuida nas aldeas populosas, ali recebida sem inueja, louuada sem malicia, festejada sem fingimento, & agradecida com a singeleza de corações defenganados, daly com rogos & offertas o leuaram á piquena aldeia, & com os fruitos de seus rebanhos, & os mais daquelle valle os hospederam, ajuntando-se os do lugar aquella noite para os festejarem. Passaram aquella dia & o seguinte (que erão de festa) os dous amigos, entre aquelles, que o não pareciam menos, no trato & conuersaçam: Auia cada hora musicas, bailos, lutas & jogos, & Lereno & Floricio em todos entrarão, por se mostrarem agradecidos á boa vontade dos naturaes, fazêdose delles cada hora maes desejados. Ao outro dia, em cuja madrugada se auiam de partir, tendose ja despedido dos Serranos, denoite se levantou subitamente hũa tempestade tam estranha, que parecia abriirse o Ceo, & romperemse os penedos da serra que estaua vesinha, em a qual ferindo os relampagos de contino, fazião hũa temerosa sôbra nas canernas della, donde os ventos parecia que se soltauão, para combater as altas aruores do valle, & as rusticas

cas cabanas, que escaçamête com sua humildade, resistião á furia da tormenta: Durou ella toda a noyte, & quando veo a madrugada, faltaram os trouões, & quebrou o vento em hũa agoa grossa & espessa, que cahia tam sonoramente sobre os ramos, que restituyo aos cançados pastores o sono que perderam. Polla menhã appareceo o Sol, cheo de nuuês escuras, prenhes de agoa, corrédo da parte do Oceano hũa tras outra, com tanta pressa, que os da serra conheceram o carrancudo rosto do inuerno, & sahiram ao receber com os vis trajos que para elle tinham: Ia recolhiam para as cabanas os secos lenhos, & pesados cepos, que as ardentés calmas do estio tinham vencido, rodeauam as cabanas de ramos das aruores, esteuauam os curraes, semeauam os telhados de pedras, que sustentassem a aguda palha & espadana que os cobria, espalhauam o estrume, & abrigauam os instrumentos da lauoura, & com estas occupaçoẽs, não perderam o cuidado dos dous estrangeyros, antes atalhando a sua determinaçam, os detiueram aly todo o tempo que o casamenteyro de Amphitrite mostrou no Ceo em estrellas, o numero das celebradas filhas da memoria. E num dia, em que o desejado Sol começou a alegrar a verdura que as importunas agoas despertaram de entre secas rayzes: deyxando aos daquella aldeia saudades, & leuãdo outras bem merecidas, entre as justas obrigaçoẽs do bom gafalhado & melhor desejo dos guardadores, & serranos: seguiram seu caminho, deyxando aquelle dia o da Serra, & andando todo o outro, foram descançar ao longo de hum ribeiro, aonde se cruzauam duas estradas diferentes, & porque hũa era a que Floricio auia de tomar para os câpos do Mondego, sentandose o perigrino junto a elle sobre hũa moura, com mostras de grande sentimento lhe dizia estas palauras. Verdadeiro amigo, a quem eu sempre

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

como tal, mereci a fé & lealdade cõ que me trataste: Não quero mayor satisfação dos males que me fez padecer o teu engano, que ver agora que o tens conhecido: & que cõ o meu desterro chegaram a dar melhor fructo tuas esperanças, a vã sospeita que de my tíueste, nasceo do desejo cõ que procuraua teu remedio: porque a ventura que me não contentio o que eu tinha contra meus males, em tua companhia, te guiou a tempo que ouuilles as vltimas palavras de hum conferto, com que Altea me obrigaua, pollos fauores que te fizelle: assim que donde auias de sair obrigado ficaste queixoso: eu o não estou da sem razão com q̃ me negaste ouuidos, como agora te assegure a minha verdade, que ja maes fiz offensa ao que te deuo, nem offreci a Altea, mais que boa amizade, em quãto fauorecesse tua afeycam, & pois lhe eu vejo o fim que desejey, seguirei mais consolado o meu desterro. Tu vay gozar a boa sorte que os fados te offerecem. O Céu te de os bẽs que amy me faltarão, o tempo tos assegure, & o teu proprio gosto tos en grandeça, & nunca tenha a inueja alhea poder contra elles: quero seguir a minha perigrinação, pois não posso acompanhar a tua boa ventura, em penhor de minha lembrança, te dou esta fructa de laurado Marfim, esmaltada de flores de ouro, que nos campos que banha o estrangeiro Gáges, deu o sagrado Apolo a hum pastor Lusitano, que cõ elle venceo no canto a todos os de sua idade, & com ella este buzio marinho, que alem da fermosa cor com que a natureza lhe deu a estima, tem no meo retratada Venus saindo de entre as ondas, & está ella tam viua & tam fermosa, que ainda naquella figura merecia o pomo que Paris lhe julgou nos valles do monte Idâ. Se der volta esta roda da ventura, & se trocar o rigor de quem contra mim fa worsece seus poderes, eu te verey nos campos do Mondego

maes

maes descançado. Dizendo isto, com hum apertado abraço se despedia, mas Floricio, a quem o coração não deu com tanta pressa consentimento para se apartar, lhe começou a dizer desta maneira. Sempre immaginei desejado Lorenzo, da occasião com q̃ o Ceo te trouxe ante meus olhos, & do desengano que tiue de minha sospeita, antes de conhecer com quem fallaua, que fosse para gozar em tua companhia, os gostos que sem ella não poderam para mim ter este nome: se agora me desamparas, & quando auia de voltar para o Mondego maes contente, com os males de tua vida me entristeces: anres quero perder hum bẽ que nunca espercy, que hum amigo, que com tam custosa experiencia tenho grangeado, se a ventura te força a perigrinar, a mim me obriga amor a te seguir, & se o mal que padeces se ha de resgatar com algũa vida, quero na mesma empresa auenturar a minha. O meu mal (respondeo elle) não sofre tam grande bem, como fora para mim viuer contigo, quasi sempre o remedio da mayor dor que o mal de que cura, & assim a não pode dar a meus males, o que eu aceitara com tanto gosto, tu entendes o que este apartamento me ha de custar, mas he forçado. A estas pa'auras, misturadas com o sentimento da dor donde naciam, respõdo Floricio outras para obrigar ao amigo, que tiueram a propria resposta, & o mesmo effeito que as primeiras, & vendo quam pouco valiam para lhe impedir o caminho, disse. Pois eu nisto não posso o que desejei, permitta o Ceo que algũa hora alcance, & logre o bẽ de tua companhia, mais contente do que agora me aparto de ty neste deserto, & pois nelle não tenho mais que te offerecer, que hum desejo, de que ja sabes a verdade, leua em memoria delle esta medalha de luzido Latam, que sobre o resto de Altea tem o meu, tam sutilmente retratado, que ambos

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

mostram perfeitamente suas feições particulares, & da outra parte huma vagarosa Tartaruga guiando para hum pedo, cõ hũa letra que diz, Se tarda, tambem chega: obra do engenhoso Paluso, q̃ eu nas prayas do Tejo conheci: cõ ella te dou este tario que me pende do cinto, que alé dos lauores que nelle ves, tem dentro em outro caixilho de obra mais curiosa hum estojo de instrumentos pastoris, que neste caminho comprei a hum Serrano, por lhe tirar de diante os olhos, huma lembrança q̃ o atormentaua, & por que o penhor de mais preço que te encomêdo, he nossa amifade, te rogo que em nenhum tẽpo, te esqueças do cuidado della. E despois que abraçados estreitamente, mesturaram as lagrimas, em mudecendo com a dor da despedida se defuiou cada hum por seu caminho com os olhos seguindo hum ao outro, que assim como estes dauam testemunho donde cada hum tinha o coração, tambem nestas mostras se apercebiã para huma ausencia, que auia cõ suas lagrimas de ser sentida.

JORNADA QVINTA.



Eguio o Perigrino sua ventura, & enleuado nos penlametos com que se apartara de Floricio, affigurando na fantasia esperanças de tornar cedo a cobrar tal companheyro, andou tanto, ate que o assombrou a noyte à vista de hum temeroso rio, que por não soffrer no inuerno o soberbo jugo de huma espaçosa ponte q̃ o attraessaua, perto das ruynas della se hia passar em hũa barca, que ja àquellas horas estaua presa da outra banda: E por não ser o lugar para poder nelle passar a noite, foy pol  
la ri-

la ribeira abayxo, ate hūas cabanas de palha & canas, que aly tinham algūs pescadores, para se ampararem das tempestades & chuvas daquelle tempo, & vendo que ninguē entam as habitaua, sentado ao portal de hūa dellas, ao rugido das agoas, que com o silencio daquelle lugar, faziam hum tom mais profundo, cantou esta groa.

*Aquelle tempo que vi  
Que sō posso chamar meu,  
Como sonho se perdeu,  
Como verdade o senti.*

**A**quelle contentamento  
tam vendido da vêtura  
a peso de sofrimento,  
passou como encantamento,  
cōuerteose em sōbra escura.  
Fiquei cego na mudança,  
a luz dos olhos perdi,  
mas sem nenhūa esperança,  
ainda vejo na lembrança  
aquelle tempo que vi.

*Que mal para a fantasia?  
que pena para o desejo?  
que teue tanta ousadia.  
lembrarme o tempo que via*

*quando nas treuas me vejo.  
Daquelle ditoso estado  
toda a gloria se perdeu,  
foy bē, mas era emprestado,  
ficoume delle o cuydado,  
que sō posso chamar meu.*

*Deste viuo tam contente,  
por descontente que seja,  
que ainda que me atormēte,  
quando o vira noutra gente  
morrera de pura inueja.*

*Aquelle suauẽ engano  
que num momento me deu  
hū goſto tãõ sobre humano,*

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

como era sonho, e meu dano      em sôbra aos males q̃ tinha.  
como sonho se perdu.

Que mais se ha de presumir      de hum engano que perdi,  
de vos dura estrella minha:      que se não foi de verdade  
pois para eu ter que sentir      como verdade o senti.  
inda os bêns se ande fingir

Quando o pastor acabou a cantiga era ja noite escura, & ficou muyto mais com hūas nuuēs de orualho, q̃ impediam a vista das estrellas, & cō o som que fazião as gotas rompendo o ar, & mesturandose cō as agoas do rio (que tambem cō seu murmuro cōsertaua hum tonoro movimento) transportado cō a imaginação em saudades, affiguaua na lembrança, glorias passadas, & como quem acordado sonha, estaua tão embebido, que não ouuiu as vozes, & o tumulto dos pescadores, que da parte do mar vinhão trazendo as leues barcas, buscando o laboroso amparo daquellas pobres moradas, & quando ja estauão junto a elle, como quem despertaua, se leuantou, & saudãdose lhes disse, como era estrangeiro, & a occasião que alli o trouxera, & elles o receberão com boa vontade, & Lereno lhe ajudou a amarrar as barcas, & a recolher as redes, para hūa casa mayor das que ali auia. Ali se ajuntarão todos, ferirão lume, estenderão as redes, & os molhados vestidos: hūs começaram a fazer fogo com os cepos que trazião, outros a ordenar a cea, dos viuos peixes que ainda na seca arca se reuoluão, & dos sabrosos mariscos, que enuoltos em coriosas conchinhas, naquella hora se arrancarão dos pene-dos. Fazia este estado inueja ao perigrino, como que fosse  
isento

isento de Amor, & da ventura, lembrando-lhe a do pescador Amielas, que desconhecia o nome de Cesar, a quem leuava na sua barquinha, mais contente & quieto, com o esquecido estado de sua pobreza, do que o outro o foy com o imperio Romano a que aspiraua: porem logo veio a conhecer, que não ha ninguem tão liure, nê vida tão desprezada, que não conheça o senhorio destes dous tyranos. Ordenada a cea conuidarão ao Perigrino, & entre graças & contos de sua pescaria, comerão tão alegremente, como esquecidos do trabalho continuo, em que grangeauam aquelle tão limitado repouso, que muito necessario he faltar a lembrança dos males, de quando em quando, para os poder sustentar o sofrimento. Acabando de comer sentados ao fogo, tirou hum delles hum Salteiro feyto de costas de balea, & tocando outro hum buzio marinho mútuamente cantou o que se segue.

*Ferindo o Sol sobre as ôdas  
q̃ hãas cõ outras combatem  
desconcertados os ventos,  
& encapellados os mares.  
Borrifados os rochedos,  
aõde não chegarão de antes  
q̃ inda que altos & seguros  
estão das ondas cobardes.  
Feito em mil serras o mar  
aonde parece que pascem  
ao lonje brancas ouelhas.*

*decêdo em profundos valles  
Quebrando na surda praya  
as agoas que de alto caem,  
& que quebrando ameação  
aos ousados nauegantes.  
Em hãa piquena barca,  
que parece que não cabe  
entre ellas, q̃ de indinadas  
a lanção de parte a parte.  
Remando a vista de terra  
hãa rigorosa tarde*

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Vinha o pescador Yolas  
cantãdo entre tantos males.

Lembrate de mim  
Cloris, ninfa ingrata,  
que o mar não me mata,  
mas amarte sim.

Neste dano vão  
de que te contentas,  
tu sò me atormentas,  
que a tormenta não:  
Tu me dás o fim  
com seres ingrata,  
que o mar não me mata,  
mas amarte sim.

Do mar não me vello,  
entre ondas metido,  
mas de amar perdido  
às de teu cabelo:  
Delle preso vim,  
elle me maltratta,  
que o mar não me matta,  
mas amarte sim.

Elle feito em serras  
não me offende mais,  
que quando a meus ais  
os ouuidos serras:  
O mar contra mim,  
com quam mal me tratta  
tanto me não mata,  
como amarte assim.

Se agora vieras  
Cloris, bem verias  
quanto mais podias  
que estas ondas feras:  
Fora para mim  
a tormenta gratta,  
que ella não me mata,  
mas amarte sim.

O rosto leuanta  
bella Semidea,  
ouue esta Serea  
que entre as ondas cãta,  
Lembrate de mim,  
se aqui morro ingratta,  
porque o mar me mata  
por te amar assim.

Em

Em quãto os vêtos despresa  
 estes accentos suaves,  
 & os namorados Delphins  
 o seguem, cortado os mares.  
 de dous delles combatida  
 deu volta a misera naue,  
 & nadãdo o pescador  
 se saluou da tempestade.  
 E despois da seca area,  
 vendo a bateira affundarse  
 sentado sobre hum penedo  
 torna a cãtar, e a queixarse.

Ventura enganada,  
 ter de teus bẽns fruto  
 perde se quem muyto,  
 saluase quem nada.

Se o que he teu me pedes,  
 entre as ondas fica,  
 mas tu não mais rica  
 com a barca & redes.

Se ma tinbas dada  
 colbe della o fruto,  
 que em ter de ty muito,  
 he melhor quem nada.

Nas mãos te deixei  
 tudo o que era teu  
 quem vida me deu  
 nadando saluei  
 Ficaras vingada,  
 & eu colbendo o fruto,  
 de que no teu muyto  
 viue sò quem nada.

Correte atreuída  
 que hum vil pescador  
 no mòr teu rigor  
 te deixou vencida.  
 E desenganada  
 fica, que o teu fruto  
 a nescios he muyto,  
 a sesudos nada.

**N**Aõ cuydei (disse o Perig. acabada a cantiga) que des-  
 pois de cea tão laborosa, podesse vir iguaria de tão go-  
 sto: certo q̃ vi muitas terras, ouui cantar muytos pastores,  
 & nenhum me pareceo melhor que este nosso cõpanheiro.  
 A boa fe (respondeo Palemo, que era o que cantou) q̃ tam-  
 bem nos às vezes, com os pastores maes gabados da aldeia  
 cantamos de porfia, q̃ muitas vezes nos dias santeiros, nos

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo,*

ajuntamos nesta praya, & poucas leuão della a melhor: & não te fies do q me ouuiste, q muitos pescadores ha q me ganhão, & se aqui estiuera Tugurino, q ficou lançando as redes entre hús penedos, poderas dizer cõ razão o q eu agora tomo por zõbaria. Quiçaes q cuidas q as aruores cheas de floridos ramos, fetidas do amoroso vêto q as meneas, offercem melhor sombra as musas siluestres, q os leuãtados penedos, cheos de graciosas conchinhas, & viuos mariscos, laurados polla mão da natureza, polidos cõ a cõtínuação das ondas, abertos por mil partes secretas, por onde, como por vidraças furrão a luz ao Sol, que no centro delles descobre as prateadas escamas, as rosadas vieirinhas, & torcidos buzios, fazendo hũ gracioso esmalte na branca areia: cuydas que moue mais o pensamento a saudades, o correr das fontes, o murmurar dos ríbeiros, o balar do gado: q o esprayar das ondas, o recolher das agoas q a maré encerra pollas cauernosas lapas, o correr das areas cõ o manso vêto, o bracejar dos remos no mar quieto, o saltar dos peixes polla madrugada: pois te digo que se o nosso officio de pescador, dera tão repouso para aprêder & exercitar as cântigas, como o dos guardadores, que ainda lhes leuaramos muita vêtagem. (Cõfessio disse Lereno) q estou vencido, & que do q te ouui julgo parte do que me fica por conhecer. A isto disse Vrnalio (q tecia hũa nassa de tẽros vimeis) não se jão tudo palauras, q nẽ só o nosso Palemo he o q canta, nẽ he bẽ q o estrangeiro fique por cantar, & se o elle fizer tambem como sabe gabar as cantigas alheas, eu quero sair cõ a minha a terreiro. Todos entãõ rogarãõ ao pastor o q Vrnalio pedia, & elle tomaua o mesmo instrumẽto dos pescadores, quãdo os atalhou hũa voz q ouuirãõ, & da porta da cabana, virãõ q em hũa barca, q pello rio a cima vinha cõ os remos apartãdo as agoas, cãtaua ao som delles hũ pescador.

Bella

**B**ella Orisea, gloria deste rio  
Iusta inueja do pego, & da montanha  
Que merces ter della o senhorio  
E de tudo o que o mar rodea, & banha  
Tu que tens a meu rogo o peito frio  
Nessa dureza, & fermosura estranha,  
Vem verme agora ò ninfa & veras logo  
Que a neve que toquei me abraça em fogo:

Vemme ver, deste incendio tão contente  
Quanto ja me vi triste, & desprezado  
Veras a hum atreuido juntamente  
Com o bem que desejou, ser castigado:  
Veras que me pagaste de innocente  
O que eu sò mereci quando culpado,  
Ah venturoso mal, gostoso dano  
Bem fugitiuo, & desejado engano.

Mal, porque me mostrou nelle a ventura  
O bem que por ser tal não merecia  
Dano pois quando o bem tão pouco dura  
O paga o sofrimento à mòr valia  
Engano desejado, que em figura  
Albea, me mostrou quanto eu pedia  
Solentre nuuêns, gosto com receo  
Mas mais suaue emquanto mais albeo.

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

Ia mais foi nos meus olhos tam fermosa  
Saindo da agoa a rede prateada,  
Nem a tecida nassa & enganosa  
Dos mudos nadadores pouoada,  
Nem na menbãa mais branda & graciosa  
Com o maujo vento, a vela vir copada,  
Do que foy este engano, doce & breue  
Que tardou tanto, & nada se deteue.

Nem abrindose as ondas encolbidas  
Soltas em branca escuma nos penedos,  
Nem as nuuëns rosadas & estendidas  
Que descobrem do Sol varios segredos,  
Nem do mar leite, as agoas esquecidas,  
Aonde se vem saltando os peixes ledos,  
Tambem me pareceram nalgũa hora,  
Como esta, que oxala que a vida fora.

Nem despois da tormenta rigurosa,  
O desejado Sol foy tam iocundo  
A maritima turba cuydadosa  
Que mil vezes se vio soruer no fundo,  
Nem a patria suaue & deleitosa  
Ao que arando o mar, deu volta ao mundo  
Tão bella appareceo, qual me affigura  
O roubo que de amor fiz à ventura.

Porem

Porem, como acontece ao atreuido,  
Es fagaç roubador da presa rica,  
Que com frio temor, fraco, encolhido,  
Ia mais do que roubou seguro fica,  
Em qualquer termo cre que he conhecido,  
Ia no rosto & nos olhos se publica,  
Assim neste aluoroço, hum fraco pejo  
Toma armas contra a gloria do desejo.

Que toquei com meus braços vencedores  
O bem que me negou sempre a esperança?  
Que mereci ventura em meus amores  
Sem que ella em me offender faça mudança?  
Mas se o bem ja passou, que vãos temores  
Querem tirarme o gosto da lembrança?  
Ah receos, deixayme este momento  
Gozar do meu tam doce atreuimento.

Ninfa, como não viste que tocauas  
Aquelle pescador de quem fugiste,  
Como os braços contentes entregauas  
A quem nem verte os olhos permitiſte?  
Como não viste aly que te enganauas?  
Mas todo o bem nasceo do que não viste,  
Ah Amor cego enfim, como te apuras,  
Dás claro o mal, o bem sempre às escuras.

Que

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,  
Que he possiuel, ò ninfa, se me viras  
Que inda em lugar dos braços que me deste,  
Não somente dos olhos me fugiras,  
Mas mataraste a ti quando o fizeste?  
Que por ser Tugurino o bem me tiras?  
Que no nome a ventura me poseste?  
Que nada me faltou quando sò era  
Sombra de hum pescador que ser quisera.

Ab quem por elle agora me trocara,  
Fazendo esta mentira verdadeira,  
Porem se sendo assim te desamara  
Que eu deixe de ser este, o Cco não queira,  
Antes me seja sempre a sorte auara,  
E esta hora de meus bẽs a derradeira,  
Não te deixe de amar, bella Orisea,  
Ou sejas minba, ou sejas ninfa alba.

---

**C**Onheceram os pescadores logo de lonje o que cantava, que entre elles tinha ventajem conhecida, & brandandolhe da praya, com grande alegria o fizeram apressar os remos, & saltando em terra, se não mostrou menos contente, do que seus companheiros o receberam: E entre elles Lereno, que estaua tam desejosol de o conhecer, como ficara satisfeito de o ouir: Despois de preso o barco, o leuaram consigo, & lhe ordenaram a cea, na qual elle não mostrou muyta vontade, & connidaua de nouo ao pastor, que da cantiga que lhe ouira, & do contentamento que

em todos via, continuando com sua secreta inueja daquel  
le estado, que o tornou tam suspenso, que o reprenderam  
os pescadores daquella tristeza, lembrando-lhe que cantas-  
se, como antes queria fazer, ao que elle respondeo com a  
obediencia, por encobrir a causa que o entristecia, & alu-  
dindo ao que Tugurino cantara, disse esta glosa.

---

Por passos sem esperança  
Me leua sempre o desejo.

**L**Euãta o meu pensamẽto    Entre cuydado & cuydado  
no desejo tanta altura,    Me perco em qualq̃r extremo  
Que não se acha na ventura    Sẽpre igualmente arriscado  
Aquella gloria que intẽto,    Desespero quando temo,  
Senão em sombra & figura.    Espero desconfiado.

Porem como não descança    Com temor & amor pelejo  
Em continuo imaginar,    Neste duuidoso enleo,  
Trasme o cuydado ã balança    E polla mor parte vejo  
E he forçado caminhar    Que donde nace o receo  
Por passos sem esperança.    Me leua sempre o desejo.

---

**N**ÃO ficou o pescador menos afeiçoado a Lereno, do q̃  
elle o estaua da sua cantiga, & assim o mostrou cada hũ  
delles, na pratica & conuersaçam daquella noite, que du-  
rou grande espasso, tẽ que lẽbrandose algũs q̃ aquião de ma-  
drugar, se diuidirão, & cada hũ se foy para a estreita cabana  
q̃ aly tinha. Tugurino pedio a todos por hospede a Lereno  
para

O Pastor Pereg. de Francisco Rôiz Lobo.

para o leuar consigo, o que o pastor tambem escolhera de vontade, se o poseram na sua, que quando as inclinações são tam semelhantes, a furto de seus donos se encontram muytas vezes os desejos. Forãose ambos a repouzar, & como o pescador se viu com o perigrino, sem testemunhas q̄ fossem contra seu segredo, lhe começou a fallar desta maneira. Muyto maes deuo à ventura do que cuydaua, & agora creio que o seu fauor, & não minha diligencia, foy o principio do bem que riue: bem sabes que nenhum ha, que dê perfeito contentamento se se não communica, que mal pode caber escondido no coração de hum amante, o em que elle ha de empregar todos os sentidos, & hum gosto que eu agora alcancei em premio de tam grandes males, estaua tam arriscado entre estes pescadores, & eu tam incapaz de o saber calar, que me veo do Ceo o aportares agora nesta terra, porque alem de seres de tão lonje daqui, me deste claros sinais de bom amante & fefudo, & de que se podem fiar cousas grandes de tua fé, esta me has de prometter, de que ninguem saiba de ty minha boa sorte, & perdoame, que te dou com tam pesada condiçam, o que me não pediste. Se eu nisso te sou de proueito (respondeo o Pastor) para o que te conuem, accito em tudo o que dixeres a condiçam, que com ella custumo a ouuir os segredos alheos: A este tempo estaua ja lançado o Perigrino, & Tugurino tam deseioso de lhe dizer o que sentia, que sentandose junto a elle, se esqueceo de tudo o maes, & começou o seu conto. Em hũa enseada (disse elle) que o mar faz no fim deste rio, no meo de dous penedos, que como Lua mingoante vão metendo as pontas por entre as ondas, deixan do hum fermoso seyo, em que ellas se esprayam, estão hũas antiguas moradas, que a natureza fabricou com particular perfeçam, saindo do centro das agoas, ate a altura de  
hum

hum aspero rochedo, em cujo cume as nuuêns parece que defcanção: daly costumauam muytas vezes as ninfas que as habitauam, a sayr por esta praya, & a ouuir os pescadores della, que ainda que rusticos, os fez ja o costume tam namorados de sua fermosura, & tam atreuidos, que ha poucos que em algum tempo não sentissem seus cuydados: Entre estas, he hũa a fermosa Orísea, que a meu parecer, excede a todas as mais com tanta ventajem, como a tem o Sol sobre as estrellas que pendem de sua luz, & ou por isto ser assim, ou porque a mim me pareceo que o era, empreguei nella o defejo, sem me lembrar da pouca esperança com que o podia sustentar, porque a desigualdade de meu estado, & a de sua fermosura, me fazia impossíuel todo o remedio & despois de gastar algũs annos significadolhe em vão, nos olhos & nas palauras, o meu querer, & importunando com queyxumes & cantigas todo este rio, vim a saber que outro tinha alcançado a ventura que eu buscava, & que era hum moço pescador estrangeiro, que em companhia de outros viera a esta enseada no tempo das pescarias, que agora viue entre nos: & foy elle logo ser tam conhecido a este bem, que por outra afeiçãam de menos valia, a teue em pouco, fogíndo aos olhos & fauores da bella Orísea minha inimiga, que so por furto podia gozar algũa hora, do que tam de vontade se lhe deuia offerecer: vindo pollas ardentes festas do veram, & pollas compridas noytes do inuerno, aonde elle as passaua, que era hũa lapa perto do rio, assas escondida, & aly, quando elle, dormindo sonhaua em outros cuydados diferentes, daua ella vida aos seus à vista da causa delles. Passou muyto tempo, ella com este engano, & eu com minha inueja, ate que a desesperaçãam me abrio caminho de mudar a sorte: Era eu amigo, & conhecido por esse, de Droylas (que assim tinha no

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

me o venturoso pescador, & oje que lhe anoiteceo no pe-  
go furtandolhe as horas, o modo, & o lugar, me fuy lançar  
na lapa, secretaria dos furtos de Orísea, atando a barca ao  
penedo aonde elle costumaua a prender a sua, & deitando-  
me a dormir como descuydado, não tinha passado hũa ho-  
ra, quando veo muito mansamente a bella ninfa, & fiãdose  
no fingido sono me desconheceo, dizendome algũas pala-  
uras, que cõ o receo de me acordar, não cufauam a sair de  
entre as perlas da sua boca: Eu cõ aquelle bem, estaua tam  
transportado, q̃ muitas vezes me parecia não estar desperto  
de verdade, por me allegurar abria os olhos & tornaua aos  
cerrar cheos de alegria, dissimulando o sono: E posto que  
leuemente se podera no respirar entender o aluoroço do  
coraçam, não estaua ella tam liure, q̃ o entendesse. Durou  
me esta ventura hum breue espaço, ate q̃ junto da praya se  
cuiuio o royd de hũ barco que para ella remaua, que era o  
de Droylas que então vinha, a ninfa despedindose de mim  
mais estreitamente se foy, praguejando a quẽ lhe estrouara  
o seu cõtentamente, fugindo a quem ella tanto queria dos  
braços do inimigo que defamáua. Julga tu quanto eu mais  
fintiria o apartamẽto. Eu saindo da lapa, fuy fallar a Droy-  
las, & lhe ajudei a colher o fato, fingindo que o esperara pa-  
ra cõfertar com elle hũa pescaria, & despois guiando a mi-  
nha barca, me vim, dando a este rio os parabẽns de tanta  
gloria, que agora fica mayor, pois o Ceo me offereceo a tua  
cõpanhia, alegrate amigo cõ este meu bem, & ajudame ao  
festejar, dando as graças a Amor & a ventura. Lerenos que  
vio ao pescador tam contente, não quiz atalhar ao seu de-  
fatino, posto q̃ cõsideraua quam caro lhe auia de sair aquel-  
le gosto, & assim ajudando a engrandecello, fallaram ate  
adormecerem de cançados, mas Tugurino despertando, a  
cada passo repetia glorias de seu bem, que os de Amor, no  
breuo

breue espaço q̄ durão, vencē a lembrança dos malles que  
custaram, & do encargo com que a ventura os permite.

## IORNADA SEXTA.



**E**VA Ntouse o Perigrino a tempo que as es-  
trellas se começauão a esconder, temendo  
a vinda do Sol, & a fermosa Aurora entre  
nuuêns brancas & apauonadas sahia a sau-  
dar os montes cheos de verdura, & acordã  
do a Tugurino que dormia, elle se levantou  
apressadamente, vendo que era dia claro, & culpou muyto  
seu descuydo, porque Droylas o auia de estar esperando, pa-  
ra hirem juntos ao mar, pediu cō muitos rogos ao pastor,  
que se não fosse aquelle dia de antre os pescadores, & metē-  
dose na barca, foy nauegando para o mar a toda pressa dos  
remos, & noutro lugar saberemos da sua hystoria. Lereno  
tornandose as cabanas para fallar aos mais cōpanheiros,  
as achou desertas, porq̄ todos erão partidos de madrugada,  
foy entam pollo rio a riba ate onde passaua a barca, & attra-  
uessando hum areal de brancos seixos, que o rio aly fazia  
(em quanto da outra banda vinha o barqueiro mouêdo os  
preguiçosos remos) encontrou com os olhos hum papel  
meo sepultado naquella area, que a primeira vista lhe pa-  
receo que estaua cerrado, & leuantandoo, viu que dezia  
desta maneira.

**C**OM este m̃ado o veneno  
q̄ teu remedio ha de ser,  
pois começas a viuer  
com esta morte que ordeno.

Dallo a Florela procura,  
pois de ty se não recea,  
não temas desgraca albea,  
pois buscas propria ṽtura.

Ez

Por-

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Porque com perder a vida  
esta que a morte te ordena  
poderàs liurar de pena  
a gloria que tens perdida.

Não temas hum mal futuro  
por hum bem tam desejado,  
q̃ o não te mostrar culpado  
te fara ficar seguro.

Guarda cautela & segredo  
& para o fim deste intento  
nem te engue atreuinto  
nem te acobarde o medo.

Iulga por caso ordinario  
esse trance perigoso,  
nem saltes por temeroso,  
nem erres por temerario.

**B**Em entendeo o pastor que a carta era de segredo, & o conselho de amigo mal intencionado, & começou a reprehender entre sy a quem a escreuia, & a quem com tam grande descuido a perdera, porem vindolhe â lembrança, quantos segredos sem culpa sua trouxera o tempo â noticia doutros, de quem elle os escondia, com muyta vigilancia, & o que auia tam pouco que com Floricio lhe acontecera, ja tambem disculpaua brandamente o defatento, & porque a este tempo chegou a barca, & tinha lançada a prãcha na borda da area, foy com o papel cerrado na mão, para entrar nella, & logo dous Serranos que saltaram na praya, pondo os olhos nelle, no trajo, & no tarro que trazia no sinto, que Floricio lhe dera, lançando mão d'elle com muyta ira, o prenderam: agora traidor (disse hum delles) pagaras teu defatino, & a injusta morte de Florela, que logo aqui te auemos de tirar a vida, se nos não deres ás mãos esse homicida cruel de Ferino teu companheyro: O perigrino confuso & indeterminado, se começou a defender com força, & os dous liandose com elle, & pedindo socor-

ro ao barqueiro contra hum matador, todos tres o atarão com apeitados laços, & cõ as mãos detras o meteram na barca, fazendo que o arraes os tornasse a por da outra banda do rio: & querendo elle abrandar com rasões a furia dos Serranos, vêdo o enleo & confusam do innocente pastor, elles lhe não deram lugar, & muyto menos quando abri-ram o papel (que das mãos lhe tinham tirado) & leram o q̃ nelle dizia: pedio-lhe entam o barqueyro, que em quanto seus companheyros remauam, lhe contasse os crimes daquelle perigrino que prendião: a este rogo respondeo hum dos Serranos, que se chamaua Hiberio. Este (cujo dano & prisam te moue a sentimento) he o mais cruel, perfido, & desleal inimigo que ate hoje viueo & habitou entre pastores: & alem doutras culpas porque deue de andar neste tra-jo fugindo ao castigo que merece, ha poucos dias que foy causa da mais mal empregada & injusta morte, que nunca choraram os moradores desta serra, & porque viues tam perto della, ja ouirias nomear a Ferino, que habitou grã de tempo no monte donde nasce esta ribeira: bem me lem-bra delle (disse o barqueiro) que ja em outra idade fomos conhecidos. Pois esse Ferino (proseguiu o Serrano) por va-rios successos de sua ventura, quando foram as defauenças dos mayoraes do gado, sobre o senhorio dos pastos desta montanha, deyxado a propria terra, foy viuer em as alheas & passados annos, escolheo a sua morada em as prayas do Tejo (que ja tambem ouirias nomear) aonde (como he fama) se namorou de hũa linda pastora por nome Florela, que em fermosura & honestidade era hum igual extremo, teuc em seus olhos tanta ventura, que desposandose com ella secretamente, a trouxe consigo para esta terra, aonde nascera, & gosandoa em amorosa companhia, veo a def-

## O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

prezar o que sem merecimentos tinha alcançado, & perdendo a lembrança do muyto que lhe deuia, se afeiçoou a huma serrana, tam desigual em tudo á sem ventura Florela, quam facil em consentir no adultero pensamento de Ferino, porque este não podia vir a ter effeito, sem grande escandalo da aldea, que punha ja nelle os olhos, nem podia escapar aos de sua esposa, que ja com prouadas sospeitas o vigiaua, determinou de lhe tirar secretamente a vida, que estes sam os defatinos de huma affeição desordenada, para o que se valeo deste inimigo que temos preso, que tinha por hospede na sua cabana, o qual despois de ido, lhe mandou veneno que lhe desse em hum vaso de leyte, com que a desventurada pastora ficaua espirando á nossa partida: Não foy isto feyto com tanto segredo, que logo por sinaes se não alcançasse, obrigando a Ferino a se por em fugida, & a este traydor, que não pode ja negar sua maldadê, porque alem deste tarro que trazia, peça estimada de Florela, que o matador leuou, pello qual o conhecemos, tinha na mão este papel, que como nelle se ve, relata a sua culpa, que juntamente com o veneno o deuia de ter inuiado: por isto não te pese de quam mal o tratamos, que toda a brandura que se vfa com hum traydor he tyrannia. Isto onuiu o Perigrino, com tanta admiracão & paciência, que parecia culpado na humildade, & innocente no espanto: & com os olhos no rio, mais cuydoso em sua desgraça, que appercebendo desculpas para se salvar, começaram a lhe cayr as lagrimas, que aos outros pareceram de arrependimento, & voltando para elles, lhes disse. Não estranho a vossa semrazam, nem me espanto de minha mofina, porque sou costumado a sofrer tan-  
ras

tas, que ja não pode auer alguma que me ache nouel o sofrimento, não vos quero pedir que me solteis desta prisam injusta, mas que me ouçaes, para que com vossio engano conhecido, saybaes por quantos caminhos os malles buscam a hum perseguido: Eu (como este traço vos mostra) sou perigrino, & deyxei de ser pastor ha poucos annos, tomando por conto & fugida de outros malles diferentes dos que immaginaes, & que na patria rigurosamente me perseguiram, andar pellas estranhas, ate achar fim a minha desgraça, ou dar remate â vida que agora com mayor razão deuia aborrecer. Antes de chegar a esta ribeira, a que ainda não sey o nome, ouue de hum pastor meu conhecido o tarro que me tomastes, & soube delle que o comprara perto do mesmo lugar, aonde o encontrei, & passeando ao longo desta praya, em quanto a barca me tardaua para passar à parte da serra, achei entre a areia quasi enterrado, esse escritto com que me accusaes: da hystoria que vos ouui contar estoutam innocente & tam magoadado, que desejo ser meistrô na vingança de tam rustica semrazão: sobre esta verdade leuaim e aonde quiserdes, & se for conhecido por culpado, executay em mim a pena que a culpa merece: porrem em quanto não tendes certeza de eu ser tal, vos peço que me não trateis com tanta crueldade. Escusadas dissimulações sam essas (disse Hiberio) em culpa tam clara, que mais nos incitam contra tua malicia, do que nos mouem a brandura. Não quisera este mais (disse o companheiro) que ir de maneyra que se podesse desfatar desta prisam, que bem sabe elle o castigo que o espera em galardam de sua culpa, assim tiueramos hora o outro. A este tempo chegarão a outra parte do rio, & saindo em terra, se despediram do da barca, & os dous o leuaram atã-

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

doos pollos braços entre sy, caminharão ate que se lhe acabou o dia entre hũs altos Souereiros, a cuja sombra estava hum cabana muyto antiga, morada de hum pastor ancião, que os agasalhou: poreim sabendo as culpas do preso, & a morte da innocente Florela, não consentio que lhe esteuesse dentro da cabana, de forte que atado a hum tronco dos que ali auia, o deyxaram chorando sua desgraça, & como o desamparo da noite, & a prisam em que estava lhe não consentia repouso, seruinolhe de instrumento a musica dos grilos, que das entranhas da terra o ajudauam, cantou entre sospiros magoados este sonetto,

---

**A**QUI sô, nesta selua triste, escura,  
Labarinto sem meo & sem saída  
Aonde me tẽs a morte apercebida,  
Te vinga em me matar cega ventura.  
Que queres? que te fiz? que estas tam dura,  
Podes tirarme agora mais que a vida?  
Se essa te dou mil vezes tam perdida,  
O teu rigor que intenta, ou que procura?  
Se pretendes tirar da alma hum desejo  
Que en ti fez por engano o fundamento,  
E ja agora enterrou mi:ha esperança:  
Em vão queres vencer no que eu pellejo,  
Que quando me matares por vingança  
Matar-meas com meu proprio pensamento.

---

POsto que a ventura se vingaua rigurosamente destes queyxumes, não faltou quem desejasse de lhe valer com traella, porque a tem no mundo tam desacreditada as femrações que vsa, que nem se pode o perseguido auer por culpado, nem por merecedor de seus bñs o fauorecido, & assim acontecco, que o velho em cuja casa os dous Serranos se recolheram, tinha hum filha chamada Glaura, que por aquella serra era muyto estimada, não só por sua gentileza (que não merecia ser desprezada) mas pollo juyzo & discriçã, em que vencia a muytos pastores da montanha, que nella tinhão nome de entendidos: Esteue ella presente ao que os Serranos contaram de Florela, & das culpas do Perigrino, & ou porque lhe não parecerão bem fundadas, ou porque he de animos nobres fauorecer a parte mais auexada, auia por mal empregado nelle o castigo que o ameaçaua de tam perto: Com este pensamento se recolheo a dormir, & porque o seu aposento cahia sobre o lugar aonde o perigrino estaua atado: ouuiu a sua magoada cantiga, & escutou com muyta tençã os versos della, que a moueram a compaixam, & a la grimas, tendo a Lereno mais por offendido que por mator, crendo que era aecusado falsamente, & merecia naquella afronta fauor & liberdade, esperou que se pasasse a primeira parte da noite, & com o silencio della, tomando hum cutello que lhe podesse cortar as prisões, sahio pos outra porta que vinha a hum serrado, & foy ter ao lugar aonde elle estaua vencido do sono & do trabalho, mas sem poder cobrar repouso, & chegando a elle, lhe começou a fallar desta maneira. Vencida do pesar que tenho de teus malles, & pouco segura em tua innocencia, me aventurei a te procurar liberdade, esquecida

de

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,*

de mim, & de hum aggrauo, em que eu como mulhêr tenho tambem parte, te quero cortar estes laços. Se tens comettido o delito por que te prenderam nelles, não pareças mais aonde eu te veja, que nem quero que me pagues esta obra arriscando a vida que te dou, nem ver diante de mim homem tam desagradecido â natureza: Porem se estas sem culpa, como immagino, te peço, em satisfação que tornes a este monte, para que depois de conhecido o culpado, troques esta afronta em dobrada gloria, & a mim me pagues o risco em que estou porteu respeyto. Animosa Serrana (respondeo elle) a vida que me dais poderei estimar por vossa, pois a que ate agora padeço, mil vezes a engeitei ás estrellas, se me quereis mudar estes laços à alma que ja agora vosestará sempre obrigada, cortay os destes braços, & crede que bem innocentes da culpa por que os tenho atados: mas seria mais seguro porme em condiçam de morrer sem ella: ou poder veruos & seruiruos esta vontade liuremente, que auenturarme a perder mais, sustentando a vida, sem volla poder offerecer muytas vezes por esta obrigaçam. Não me puz eu em tal perigo (tornou Glaura) para vos deixar nesse, acudir ao mal presente, & atalhar ao furioso rigor dos rusticos Serranos he necessario, & para se conhecer a verdade de volla innocencia, darà lugar o tempo, que tambem agora o não consente o desatino dos magoados. E indo para lhe cortar os laços, ouuiu com grande pressa abrir a porta da cabana, & tornando hum pouco atras com o cutello na mão, vio que era hum dos Serranos, o qual com algumas sospeitas de Ferino vigiaua o preso, & achando a Glaura daquelle modo, que com o sobressalto lhe não pode fallar logo, lhe preguntou ao que aly viera a taes horas

horas. Vinha (tendeo ella tornando em si) por em execução o que não confio de vossa tardança, que he dar a morte a este traidor, que a tem bem merecida, & determinava, pois a culpa foy contra hũa pastora innocente, que a vingança fosse tomada por hũa serrana vingatiua, que tem mortal odio a estes inimigos, & ja eu dera fim ao meu desejo, se este matador me não ditiuera com palauras, jurandome que nunca teuera tal pensamento, dandome taes razões em sua defençam, que não sei o que crea, pois a tal tempo chegaste, te rogo que o leues a bom recado, & não lhe seja feyta offensa, ate eu não hir a aldeia, fazendo primeiro experiencia de hum final que me tem dado, donde fique a verdade manifesta. E sendo contra elle, não soffrerei perder o gosto de o ver atormentar: com este fingimento ficou o Serrano mais seguro, & prometteo fazer o que ella lhe pedia. Glaura se recolheo com grande magoa do mau successo de sua determinação: & o Serrano vigiou ao preso com mayor cuydado, que tambem sentia estes accidentes da ventura. Antes de amanhecer leuanta-rão-se os Serranos, & leuaram com a mesma cautella o Perigrino, despidindose com os olhos de Glaura, que nos seus o assegurava de o hir seguindo. Chegaram a Aldeia a horas de meo dia, publicando com grande aluoroço a prisão do matador, & assim recebia mil afrontas & injurias dos que encontravam, & com ellas chegou a casa de Florela: que ainda estava viua, porem sem seu juyzo: passado o accidente da peçonha, que não teue a força que Ferino buscava pera sua tençam, & pondo logo o perigrino os olhos nella (que tambem o olhava como esquecida do que os outros dizião) ficou cõfuso, representãdo-se-lhe nos sinais do rosto q̃ em outro tempo a viu, & lêbrado do seu nome & patria, q̃ muitas vezes ouuira, vindo com os Serranos, ca  
hio

*O Pastor Pereg. de Francisco Rõiz Lobo.*

hio que aquella pastora, era irmãa de Filenio, & do pêsca-  
dor, que nas prayas do Tejo lhe contara sua hystoria, &  
então ficou mais magoado do triste successo de Florela,  
que do engano, & dos agrauos de sua prisão, & querendo  
remedear o mal presente, que he o melhor remedio,  
para quem se vé cercado do sentimento de muytos, se  
lembrou da agua que trazia da fonte do Desengano es-  
condida no pequeno vaso que o Serrano lhe dera, quan-  
do lhe contou os maravilhosos effeitos da sua virtude:  
pedio que o desatassem para poder restituir o juyzo á pas-  
tora, os que estauam presentes o fizeram com muyta cau-  
tella, & tirando elle o vaso donde o trazia, lhe deu a be-  
ber a mayor parte da agua, com que logo adormeceo, &  
dahi a pouco espaço acordou com inteYRO juyzo, & ven-  
do ao perigrino com aquellas prisões, preguntou a cau-  
sa porque o tinham em tal estado, & sabendo toda a hy-  
storia succedida, & a vontade com que todos por sua  
parte procurauam vingança, ficou espantada, & disse  
como aquelle não era o estrangeyro que Ferino aga-  
falhara, nem tinha nenhuma culpa em seu desatino,  
antes permittira o Ceo que fosse aly guiado por taes  
meos, para lhe dar remedio tam necessario, & que era  
justo, pois fora tanto á custa de sua innocencia, que  
com boas obras o restituyssem dos malles passados, &  
querendo com outras muytas razeões cheas de brandura,  
significar a obrigaçam em que lhe estaua: respondeo o  
pastor: Eu estou tam contente de te ver liure desse mal,  
despois que soube a razam que tinha, para o sentir por  
ty, que todos os que ategora tenho padecidos, me esque-  
cem, & me ofrecera a sofrer outros de nouo, se com ellesto  
podera dar a vingãça da ingraticidã & desamor de Ferino  
que

que tam mal soube entender o que te deuia, como tu escolher a ventura que em tantas partes te buscava : porque se o teu nome, & os finais que vejo sam verdadeiros, tu es ir mãã de hum grande amigo meu chamado Filenío, que tantos males tem padecido por te buscar, & de hum pescador a quem eu não sei o nome, o qual me disse o teu, & a maneira como desapareceste das prayas do Tejo, trocandoas por esta ferra, indina de tua fermosura, buscando o castigo da errada escolha que fizeste, em hum successo tam mal encaminhado, que isto acontece a quem sem causa deyxã a natureza por se fiar da fortuna. A pastora ouuindo isto, lançou os braços ao perigrino, com o rosto cheo de alegria & de vergonha, vendo que a conhecia, porque nenhũ dos naturaes daquella montanha sabia della mais que o seu nome, & o modo porque o seu ingrato amante a alcançara: & despois que com o mesmo aluoreço, lhe preguntou por seus irmãos, gastaram em outras faldosas praticas, & magoados queyxumes, o que ficava do dia : a noite foi Lereno bem agafalhado, & cobrando o que na passada perdera, adormeceo de maneira, que não sentio nada de hum grande reboliço que ouue no lugar: & foy que Ferino arrependido da crueldade que usara, & apartado do falso amigo que a ella o mouço, se tornou do caminho que fazia, aõde Floricio o encontrara, & se embienhou em hũa mata muy espessa, que estava junto áquella ferra aonde viuia, & entre os feros animais que aly auia, determinava de acabar a vida, dando primeiro a morte á ferrana que fora causa da de Florela, que elle tinha ja por sepultada, & aquella mesma noite em que Lereno chegou, se veyo Lereno lançar em hum valle muy ferrado, junto da cabana em que viuia, & entre temerosos ais, & magoados sospiros, cantou o seguinte.

Alma

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

**A** Alma bella & queixosa,  
Que de meu cego, & ingrato desatino  
Agora pedireis ao Ceo vingança  
Florela tam fermosa  
Quam deshumano & perfido Ferino,  
A quem castiga ja vossa lembrança,  
Se esta desconfiança  
Com que vos chamo agora,  
E este arrependimento tam perdido  
Pode ser algum hora  
Galar doado não, mas conhecido,  
Ouui meu triste accento  
Estareis ja presente a meu tormento,

Não pesso piedade,  
Que de mim proprio sey que a não mereço,  
Nem tenbo à minha culpa igual castigo,  
Somente esta vontade  
Quero que conbecaes, com que padeço  
O que errou em meu dano hum falso amigo,  
Fragil era o perigo  
Em que eu vos offendia,  
Mas deulbe força hum odio mais ousado,  
Fiz o que não queria  
Por seguir hum querer cego, enganado,  
E com fauor alheo

Venci

Venci a razão, sobcapa de receo.

Feras desta montanha  
 Que empregando nos gados innocentes  
 A famulenta furia, os degolaes,  
 Se maldade tamanha  
 Que offende a natureza, o Ceo, & as gêtes  
 Me obriga a vos buscar, que me esperaes?  
 Como me não tiraes  
 Este coração fero,  
 Que veo a consentir tam fero engano,  
 Mas nem a morte espero,  
 Que fora ja remedio de meu dano,  
 Que a culpa conbecida  
 He a mais cruel pena do homicida.

Sol piadoso & claro  
 Que com a luz igual, aos altos montes,  
 E humildes valles, sempre enuerdeceis,  
 Como não sois auaro  
 Dos rayos que espalhais aos orifontes  
 A quem por tam culpado conbeceis?  
 Se não he que quereis  
 Que neste triste estado  
 Outro mayor castigo me atormente,  
 Que viua desterrado  
 E a minha pena propria me sustente,

Que

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

Que o meu tormento seja  
Que não possa esconderme, & que vos veja.

Benigna & gratta terra,  
Que sò no ser de mãy, piadosa & firme  
Não negaes a nenhum vossas entranhas  
Nesta intestina guerra  
Como não vos abris para encobrirme  
No mais profundo vão destas montanhas,  
E se por tam estranhas  
As culpas que confesso,  
Tirão do natural vossa brandura:  
Ao ceo inuoco & peço  
Me dê sobre esta serra a sepultura,  
E mande hum rayo ardente  
Que me sepulte & mate juntamente:

Acabe a vida triste  
Entre o rigor mayor que a crueldade  
Vsou com hum peito extremo de dureza,  
E se a morte resiste,  
Porque vê que matarme he piedade,  
Ou porque teme a vida que me peza  
Estranho à natureza,  
Aborrescido à gente,  
As agoas, animaes, aos aruoredes,

Viii-

*Viuirei tristemente  
Habitando o rigor destes penedos,  
Ate que sem sentido,  
Fique nelles & entre elles conuertido.*

*Offendida pastora,  
Feras, pastores, Sol, terra, elementos,  
Pois não pago ja agora  
Senão com largos annos de tormentos,  
A culpa commetida  
Acabese com ella a minha vida.*

---

**F**Oi esta voz logo conhecida dos que a ouviram, & leuã-  
tados muytos pastores, hũs festejauam o arrendimen-  
to de Ferino, outros se armauam para tomar delle vingan-  
ça: porem o escuro da noite, o medo que o lugar represen-  
taua, & o estado do homicida, atalhou ao aluoroço de hũs,  
& ao intento dos outros, porque mostra estimar pouco a  
vida, quẽ a arrisca aos desatinos de hum desesperado que  
deseja perder a sua.

---

IORNADA SEPTIMA.



Difereta Serrana Glaura, que se offereceo  
com tanto perigo a liurar ao Perigrino dos  
em que estava, vêdo atalhado o seu bom de  
sejo, sem auer meyo algum com que o exe-  
cutasse, desconfiada de que a crueldade dos

F

Serra-

14 O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Serranos, desse lugar a promessa que hum delles lhe fizera, começou a lançar juyzos, que hum dos calos em que os mais seguros perdem o tino, he quando a vontade obriga a aquillo em que faltam as esperanças. Enfim se determinou a hir no alcance do preso, & buscar na aldeia algũa cor á sua determinação, chegou a ella ao tempo que todos cõ grande aluoroço festejavão a saude de Florela, soube o que ao pastor acontecera, & a vontade que os moradores tinham de lhe dar satisfação dos agrautos passados, & teue do successo tam grande contentamento, que se lhe via no rosto o coraçam com que buscaua a liberdade do innocente estrangeiro: passou aquella noite em casa de hũa parenta sua, ouuiu a musica de Ferino, o aluoroço dos Serranos, & no outro dia veio a ver a Florela, que pello nome & fama a conhecia. O perigrino q̃ soube de sua chegada, tambẽ quiz mostrar q̃ não era ingrato ao desejo cõ q̃ se posera em risco por seu respeito, & hindo-se logo a casa de Florela, atalhando muitas palauras de cõprimeto em q̃ estauão, entre outras lhe disse. Nũca (fermosa Serrana) me achei pobre, senão agora q̃ vejo o q̃ vos deuo, não tendo com que pagar mais q̃ com a vida, q̃ he piqueno preço para tam grandes obrigações, porque a estimo em pouco, & a desejo muytas vezes perder, mas se tal a quiserdes em vosso seruiço, terei razão de a poupar daqui a diante: o remedio que para ella me procurastes, nascia menos de minha innocencia, q̃ dos bẽs de vossa natureza, não vos posso pagar com os da ventura porque nunca fuy dos seus fauorecidos: este conhecimento & a minha vontade tomay por paga, que o custuma a ser das cousas que valem muyto. Por certo estrangeiro (tornou ella) q̃ me deueis muito, mas que com empregar tudo tambẽ, me dou por satisfeita, & a vos por delobrigado, tão mal vos estaua o nome com q̃ vinheis preso, que  
ainda

(ainda a olhos cerrados) julguei q̄ não ereis culpado, agora q̄ estais liure, & nos tendes a todos catiuos polla saude de Florela, folgarei q̄ em outra cousa vos siruaes de mym, pois na primeira q̄ intentei, não fuy de proueito, & ja me pesara de me ter succedido o q̄ queria: por quanto fora em dano desta pastora, a quē desejei sempre feruir. Eu fei (tor nou o perig.) q̄ por todas as vias ei de ficar vencida, assim de vossa gentileza, & entendimento, como de vossa corte sia, eu confesso q̄ o estou, & rogo a Florela, pollo que lhe mereço, q̄ tome a sua cõta parte desta obrigação. Tenhoas eu tão grandes a Glaura (disse a Pastora) q̄ me não atreueri com outras de nouo, sem sua licença, & també a minha tenção não he de desobrigaruos, atentado a meu interesse, & a quam grande he deuerlhe a ella muito, mas porq̄ não sey o principio desta amidade, fora para mim grande gosto q̄ o fiasseis da minha: Então lhe contou Glaura o q̄ cõ o perigrino lhe acontecera, & estando em grande gosto nesta pratica, a atalharão muitas Serranas e guardadores daquelle montanha, que vinhão a ver a Florela, & a tratar do arrependimento de Ferino, & pouco a pouco persuadirão a pastora a q̄ lhe perdoasse a culpa comettida, & o tornasse a receber em sua graça, com fazerem todos fiança sobre sua emmenda. O perigrino & Glaura, q̄ estauão desta opinião mais desuiados, considerando todauia o credito que ella tinha por aquelles lugares, e o pouco cõ que tornaria a habitar nos do Tejo, vieram a cõsentir cõ os mris, Florela se defendia no principio, porq̄ he mau de tornar ao perigo, quē nelle vio a morte tão apressada, porē os rogos de todos, & o amor q̄ a Ferino tinha, vieram despois a acabar tudo: que ordinario he em quem ama, esquecerse dos aggrauos que recebeo, por facilitar o perdão a quem o aggrauou, ou para melhor dizer, esta he a ventura de quem he amado,

O Pastor Tereg. de Francisco Rõiz Lobo.

& a sujeição em que viue o que ama de verdade. Confor-  
me a Pastora com o parecer de todos, faltaua meo para cer-  
tificarem a Ferino de como Florela tinha vida, & vontade  
de o perdoar, & entre muytos pareceres que sobre isto  
ouue, foy escolhido o da Serrana Glaura, a qual persuadio  
a pastora, que lhe escreuesse a elle hũa carta, em que mos-  
trasse a vontade com que o esperaua, & o successo da peço-  
nha que lhe dera, porque alem de que a carta se lhe podia  
dar mais facilmente, que elle trazido ao comercio dos ou-  
tros, conheceria da letra propria que tinha vida quem a  
escreuera, pois a magoa & vergonha da culpa, & o temor  
da pena, nacião de lhe ter dado a morte que elle imagina-  
ua, & por não dilatarem mais tempo, logo no outro dia  
escreueo a Ferino nesta maneira.

**C**Ruel e ingrato Ferino  
Nome e coração de fera  
se da mais bruta se espera  
hum tam fero desatino,  
a ti deste amor indino.  
Florela amante offendida  
ainda como agradecida  
de ver q̃em tão triste sorte  
procuraste darlhe a morte  
te deseja larga vida.

Que estranhas? de q̃ t'êleas?  
tua culpa, he teu perigo  
que esta não leua o castigo  
que mereces & receas,  
assegurote que leas  
sem sobresalto & cuydado,  
que não basta ser culpado  
para ser aborrecido,  
pois te ama arrependido  
quẽ te escolheo desterrado.

Não

Não temas desta attenção  
 com que ordenaste matarme  
 que para poder vingarme  
 não tenbo o teu coraçãõ.  
 E inda q̃ a dor & a razão  
 tenbão tão grande poder  
 quem soube hũa vez querer  
 nunca saberà vingarse,  
 senão se for em queixarse,  
 que he vingança de mulher.

Que armas tẽ para offederte  
 quẽ para seu peito as vira?  
 bem sabes q̃ a nossã ira  
 em lagrimas se conuerte.

Buscote para quererte  
 qual natureza te fez,  
 & inda que tão duro estes  
 que este termo te abarreça  
 porque o desejo pereça  
 torna a matarme outra vez.

O veneno deshumano  
 não teue o fim que quise  
 por q̃ a mão com q̃ mo deste  
 foi triaga contra o dano,

Vfaste como tyranno,  
 & eu liurei, como innocete  
 deixa de fugir da gente,  
 vem a acabar de matarme  
 q̃ eu não quero contentarme  
 de que viuas descontente.

Fez me perder de improvifo  
 do juyzo, o doce fruto,  
 porem ja não perdi muito,  
 que eu te amaua sem juyzo.  
 Tenbo vida & cobreí siso,  
 & se a memoria perdera  
 algum tempo, me valera  
 para me esquecer de ty,  
 porem nunca te perdi,  
 senão quando não quisera.

Vem cruel, fero, homicida,  
 ingrato, falso, & perjuro,  
 que bẽ podes vir segaro,  
 pois eu sô fuy a offendida.  
 E se a culpa commetida  
 te accusa com mais rigor,  
 tẽns de tua parte Amor,  
 que sêpre pode o q̃ quiz

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo

que he cego para juyz,  
& suspeito em teu fauor.

De todo o mal q̄ tẽs feyto,  
sò teu erro te condena,  
nãõ tẽs de quem temer pena  
se a nãõ temes de teu peito,  
Que he tãõ duro, q̄ suspeito  
que de ti podes velarte,  
porque para castigarte  
nãõ produz a natureza  
de tua estranha dureza  
peçonha para matarte.

Deixa as breñas desta serra  
q̄ me mostrã mais brãdura,  
inda que estara mais dura  
por q̄ eu seu peito te enserra.

Que a culpa que te desterra  
a satisfação que tem  
he tornaresme hum sò bem,  
porque suspiro continuo,  
por isso ingrato Ferino  
(inda q̄ a matarme) vem.

Nãõ tardes serrano esquiuo  
que para meu mal aguardas  
pois todo o tẽpo que tardas  
nãõ posso dizer que viuo,  
Se entre os mattos fugitiuo  
buscas feras semelhantes,  
torna a verme, nãõ te espãtes  
do gosto cõ que te espero,  
que qual es, inda te quero,  
porque sou qual era dantes.

**E**scrita a carta, fizeram logo os Serranos diligencia, por que fosse ter ás mãos do homiziado Ferino, & nãõ ouue nisto piquena difficuldiade, pella determinação eõ que de todos fugia, porem enfim o alcançou por arte hum ami go seu, de quem antes se fiaua, do qual sabendo tudo o que ate aly era passado, ficou mais confuso & perdido, mas o outro o allegrou com a letra, & os rogos de Florela, pedindolhe que se tornasse a sua cabana, & renouando com aquella obrigaçam o amor que lhe deuia, a seruisse daly em diante com muyta lealdade. Elle mais vencido ja da  
vergonha

vergõha do que commetera, que do receo dos castigos que merecia, recusaua com muyta instancia, o que igualmente temia & desejava: nesta contenda se vieram ambos chegando ao valle, aonde ajuntandose algus Serranos, o trouxeram á força (q̃ elle então soffria de vontade) & o leuaram a Florela, a cujos pes se lançou com muyto sentimento, pedindo com humildade perdã da cega culpa que commetera, promettendolhe de ate a morte lhe guardar inteira fe, em conhecimento do muyto que por elle soffrera: Florela respondeo com muytas lagrimas, & todos os da aldea, esquecido o sentimento passado, com festas & alegrias celebrarão a desejada amifade, em que daly em diante os dous amantes viueram, porque não ha peito tão duro, á que não obrigue hum amor mais perfeito quando mais offendido, & hũa vontade mais constante quando mais despresada, nem ha bem mais estimado, que o que despois de perdido, se torna a possuir seguramente. Elles conformes, Glaura se tornou a sua morada, fazendo mil offerecimentos ao Perigrino, a quem tinha boa vontade, pella que nelle sentira de agradecido, que o que mais nos obriga a amarmos a boa obra que desejamos fazer, he empregalla em sujeito que a não desconhece. O Perigrino se deteu muytos dias naquella aldea, que Ferino (que com elle tomou particular amifade) o não deyxaua apartar, tomando para desculpa o tempo, que era riguroso para a sua peregrinaçam, ate que enfim se ouue de partir, leuando mil peñhores seus & de Florela, quando ja era cõsumido o rigor do inuerno, & o Sol começaua a dourar as neues, q̃ tinhamo prateados os altos montes, quando ja o ferro do curuo arado reluzia entre a verdura, abrindo (ao lèto passo dos Bois) a mimosa terra, na qual as aruores se vestiã de tẽros gomos, prometendo aos olhos a verde librea da Primavera, & se

O Pastor Pereg. de Francisco Rôiz Lobo.

guindo a sua jornada, foy polla fralda daquelle serra camí  
nhando, contente de ver que os malles que injustamente  
padecera, se conuerteram no bem dos dous amantes que  
deixaua: alongou se aquelle dia pouco da aldea, porque as  
laudofas despedidas lhe gastaram a mayor parte delle, &  
ao outro caminhou ate horas de vespora, se auer cousa que  
o detiuesse, & foi descancar ao longo de hũa ribeira chea  
de aruoredo, & sentado ao pe de hum choupo, que começa  
ua a se vestir de nouas folhas, queria repoular, quando ou-  
uiu grande alegria & vozes de pastores, & chegando então  
para aquella parte, elles o descobriam, & vendo que era  
estranjeiro, lhe fizeram gafalhado & foram a diante com  
hũa cantiga em que estauam, repetindoa em folia de hũa  
& doutra parte, & dizia.

---

*Verdes aueleiras  
Alamos & sauses,  
Alegrai meus olhos  
Para que descancem.*

**A**Ruores sombrias  
que em tecidos laços  
amorosamente  
enredais os ramos,  
que ferindo as folhas  
o Zefiro manso,  
com flor, fruto, & sombra  
alegrais aos campos  
antes que cuidados

*tristes me acabem  
alegrai meus olhos  
para que descancem.*

*Aguas de Cristal,  
que na loura area  
fabricaes espelbos  
em que o Sol se veja,  
que cortando o prado*

bis polindo as pedras,  
 & a tenra verdura  
 esmaltaes de perlas,  
 com vossa belleza  
 suspendei meus malles,  
 alegrai meus olhos  
 para que descancem.

Doces passarinhos  
 cujo canto alegre  
 os corações tristes  
 faz ficar contentes,  
 cujas penas varias  
 quando o Sol as fere  
 mostram, sendo penas  
 que com gloria vestem,  
 nas que esta alma sente

pois querem matarme  
 alegrai meus olhos  
 para que descancem.

Outeiros graciosos,  
 valles mais amenos,  
 fontes cristalinas,  
 asperos rochedos,  
 ferras espalhadas,  
 bastos aruoredos  
 bellos orifontes  
 lonjes de tam perto  
 pois vos estou vendo  
 para sustentarme  
 alegrai meus olhos  
 para que descancem.

**D**Es pois que acabarão de cantar com muita alegria, sentados ao longo do rio, ordenarão hum jogo â vista de muytas pastoras que os olhauam assentadas em ordem na verde relua, & pedirão ao Perigrino que tambem entrasse nelle. O jogo era, que cada hum escreuia entalhado no trôco de hũa faya, o nome da sua pastora, & despois de todos escritos, alongados de hũ certo posto, hião com os olhos tapados a apontar com o dedo no que escreuerão, & o que acertaua (alem de o tomar em felice agouro de seus amores) ficaua rei do jogo, & era obedecido nas penas que mã

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

dava executar nos que errauão. Tendo muitos ja escritos os nomes das pastoras a que seruião, tocou a sorte a Lereño, a quem não deu pouco cuydado imaginar no que escreveria, por não fazer com o fingido offensa a seu pensamento: Porem considerando que jogo era graça & zombaria, & elle estrangeyro naquella montanha, & hospede de hũa só hora, escreveu Glaura, lembrado da graciosa Serrana que lhe mostrara tam boa vontade, & chegando se alguns a ver o que escreuera, hum dos pastores mudou a cor com tam grande sobressalto, que todos os mais conhecerão que lhe hia naquelle nome algũa cousa, & deu logo disto mais claro sinal, porque voltando se ao Perigrino, lhe perguntou cujo era aquelle nome: ao que elle respondeo, que de hũa Serrana muy dina de ser amada, pollas partes que tinha, & continuando o outro com a pergunta, o Perigrino disse para os mais. Senão he obrigação do jogo, dar cada hum rasam do que escreue, mal faz este pastor em ma pedir a mim, & estoruarnos a todos pollo em que lhe pode hir tam pouco. Elle conuencido não foy por diante, & tã bem do jogo mostrou tam pouca alegria, que dizendo que não tinha nome que escrever, se foy lançar ao pe de hum amieiro desuiado daquelle lugar: & neutro da nossa hystoria se contara mais largamente o que lhe succedeo. Forão os pastores a diante com o seu jogo, & sabio melhor d'elle hum a que chamauão Orísio, que ficou tam alegre do seu bom successo, que como bem verdadeyro o festejava, os outros lhe teceram hũa capella de Louro & de Murta, & có ramos nas mãos, musicas, & danças, o leuarão ate a mesma faya, aonde estava escrito o nome da sua Cidalia (que assim se chamaua a pastora) & aly se assentou sobre hum tumulo alto de ramos, & tirando hũa sanfonha que trazia, com os olhos em o nome que escrevera cantou o seguinte.

*Fellice*

**F**elice nome, em quem fiz claro emprego  
da vida & liberdade: Amor consente  
Que inda cego vos veja claramente,  
Pois sois a propria causa de eu ser cego  
O cetro que me destes vos entrego,  
Que inda que em outro nome represente  
Este lugar, não sou delle contente,  
Se o que tendes em my encubro & nego.  
Vos reinaes com poder que he mais altiuo  
Neste sujeito vosso, que ja agora  
Podeis nelle mandar mais do q̄ eu posso.  
Por vos sou Rey, mas Rey por vos catiuo:  
E se mais Rey, melhor catiuo fora,  
Mas q̄ posso eu ser mais, q̄ ser mais vosso.

---

**A** Cabado este soneto, mandou aos pastores vécidos, que cada hum dos que tinham presentes as pastoras a que seruião, cantasse hũa letrá, tomando a causa do toucado, ou trajo de cada hũa dellas, porque aly lhe não seruisse o q̄ em outra parte poderião ja ter cantado. E logo Fulgerio, vendo presente a zagala Latonia, que alem do gentil parecer, & graça natural de que era dotada, a daua muyto mayor â sua fermosura, hũa fita azul com que tinha entrã çados os cabellos: que como elles teuessẽ a cor dourado, es-taua lhe aquella tambem, que parecia esmalte que os realçaua, tomando esta por empresa cantou.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

**C**abellos de ouro fino, que entrançados  
Nessa inimiga cor me apparecis  
Rayos do Sol, em sombra disfraçados  
Que a vida dais, & a morte prometeis,  
Quem vos teuera liures & apartados,  
Aonde sô vossa cor ao Sol mostreis,  
Que posto que com essa estais tam bellos,  
Não sei se sois ciumes, se cabellos.

Rayos que o louro Sol despede & lança  
Por entre o Ceo sereno & socegado,  
Thesouro em que empreguei minha esperãça  
Que vejo entre receos enterrado,  
Pois não pode viuer quem vos alcança  
Senão com sobresalto & com cuidado,  
Desatai essa cor que a vista enlea,  
Que hũa me mata, & outra senborea.

---

Galacio que não tinha menos affeição a Latonia, & dese-  
jaua de lhe mostrar que a ninguem consentia ventajem em  
seus lououres, tomando a sua sanfonha, & a mesma occa-  
sião, disse o seguinte.

**C**abellos que na cor fermosa & pura  
Estais ao mesmo Sol fazendo inueja  
Que confiança em vos será segura  
Por quanto Amor & a sorte vos deseja,

Trazei

Trazei sempre os ciumes de mistura,  
Para que quando algum liure vos veja  
Saiba que em possuiruos & alcançaruos  
Tanto dene temeruos como amaruos.

Quem vos tirou da mina mais fermosa  
Que amor tem, para gloria dos sentidos,  
Com rasam vos vestio de cor ciosa  
Por não serdes na vossa conbecidos,  
Como a espinha deffende a bella rosa  
Da mão dos cobicofos atreuidos,  
Assim quem deffenderuos sô presume  
Su vos vista da morte, ou de ciume.

---

**A**Risteo, que junto da pastora Latonia vio estar assenta  
da, a que era causa de seus cuydados, & que sobre hũ  
coraçam de cristal que lhe elle dera, tinha posta hũa mor-  
te de azeuiche que o encobria entre o toucado, parecendo  
lhe que naquella occasião cabião bem seus queixumes, can-  
tou o seguinte.

A hum tam claro coraçam  
Que vos traz sempre consigo  
Daislhe a morte por castigo  
Em lugar de galardam,

74 O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo,

Deiuos a cousa mais minba  
e mais vossa a meu respeito,  
minba e quãto do meu peito,  
vossa, porq̃ em sy vos tinha.  
Vos com noua ingratiidão  
vfastes tam mal comigo,  
que o que a todos he castigo  
me mostrais por galardão.

Contentome de ssa sorte,  
pois vossa dureza ordena  
q̃ eu tenha o premio na pena  
& busque a vida na morte.  
Temia o meu coraçam  
por vos não leuar consigo,  
que a não ser este o perigo,  
gloria fora o galardão.

Porem se vos contentaes  
da morte que estou temẽdo,  
mataime, que vou morrẽdo  
porque ja não me mataes.  
Que esse mesmo coraçãõ,  
em quanto andaua comigo,  
assim buscava o castigo,  
qual se fora galardam.

Vos lbe pagais como ingrata  
& elle como obediente,  
por vos ver disso contente,  
mo faz ser de quẽ me mata.  
Ponde embora o coraçãõ  
pastora no mor perigo.  
que em quanto vos tẽ cõsigo  
ate a morte he galardam.

EM quanto Aristeo cantava: hum companheiro seu a q̃  
chamauam Castalio, com os olhos em Tirsa sua pasto-  
ra, buscava materia para a cantiga, & vendo que tra-  
zia nas arrecadas hũs cupidos de madre perla, em o pastor  
acabando, começou.

Pois que trazeis pendurado  
Tirsa, amor neste lugar,  
Tambem lbe aueis de escutar  
Algum dia meu cuydado.

Deue ser que vos mudastes  
de vosso antigo rigor,  
pois dais orelhas a Amor  
que tanto tempo negastes.

E pois anda tão chegado  
hoje a vos poder falar,  
tambem lhe aueis de escutar  
minha pena, e meu cuydado.

Vello a vossos pensamentos  
prezo, me dà ja sospeita  
q̃ amor cō vosco aproueita  
mais q̃ outros merecimētos.

Dou meu mal por acabado,  
que Amor o ha de acabar  
quando chega a vos fallar  
à orelha o meu cuydado.

Nelle esperança fundada  
Agora meus malles tem,  
que arrecada por meu bem  
pois vos serue de arrecada.

Nesse lugar estimado,  
se a meus malles dais lugar  
em gloria se ha de tornar  
meu receo & meu cuydado.

**E**lpino, que não queria perder o lugar que lhe cabia nestas cantigas, vendo a Syluanea sua pastora (que era hũa das mais fermosas daquella ribeira) a qual entre hũas contadas de coral, trazia atado no fio hum mote que elle lhe mandara: tomandoo por emprezá, cantou esta letra.

Dizei Syluanea, que monta  
Que os meus cuidados ateis  
Entre as contas que trazeis  
Se delles não fazeis conta.

Se fizereis mais estreita  
conta dos malles de alguẽ

entre estas ficaua bem  
hũa mal paga, & bẽ feyta.

E pois

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

E pois vos não faz afrolta os que nas contas trazeis  
pagar mal o que deueis fazei ja delles mais conta.  
entre as contas não mostreis  
diuidas que não tem conta.

Pollo q̄ em vos conbecemos  
E amor por my q̄r mostrar  
ainda no mesmo lugar  
poderão seruir de estremos.  
Mas se o fazellos não mōta  
para q̄ em conta os tomeis

Inda esse lugar podera  
renouar minha esperança  
que do q̄ em conta se lança  
algum dêsconto se espera.  
Sommai pastora o q̄ monta  
o que eu pago & vos deueis  
& inda q̄ me não pagueis,  
tereis se quer feita conta.

**N**Estas musicas se passou grande espaço da tarde, & hia acabando o Reynado daquelle amante, que todas as monarchias de Amor, ainda que sejam por graça, custão sempre mais do que durão. Despedindose o Perigrino, pediu licença para continuar sua jornada, porque tinha medido o caminho ate hũa aldeia que ainda lhe ficaua lonje, os pastores o quizeram deter, mas vendo a sua determinação continuaram o jogo, & elle o seu caminho: poré como acõtece aos apressados, que às vezes a sobeja diligencia os embaraça, não achando quem o guiasse, errou a estrada, & foi ter a noite a hum lugar cheo de grande aruoredo, no meo do qual, de hum seo de branca areia, nacia hũa fonte, que leuantando em empolas de Cristal a faborosa agoa, com o escuro dos ramos altos, & a claridade da Lua que as feria, estaua fazendo huma saudade, affas conueniente para queyxumes namorados: o perigrino que tinha tantos de Amor & da ventura, lançandol: ao longo da fonte, os comecçou a fazer nesta sextina:

Contra

Contra a razão por fia o meu dezejo  
porque hũa bora por sy teue a ventura,  
que nessa logo vsou de seu custume,  
ya tem perdida a cor minba esperança  
em quanto ouço me fala o desengano,  
mas não val contra Amor entendimento.

Se a vontade seguira o entendimento  
como fora attentado o meu dezejo?  
vendo ante mão da sorte o desengano,  
temerase do tempo, & da ventura  
medira sò por ella a esperança  
teuera os seus successos por custume.

Queixome eu da ventura por custume  
& amim condena o meu entendimento  
que deixou ter raizes a esperança,  
Amor que culpa tem no meu dezejo  
se elle o aleuantou maes que a ventura,  
& ainda o sustenta contra o desengano.

Deuo à Amor, à ventura, ào desengano,  
cada hum comigo vsou de seu custume,  
& maes deuo que aos outros á ventura,  
que se teuer a liure entendimento

G

temera

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

temera atreuimentos do dezejo,  
& desprezar a enganosa da esperança.

Mas vos dito so fim desta esperança,  
que tanto cresce sobre o desengano  
se la não vos offende o meu dezejo,  
as lagrimas, que choro por costume  
sobre hũa culpa sem entendimento,  
permitti que me mudem ya a ventura.

Vos senhora de Amor, & da ventura,  
raiz, Flor, ramo, & fruto da esperança,  
gloria, luz, & valor do entendimento  
não queirais que triumpho de desengano,  
usando o grão poder de seu costume  
de quem nas vossas mãos pôs seu dezejo.

Vina o dezejo, & percase a ventura,  
vse de seu costume a esperança  
que o desengano esta no entendimento.

---

**A** Cabou de cantar quando ya o preguiçoso fono o cõuidaua, adormeceu encostado ao tronco de hum carvalho, aly passou a noite socegado, que não ha mais seguro repouso para hum triste que o lugar donde fogem os pensamentos alegres.

## IORNADA OITAVA.



**O**MO a variedade dos lugares que Lere-  
 no perigrinaua o fazião cada hora ver, &  
 ouuir casos estranhos, ou porque seus cuy-  
 dados á vista dos maies alheos pesauão me-  
 nos, ou porque he aliuio de quem os sente  
 achar muitos queixosos a que comuniquen  
 não perdia occasião de conuersar a hũ triste, & engeitaua  
 muitas dos passatempos alegres dos Postores. Assim lhe  
 acontecco cõ os q̃ jugauão, que se por os deixar em suas ale-  
 grias errou o caminho, então ouue q̃ o acertara melhor pa-  
 ra seu intêto, quãdo se viu perdido, & encõtrou sem cami-  
 nho o q̃ buscava. Leuãtouse ao outro dia a horas que o sol  
 começaua a destruir hũa neuoa grossa cõque estaua encu-  
 berta a fermosura dos mōtes, & foy atrauelando hũ pedaço  
 de serra brãca, que com algũs remêdos de floridas moutas  
 não parecia pouco engraçada: E por hũ carreiro que nas la-  
 gens auia feito da cõtinueaçãõ dos caminhãtes, decco a hũ  
 valle fundo para o qual corria hum ribeiro, por entre duas  
 fragas, q̃ o apressauão, & na estreiteza do caminho q̃ trazia  
 ficaua á sombra de muitos castanheiros, que de hũa & de  
 outra parte se pendurauão sobre elle, ate que empeçando  
 a corrente em hum penedo alto faxado de musgo, fazia  
 hum meo arco aonde as aguas se detinhão debaxo de hũas  
 aruores juntas entedadas de era, & ao pé de hum carualho  
 que seruia de ponte ao ribeiro com hum cotouello que so-  
 bre elle estêndia, viu lançado hũ Pastor que cõ os olhos cer-  
 rados suspiraua, & parecendo ao Perigrino que durmia, &  
 que algũ sonho pesado era causa daquelles sospiros o acor-  
 dou com occasião de lhe perguntar se era aquelle o cami-  
 nho, o outro q̃ abriu os olhos & achou diãte de sy ao estrã-  
 jeiro, lhe disse. Tu deues de vir errado aonde tambem me

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

acharas perdido. Facil he o remedio dambos (respondeo Lereno) que tornando hum pouco atras acharemos a estrada, por isso leuantate & segue me. Não tem esse bem o meu mal (disse o Pastor) que se tornar com os olhos atras ver-meey mais perdido, & não pollo deixar de seguir a estrella com que comecei a errar, vaite embora, que só hum defencaminhado, como tu vëns, se offerecera a me insinar o caminho: Não o fizera eu tam mal (Repliou elle) como tu o agradeces, porque a experiencia que a ti te deue faltar, me insinou muito: E quem es (lhe perguntou o Pastor) pera te deuer a boa vontade? Eu (respondeo Lereno) fui ja Pastor de manso gado, senhor de minha liberdade, cõtente de minha sorte, inuejado da ventura & fauorecido de Amor: & sou agora hum perigrino em terras alheas, defesperado de hum bem em que tinha a vida, que anda porfiando com a morte, por me ver liure de pensamentos, que nem tem de que se sustentem, nem ha remedio para que se acabem. Se tu es esse (disse o Pastor) sentate hum pouco sobre esta relua & poremos em disputa nossa vida, que folgarei que vas tã consolado que estimes a tua daqui adiante. Antes o eide fazer (tornou elle) por te deixar vencido, & porque sou tam afeiçoado a padecer que ate nos males alheos dezejo parte. Sentarãose ambos á sombra de hum carualho, aonde o Pastor começou o seguinte.

---

*Querote contar Pastor  
pois o foste noutro estado  
este em que me pôs Amor,  
julgaras qual he mayor  
se a causa, se o meu cuidado.*

*Não tenhas por desatino  
obrigarme assim de verte,  
q̃ he meu mal tã perigrino,  
que pollo trajo imaginio  
q̃ has com elle de entêderte.*

Deste

Deſte monte natural  
ſou, & aſſas bem conhecido,  
entre muytos principal  
que em que naci para mal,  
nãõ fuy nelle mal nacido.

Crioume eſta patria minha  
com abañtaça & fartura,  
& tudo o mais q̃ conuinha,  
para me mostrar que tinha,  
ro que era menos ventura.

Em tudo o q̃ o mũdo preza  
me fiz grãde, e me fiz forte,  
que ſe graça & gentiliza  
me dotara a natureza,  
nãõ me deſerdara a ſorte.

Logo que uſei da razão,  
fiz razão minha vontade,  
& ley minha opiniãõ,  
amaua por condiçãõ  
ſombaua por liberdade.

Mil deſejos deſpreſaua,  
mil vontades acendia,

mil enganõs fabricaua,  
a mil mentiras guardaua,  
& mil verdades mentia.

Entre eſta vida, & deſpejo  
me moſtrou ſeus bẽs Amor,  
& eu como liure & ſobejo  
pus nelles logo o dezejo,  
cuydando que era o melbor.

Logo à ventura engeitey  
tudo o que me tinha dado,  
niſto quiçais a agrauai,  
q̃ deſq̃ a Amor me entreguez  
ſempre fuy della encõtrado.

Na meſma idade naceo,  
neſta aldeia hũa Paſtora  
que para dotalla o Ceo,  
parece que empobreceo  
todas quantas vejo agora.

Meus males ſãõ os ſinaes  
das graças que nella auia,  
que com ſerem deſiguaes  
betudo o ſeu tanto maes,  
que he menos o q̃ eu ſentia:

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Tiuelhe logo afeição  
mostreilba como atreuido,  
como acautelado não,  
que quem mostra sujeição  
ja dantemão vay perdido.

Começarão meus amores  
com perigosa bonança,  
não tiue competidores  
crescia em vãos fauores  
todo o viço da esperança.

Que ou me amase de verda-  
ou fingisse astutamete, (de,  
era com tanta igualdade  
a de ambos hũa vontade,  
que ja maes foy diferente.

Cada hũ de nos pretendia  
o alegre, & doce estado,  
que o principio prometia,  
que era em leda companhia  
lograrmos este cuydado.

Foy ventura dilatando  
(como custuma) este bem,  
mil prazos acrecentando

quanto hũ gosto vai chegã-  
tanto as horas se detẽ. (do

Ad que he grande desuario  
fiar muyto da razão,  
aonde Amor tem senhorio,  
q̃ mais atalba hum desuio,  
do que pode hũa afeição.

Eis que nesta alegre vida,  
sem sobresalto, ou receo  
antes da fruta colhida,  
a mão da sorte atreuida  
me tira os ramos domeo.

Era o anno dos perdões  
quãdo os Pastores andauão  
entre estrangeiras nações,  
& por ferrados bordões,  
os seus cajados trocauão.

Forão muytos dos Pastores  
deste monte, em romaria  
mayoraes, & guardadores,  
em graça de meus amores  
fuy tambem na companhia.

Não

• Não sabia inda a razão  
por q̄ Amor não da lugar,  
maes que a sua deuação  
ja por cego o tinha então,  
porem não ja de razar.

Alongueime eu caminhãdo,  
cõ os outros na terra estra-  
fui sabẽdo, fui notãdo (nba  
muitas cousas, senão quãdo  
lêbroume a nossa mōtanha.

Fizerão as saudades  
logo seu primeyro officio,  
despois vi mil nouidades  
nas aldeas, nas Cidades  
mudei tãbem o exercicio.

Com o muyto q̄ os olhos vem  
descuydasse o pensamento,  
não me ha de negar ninguẽ  
se de longe se quer bem,  
q̄ he cõ menos sentimento.

Na vista se acende Amor,  
& nella sustenta a vida,  
nella se renoua a dor,

que diante o matador  
nunca se cerra a ferida

Ou por caso, ou por descudo  
foy assim que eu la tardei  
maes que algũ q̄ foy sesudo,  
cuidei que era bõ ver tudo,  
q̄ má desculpa he cuydei?

De hũ dia para outro dia  
fuy gastãdo maes de hũ ãno,  
que inda mo não parecia,  
quãto olhaua, & quãto via  
me cegou para meu dano.

Hia de menos em maes  
fazendo o tempo sua obra  
q̄ custuma em casos taes  
hir passando como cobra,  
& assim não se cobra maes.

Em quãto ausente tardaua  
ao bẽ que por mim faltou,  
pois eu era o que faltaua  
por despertar quẽ sonbaua  
ouue algũ que madrugou.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Hum zagal desta campina sem termo, e sem fundamêto  
dos bẽs naturaes dotado, quanta cousa ca se fez.

ao qual fez minba mo fina  
inda em vida perigrina,  
de meus thesouros morgado.

Este que me acha crecido  
& o rosto ja de outra cor,  
estoutro que esta perdido,  
pello que eu teria ouuido  
là de cantigas de Amor.

Tratou tãbẽ de obrigualla  
tentoua por varios modos,  
a por fia tudo aballa,  
eis que lhe foge, eis lhe falla  
te que lhe falla ante todos.

Toda via por respeito,  
por razão, por cortesia  
do mal que me tinha feyto  
Dinarda encobrio no peyto,  
o que nos olhos trazia.

Elle de ater obrigada  
ya satisfeyta, & contente,  
ella mais que apaixonada  
ou esquecida, ou lembrada,  
não vem a conto hũ ausente.

Alegrouse de cobrar me,  
enojou se da tardança  
não me deixou desculpar me  
sinaes para embarçar me,  
com a antiga confiança.

Cheguei eu que nunca fora  
nesta cesão ao lugar,  
estẽ me abraça, estẽ chora,  
não teue a somana hũ hora  
para tanto preguntar.

Assim pollo tempo auante  
viuia eu fauorecido,  
mas com sospeitas diante,  
porq̃ hũ verdadeiro amante  
logo conhece o fingido.

Hũ quer saber nũ momento  
quãto eu vi em todo hũ mes,  
outro me conta de assento

Hum

Hum não sey que lhe faltaua  
ao gosto que dantes tinba  
q̄ eu nos olbos lhe enxergaua  
q̄ não era a que mostraua  
mostrado bẽ que era minha.

Não soube eu do nouo amãte  
que o meu lugar pretendia,  
& elle em modo semelhãte,  
com seus cuydados diante  
dos meus parte não sabia.

Antes de conformidade  
de hũ dia em q̄ ãbos bailamos  
tomamos logo amifade,  
& assim nesta igual vôtade  
a nos tratar começamos,

Veio a succeder assim,  
q̄ elle era o men maes aceito,  
& a melhor parte de mim,  
eramos ambos em fim  
dous corações e hũ sò peito.

Elle sem mim não cantaua,  
eu sem elle não viuia  
tudo Amor nos igualaua,

e o q̄ em secreto ordenaua,  
nenhum de nõs o entendia.

Sẽpre entre ambos defẽdeo  
por sustentar este enleo  
descubrirme este amor seu,  
nem eu de contarlhe o meu  
sem cautella, & sem receo.

Eu seguia o meu cuydado,  
q̄ era o mesmo q̄ elle tinba  
tam secreto, & tã calado,  
olha o termo desusado  
donde meu mal se encami-  
(nba.

Hiamos do gado hũa hora  
por passar a sesta ardente,  
lá na ribeira aonde mora  
cõ os çurrões lãçados fora  
nos sentamos juntamente.

Disseme aly, charo amigo  
de quem sò fiarme espero,  
ouue agora o que te digo,  
porque se não for contigo,  
nem dita, nem gosto quero.

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz o Lbo.

Desque neste valle estou  
de assento cõ meu rebanho  
logo Amor me catiuou,  
delle vino, & delle sou,  
posto q̃ pareça estranho.

Este espirito q̃em mim mora  
está vida, & liberdade,  
são presa de hũa pastora  
aquẽ elle deu numa hora  
tudo por minba vontade.

Ha ja tẽpos que grangeo  
darlbe a mão de esposo seu  
& entre desejo & receo  
buscaua para isto hũ meo,  
que agora a sorte me deu.

Quer q̃ com grande segredo  
nosos desposouros sejam  
porque tem ella inda medo,  
q̃ ou seu pay não seja ledo,  
ou parentes que me inuejão.

Que ella alem da fermosura  
& das graças naturaes  
tem riquezas de mistura

& eu fora desta ventura,  
como ves não tenho maes.

Querote leuar comigo  
por valedor nesta empresa  
que soe a ser tal amigo  
escudo para o perigo,  
nos secretos fortaleza.

Daras tambem parecer  
de quã bẽ soube epregarme,  
& se o pay despois quiser  
negarma, a todo o poder  
teras ja visto casarme.

Foyme assim tudo cõtando,  
& eu como tremendo ouuia  
nada ainda adeuinhando,  
e o sãgue d'quãdo emquãdo  
ao coração me fogia.

Fuy a responderlbe, & não  
tinba nas razões concerto,  
verdade diz o risão  
que adeuinba o coração,  
e no mal ainda hemais cert

Deilbe

Deilhe os parabens enfim  
(Deos sabe como eu podia)  
com elle, ao gado me vim,  
foy passando o tempo assim  
te chegar aquelle dia.

Esperei que anoitecesse  
fez me vestir muy loução  
que era bê que assim fizesse  
sem q̄ inda nada entendesse,  
fomos ambos mão por mão.

Entramos por hum cerrado  
da hy a casa de hũ parente  
de Elio que era o desposado  
tudo estaua concertado,  
e entra a noiu a assàs cõtête.

Olbeya, viome em chegando  
conbeceome ella melhor,  
q̄ eu cri q̄ estaua sonhando,  
hum para o outro emfiado,  
mudamos do rosto a cor.

Hia para lhe dizer  
q̄ se lograsse annos largos,  
e o maes que era meu deuer.

nada então pude fazer,  
q̄ opezarme punha ēbargos.

Mal ou bem, disse, e fallei,  
por vergonha dos q̄ estauão  
o que me tornou não sey,  
mas todos (tal eu fiquei)  
pollo meu rosto attêtauão.

De crer he que ella sentia  
pejo de me ver presente,  
pollo que passado auia  
mostrou menos alegria  
para eu ser mais descõtete.

Eu tãbê cõ o mesmo intêto,  
ouuindo que a ly faltaua  
liuro pera o juramento,  
fuy por trazer o instrumêto  
da morte q̄ me aguardaua.

Inda ao sayr me deteu  
voltando os olhos a vella,  
q̄ inda neste espaço breue,  
pello que esta alma lhe deue  
tentei despedirme della.

Nunca

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Nunca maes apparesci,  
que neste mato escondido  
ando & nelle tudo ouuy,  
do q̃ comigo, & sem mym,  
ca lbe tinba acontecido.

Por ver se a sorte se farta,  
me parto a terras albeas  
perde da dor quẽ se aparta,  
a Elio mando esta carta  
peço amigo que ma leas.

Quando o Pastor acabou a sua historia, que cõ os olhos & sentimento das palauras representaua, tinha ya tirada do seo a carta, que deu ao perigrino, o qual antes de aler o começou a consolar brandamente de sua desgraça, mas vendo que elle o atalhaua, deixando as razões, abriu o papel que dezia desta maneira.

Por não entristescer o teu contentamento cõ a dor que nelle tiue, foy na melhor hora de teus gostos, para o nouo sentimento de meus males, & por q̃ delles te não seja occasião tam encuberta, como a mim foy penosa, sabe inuejado amigo, que antes de te conhecer por tal, tiue sempre o querer aonde tu (por meu dano) achaste á ventura: vim a saber della em estado, que nem tinha perdidas as esperanças, nem custumado o sofrimento a sobressaltos, & foy tam grã de o que senti neste defengano, que menos fora perdida vida que dissimular a pena. Bem sey que em nada me ofende este, pois eu sempre caley o que a Dinarda queria (que em todos foy louuado o segredo, & só em minha moftina perigofo) conheço que tiue culpa em deixar em tal tempo tuas alegrias, por me vir a chorar minhas tristezas, mas não tinha o animo tam seguro, que esperasse este golpe da fortuna sem cerrar os olhos, elles pagarão em continuas lagrimas o bem que perdi, que o Ceo te deixe lograr contentes annos, & a mim faça esquecer este sentimento.

Sobejate

Sobejate razão de estar descontente (disse o Perigr. acabando de ler a carta) & bẽ se enxerga nesta derradeira corteſia que vſas com teu amigo, que o eras de verdade, ja pode ſer que ſe elle a ſoubera de teus amores, que nem te offendera em os procurar, nem tu chegaras a tam perigofoso estado, mas pois eſſe ja não tem remedio, ou o que podera ter te não conuem conſolate cõ os alheos, antes que o meu venha a competẽcia, que muitos ſem ſe apartarem da preſença das Paſtoras aquem ſeruião andando grangeãdo cõ ſeruiços continuos ſua vontade, vierão a perder em hum instante merecimentos de toda a vida, & ao tempo de colher o fruito de ſuas eſperanças, acharão deſenganos, não te agastes que com hũa ſemelhãte auſencia faras outra mudança com que te eſqueças de Dinarda, que a peçonha que mata as vezes cura, auſente foſte offendido, quiça que eſtara neſſe meſmo estado o teu remedio, tornaras liure, viuiras contente, mayores males ha que o teu eo tempo os remedeia, não fujas de ninguém maes que de imaginar que perdeſte muito, ſe amauas a Dinarda pera mor de ty, & de teu deſejo, amate agora aty & eſqueceras a ella, considera que te errou ſem cauſa, & aſſim a teras de a aborreſcer, & quando iſto não poderes ao menos te não parecera tam amauel como dantes: Não te dou conſelho de ſaõ porque o não eſtou da tua doença, antes, pode ſer, que em mayor perigo, porem fallo verdade & mereço que ma creas. Muito folgo de te ouir (diſſe o Paſtor) porque ainda que me acrecentas a culpa, ſem deminuir a pena, aconselhas como ſeſudo, & não eſtou tam ſem juyzo que deſconheça a tua razão, & poſto que nas couſas de Amor tem ella pouca valia me ei de aproucitar de ſeus poderes: Por iſſo me quero alongar deſtes montes, & buscar outros, que tenham virtude de eſquecimento, Tambem eſtes a teuerão contra ty  
(diſſe

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

(disse Lereno) porem outros te conuem aonde melhores. Não me falta agora mais (tornou elle) que quẽ me dera esta carta a Elío, para que soubese de raiz a causa de minha partida, que o deue ter em grande cuydado. Se isso he o q̃ dezejas (disse elle) eu ei de repouzar hoje na aldea, preguntarei por elle, & fielmente a darei na sua mão. Nisso me das a vida (tornou o Pastor) & cerrando a carta lhe encomendou o segredo della, & disse, para que pollas dar inteiro testemunho do que fiz para esta partida, anda comigo, até as costas deste penedo, & leuandoo polla mão lhe mostrou hũ monte de cartas, & outros penhores que tinha da sua ingrata Pastora com hum papel que sobre ellas pedia dos ramos de hum vlmeiro, no qual estaua escrito este soneto.

**P** Enbores que ja fostes algum dia  
linguas de Amor, & extremos da vôtade  
fiadores do tempo sem verdade,  
que por vos me fallaua, & me mentia.  
Fogo amoroso em que meu peito ardia  
consumindo inquieta a liberdade,  
Amor que pode, & quis me persuade  
pagar tam mal tam doce companhia.  
Ardei agora ó falsas mesageiras,  
do bem que pòs por terra hũa mudança,  
nesta conjuração de Amor tyrano.  
Do morto Rey, arrastranse as bandeiras,  
reinou, porem morreo minha esperança,  
ardei que viue & reyna o desfengano.

**E**M quanto o Perigrino lia o soneto, o Pastor tirou do çurrão isca, & fuzil que nelle trazia, & ferindo fogo, o pôs aquelles despojos de seus amores passados, que ardêdo pagarão a culpa de quemos deu em fiança, de hũa fé tam mal guardada. Agora, disse o Pastor não me fica mais que esperar, se não que a cinza destes enganos, se espalhe com o vento por estes outeiros, porque juntas não possaõ gerar de nouo algum monstruo de Amor, que ainda me persiga, vaite cõ Deos & lembrete de mim. O perigrino foy pollo caminho adiante até tomar outro que elle lhe infinou, & por elle andou grande espaço, sem descubrir a aldeia, nem encontrar quem lhe disesse se acertaua, quando ao traspor de hum outeiro, encontrou hum pastor como que vinha da aldeia bem apressado, & saudandoo lhe preguntou, se a caso topara no caminho hum Pastor que leuaua hum çurrão de pelle de Lobo, & hum cajado de era torcido em voltas, & cõ estes sinaes lhe deu tãbem os do rosto, & do vestido, pollos quais elle entêdeo ser o de q̄ então se apartara. Para te eu poder dar razão delle (disse Lereno) primeiro ei de saber de ty, o para que o buscas, porque sei delle q̄ não lhe cõuê saberê todos aonde fica. Cõ esta noua se alegrou grande mente o q̄ o buscava: Rogote (disse elle) porq̄ venho cansado, da pressa com que parti, que nos sentemos junto a este castanheiro, & cõtarte ei deuzagar o para q̄ o quero, & saberas q̄ o podes fiar de mim como do mayor amigo q̄ elle tẽ, & se tu o es feu como parece, ouucme agora, & encostãdo se ambos ao trôco foy por diate: A esse pastor chamão Cismõte, & o meu nome he Elio, despois q̄ appacêto nesta ribeira q̄ ha poucos ãnos (porq̄ eu tãbẽ tenho poucos de idade) só delle fiei meus pensamêtos, porq̄ era o de ambos hũ mesimo coração, & sua a minha vôtade, succedeo despois de algũ tẽpo, e o qual cõ esta fé nos tratamos, q̄ eu me q̄ria  
despolar

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

desposar escondidamente, com hũa Pastora deste monte aonde ambos viuiamos, & como eu não tinha outrê aquê communicasse minha tristeza nem de quê fiasse meus bens & meu segredo despois que lhe dei conta do que determinaua, o leuei comigo hũa noite mostrando elle para isto o gosto que deuia a tam igual amisade. Estando tudo cõcertado para o fim que a meus dezejões ja tardaua muito Sahio elle fora a buscar hum liuro que aly então faltou para o juramento custumado: E de então ategora nunca maes appareceo, em quanto elle no principio tardou, offerici eu meu dote, como he vso nestas aldeas ante os padrinhos, & porque dos bês da fortuna tinha assã poucos offereci dos da natureza o meu mayor thesouro que era a amisade de Cismonte, em a qual tinha tudo o que os outros podião, com menos confiança offerecer, que elle era a primeira & principal peça de meu dote, & seria o fiador de todas as maes, a noiuua se ouue por satisfeita, dizendo que hum bom amigo era joya sem preço, & que posto que os do tempo valião pouco, que ella tinha a Cismonte por muy verdadeiro, porem que o aceitaua com condiçãõ, que elle fosse contente do casamento & confirmasse em sua presença o que eu dizia. Esperando sua vinda gastamos hum espaço da noite ate que temendolhe algum perigo, o sahi a buscar & não appareceo ha dous dias, nem eu tiue outras nouas delle, saluo as que tu negandoo me tẽns dado, & dizerme hum cabreiro que para esta parte do monte o vira andar só, por tua vida se sabes delle me encaminhes. Muyto esti mo (disse Lereño) estar em terra aonde as boas amisades saõ dote dos casamentos, porque não ha riqueza para a vida maes segura que hum bom amigo, pois com elle se sustenta a prosperidade, se encobre a miseria, se remedeia a falta, se estima a bonança, se chora a dor, & se festeja o contentamẽto,

tentamento, por gente pobre tenho a que viue sem amisa-  
de, & a ty por auilado, em saberes escolher a de Cismonte  
porque conheço delle que te ama muyto, & quer menos a  
ty & a seu gosto, que ao teu interesse, & por comprir esta  
obrigação, te desamparou no estado em que me contaste,  
como o veras desta carta sua que para ty trazia. E tirando a  
do seo a deu a Elio, o qual em acabando de a ler, se encof-  
tou esmorecido ao Castanheiro: o Perigrino tomando  
pollo braço o despertou, & com boas palauras lhe reprende-  
do a tristeza daquelle sobressalto. Ay triste (começou el-  
le a dizer) que estranha maneyra de desgraça he esta mi-  
nha? & que remedio terei eu para me auer nella com sofri-  
mento? pois perdi em hũa hora o mayor amigo que tinha,  
& hũa só ventura que desejei, se deixar a Dinarda, nem cõ  
illo cobro a Cismonte, que ja tera aborrecido a quem lhe  
mereceo tam pouco, & se a escolher a ella, ja não parecerá  
a meus olhos tam fermosa, auendo sem causa offendido a  
meu amigo tam verdadeiro: que farei neste enleo, para atí-  
nar o caminho, pois por todos os que vejo está certo per-  
derme? Ah fortuna inuejosa, como te arrependeste do bẽ  
que me tinhas dado? se o teu intento ja não era tirar me por  
este meyo, o mayor que eu gosaua liure de teu senhoriõ? Eu  
me hirei tambem deste monte como desesperado, que nõ  
quero vida sem tal amigo, nem bem com tal encargo, que  
este he o fim mais conueniente que se busca a malles sem  
remedio. Muytos ha (disse o Perigrino) sem tantos estre-  
mos, vaite por este camininho, & toma o primeiro que acha  
res, que dece á mão esquerda, ate chegar a hum ribeiro q̃  
vem da serra, & junto de hum penedo alto que esta na bor-  
da delle, veras a teu amigo, que acaba agora de queimar  
as cartas que tinha de Dinarda, & não te detenhas muyto,  
porque se ha de partir logo, no seu coração saluaras o teu

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

perigo, que o mal de Amor que amigos entre sy não reme-  
deam, poucos medicos o curam. O pastor sem lhe ouuir  
mais, nem responder, foy pollo caminho a diante, que  
nem hum desejo obrigado respeita cortesia, nem quer per-  
der tempo com palauras alheas quem leua diante o fim  
seu interesse proprio.

JORNADA NONA.



**C**HEGOV o Perigrino ao lugar sem pro-  
curar mais pollo que aos dous amigos acõ-  
tecera, posto que se lhe não tiraua da lem-  
brança a lealdade de cada hum, & a desgra-  
ça dambos, tomando materia para cuydar  
nas suas que, como a todos acontece, lhe pa-  
recião sempre mayores. Partio daly a horas de vespora, &  
caminhando toda a tarde, ja ao tempo que o Sol hia dou-  
rando as ondas do Oceano, com os rayos que entre ellas  
escondia, se achou entre hũa grande espessura de freixos,  
& salgueiros, cujas ramas estauão tam cerradas por cima,  
que nem a claridade do Sol dariam entrada, quanto mais  
lugar a menor vista, & assim caminhando o pastor, como  
às escuras por hum estreito carreiro que ali seruia de estra-  
da, deceo a huma ceua, aonde elles mais porhiosamente  
mesturauam os ramos, parou ali com o escuro, & pa-  
recendolhe a estancia propria para chorar saudades tris-  
tes, dando licenca a algũs suspiros, começaua, quando ou-  
uiu outros, que para aquella parte foauam, tão magoados,  
que subitamente o coração se deu por vencido delles, &  
baten dolhe no peito, fez ameaçar aos olhos hũas lagrimas  
enternecidas: que tambem os animos descontentes respõ-  
dem a cõsonancias de sentimento, como instrumentos de  
musica

musica tēperados num mesmo ponto. Deixou o caminho, & mouendo o passo para onde a voz ouuira, escondido entre os troncos das arvores por não ser sentido, vio que no mais escuro do bosque jazia lançada por terra hũa pastora com os cabellos soltos & empeçados entre o mato, & as mãos atadas, & entre muitos sospiros & lagrimas que derramaua, reuoluēdose entre as heruas dizia estas palauras.

**I**nimiga, cruel, despiadosa,  
 Injusta, cega, vãa, nescia, atreuida,  
 Falsa, vil, lisonjeira, & fementida,  
 Intratauel, soberba, & rigurosa.  
 Prodiga auara, pobre cobiçosa,  
 Rica inconstante, firme & repartida,  
 Arrogante cobarde & destimida,  
 Acanhada, insolente, & inuejosa,  
 Ventura ou semrazam, que à natureza  
 Tiras o ser, o preço, a honra & gloria,  
 Que queres a esta vida? se inda dura?  
 Ou me mata, ou me deixa, ou me despreza  
 Perdeme ja da vista, ou da memoria,  
 Mas ay que o que te eu peço era ventura.

**O** Pastor, a quem magoaram na alma estas palauras, cujo effeito nos olhos se conhecia, com enleados passos se foi chegando para ella, & misturádo as palauras & o receo, hia para a consolar, quando a pastora, immaginando que fosse o proprio inimigo q̄ naquelle miseravel estado a deixara, lhe disse: q̄ esperas cruel, v̄ ja & acaba de matar me, que so em o fazer depressa seras para my piadoso, por q̄

*O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.*

me deixas vida, com que possa manifestar ao mundo tua  
semrazão, & chorar com tuas culpas, minha desaventura?  
para que deixas quem te pode offender, pois ja não tens  
outro lugar de me perseguir? acabame ingrato, ja estas  
lagrimas com o titulo de tua crueldade, não bastam a me  
tirar a vida, para com ella me alongarẽ mais a pena, faze  
de mim sacrificio ao Ceo que offendeste, às estrellas porq̃  
enganosamente juraste, a Amor, que tomará de tua cruel  
dade justa vingança: Darás com minha morte fim a tua  
ira, & eu com ella satisfarey a culpa de quebrar a fê que a  
outrem deuia por teu respeito: que fructo esperas desta de-  
sesperaçam em que me deyxas? senão o castigo que ja tar-  
da: ay offendido ausente, com quanta razão te podes ale-  
grar de minha morte, se he certo que tens vida? sabendo  
que busquei esta por fogir ao grande amor que te deuia. fol-  
gara que nesta derradeira hora me escutaras, para que con-  
fessando o que errei contra ty, arrependida merecera o  
pêrdam que eu sey me não podia negar tua boa natureza,  
mas pois não tenho outra testemunha, senão o mayor cul-  
pado em tua offensa, & riguroso algoz da vingança della:  
morro com este desejo, que por ser teu, nesta desamparada  
hora me não faltou, acaba ja cruel de me tirar esta aborre-  
cida, & mal empregada vida em que estou penando. Ma-  
goada pastora (disse o Perigrino) não sou eu quem tu im-  
maginas, nem tenho algũa culpa em tua desgraça, grande  
parte sim, pollo sentimento de ouir teus queixumes, que  
hũa tão grande semrazam, ate aos estranhos offende: sou  
hum perigrino, não menos offendido da ventura, do que  
tu agora o estas: passaua meu caminho, donde os teus sospi-  
ros me trouxeram a este lugar, se te posso nelle valer em al-  
gũa cousa, todas farei por aliuir tua pena: com estas & ou-  
tras palavras lhe desatou as mãos, q̃ ella leuantou ao Ceo,  
dandolhe

dando-lhe as graças de sua liberdade, & começou a dizer ao Perigrino suspirando. O Ceo q̄ te guiou a me liurar da morte (posto que dilatar vida tão triste parece crueldade) não o fez sem algum misterio, porque perecendo eu neste desuio, ficaua com minha morte encuberta a mayor crueldade que ategora vsarão corações humanos, & arriscadas muitas pastoras innocentes, ao cruel castigo que eu só como culpada merecia, & se meus magoados suspiros te enterneceram, não menos te mouerá a ira, a desusada ingratitude com que me pagou hum tyranno, a quem nesciamẽte fiz senhor de minha liberdade: & para encurtar a triste historia de minha desventura, de que te pôdera cançar cõ o principio que ja entam se ordía para tantos danos. Saberas piadoso estrangeiro, que eu o sou tambem nesta terra aonde me ves, & naci na que com prateadas ondas lava o celebrado Tejo, & se viste ja algum dia as suas ribeiras, entenderas que todas as do mundo lhe estão deueno inuejas, tinha eu bem poucas de qualquer estado contente, que pode dar a ventura, com os bẽs que para a mininice me dera a natureza. Amei nos meus primeiros annos a hum pastor, que alem do que merecia por partes & perfeições dinas de hũa affeição de todos os estremos, fazia elle tantos para me assegurar, que nunca me pôs em risco de eu ter da sua vontade desconfiança, nem me offereceo occasião, para que algũa hora por culpas suas o offendesse: foy forçado a este pastor ausentar-se algũs tẽpos de minha presença, deixando como seguro em mim hum amor tão me recido: & assim encomendando a hum amigo seu as lembranças d'elle, se partio, era o amigo qual para este cuydado podia ser menos suspeito, porque tinha posto o seu em hũa minha irmã mais moça, a qual em partes & gentileza me fazia conhecida ventajem: chorei algum tempo

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

suas fraudades, & guardeyas tam mal, como agora éstou bem castigada, porque faltou de diante dos meus olhos, & ficou o pastor a quem elles não parecião mal assombrados, & que mostrava nos seus o desejo que na alma tinha de me contentar: E ainda q̃a razão & o receo muytas vezes o atalhasse, deilhe eu tal consentimento, que veyo a ter esperanças claras de sua pretensão, mas como era injusta, teue tudo o que podia contra sy, que foy descobrirse a sua tençam, & a minha leuiandade, ate que por hum caso estranho, elle perdeu o juyzo, & eu a patria, da qual me ausentei, tomando o habito de pastor, & andando com este desconhecendo o meu nome, por me esconder ao castigo que me ameaçava, vim a cair neste que ves, do qual foy o principio: que vindo hũa menhãa bem descuydada de meu dano, caminhando por hũa ferra que fica alem deste valle para a parte do Sul: oncontrei hum pastor, que não tinha me nos partes para me obrigar, que malicias para sustentar o fingimento com que me enganou: caminhamos em companhia, & eu ja como affeiçoada a mudanças (que sempre he perigoso na mesina culpa quem hũa vez foi comprehendido nella) descobriindolhe o segredo de meu habito, lhe mostrei nos olhos quam bem me parecia, & elle a mim nas palauras, quanto melhor sabia enganar: ainda que a huma mulher que ama he facil cousa, & a todos os amantes mui possivel, porque nenhum ha que não crea leuemente o que deseja: tinha eu mayor razão que todos de ser enganada, por que Hircanio (que este era o seu nome) mais sabia ainda de cautellas, que eu de mudanças. Continuando neste cuydado, com quem só o tinha de se entregar em mym de culpas alheas, cheguei a pôr em determinaçam o fim de nossos amores, & casarme com elle, perdendo a lembrança de todas as razões que mo deffendiam, que a tal estado  
chega

chega quem se affeyçoa, & alem de ser assim, que quem vive de semrazões, não tratta de desculpas, não tinha eu então quem mas pedisse, & me accusasse do que commetia: Enfim Hircanio mostrando que queria satisfazer a meu desejo & a sua ventade, me leuaua ja neste trajo para hũa aldeia poucas legoas daqui, donde me disse que era natural, & esperando a noite neste lugar aonde me achaste, me atou as mãos para me tirar a vida, contandome primeiro a sua chea de mil crueldades, & ao tempo que os teus suspiros aqui chegaram, temendo a pena, como acontece a quem tem diante dos olhos a culpa, me deixou, & pode ser que não estara muyto lonje esperando que tu me desampares para executar sua ira, & seu costume. E porque ja sabes a minha triste historia, primeiro que te conte as que lhe ouui, me leua contigo deste lugar, aonde fique livre, para que o não seja tanto este cruel, que eu manifestarei ao mundo suas culpas de tal maneira, que elle a não tenha para fugir da pena que merece. Espantado estou de te ouuir (disse Lereno) cousas tam estranhas, & ingrati-dam tam defacustumada, & porque me não fique por saber della algũa cousa, te peço que me contes tudo o que soubeste de seu nacimiento, em quanto te acompanho ate onde fiques segura de todos os receos em que o perigo passado te tem posta. A este tempo era ja noyte escura, posto que algumas estrellas alumiaua, & guiando a pastora para hum casal aonde trocara os vestidos que trazia, lhe veyo pello caminho dizendo desta maneyra.

Ainda que nenhuma perseguiçam dos males que ate agora me ouuiste bastara para castigo de meus erros, todauia o merecer eu o dano, não he desculpa ao ingrato que foy causa d'elle, & pois de my te não neguei coula algũa, julga

## O Pastor Tereg. de Francisco Rôiz Lobo.

a razão que me fica de accusar a este inimigo, que sem saber que eu era culpada, me mataua como a innocente. Era este Hircanio (se elle me contou nisto verdade) natural de hũa ilha que está no meo do mar Oceano, & a patria, como adeuinha de suas maldades, o deitou logo de sy na minini-se, temendo que em outra idade se leuantasse contra ella, creceo na terra alhea, assim nos annos, como em bens de Fortuna (que muitas vezes os custuma empregar nos mais indinos sujeitos) com esta valia, esquecido das montanhas brauas de que nacera, & onde foi criado como pastor, se metteo em os trattos das cidades, nas quais com prosperos successos veo a montar tanto, que de rustico & desconhecido pastor, era ja inuejado cortesam, & priuado de hum principe a quem seruia, tinha elle para isto muytas cousas da sua parte. pollas muytas que lhe dera a natureza, que parece que arrependida do que fizera, determinou com hum rosto amaue, hum termo & parecer benino, em mascarar o mais fero coraçam que tinha criado: Era suaue na pratica, aprasiuel na vista, humilde no trato, amigo nas apparencias, liberal nas obras, & tinha enfim tudo o que conuida a amar a qualquer animo, por agreste que seja: Teue elle amor (se he de crer tal estranheza) a hũa dama daquelle corte, que nella era hum espanto de fermosura, & hum extremo de auiso & cortesia, & sobretudo bem nacida, foy desta muitos annos fauorecido, & no fim se casaram, tanto a pesar dos parentes que ella tinha, & doutros cortesãos que a pretendião, que esteue Hircanio arriscado a perder com a vida, o interesse de todos os bens que com ventura & amor tinha grangeados: Liure enfim destes perigos, ella o começou a aborrecer de tal maneira, que a mayor pena que tinha era vello ante seus olhos, & assim cerrandoos a toda a razão, tratou com hum criado seu de quem se fiaua  
ama-

a maneira que tinha para o matar, prometendolhe que o faria senhor de tudo o que o marido possuia, & della, que soube para isto fingir que ja lhe tinha amor de muitos tempos, alientaram enfim de lhe dar hũa tam cruel morte, que considerando o criado despois nella, na incerteza do premio, & na temeridade da culpa, arrependido no consentimento que tinha dado, communicou tudo ao aborrecido Hircanio, o qual logo se ausentou, para o criado poder corar seu engano, & elle poder tratar com mais segredo sua satisfação, & fingindo que lhe dera a morte, afogãdo em hũa cisterna que estaua em hũa parte secreta da mesma casa: mostrando ella disto grande aluoroço, foi com elle, para se alegrar sobre a fingida sepultura do que com mortal odio defamaua, & fazendo chegar o criado, com grande dissimulação, aos degraos que deciam abaixo, o deitou delles com grande impeto, & acrescentando outras forças, o afogou, cuidando que com a morte deste asseguraua o segredo da de Hircanio, & como elle estaua viuo & acautelado, vendo faltar o que com tanta lealdade o liurara da morte, adeuinhou a sua, & tratando de vingar a ambos, se descobrio. Ella que tambem soube juntamente o que passaua, & a tenção que o marido trazia, antecipando com a sua malicia, o accusou da morte do criado, & de outras fingidas culpas, a que deu tam apparentes indícios, que Hircanio foy preso, & assim esteve sem achar algum meyo para deffender sua innocencia, ate que temendo ser condemnado injustamente, perdido o fauor do principe que o amparaua, fogio da prisão por industria de hum amigo que lhe deffendeo a vida para ser algoz de tantas. Como se vio liure, tornando outra vez ao trajo de pastor que desprezara, tomou por empreza andar pollo mundo, vingando sua desgraça em todas as pastoras que eram amadas, as quae s

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo,*

por cautelosos meos, ou fazia perder a vida ou o socego.  
Entre outras me contou que o dia em que me encontrara teuera por venturoso, porque nesse ordenara a morte a hũa Florella, & cobrara esperança de me dar esta de que tu me liuraste, obra de que podester mayor gloria conhecendo sua maldade, & eu o interesse de a publicar a quem me ajude ate agradecer tam bom desejo. Certo (disse o Pastor) que alem de ser tam nouo o caso que te ouui, muyto para embaraçar o entendimento de qualquer pastor, que deuo eu com mais razão que os outros, de estar enleado, porque me segue tanto a sombra desse cruel, que me alcançou ja de muyto perto em outro lugar, aonde estaua tam innocente como tu o serias de seu mau intento, & para que saibas o modo: Sabe que eu estiu prefo ate agora polla morte dessa Florella, á qual com hum extraordinario remedio dei a vida, tendo primeiro a minha bem arriscada por seu respeito, porque não so era condenado á pena de tal crime, mas ao nome desse fero Hircanio, que dizião trazer o mesmo habito de que me veras vestido, & posto que estimo sobre tudo o mais deixar-te liure dos receos que tinhas de sua deshumanidade, não sei que imagine da Fortuna que me tras sem caminho a tantos sobressaltos. Grande bem he (tornou a Pastora) que te fizesse a nossa uentura contra veneno de hũa peste mortal que contra nos se achou na natureza, & remedee a tua piedade, o que injustamente padecia a nossa innocencia. Se assim he (respondeo elle) que á conta de bens alheos se ordenaram meus cuydados proprios, façam os fados o que quizerem, que não nasceo debalde quem aos outros aproueita. Nesta pratica chegaram ao casal, que ja estaua cerrado, porem como na falla conhecião a pastora, logo abriram, & fizeram a ambos bom gasalhado, estranhando

do despois não ser aquelle Hircanio, do qual ella contou a danada tençam com que a leuaua, & o modo com que o perigrino lhe valera, & assim lhe ficaram os do casal por este respeito obrigados, & desejosos de tomar vingança do cruel Hircanio. Passaram aly a noyte, & ja quando queria amanhecer, ouuiram num valle que ficaua abayxo das casas, hũa voz muy suaue, a que todos com igual silencio deram ouvidos, & o que ella dizia com muyto sentimento, era esta grossa.

---

*Horas tam más de chegar  
Com gostos para viuer  
A de vos em que morrer  
Das outras me ha de vingar.*

*Quantos tempos de mudãça  
Sẽ a auer nũca ẽ meus danos  
passão horas, dias & annos  
& viue minha esperança  
sõ por milagre, de enganos.  
Prometẽme horas d. hũ bem  
que amor pòs noutro lugar  
sam horas que nunca vem,*

*& amim somẽte conuem  
horas tão más de chegar.  
So niõto exprimento quãto  
são em tudo differentes  
horas tristes & contentes,  
q̃ as tristes não tardão tãto  
nẽ passam tam deligentes.*

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Dão largo tempo a sentir      porq̃ sei q̃ ha de ser minha  
dão grande espaço a sofrer      a de vos em que morrer.  
as do bem não pode ser  
tam cedo, porque bande vir      Metido em tantos tormētos  
com gostos para viuer.      sei q̃ em vão a vou buscãdo  
porq̃ esta hora tras q̃ ando

Horas, tanto ha desejadas      vai fogindo por momentos  
quãto ha q̃ vos nega a sorte      quãto mais lbe vou chegãdo  
ja sereis mal empregadas,      Mas por vir, ou por tardar  
não chegueis, q̃ẽ vos chegadas      ou de pena, ou de prazer,  
vira juntamēte a morte.      horas, hũa ha de chegar  
E inda q̃ ella sô conuinha      & a primeira que vier  
para o fim de meu querer,      das outras me hade vingar.  
nem essa hora quero ter,

---

**A**Lguns do casal com desejo de conhecer o que cantava, se levantaram apressadamente polla ribeira abaxo de hum piqueno rio que ali auia, & no lugar aonde assentado cantou, acharam escritos em hum tronco hũs versos que os rusticos pegureiros não souberam ler. Despois que o Sol sayo, tomãdo a pastora outra ves o habito que aly trocara, encomendando o segredo do passado, & a vingança de Hitcanio a aquelles guardadores, vco acompanhando ao Perigrino pollo valle abaixo, & chegarão ambos a ver o tronco aonde o que cantara deixou escritas estas palauras.

*Ingratta & bella Montea, Tras tuas pisadas ando,  
aonde estás q̄ não respõdes? da ventura e vãõ me queixo  
por q̄ a Menãdro te ascõdes? & estes duros trõcos deixo  
q̄ te busca em terra albea. q̄ por ty fiquem chamando.*

**O** Perigrino que as leo, conhecendo o nome daquelle pastor que o acompanhara ate os campos do Mondego (como ja ouuistes) ficou sobrefaltado, & mudada a cor do rosto, pôs os olhos no da pastora, & vio que tinha os seus cheos de lagrimas, & que esmorecida se inclinara sobre o cajado. A ambos, disse Lerenõ, parece que nos entrou a magoa deste bom pastor, que tambem te vejo triste como eu o fiquei, lendo isto que aqui deixou escrito. Ah companheiro, respondeo ella com hum grande suspiro, q̄ ati chegou como a magoado, & a mim alcançou, como a causa principal destes queixumes. Sabe que eu sou esta Mõtea, ainda mais ingrata do que elle imagina, & aquelle he o meu offendido Menandro, que me busca, aconselha-me tu agora o que farei, & pois ha tampouco que me deste a vida, descobreme algum meo com que a sustente, por q̄ de hũa parte está cõtra ella o recco, nacido de meus erros, a vergonha de minhas mudanças, a satisfação deuida a tão grande amor: & doutra, esse mesmo me anima a que me ofereça em premio delle: mas como o farei agora, quando tudo he contra mim? que confiança terei para o obrigar? se conuencida lhe confessar quanto errei, quam facilmente trocara em aborrecimento o que me queria? se tambem, acautelada lhe encobrir minhas liuidades, quando por outrem vier a saber dellas, que caso fará de mim? se o deixo ir a diante com sua empresa, parece-me que vso mayor ingrãtidadem que a primeira, se o busco estou em mayor pe-

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

rigo do em que ja me vi. O Ceo que te guiou para me tirares de poder de hum tyranno, te dé força para me tornares ao do meu verdadeiro Menandro, injustamente offendido. Ferosa Montea (respondeo o Perigrino) alegre o pensamento, de sa sombra de receos o coração, renoua tua esperança, estima tua vida, que quẽ quer muyto, sabe dar melhor cor aos erros de quẽ ama, do que nos podemos fingir em tua disculpa, não erraste de todo, pois te arrependeste, nem se pode dizer que fogiste, pois buscada te offerces: Amor que he juiz de tua causa, não tira de uassa do que passou, no principio proua, absolue, executa, & condena, Menandro não te busca para te deyxar, porque nunca te amou para te esquecer: & porque não imagines que he isto fomite dar animo a tua confiança, sabe que eu o encontrei bem longe desta ribeira, caminhando ja em teu seguimento, & fomos mais de hũa jornada companheiros, & nella soube o que te elle queria, & o desejo com que te buscava: O meu parecer he que o vamos seguindo, & não tam depressa que o alcances, & te descubras antes de passar estes lugares, aonde es por parte de Hircanio conhecida, que bom será encobrir lhe este mau successo, por lhe não dar contentamento com tantos encargos. A pastora ouuindo estas palavras, lhe lançou os braços ao pescoço, & renouando as lagrimas, lhe deu as graças de tam boa obra, porque só sabe estimar o preço dellas, quem chegou a ver em tal estremo as da  
ventura.

---

Jornada

## IORNADA DECIMA.



OLLAS pisadas do descontente Menandro (que sem cuidar que lhe ficaua a tras a ventura, a hia seguindo por aquella terra estranha) caminhauão os deus companheiros ao longo daquella ribeira, com bẽ encontrados pensamentos, porque o de Mõtea leuaua á vista as esperanças do bem que nunca conhecera ate aquelle tempo, & quando mais desesperada se lhe offerecia, & Lerenõ alongandose cada hora mais do que tinha perdido, achaua remedio para malles alheos, sem ainda esperar aliuio nos seus cuydados: com esta lembrança, (que sempre he despertador de males proprios, imaginar contentamentos doutrem) os olhos baiyos, & mudo hia caminhando. A pastora que tambem tinha em que occupar o sentido, posto que ja com menor occasião de sentimento, da mesma maneira o seguia, que tam proprio he o silencio de hum triste, como de hum enleado. Forão assim caminhando hum grande espaço, sem se ouuir dante elles mais que algum suspiro defatentado, que a cada hum fazia voltar os olhos para o outro, ate que ao passar de huma ponte, disse a Pastora. Não sei companhia-ro porque vas tam triste, se porventura te pesa de minha companhia, em tua mão está o deixalla, posto que nisso me faras grande dano, se tambem tens outros cuydados que te entristeçam, razão he, ja que te descobri os que tinha tanto contra mim, que me cõmunique os teus, ou me não mostres o rosto descõtente. Montea (respondeo elle) os olhos são pulso do coração, nelles se entendẽ os malles, & as alegrias, estas não teuerão lugar nos meos, q̃ sēpre os pejarão lagrimas, não te pareça nouidade o q̃ em my he custo-

20 O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

me antigo, que sempre sou o que agora te pareci, ainda q̃ te quísera alegrar não o sey fazer, nem dé meus malles dar outra conta, porque alem de te não querer obrigar ao sentimento delles, sou pouco liberal da pena que padeço, & não quero dar parte a outrem: perdoame o ser pesado, que o que não he em minha mam, não se me pode dar em culpa. Sinto teu mal, disse a pastora, como se o conhecera, & se o remedio delle se podera resgatar com minha vida, a de ra por ty, porem ja que não podes fazer por mim hũa coufa que te merecia, contentar meeí com te ver alegre. A tua vida, tornou elle, desejo eu melhor empregada, que hũa cura que tem meus cuydados, podera eu achar bem facilmente, que he a morte, que a pouca gente se nega, & ainda que ella fora mais suaue, estimo tanto o mal, que o não trocarei por nenhum remedio. Que dano pode ser, perguntou Montea, o que tẽ remedio no mayor mal de todos os da vida, pois no mundo não ha mais que perder que esta, nem mais que temer que a morte. Como sempre a amei, replicou o Perigrino, nunca me pareceo fea, nem pode ser tam cruel como dizem a que acaba os malles tam depressa, nem atormentar muyto, pena que dura tam pouco: o q̃ eu suspeito, he que o receo dos que temem a morte a descreditam, porque nenhum dos que a passaram nos tornou a dar nouas della. De mim, disse a pastora, as podia alguẽ ouuir, por quam perto a tiue, mas pois o immaginar nella he o mayor mal que tem, mudemos o proposito, & ouuiras hũas endechas que agora fazem ao meu, & assim sentiremos menos o caminho. Isso farei eu de boa vontade, respondeo o Perigrino, porque nada me contenta mais, que ouuir cantar tambem como tu o deues de fazer. Ella sem esperar outro rogo, ao som dos correr das agoas, que com o mouer dos ramos fazião hũa harmonia saudosa, cãtou assim

Mudei

mas tambem o teu canto me tirou doutro, de que eu me não sabia desaiar: ouueme agora, que se com isto te não pago, mostro que o desejo, & parando ambos ao pé de hũa faya que cahia sobre o ribeiro, disse este sonetto.

---

**S**E algũa hora o desejo de atreuido  
Lifongeando ao gosto, me assegura  
Hũa esperança vãa pouço segura  
Que como sombra enleua o meu sentido.  
Qual piloto das ondas perseguido  
Que dar com a naue á costa se aventura.  
Assim me vou tras delle & da ventura,  
Que pouço arrisca ja quem vai perdido.  
Porem cabindo em mãos do desengano  
Como pedra que ao centro se auesinha  
Me offende com mòr força o sentimento,  
Se me apparece o bem para mòr danno  
Não quero melhor sorte da que he minha  
Dos males viuo, & delles me contento.

---

**N**Aõ sei (disse Montca) porque offendes ao Ceo, que te deu tanto com que viuer contente: de q̄ males te queixas? ou que buscas na ventura? se não he que como ingrato te desobrigas do que estàs deuendo ás estrellas, & se a minha fora tam boa como eu agora a desejei, a ninguem enão a ti fizera senhor della, porque com o trato catiuas, com as palauras deleitas, com a musica encantas, & com os queixumes suspendes os sentidos de que te sabe ouir.

O Pastor Pereg. de Francisco Rõiz Lobo.

Não me pagues tão mal esta confiança (lhe tornou Lere-  
no) que nem mereço louvores, nem desejo enganar, camí-  
nhemos por diante que ja se me faz tarde de achar ao teu  
Menandro, pois ja deixamos atras esta ferra imiga de teu  
descanço, & espero que amenhá ao sair do Sol sejamos cõ  
elle, que nos não deue levar muita ventajem. Não te apref-  
ses (respondeo ella) que quanto mais tempo gozar de tua  
companhia, & mais terra passar desta que pitamos, será  
melhor para o que eu pretendo, & enfim nem nos o pode-  
mos errar neste caminho, nem quando nelle o perdesse fi-  
caua enganada, porque mais interesso em te hir feruindo  
em qualquer habito que seja, que senhorear pensamentos  
alheos. O Perigrino não ouuia isto de boa vôtade, porque  
a da pastora era mudavel & ligeira, e temia de noue algũa  
mudança que destruisse o intento que leuaua de a restituir  
ao seu Menandro: & assim mudando o proposito, para lhe  
não dar tempo em que descobrisse o seu, caminharam o  
resto daquelle dia, & passaram a noite naquella piquena  
aldeia, sem acharem nouas do pastor a quem seguião, o que  
Lereno sentia em estremo, & muito mais quando vio que  
a pastora fazia tam poucos pollo alcançarem, antes hora  
se mostraua cansada por caminhar menos, hora desfuelada  
por não madrugarem mais, elle com este encargo, e ella com  
mil enleos caminharam aquella manhã hũa legoa, & não  
faltaram naquella caminho algũas palauras de dous senti-  
dos, que elle não queria entender & Montea trabalhaua  
por declarar, algũs defenidos no olhar, de que ella queria  
fazer cuydados, & Lereno defatentos, algũs suspiros, que  
cada hum encaminhaua por via differente, & outros ter-  
mos assim, tam naturaes de quem quer descobrir afeição,  
como pouco aceitos a quem foge de se obrigar della, &  
quanto mais a pastora queria mostrar sua tençã, tanto el  
le com

le com abaixar os olhos, trocar as palauras & tratar de Menandro se escufaua, de sorte que venceo o receo ao desejo, & muito mais despois que chegando a hũa fonte, acharão no tronco de hum freixo que a cobria estes versos, que o mesmo pastor nelle escreuera, porque com estes sinais publicaua a causa de seu desterro.

---

*Falsa Montea maes que os montes dura  
Mas menos firme que elles que fugindo  
Leuas nos olhos teus minba ventura,  
Que eu triste, & sem ventura vou seguindo  
Antes que a dor me faça a sepultura,  
Que me vay pouco a pouco consumindo  
Detem o passo vãõ espera, espera,  
Que inda Menandro he teu como antes era.*

---

**R**Enouarãose as lembranças â pastora, & ao Perigrino o sentimento, apressarão mais o caminho, & ja sobre a tarde (q̃ ate aquellas horas caminharão sem encôtrar coufa que os detiuelle) virão que diante delles hia hũ Pastor, & cuydado Lereno q̃ poderia ser o que buscavão lhe bradou & elle se detee, ate q̃ de mais perto o laudarão, & virão q̃ era hũ ouelheiro mãcebo vestido de verde & roxo escuro, cõ hũ çurrão de pelle de gínetta guarnecido das mesmas cores, hũ bastão de loureiro, hũa môteira de cordeiro quar teada de trança roxa, & alem de hir galante hia alegre, & não lhe estaua mal ao rosto o contentamento, porque era branco & corado, & o engraçauão hũs olhos azuis picados de pardo, de entre hũas sobrancehas negras, & espellas,

O Pastor Perigrino de Francisco Roiz Lobo.

& hum risonho mouimento da boca, os dous que virão de perto seu engano, lhe pedirão perdão, mas o pastor não ficou descontente da companhia, & foy com elles de boa vontade, & no caminho lhes contou que hia a huas festas de pastores que auia em hum lugar daly mea legoa, & não leuaua piquena esperança de trazer o preço dellas, porque auia de auer musicas de cõpetencia, & dizia elle que pouco receaua os do valle, mas temia a hũ estrangeiro que por aly passara, & que era possiuel acharse nos folgares, aquẽ elle sem cõtenda confessaua ventajẽ: mas que deuia ja ser partido para hũa Cidade que daly era hũa jornada, para onde fazia a sua. Montea lhe preguntou os sinaes do estrangeiro, & por elles conhecerão que era Menandro, o qual hũ dia antes esteuera na sua cabana, ouuerão por conselho chegarẽ ate aquelle lugar, por se a caso se deteria com os pastores: porq̃ se desuiua poucõ do caminho da Cidade: O mãcebo que soube o seu intento, com regos & razões os obrigou o melhor que pode, & pollo caminho que era muyto aprasiuel & ao longo de hũ ribeiro bẽ acõpanhado de salgueiros, lhes foy contando a vida & os cuydados que tinha. Pois a ventura nos juntou neste valle (disse elle) ja pode ser que seja para colher algũ fruyto de vossa cõpanhia, q̃ hia eu sem ella tã deseioso de cõmunicar meus cuydados, que a estas aruores sem sentido os es publicaua, & a causa disculpara o meu desassiocego, mormente se algũ de vos ja teue amores, porque hoje he o primeyro dia, em que eide apparecer diante dos meus, offerecendome em sacrificio aos olhos de Niuea que he hũa pastora desta ribeira, que amim me parece a mais fermosa dellas, & porque ainda lhe não descubri meu pensamento, o determino fazer nesta occasiã, não perdendo nenhuã de lhe manifestar meus cuydados: Mas porque sou pouco exprimetado nas cousas de Amor,

& dezejo

& dezejo de acertar pollo muyto que me nisso vay, folgarei q̄ cada hũ de vos (se ja entrou nesta empreza) me de o teu parecer. Tu achaste (disse Mõtea) tudo o que podias dezejar, para hir bê encaminhado, porq̄ assim eu como meu cõpanheiro, ambos fomos entrados desse mal, q̄ tu agora buscas, porẽ a mim principalmente, pollos q̄ ja tenho padecidos, & por outras razões que agora não tẽ lugar, me toca aconhelharte: o que eu farey tã defenganadamẽte como merece a tua boa presença, & amim me inlinou huã assã custosa experiẽcia, & assim te rogo q̄ me digas se essa fermosa pastora em q̄ empregaste o cuydado, o tẽ posto em outrẽ, ou viuẽ sem affeição porq̄ assim deues seguir muy differẽte caminõ. Tẽ ella tã poucos annos (respõdeo o pastor) & tã pouco conhecimento do q̄ he querer bê, q̄ isso só temo, porq̄ eu obrigado do q̄ lhe quero fuy sempre vigia de seus pensamẽtos, & não achei sinal de q̄ algũ teuesse occupado. Certo he logo (disse Mõtea) q̄ esta liure, porq̄ nẽ ha amor q̄ nos olhos não se descubra, nẽ mouimẽto que escape aos de quẽ a ma. O meu parecer era q̄ se queres ter a Niuea por esposa lhe não descubristes o Amor q̄ lhe tẽs (ainda q̄ o dissi mular seja difficultoso) porq̄ he tã natural em huã mulher, conhecẽdo a sujeiçã de hũ amante o tello em pouco, que não esta mais o ser ditoso cõ ellas q̄ em parecer liure, & como Niuea souber q̄ he seõora da tua võtade tratarte ha à sua, & estimara em menos os teus seruiços: porque al he fazellos obrigado & al obrigar cõ elles estãdo liure, & porq̄ me diras, que sem este, não tẽs outro meo de lhe descobrir tua affeição, te darei outro melhor, & mais asertado mostra a Niuea que te parece bem, & faz da tua parte o possiuel porque assim lhe pareças, obrigaa com tudo o que poderes, para que a contentes, & faz todos os lanços para que a siruas, mas tudo com huã isençãõ

*O Pastor Tereg. de Francisco Rõiz Lobo.*

de afeiçoado, & não com sujeição de catiuo, poê os olhos nella, & não os desuias das outras pastoras, falalhe amores: mas não te esquiues dos que outras te differem, nem a trates com despreço, nem cõ excessiuos extremos, porque se a teueres em pouco te cobrará odio, & se a fizeres idolo, sobirfeteá ao Ceo. E ja pode ser que se seguires este caminho, que primeiro ella venha a descobrir q̃ te ama, q̃ tu a confessar que padeces. Enleado estou de te ouuir (disse o Pastor) porq̃ me desuias de tudo o que eu determinaua, & parece me que acertas como mestre. E eu q̃ erraua como nouel, & se for em minha mão, seguir os teus preceitos bem creio que tirarei delles grande interesse. Muyto folgaua Lerenõ de ouuir as razões de Montea, vendo as cautellas que acõselhaua ao Pastor, acõmodãdõsse a natureza das q̃ conhecia, & consideraua quam mal soubera vsar das que lhe conuinhão, & quã bem sabia dizer as que aconselhaua, & per se meter na pratica disse para o pastor: posto que meu cõpanheiro, tomou a mão em te dar cõselho, & o seu he tã bõ, que ainda tenho delle que aprêder para meus amores, não me eide lâçar de fora, nê quísera dilatar a Niuea a gloria de saber que a amas, & a tens por senhora, que esta he a que as pastoras maes estimaõ, & maes a deue obrigar este conhecimêto, que todas as partes, & graças que te deu a natureza, porq̃ a respeito de Amor não ha merecimêto q̃ o seja, nê sem elle seruiço que tenha valia, & assim em vão me parece dilatar o q̃ (como meu cõpanheiro cõfessa) se não po de escóder. Dais ambos tã boas razões (tornou o de roxo) q̃ não sei a qual me incline, o melhor sera que vos conferteis na escolha pois tendes a experiêcia, que eu farei o que vos determinerdes, & acertarei assim maes facilmente que doutro modo. Nisto se voltou o perigrino a Montea, bem sei companheiro (disse elle) que em tudo acertas,  
& que

& que ha condições que se deuem grangear com as que insinaste a este nosso companheiro, que enfim todos corremos atras do que com mayor força nos negão, que esta nossa vontade he tam rebelde a razão, & desagradecida as estrellas, que engeita o bem que pode possuir, por hir na cõquista do que não espera de alcançar, & poem preço a coulas que o não tem, por tirar a valia a outras, que lhe facilita a vêtura, sei que hoje obriga menos a algũas o que maes deua valer com todas, & que seria acertado fingirse liure quem esta preso, espreitar tempos quemquer grangear esperanças, encobrir pensamentos, quem os té afeiçoados, armar ciladas quem cahio nellas, trocar cuydados quem se não teme de descuydos, & outras diligencias, que se cõsiderão de fora do jogo, & não as sabe cada hum vsar estando nelle, com que se atalha a este despreso natural das coulas que se alcanção sem conquista. Mas como ande assentar estes conselhos? (imaginados de quem não soube aproueitar-se de outros) na inquietação de hum amante de pouca idade, mais esporeado de seu appetite, que enfreado de nenhuma razão? mais leuado de seu dezejo que reprimido de nenhum receo, & que se agora te ouue he em quanto não ve diante a causa de seus cuydados? Finalmente o meu parecer he, que descubras tua pena, declares teus cuydados, procures de Niuca o remedio, ou desengano delles pondo a ventura no atreuinto que sempre os favorece, & não sejas de hũs namorados, que por não saberem hũa nem outra maneira de obrigar, amão entre sy, fazem seus estremos às escuras, & as contas sem sua dama, apparecem como espinitos, desfiguramse como assombrados, morrem como nescios, porque nem tem cura, nem a merecem: Mais facil cousa (dille o pastor) me sera seguir esse caminho que acertar o outro, porq̃ não tenho tão soffrimẽto como afeiçãõ.

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Pois eu (disse a pastora) nelle fundaua o meu conselho, & melhor te fera vsar do em que maiste fauorece a natureza que do que esta tã encontrado com ella, eu me dou por vécido da opiniaõ de meu companheiro. E pois fizemos os dous da nossa parte o que pedias, eu da minha te rogo que nos digas a letra que leuas para cantar na competencia, que a deues trazer bem estudada. Antes (respondeo elle) folgarei em estremo que a ouçaes, da maneira que eu a eide offerecer a minha pastora. E sem esperar mais tirou do curraõ hũa laurada Lyra a cujo som cantou o seguinte.

---

**L**ouro pastor de Admeto,  
Que ja de Anphriso a cristalina vea  
Detiuestes cantando docemente,  
Aquem manso, & quieto  
Zephiro ouuiu o nome da Penea,  
De entre os ramos medrosos da corrente:  
Inspirai nouamente  
Em meu rustico canto  
Graça & fauor celeste,  
Comque a Ninea moua a meus cuydados,  
Fazey que possa tanto  
A minha frauta agreste,  
Que iguale, & vença os plectros celebrados  
Dos que na idade de ouro  
Gosarão tal thesouro.

Ia noutro tempo Orfeo  
 De sô vosso querer fauorecido,  
 As almas suspendeo do reino escuro  
 Obedecer lbe veo  
 O cerbero cruel fero atreuido,  
 Que abrandou com seu canto o peito duro,  
 Tirou liure & seguro  
 A desejada esposa  
 Euridice cantando  
 Daquelle eterno, & cego laberinto,  
 Níuea tam fermosa  
 De hum parecer tam brando,  
 Inda que duro o coração lbe pinto  
 Basta para vencella  
 Vos só com minha estrella.

Abrandaua os penedos  
 Os tygres, & as pantheras amansaua  
 Detinha o turuo rio arrebatado,  
 Leuaua os aruoredos,  
 E as montanhas tras sy quando cantaua  
 Anfião que de vos era ajudado,  
 Fazey que em meu cuydado  
 Vença aquella belleza,  
 Que entre asperas montanhas  
 As boninas, & estrellas representa.

107 O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Vença sua dureza  
Moua suas entranhas,  
E pare em gloria o mal q̃ me atormenta,  
Que por vossa se conte  
No campo, valle, & monte.

E auos linda pastora  
Em cujo bello rosto, & olhos vejo,  
Como em doce prisão minha vontade  
Offereço de agora  
A vida, o cuydado, & o dezejo,  
O poder, o querer, & a liberdade  
Se vossa humanidade  
Em meu fauor se inclina,  
E minha gloria ordena,  
Não quero môr ventura das estrellas  
O sorte perigrina,  
O venturosa pena  
Dina de estar como planeta entre ellas,  
Que imaginar sômente  
Nella me faz contente.

Não seja o bello peyto  
Pastora como o nome que he de neuue,  
Basta sello na cor & fermosura,  
E neste meu sujeito,

Aquem

A quem por vossa causa guarda & deue  
Tanto respeito Amor, como a ventura  
Sempre estará segura  
A bella imagem vossa  
Que aqui de neu e ouro  
Por mão de Amor, a tenho retratada.  
Por mais que o dano possa  
Ha de ser meu thesouro,  
E contra o seu poder será guardada  
De mudança importuna  
Do tempo, & da Fortuna.

Canção vence ao receo:

Pois tens presente o bem de minba vida  
Falla como atreuída.

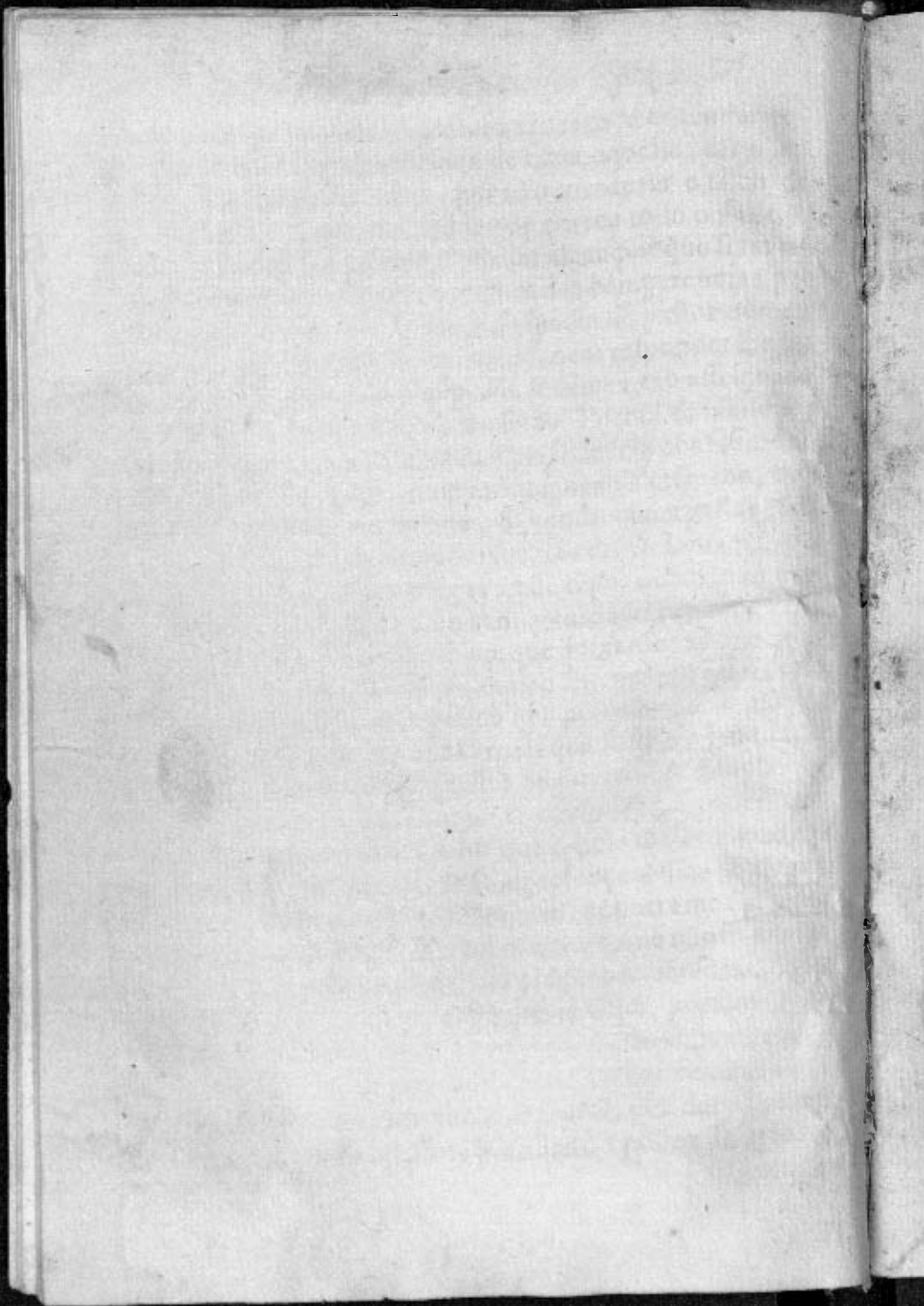
---

**T**Inha o pastor a voz suaue, & hũa graça natural, que a fazia parecer bem, posto que no cantar era pouco deftro: os dous companheiros o gabaram muyto, & a cantiga, de que elle não ficou pouco vão & satisfeito. Nesta côuerfaçam chegaram ao valle aonde auia de ser a festa: aly em pouco espaço se juntaram todos os Serranos, pastoras, & guardadores daquellas aldeas, que todos em musicas, bailos & folias se occupauam com estranho contentamento: aly entre outras pastoras mostrou o de roxo a sua linda Niuca aos côpanheiros, da qual nunca tiraúa os olhos, mas ella que os entendia, postos os seus em Montca, a que o trajo alheo estava melhor que o natural, daua a entender  
quam

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

quam bem lhe parecia: A pastora disfraçada entendeo logo isto, & ainda que lhe pesaua de fazer aquelle dâno ao pastor, não lhe podia valer, por não auenturar o risco de feu segredo. Lereno despois que correo todo o valle, & soube nouas de Menandro, & dellas alcançou que seria na cidade, sem querer esperar a musica das competencias, persuadindo o mesmo a Montea, se despedio do pastor que ali os guiara, que de cioso & enleuado, nem responder lhe sabia. Elle ficou com a sua empresa, & Niuea tão afeiçoada ao forasteiro, como despois mostrou. Porem deixandoos em suas alegrias, em que cada hum se aueria conforme ao que tinha no coração, acompanhemos ao Perigrino, que tomou o caminho da cidade, & vendo que a pastora hia sempre triste, & cõ os olhos baixos, lhe disse. Leuanta Mõtea o rosto, & não emmudeças a este tẽpo, que não te merece essa tristeza, quem com tanto cuidado procura tuas alegrias, se estã descontente porque deixamos as que auia naquelle valle, bem sabes que o meu intento foi tratar do teu interesse, considera o pouco que perdeste, & o muyto que auenturauas: aly não auia mais que rusticos guardadores indinos de tua vista, agrestes pegureiros, & simples pastoras, que nem para te inuejar te conhecião. Se queres ouuir cantar, aqui me tensa mim que o farei melhor que elles quando me mandares, & se a presença dellas te alegrã, poem os olhos nestas fontes que encontramos a cada passo, & nellas te verã tal com esse trajo, que não só ficarã contente, mas namorada de tua propria fermosura. Não me pagues mal o cuydado com que te siruo, pois em tudo o que posso mostro bem o muyto que te quero, lembrate q me esqueço de meus cuydados para buscar remedio aos teus, & que perdi o caminho que trazia, por dar algum a teus enleados pensamentos, & andando pollos desertos se  
compa-

lo-  
ao  
de  
,&  
na  
per  
ali  
fa-  
ada  
oos  
ao  
que  
hia  
Mõ  
ne-  
uas  
uit  
do  
yto  
ado  
s pa  
ou  
el-  
gra  
ada  
rás  
Nãõ  
do  
e q̃  
acs  
n a  
s s̃e  
pa:



**E**R A ja tarde, viraua o sol sobre o mar, encerrauão se os gados recolhião se as aues, escurecião se as nuués, o perigrino & Montea descangarão â noite em hum piqueno casal que aly auia, elle dezejando â manhãa para acabar seu caminho, ella temendoa porque lhe representaua maes males o receo, que bẽns a esperança, que custume he de Amor trazer hum bem por muitos rodeos, & hum mal com grandes sobrefaltos.

## IORNADA VNDECIMA.



**O**M razão se pode estranhar ao perigrino a segurança com que caminhaua em companhia tam perigosa, buscando o remedio de Montea, & o focego de Menandro como se no de ambos estiuera o de seu desterro: porem he cousa tã natural em hum animo defenganado & verdadeiro, não se acautelar de perigos, cõ dezejo de dar fim a hum bom começo, que bem lhe basta a tenção para disculpa. Foy despertar a pastora antes que amanhecesse, tomarão o caminho da Cidade, que ainda se deuisaua mal com hũa neuoa que embaraçaua a vista, andarão até que o sol começou com seus rayos a desfazella deixando os ares liures, & agraciõsa verdura borrifada de cristalino orualho. A Cidade juntamente com o sol appareceo, descubriõ se pouco, & pouco os altos piramides dos lustrosos edificios, as soberbas torres & os ameados muros que a cingião, ate que de hum lugar alto que ficauá sobre ella, virão hũa machina estranha, & populosa, que os espantou, & sentados os pastores sobre hum penedo com os olhos nella, disse Lerenõ. Que julgas Montea desta fer-

K

mozura

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

mosura que daqui apparece? tam alegre aos olhos, tam co-  
biçosa ao desejo, tam diferente das aldeas & lugares aon-  
de nos criamos? quanta differença ha entre nós, os pasto-  
res, & os cidadãos? nos nacidos entre os maros, criados  
com as ouelhas, companheiros das aruores tyluestres, mo-  
radores nos bosques & môtanhas, rusticos no trato & mã-  
timento, agrestes no trajo, desprezados na vida, eserauos  
do trabalho. Elles grandes da Fortuna, mimosos da vay-  
dade, criados em dilicias, discretos no fallar, polidos no  
vestir, ociosos no trabalhar, & moradores nestes edifficios  
& aposentos tam custosos? Nenhũa inueja (disse a pastora)  
me fazem seus bens, porque com as mudanças de minha  
vida experimentei ja muyto de seus males, conheço as cida-  
des, tratei as gêtes dellas, licença & ousadia me deram pa-  
ra fugir & murmurar de suas grandezas. Mais q̃ tudo esti-  
mo (tornou o pastor) saber q̃ te não podê enganar estas ap-  
parencias, & estares tão ensinada a conhecer o que a mim  
me podia embarçar, que eu só seja o perigoso. Todas es-  
tas cousas que daqui deuifamos, & outras que ainda obri-  
gam a mais a vontade, sam hum laberinto de enleos, hũa  
comedia de enganos, hua escola de opiniões, hum jogo de  
falsarios, huma ordem confusa, hum carcere aprasiuel, la-  
ços cubertos, redes escondidas, anzois enganosos, canto de  
Sereas, enfim cidade, obra que a malicia inuentou para ti-  
rar aos homens a idade de ouro, ali entre áquelles muros  
cingidos andão os vicios mais libertados, que nas nossas  
campinas & montanhas: triunfa a vaidade, reyna a cobi-  
ça, priua a mêtira, mata a inueja: não se ouue a razão, não  
se conhece a verdade, não se ve a pobreza, não se trata a  
justiça, nem se estima a humildade. De melhor condiçãõ  
estamos os pastores, & melhor estaua o mundo quando so-  
a ellestinha: para a vida (q̃ he curta) bastão calas mais pi-  
quenas

quenas, que estas de marmore, & as noffas de colmo, primeiro as deyxamos, que o tēpo as arruyné, quão bẽ fallou o que dizia que a fermosura do mundo era o esquecimento da morte, porque se esta nos lembrara, mediramos cõ a vida os edificios, & não trabalharam os homens tanto por coufa q̃ lhe ha de feruir tam pouco. Pois eu te affirmo (disse ella) que com todos os extremos da arte, & fabrica da riqueza dos homens, me parecem melhor as obras da natureza, & que mais me leuão tras sy os olhos as cousas nascidas de graça, que as mais custosas da vaidade: as penedias sem arte, as arvores sem ordem, as flores sem numero, as eruas sem conto, os mōtes cheos de verdura, as ferras prateadas de neué, os valles cerrados de sombrios ramos, os rios bordados de louras areas & bracos seixos, as fontes em boscadadas em alegres arvoredos: & tudo o mais q̃ nas noffas aldeas gosamos, sem pagar tantas pensões à Fortuna. Pois estás tam acautellada (disse o Pastor) do que eu te podia auisar, entremos neste laberintho com confiança, deyxando hum fio que nos torne a tirar delle, que he o conhecimento de seus enganos. Com esta determinação foraõ ambos te entrarem pollas portas da cidade, com a estranheza que o descustume soe causar, que ainda lhes fazia pejo na vista o que com o animo despresauão. Era aquelle dia de festa, & auia muytas em toda a cidade, estauam as paredes vestidas de ricos panos, as ruas de verdes ramos & espadanhas, as janellas toldadas de sedas ricas, & acompanhadas de fermosos rostos, que igualmente mostrauam os poderes da arte & natureza. Aly entre a confusam da inquieta gente, atrauessaua com desasocegados olhos o namorado manco, por outra parte o acutelado empregana em furtos a vista, e em mudos sospiros mostraua a seus amores o que sentia. O confiado com o cauallo desempedraua as ruas,

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

O galante fauorecido do traje , & dos poderes de quem a tudo o mais tira a valia, como o soberbo pauão , mostrava a roda, o gentilhomem acrecentando às graças naturaes, á postura, & mouimento concertado fazia seu emprego. Do alto os acenos, os desdêns, o mudar de vistas , o alterar de cores, fazião hũa amorosa guerra, de que hum sem causa fahia aggrauado, outro soberbo: Hús dando occasião a muitas de se enganarem com elles, & a outras de os defenganarem consigo. Nesta cõfusão, & machina tã grande andauão os singelos pastores com os olhos em tudo, sem que ninguẽ os posse nelle, efeyto certo da humildade que he ficar tã to abaxo da soberba que nem de vista se alcanção , forão assim notando mil differenças de rostos, & de enganos, até chegarem a hũa espaçosa praça em a qual Amor & a vayda de fazião custosa mostra de suas riquezas , aly perdia a razão o poder, & reinava o dezejo , aly se daua a vida por qualquer preço , & se empenhava a liberdade em qualquer troco, aly se acanhauão as esperanças dos menores , & se ceuauão os pensamentos dos grandes , do alto tudo erão peças de artilheria, pollos dous tyrannos que tinhão a fortaleza, no baixo, os vencidos que se lhe rendião. Daqui ferião os olhos negros , engastados em viuo cristal, daly os azuis aslombados de rayos douro , doutra parte os verdes rasgados, os pardos venturosos, os garços graues, os pombinhos chucalheiros, hús acompanhados de grossas pestanas, outros de engraçadas sobancelhas, os dentes de perlas entre perfilos de robins, os cabellos douro, a que acrecetauão mayor belleza, as joyas ricas, as pedras de preço , as cores varias, as cedas estranhas, as guarnições custosas. Aqui parando o Perigrino, disse para Montea. O certo he que aqui só se viue, & que aquillo que nos parece mal he o que nos faz inueja , como rusticos não deuemos entender a gloria que

que neste bem se encerra, & como humildes, não aspiramos a cousas tam altas. Que bellezas tam sobrenaturaes? que aspectos tam diuinos? que parece que os offende quem com algum vão desejo se emprega nelles. Parece-me companheiro (disse a Pastora) que perdeste o fio, não te venças logo com a presença, pois dante mão estauas auisado, que estas ímmagens que catiuão a vista, com a sua enganão os sentidos alheos, & entre as floridas heruas se esconde a venenosa cobra, cuberta de ouro se facilita a amargosa piro-la, & escondido de ramos o enganoso laço, não he tudo, o que parece: nem ha na occasião de agora quem não faça muyto por parecer o que não he. Estes apparatus, aquelles enfeites, aquella differença de trajos, cores, & toucados, tudo sam fauores da arte em defeitos da natureza. Aly veras vestir de escuro a que tem a cor preta, porque com a que o he mais se melhore a sua: á alua vestir de verde, de pombinho, & de encarnado: a corada de branco & de amarello: a palida de aleonado & de mesturas: fugindo cada hũa do que mais encontra o seu parecer. Veras ao rosto redondo o toucado erguido, ao comprido moderado, ao largo cuberto, ao delicado cheo: ou porque represente em vão o que lhe falta, ou porque pareça menos do que sobeja. A que tem os membros mais releuados verás os vistidos justos, para que melhor se mostre a perfeiçam delles, á qué sutis & delicados, roupas mais largas, para que o apparato supra o em que faltou o natural, hũa que faz a cor amortecida, outra que desmente a graça natural & se faz branca, & outras muytas cousas, que querer agora dizer seria infinito. Enfim não ha aqui cousa em seu ser, tudo he emprestado, sam bens que enganão o desejo, & não satisfazem a vontade: sam espelhos mentirofos, que mostram o que não he, alquime que com o primeiro orualho

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

se desdoura: se tirares a mascara a estes enganos, restituyras à nossa vida pastoril os teus lououres. Quanto mais val o rustico toucado de hũa ferrana? os cabellos atados sem ordem, & não riçados por arte: com as cores que lhe inueja o Sol & lhes muda o vento, & não com as que lhe dam seus próprios inimigos, hora cheos de flores do valle, hora de bem me queres do campo: a beatilha reuolta em lugar do volante leuantado, o rosto com graça natural, & não cõ mentiras alheas, a garganta torneada com molduras da mesma peça, & não com larga prifam de joyas, que ou nos impidem a vista, ou a enganam, o vestido grosseiro, mas honesto, liure para quem o traz, aprasiuel para quem o ve: o corpo medido da plãta do pè arte os cabellos, sem chapins, que fazem de rostos mininos corpos gigantes. E quando esta fermosura que te contenta, fora o que parece, quantas cousas ha aly que não se vem, & te poderam obrigar a fugir de tudo? Certo (disse entre sy o pastor) que muyto pode a inueja com esta, ou comigo as mostras do que vejo, que não podê ter nenhum mal grande, que o mais piqueno bẽ não faça leue, & fallando cõ Montea, lhe tornou. Nenhũa cousa auerã que me faça aborrecer esta tam dina de ser amada, porem sabe que ainda que tudo junto me cõtenta, nada em particular me obriga, sô me leuanta o pensamento a cousas que a meu parecer ficam mais altas. Nesta practica estauam os dous estrangeiros, quando de hũa janella das que sobre elles cahiam, ouuiram tocar concertados instrumentos, & escutando os pastores para ouuir o que seria, tres vezes com muyta arte & suauidade cantaram o seguinte.

Matfisa

**M**arfisa fermosa & dura  
cuja belleza & rigor  
eu vi nos olhos de Amor,  
& achei nas mãos da ventura.

Oueme della o queixume,  
como ouiste meu cuidado,  
quando de mal costumado  
não temia o seu costume.

Veras claro o meu perigo  
em amor, & minha estrella,  
que era forçado perdella  
para perdello contigo.

Ia sou outro diferente,  
ja não ves o que antes viste,  
sou o debuxo de hum triste  
polla sombra de hum contente.

Ia com estremos me amaste,  
ja te tiue como minha,  
por ter ventura te tinba,  
por sem ella me deixaste.

Tu prodiga, eu liberal  
do que a ventura me deu,

tendo a ti só por bem meu  
viste a ser so meu mal.

Teus passatempos & enganós  
a meus males dera:n traça,  
quando comprauas degraca  
a minha custa, meus danos.

Bem claramente entendi  
desta mudança periura,  
que amaste a minha ventura,  
& não me amauas a mi.

Não mudaste o pensamento  
a ventura se mudou,  
pois o teu ja se empregou  
com tam falso fundamento.

Outro que escolheste agora  
não no iuejo por ditoso,  
que ja fui mais venturoso  
& perdi tudo nua bora.

Queira o Ceo, desta affeição,  
qual me eu vejo não se veja,  
& que antes lbe tenha inueja  
Marfisa, que compação.

---

**E**Rão as da janella muytas damas & galantes, que em sa-  
borosa companhia esperauão as festas, entretendose em  
varia conuersaçam, & amorosas cantigas, & acabada esta,

em

*O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.*

em quanto descansavam os instrumentos disse Lereno. Também esta musica Montea, se me parece com o mais; mas da letra estranho a crueldade com que se galardouo amante tam verdadeiro, que se punha à ventura de outro desenganado por tam fraco interesse. Mal sabes logo (disse a pastora) o que por estes lugares se usa. E não para descobrir faltas alheas, pois estas não são particulares de ninguem, mas por te desenganar da pouca experiencia que tens da cidade, te affirmo que as mesmas cautellas que aqui usam com a natureza, tratão cõ amor: Verás entre estas damas q̃ te parecem do Ceo, pensamentos tanto da terra, que se esquecê dos dotes naturaes, por empregarê a affeyção nos da Fortuna, & como querem bẽ só ao q̃ della querê, assim como varia os estados, mudam ellas o pensamento, & este seu amor (a q̃ injustamente poem tam bõ nome) he ainda mais perigoso que a cobiça, por q̃ se hũa estã penhorada de hũ amante a q̃ se mudou a ventura, & ella nisto a quer imitar, a todo o risco de sua vida delle o desengana, & por resgatar sua culpa, commete outras, de q̃ não resultam pi quenos enleos. Outras ha entre estas de melhor natureza, ainda que inimigas de seu descanso, q̃ amão só por apparencias, sem attentarê mais que ao que vê: contentaas hũ corpo bẽ proporcionado, & melhor vestido, hum rosto bem afigurado, hum passear airoso, hum fallar encarecido: & quando estes lonjes lhe apparecê de perto em lugar donde não ha fugida, & se acham com hum querer diferente, hũ termo desconfiado, ou hum proceder ingrato, & hum desprezar queixoso: destas te digo eu, que o menor desatino he a mais facil mudãça: & se algũa quer sustetar a primeira opiniam, & enganar o mudo á sua custa, aly verás os sospiros se tẽpo, as lagrimas se fruto, a tristeza da vida, os q̃ixumes da sorte, a lãbrãça dos bẽs passados, os rostos descõrêtes

as palauras trocadas, as razões confusas, & outras cousas que ou acabam depressa a vida, ou o sofrimento. Verás outras, que fiandose em palauras que custam pouco, & em cartas que mentem mais & se enuergonhaõ menos, fazem praça de seus fauores, a quem só para os por nella pretende ancançallos, querendo tirar vangloria de leuiandades alheas, & obrigando a aspera vingança corações cheos de brandura, cautam mil delatinos, & deluarios. Nestas pode tanto a ira, como em outras o amor, nada deixam de intetar para satisfação de seu odio, & não alcança a furia d'elle só ao culpado, mas he às vezes castigo dos mais innocentes: daqui nace as traças, os enganos, o amar fingidamente, o espreitar tempos, o manifestar faltas alheas, & outros males, que sem lhe darem fructo, representam satisfação. Espantado estava o Perigrino onuindo a Montea, & antes que ella profeguisse a diante o atalhou dizendo: Muyto sabia eu de amor, & muyto de seus enganos, mas nunca cuidei que auia tantos á sua conta, só me parece que nenhum desses he amor, folgara de saber o nome que os da cidade poem ao que nós cá tratamos pollas aldeas. Ninguem (refpondeo ella) pode dar nome, senão a couza que conhece bem, & aqui sabem d'elle muyto mal, mas pollos effeitos julgariam que era doudice ou desatino. A esta pratica atalharam os da janella, cantando este soneto.

---

*C*ulpa minha affeição quem nunca a teue  
Quem vos não sabe amar, nem o procura  
Poem em juyzo a vossa fermosura  
Para nella roubar-me o que vos deue.  
A mim a offensa he grande a culpa leue,  
Pois não teue senhora esta ventura,

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

*Que diferente Amor tudo affigura  
Do q̃ olha quem se engana, ou quem se atreue.  
Se elle vos disfarçou quando eu vos via,  
Tam fermosa vos fez, que hoje sospeito  
Que de inuejoso, meu tormento ordena:  
Se agora torno a veruos no meu peyto  
Pareceis-me melhor que aquelle dia  
Se outrem vos não vê tal, bastelbe a pena.*

---

**A** Cabada a cantiga, se moueo grande questão entre as q̃ estauão na janella, sobre o intento do que fezera o soneto, & se entendeo de algũs que o sabião, que o galante amaua a hũa dama fea, & que a elle não parecia que o era, o que entre todas não causou piqueno riso, & hũa dellas q̃ vestia de ceda a leonada tecida com flores de ouro, & que mostraua mais confiança que fermosura, disse para as outras. Por certo que estou em obrigação ao dono do soneto, & que mostra nelle igualmente amor & abelidade, porque louuar o que em sy com a vista se está louuando, he cousa ordinaria em todos os que amão, mas engrandecer com arte o em que faltou a natureza, he grande extremo, & ouue ra eu de fazer muytos por elle se entendera comigo. Não posso sofrer (disse outra que vestia de encarnado riscado de prata com piques encarnados sobre tela branca) que acrediteis com vossas galantarias, a hum desastrado, que vay amar a hũa mulher fea, & pois estaua em sua mão empregar-se melhor, & escolheo tam mal, não pode fazer cousa boa. Rigurosa senhora estais contra as feas (respondeo ella) como he certo em hũa fermosa ser cruel, agora digo que tẽ mais razão o do soneto, porque vossas merces sam muy-

ro más de feruir , & cuydam q̃ todos os lououres lhe ficão estreitos: & pollo contrario, quando hũa de nos acha hum acerto destes tem a Deos pollos pês , & não lhe falta mais que lançarfe por hũa janella em feruiço de seus amores, as outras que ouviram a graça desta competencia acenderão o riso, & hũa de mais idade, que vestia de negro disse para a primeira. Quê vos deu licença senhora para tomardes a demanda pollas feas? auendo outrem a quẽ toca esse cargo, pôdeuos da parte dessoutra senhora, & deixai-me a my. Outra temos (disse a do encarnado) que como ouue hum triste que amasse feas, ja todas o querem fer, hora não ei de descõfiar de tomar o bando das fermosas, ainda que o não seja, que algumas acharei aqui da minha parte. Têdes vos tantas (disse a primeira) que escusais fauor alheo, mas eu pello que deuo ao galante do soneto ey de ir ao cabo, & po de fer que vos arrepedais de o ter offendido. Nãoja (repliou ella) de ter por nescio a quem escolheo tam mal. O Amor (disse a de negro) não he eleiçam, antes acerto, & por isso os que o fizeram deos, o pintaram cego, & dito he commum, que quem fea ama, fermosa lhe párece: de maneira que o que vós chamais ignorancia, não he culpa, & o que minha companheira diz, he louuor do que sustenta & engrandece tal afeiçam. Outra cousa ouui eu dizer dessa pintura (tornou a de encarnado) & era que se auia de escolher com os olhos abertos, & amar com elles ferrados. Trauouse esta perfia de maneira entre todas (querendo cada hũa dar seu sentido) que vendo a de aleonado q̃ lhe negauam cousa tam certa, como he a muitas damas ferẽ amadas, sem respeitár principalmente a fermosura do rosto & das feições, que virandose para a parte da praça, deu de rosto com os dous pastores que escutauão, & disse para as dentro, tomo por juyzes desta duuida aquelles dous rusticos

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

cos q̄ ali estão, que por mais q̄ cada hum delles o seja, não pode negar coula tão conhecida. As outras voltando para os ver, derão grande risada, & para meterê em graça a differença, mandaram que os fizellem subir para onde ellas estavam, elles â força lhes forão obedecer, & postos ante aquellas fermosas damas, & soberbos galantes, que cada hũ motejava de seu rustico traje & manciara: encolhidos & acanhados, como entre altos cíprestes o tenro vimem, abaixavam a cabeça, confessando sujeçam a aquella grandeza & apparatus. Logo a de aleonado com o rosto risonho, & a voz cheia de alegria, propos a questão aos pastores, pedindo lhes que cada hum delles disesse o seu parecer. O perigrino a quem cabia o primeiro lugar, & em quem logo Montea refriou o seu voto, disse com mais confiança do q̄ de seu traje se esperava. Em verdade senhora q̄ mal o vlais cõ amor, pondo os seus segredos em sujeitos tam abatidos, sendo elles tam altos, que tinham lugar muy proprio nos vossas olhos, mas pois que em nos os posestes, não impede o seu agravo a razão de vos obedecer; lêbrandome que para cutas de amor, não tira o estado mcrecimento, nem no dos pastores faltou quem ja fosse juiz de seu direito. Pastor era o que julgou a Venus por senhora da fermosura, & com a sua sentença, teue ella este titullo, & os pastores confiança para muytas empresas: E tornando â vossa pergunta, digo que se ama tudo o que se deseja, & que mais perfeito amor será o que se emprega em cousas mais altas, & mais isentas da jurisdicam do tempo & da fortuna, porque amar bens & gostos da sorte, he interesse do appetite: amar belleza & perfeições do rosto, he amor sujeito às mudenças delle: amar partes da alma & do juizo, he verdadeyro amor, firme & levantado, mas porque raramente se amam almas sem corpos, de entre ambos se forma a verdadeyra affecçam,

çam, segundo as inclinações de quem ama, o qual eu teria por nefcio se amasse corpos sem alma, & por menos errando quando amasse alma sem corpo, porem aonde hũa & outra coufa he tam fermosa como em vos, & em as mais senhoras que aqui eftam, nenhum amante correra perigo no escolher. Ellas q̄ esperauam do pastor simplicidades & defuarios, & o ouíram fallar com fundamento, suspenderão o riso, & como espantados punham os olhos nelle, & a dealeonado que o chamara, mudou a cor do rosto, porem valendose das graças d'elle, lhe tornou. Não vos buscaua eu para tam auifado. Não he muyto senhora que o ficasse de vos ouír (respondeo elle) nem eſtrancheis que hum rustico acerte, fallando em coufas de amor, pois nenhum o tem q̄ para elle lhe falte entendimento, & se imagine rudo, assim como não ha nenhum amante, a quem pareça disforme a coufa que ama. Isto folgara eu de me persuadir (acodio a de encarnado) por algũas razões, & pois que as tens tam boas, bẽ podes satisfazer a este desejo. Antes por namfiar dellas tanto (respondeo o perigrino) me valerei de hũ exemplo, se estas sñoras quizerem dar licença ao conto que eu farei breue, & fé ao testemunho que eu der de sua verdade. E porque todas disseram q̄ se lhe deuia credito e attẽçam, encostandose ao cajado disse. Em hũa aldeia de serra, pouoada de casaes, esteril de aruoredos, abundante de fontes cristalinhas, cheia de rusticos moradores, porem de lindas ferranas habitada, auia hum antiquo cabreiro, o mais rico do lugar, & de muytos que auia ao redor d'elle, o qual tinha hum só filho, moço de pouca idade, bom parecer, razoado juyzo, modesta criação, e natural bondade: era por esta amado entre todos, & idolo do pay, q̄ mais q̄ aos olhos lhe queria: affeiçoouse o mancebo (dino doutra ventura) a hũa ferrana das mais humildes daquelle lugar, não só  
alhea

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo,*

alhea da fermosuraque muytas tinham,mas alé de o utros defeitos naturaes,lhe faltaua hũa vista, que perdera pouco despois de seu nascimento,como amor não respeita razão, fazia por ella tais extremos, q̄ obrigarão ao pai delle a fazer hũ,pouco esperado de sua brandura & cõdição,& foi q̄ esquecido do amor e cõpanhia de tal filho,por atalhar aquel le desaflocego,tão estranhado dos do lugar,o mandou para outro muy desuiado,merendolhe o mar em meo,& pondo lhe ainda mais longe as esperanças. Neste desterro,o tẽpo, & a ausencia (como custumão) lhe tirarão da memoria aquella affeição: tornou despois à patria liure de seu enganado pensamento , & encõtrou a caso hũ dia a mesma Ser rana por quẽ ja fizera tantos defatinos : & pondo os olhos nella,lhe perguntou cõ grande sentimento,aonde & como perdera em sua ausência a vista q̄ lhe achaua menos,ella cõ hũ sospiro lhe tornou: não perdi este olho, q̄ ha muitos annos q̄ me falta,mas tu achalte outros differêtes dos cõ que me vias. Elle se foy admirado,& affirmãdo q̄ nunca no seu rosto vira aquelle defeito tão conhecido. Daquí julgareis fermosa senhora o como amor affigura as cousas a seus sujeitos, & pois nas q̄ estais presentes não pode nunca auer se melhante engano,deixai o remedio às feas, q̄ nẽ por o serẽ he razão q̄ viuam desesperadas. Todas festejarão o conto, & mais q̄ as outras a de aleonado,dizẽdo q̄ ja ao do soneto ficaua pouco q̄ agradecer,se sua dama não era torta. Sabei (disse a de negro) que não estranho o caso daquella hystoria, antes he muy cõforme cõ as cousas de amor(que se como este pastor diz) todos os amantes são cegos, quẽ entre elles tiuer hum olho,pode ser rey, & se a torta não perdeo mais q̄ hũ, bê podia reinar. Boas esperanças (disse hũa das de dẽtro)leua daqui a q̄ não he torta,nẽ aleijada, se Amor lhe deparar hũ galantecego.Bem lhe pezara a elle de o ser (disse

(disse o Perigrino) se o ouuer de fer vosso, mas não repareis na historia, que se tornardes as mais antigas, ja ouue quem se namorasse de hũa mulher de pedra, & querendo hir adiante, vio por a praça para onde tinha o rosto a Menandro cõ grande pressa, & com o sobre salto mudou tanto a cor, que todas lho entenderão, pediu lhes licença para hir no alcance de hum pastor a quem buscava, ellas lho consentirão cõ tal condiçãõ que deixasse aly seu companheiro. E porque Lereno vio que assim conuinha a Montea, o ouue por bem elle foy atras do amigo, & ellas ficarão dando lououres ao que lhe tinham ouuido, que quando as cousas faem donde não se esperão fazem mayor espanto: & as a que a fama se adianta, sempre com a vista perdem muyto de seu valor.

---

*IORNADA DVODECIMA.*

**E**ICO V Montea tam enleada vendo-passar a Menandro, que nem deu fê da partida de Lereno, nem ouuio as condições comque aly ficara em refens da sua tornada. Sõ selhe afigurarão ante os olhos as culpas que contra o seu pastor tinha commetidas, eo muyto grande amor que lhe deuia. As da companhia que lhe virão no rosto o desacordo comque estaua, não sabendo a causa delle lhe fezerão muytas perguntas, as quaes ella tornaua mil desatinos, de que todas dissimuladamente se rião: & despois que tornou sobre sy ouuio que dizia a de negro. Tanto tem este de innocente como o outro pastor de acatellado, ao que ella respondeo. O que tenho de culpado me tornou mudo, que se estiuera sem culpa, não padecera a pena que me tirou a razão, por isso se não respondi as vossas  
como

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,*

como queria perdoarme senhoras, que me estava tomando entre mim hũa conta em que me vai a vida. Apertarão todas com ella que lhes disse a causa daquelle accidete: a pastora defendendose de seus rogos, hia juntamente traçando hũa mentira com que se jurasse: & enfim ouue de sair com hum fingimêto tirado da verdade da sua hystoria, dizendo. Por hum segredo em confiança de tantos, bem sey que parece de fatino, mas assegureme de maneira vossa presença, & dão tam bom testemunho das obras, as palavras, & o bom tratamento com que me favoreceis, que posso que neste conto me vai a vida, a ponho em vossas mãos seguro de perdella. Sabei senhoras que eu sou hum pastor que em algum tempo trouxe outro habito differente, & tinha nessa idade hum amigo, que só em ser outro corpo deixava de ser eu, ainda que aos dous servia lamente hum coraçam, & porque em tudo o mais nos igualou a ventura, amauamos a duas irmãas, que tambem no parecer & dotes da natureza tinham piquena differença. Passados alguns annos em hũa amizade muy verdadeira, veyo a diuidilla amor, como arrependido de auer feito cousa tam boa: de maneira que eu me affeiçoei á pastora a quem meu amigo servia, & elle á que eu amava, faltando so em hũa dellas consentimento para esta troca, que bastou a descobrir nosos intentos, nasceo disto hum mortal odio entre ambos, & tratou logo cada hum de nos, de tirar a vida a seu contrario, pera o que buscando ambos os mais secretos meos q̃ podia imaginar para a vingança: eu lhe deitei veneno em hũa fonte aonde elle costumava a beber nas horas da festa. E elle no mesmo dia vendome que estava repousando de bayxo de huns salgueyros, me tirou com huma setta enxada, cuidando que aly acabava (juntamente com a minha vida a sua competencia. Ordenou a sorte que outrem  
toca-

tocasse primeyro a fonte que eu inficionara, & descobrisse o mal sem lhe empocer, ficando encuberto o autor delle, & a mesma permittio, que quando me elle tirou, crauasse a venenosa farpa na terra aonde eu jazia, tomando huma parte do meu vestido, aonde a asteca ficou embebida: immaginando o matador que era o meu vulto, cada hum como se ja tiuera de todo executado seu mortal odio, fugio do castigo que a pena de sua culpa merecia, & assi andamos por diferentes partes omisiados, ate que cada hum de nos soube a verdade, & mostrou que se arrendia do que era passado. Este meu companheiro que agora daqui partio, era fiel amigo do outro que eu com mortal odio aborrecia, & vendo o que o tempo tinha applacado em nossos desconcertos, quiz fazer as amizades, polla que tambem comigo tinha: & trazendome nos alcances do seu amigo que andaua por terras alheas perigrinando, viemos pollos sinais delle ate esta cidade, & he aquelle atras de quem meu companheiro agora vay correndo: julgai seõnorasa razam que eu tinha de mudar a cor, & perder o tento, vendome perto de quem com tanta causa amei, a quem tam injustamente aborreci, & a quem sem saber que me offendia tinha na alma aggrauado, auendo de lhe fallar, & ou com por de nouo nossa amizade, ou confirmar para ate a morte nossa malquerença: Acabando a pastora o seu conto, com mostras de estranho sentimento, todas lhe dêrão esperanças de quietação. E porque neste tempo começarão a apparecer na praça as festas, jogos & inuencões daquelle dia: A conta dellas deixaram a pratica, & a pastora tornou a seus pensamentos. Foise gastando o dia sem se sentir (porq̃ o tempo dos gostos he o q̃ mais facilmete se despede.) Estãua perto a noyte, o Perigrino não vinha, forãose os hospedes, & ficou

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

ficou a senhora da casa, & Montea indeterminada no que faria, ate que ella lhe disse. Bom pastor vollo companheiro tarda, não sey o que lhe succederia, vos não sabeis a terra, o mais certo lugar que tendes para elle vos buscar, he esta casa, nella vos não faltara o necessario, porque vossa boa arte merece tudo, se disto quizerdes vsar não vos enfadeis, ou vede o que mais vos importa para vossó intento. Muytos dias ha senhora (respondeo Montea) que me não vi em mayor enleo, posto que passei perigos diferentes, porque nos montes & aldeas este habito me defendia de hum receo que comigo viue, & ainda nas Cidades andaua com elle seguro, quando o estaua de me buscar quem eu offendi mas agora que tudo me falta só vossa brandura podera valerme. Isto disse Montea tam obrigada da dor, & esquecida de seu segredo, que tornando em ty, com hum sobrefalto, cuidou que manifestara tudo, & perdida a cor do rosto hia empeçando nas razões. E destes sinaes entendeu Leonisea (que era a senhora da casa) mais do que a pastora fallando descobrira, & porque aly não estauão outras testemunhas, senão hũa donzella que a firuia, & de q̃ fiaua seus proprios segredos, lhe pedio que sem inuenção nem cautella lhe cõtasse quem era, eo que temia, porque em nenhũa cousa lhe negaria fauor & ajuda, alem do segredo a que estaua obrigada para isto, sentandosse ella, & mandando a pastora que tambem o fezesse começou Mõtea entre muitas lagrimas os desuariados successos de sua ventura, que mouerão a tal sentimento a Leonisea, que com lagrimas & palauras a cõsolou: & auendo que lhe deparaua o Ceo de quem tambem confiasse sua dor, que não he piqueno aliuio para quem a sente lhe começou a dizer desta maneira.

**P**Erigrina pastora, que em memoria  
De tua historia, & vida descontente,  
Renouaste igualmente minha pena,  
Pois a ventura ordena por tal via  
Que eu ache cõpanhia: ouueme attento  
Que em saber meu tormento desigual  
Acharas em teu mal noua brandura.

Nos braços da ventura fuy nascida,  
Criada & escolhida, em seus fauores,  
Qual tu entre os pastores inuejada  
Tiue idade dourada para amor,  
Quanto fora melhor sentir seus danos  
Antes de defenganos tam custosos?  
Assim forão ditosos meus começos  
Como auesos os fins do bem que tinha.

Não foy a patria minha a mesma terra  
Onde hoje me faz guerra o meu cuydado,  
Mas num monte apartado da Cidade  
Que com mais liberdade fez senhora  
A vontade que agora, he tam catiua  
Viua liure esquiua, & não trataua  
Mais do a que me obrigaua hum leue gosto  
Não ja em cuydados posto, mas tão leue,  
Que escacamente teue em mim razão  
Faltaua occasião para obrigarme,  
Não faltaua inclinar-me a natureza,

L Era

13 O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Era minha belleza celebrada  
De todos venerada, & o respeito  
Fazia em meu sujeito senhorio,  
Mas no mayor desuio do desejo  
Eis que esperarme vejo hũa suave  
Prizão que tinha a chaue em mãos da sorte  
Que eu nunca por tã forte imaginara  
Como esta he sempre auara? a quem cõtente  
De seu dano inocente, não alcança,  
Que atras de hũa esperãçaba mil enganos?

Nestes annos alegres venturosos,  
Parentes cuydadosos de casarme  
Tratauão de tirarme a doce vida  
Que eu gosaua esquecida de outro enleo  
Mas foy tam doce o meo de perdella,  
Que por ditosa estrella celebraua  
A que então me guiaua a tal estado,  
Esposo me tem dado por concerto  
Que por juizo experto se escolbia,  
Em sangue em cortesia principal  
De rosto & sorte igual, & compostura,  
E eu sò desta ventura, que era minha,  
Sõmente o nome tinha do marido  
Com este no senti do retratando  
O que me hião contando: por vsança  
Formei minha esperança, a meu sabor:

Affim

Assim lhe daua acor na fantasia  
 Os membros lhe fingia a voz & o modo  
 Pintado ualma todo por tal arte,  
 Que em qualquer parte, logo conbecera,  
 Que elle sò era o bem que amaua tanto  
 Chegou o prazo em tanto do dezejo,  
 Que com fauor sobejo procurauão,  
 Os que tratauão verlhe o fim ditoso,  
 E antes que o charo esposo ledo visse,  
 ou porque o permitisse minha estrella,  
 Porque com tal cautella conuertesse  
 Hum tam grande interesse em noua pena,  
 Ou porque amor ordena estes enredos  
 Virão meus olhos ledos vir diante,  
 Antes que o charo amante, logo affome  
 Outro do mesmo nome, que ouui logo,  
 E como o viuo fogo que a alma accende  
 Da razão não entende o mouimento,  
 Perdi com o sentimento tudo o mais  
 Julguey pollos sinais, que comprehendera  
 Que aquelle era, o meu ditoso bem,  
 Era delle porem estreito amigo,  
 No qual vi meu perigo, & minha gloria,  
 Porque quanto a memoria dentro tinha  
 Por obra minha impresso largamente  
 Se me mostrou presente no que via

O Pastor Tereg. de Francisco Rôiz Lobo.

O nome & fantasia, me assegura  
Que este era o que a ventura me escolhera,  
E como quem espera, & teme o bem,  
Que ousadia não tem de preguntar  
Esperava lugar de descobrime,  
Porem sempre tam firme na suspeita,  
Como bem satisfeita deste emprego  
Mas no desasocego se mostrava,  
Que a furtos empregava nelle a vista,  
E tendo esta conquista ja por certa  
Foy descuberta, toda a vam mentira,  
Quem nunca vira della o desengano,  
Que com semblante humano me fallou,  
E o falso me mostrou ao verdadeiro,  
Assim que foy terceiro de entregar me,  
O que para obrigar me me vencera,  
Eu que entendi qual era o meu enleo  
Da vergonha & receo combatida  
Menos agradecida ja a meu fado  
O sim que tinha dado confirmei,  
Porem não sei se estava então comigo.

O novo & charo amigo no meu peito,  
Teue o que por direito era ja seu  
Mas nunca se perdeu nalma o final,  
Do bem q̄ eu por meu mal tinha escolhido  
Na idea fingido, & na memoria

Sintia

Sintia gosto & gloria se acertaua  
 De o ver quando passaua, ou quando ouuia  
 O que de mim dezia liuremente,  
 Mas pouco differente mostrou logo  
 O peito deste fogo que acendera  
 Cuydando que sô era o que encobria,  
 Que amaua, & padecia, por quererme  
 Com obrigar-me & verme, publicaua  
 Nos olhos o que estaua receando,  
 E assim se foy mostrando no sso intento  
 Tê que o atreuimento do dezejo,  
 Manifestou sem pejo os coraçoes  
 Que em mil occasiões tinha apartado,  
 E menos confiado que rendido:  
 Hora mais atreuido, hora confuso,  
 Como Amor tem por vso, o doce amante  
 Me offereceo diante hũa vontade,  
 Que ja sem liberdade se rendia.

Ah venturoso dia que a memoria,  
 Inda renoua a gloria na lembrança  
 De que ja a esperança me saltou.

Assim facilitou a occasião  
 Com que nossa affeição, deu melhor fruyto  
 E foy crescendo muyto, em poucos dias,  
 Mas minhas alegrias se somauão,  
 Em quam bem me pagauão este amor,

38 O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Que o bom tratto & fauor do espofo meu,  
Estreito amigo seu tinha por capa  
Porem que cousa escapa sem meu dano?  
O tempo que he tyranno para todos,  
Buscou diuersos modos com que agora  
De liure & de senhora feita escrava  
Fujo do que buscava, & sô padece  
A Alma que conhece o que perdeo.

Da cobicia naceo todo o meu mal,  
E de principio tal que não se espera?  
Os dous que Amor tiuera sempre vnidos  
Por ella diuididos se trocarão  
Logo então se fallarão com recato  
Perdido o gosto, & traito da amisade  
Tirando a liberdade do costume  
Feyto em queixume o meu contentamento,  
Que este auarento vão vil interesse  
Fez com que perecesse meu descanso,  
E assim de lanço em lanço desordena  
Por causa affás piquenza, hũ bem tamanbo  
Feyto o amigo estranho, fenescerão  
Os meos que tiuerão meus amores,  
E agora em mil temores conuertida  
A gloria ja perdida me atormenta  
Tudo me descontenta, quanto vejo

Posto meu vão dezejo sò na morte

Sem esperar que a sorte se melhore.

Iulga se he bem que chore o triste estado,

Em que pos meu cuydado bũa mudança

Sem que ja de meu bem tenha esperança.

**P**Agou a pastora igualmente a Leonísea o sentimento q̃ mostrou de seus males, dando muytas razões de differença no remedio delles, com a esperança que podião ter em breue tempo. porque as contêdas nacidas de causa tã leue, leuemente se aplacão. E porque crão horas do costumado repouso se apartarão mandando agasalhar Montea como conuinha, porem de madrugada antes que a mellageira do dia saudasse a terra ouuirão q̃ do pé das janellas cantauão o seguinte.

Bês da fortuna, e de Amor  
que tanto a vida custaes,  
se eis de vir, por q̃ tardaes?

Se de vir arrependidos  
vos detendes não me espãto,  
nem se por tardardes tanto  
de chegar estais corridos?  
porẽ senão sois fingidos,  
como me representaes  
se eis de vir por q̃ tardaes?

Não sey como pode ser  
serdes bês, e mal tratar,  
tanto a vida com tardar,  
que se dezeja perder?  
custoso fica o prazer,  
que atraz tantos males daes,  
pollo muyto que tardaes.

Esse

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

<i>Este termo tam cobarde,</i>	<i>Podê fazer grandes danos</i>
<i>de me buscar des a medo</i>	<i>estas horas de tar dança</i>
<i>Eu o vi ja que muy cedo</i>	<i>a hũa fraca esperança</i>
<i>soube que chegauéis tarde,</i>	<i>en ferma de tantos annos</i>
<i>se quereis que maes aguarde</i>	<i>se sois bês &amp; nãoja enganos</i>
<i>nã sei se viuirei maes</i>	<i>como eu vejo dos sinaes,</i>
<i>se eis de vir porque tardaes?</i>	<i>&amp; eis de vir, por q̃ tardaes?</i>

**C**Onheceo logo Montea ao seu Menandro, & nenhum delles cria ter tam perto o fim de seus trabalhos, & deixando o aluoroço côque Lereno, & elle se encontrarão, & a alegria comque o pastor recebeu as nouas de Montea, q̃ o tornarão mudo por grande espaço. Ambos vierão para a buscar, & sabendo o perigrino que não podia faltar naquelle lugar aonde a deixara, fez que o verdadeiro amante cô estes sinaes a despertasse, ella com o aluoroço não sabia o q̃ fizesse, hora se leuantaua, & se vestia buscando as janellas da casa em que estaua, hora imaginando a manhã muy perto se acquietaua repreendendo entre sy seu desatino. Leonicea q̃ sentia o seu desalçoço, & tãbem ouuia a musica do magoadado pastor: mãdou dizer a Mõtea q̃ cô 'condição q̃ a tornasse a ver lhe mandaua abrir as portas para q̃ fosse receber o seu desejado amante, o q̃ ella fez como quẽ por experiencia tinha conhecido, que quãto esta mais perto o fim do dezejo, tanto custa mais á vida a tardança do gosto, & nunca as esperanças canção tanto, como quando está á vista o prazo dellas.

FIN DO PRIMEIRO LI-  
uro do Pastor Perigrino.

O PASTOR  
PERIGRINO  
DE FRANCISCO  
RODRIGUEZ  
LOBO.

85

*Segunda parte da sua Primavera.*

LIVRO SEGUNDO

JORNADA PRIMEIRA.



**P**OSTO que os bẽns de Amor, & os da ventura, aquem os alcançou tras de muytos cuydados, & esperanças, saem a preço tam caro, que a vida que os auia de lograr acaba quãdo elles começão: bem se dá por galardoado em seus trabalhos, quem no fim delles chega a colher o fruto q̃ sempre lhes dezejou. Isto aconteceu ao namorado pastor Menandro, o qual bẽ que não podia ter de Montea igual satisfação, aos danos que por sua causa padecera, o grande Amor que lhe tinha fez que em auendo, não só teuelle por gloria os males passados, mas por boa forte á de os ter padecido por seu respeito. Deixamos o seu caminho, quando atraueßlaua a Cidade fogindo aos olhos do perigrino que o seguia, ate que hum grande espaço, fora dos muros della, ouuiu o pastor que hião tras elle, & que o chamauão por seu proprio nome, voltou o rosto, espantado de ver que na quella terra estranha auia quem o conhecesse, & mais o ficou vendo ao pe-  
M rigrino,

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

rigrino, sem poder atinar em quem seria, que poderoso he hum sentimento para fazer esquecer lembranças mais fundadas. O amigo que entêdeo o seu enleio lhe disse quem era, & donde o conhecia, ao que elle respondeo com lagrimas, & abraços, dando por desculpa de o desconhecer a desventura que lhe trazia alheados os sentidos. E porque o animo do perigrino, não consentia encobrirlhe muyto tempo o remedio: pedindolhe aluizaras de Montea lhe contou como ambos o vinhão seguindo auia muytos dias. O sobressalto do pobre pastor foy com tal estremo, que perdeu a falla, & a cor, & cahira em terra desacordado se não achara diante os braços de Lereno, que nelles o deteu, & o trouxe consigo, contandolhe pollo caminho alguãs cousas da vida da sua pastora, & quam arrependida estaua de auer ate então tido em pouco huã fé & amor tã verdadeiro. Menandro ouuia tudo cheo de contentamento, & tambem lhe veio contando os muytos lugares que tinha perigrinado despois que d'elle se apartara nos campos do Mondego, & como, ja desesperado de achar a Montea, com determinação de não tornar a morrer aonde nacera se hya embarcar para reynos estranhos, em hum porto que perto daly auia. Nesta pratica, & no caminho descuydadamente se lhes acabou o dia, & tornarão a entrar na Cidade com o Sol posto. E não acertando o perigrino com o lugar aonde deixara o disfarçado companheiro, nem sabendo o que auia de preguntar para que o guiassem, pôs a Menandro em condição de desesperar, entm derão tãtas voltas, que os guiou a ventura a aquella parte a horas que ja nella não tinham entrada, nem elles (como pastores) confiança para a procurarem. Passarão a noite, que a ambos não pareceo piquena ao amparo daquellas paredes, & na madrugada Menandro a acordou com esta cantiga.

*Desperta*

Despertai meu bem perdido  
em tantos males buscado:  
pois vos busca hã desuelado,  
nã durmais como esquecido.

A vossa vista meu bem  
nã me escondais a ventura  
ja passou a noite escura  
minha luz quem vos detem.  
Meu sol ha tanto escondido  
noutra esfera leuantado  
parecei a hum desuelado  
por vossos rayos perdido.

Minha perdida alegria  
como a dilatais agora?  
nã me röpais tã boa hora  
vinde antes que röpä o dia,

meu bẽ, dos meus esquecido,  
meu amor, deste afastado,  
vinde ver a hum desterrado  
mais amante que ofendido.

Minha natural estranha  
minha alegre saudade,  
nã vos perca na Cidade  
quẽ vos perdeo na mötamba,  
Baste hũ tẽpo tã comprido,  
de offendido, & desterrado  
despertai meu bem achado,  
nã cuide eu q̃ estais perdido

**M**ontea nã podendo com o aluoroço gastar mais tẽpo em esperanças, pagando por junto ao seu pastor na quella hora, o que em tantos annos lhe tinha deferuido, abrindo as portas se veo lãçar aos seus pés como vécida, elle aleuãtou nos braços cõ tanto amor & estriteza, que as lagrimas, & as razões se mesturauão no lugar donde sahião: & sem cada hũ poder fallar de cõtentamento, dauão claro testemunho do q̃ a ambos tinha custado aquelle desterro.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

E porque o dia vinha ja descobrindo os enganos da noite, não querendo fiar seus segredos, da Cidade se fairão della, andarão a mayor parte daquelle dia, & forão descançar a hũa aldeia, aonde acharão galalhado com tanto fauor, que se detiuerao aly tres dias & nelles determinou o perigrino que se desposassem Menandro, & Montea, manifestando o engano de seu trajo, os moradores polla boa vontade q̄ ja lhes tinhão, se offerecerão alegremête aos festejar. Hũa tarde antes daquelle dia em que auia de ser o recebimento, se ajuntarão todos em hũa alegre valle, com instrumentos de musica & de alegría, celebrando o contentamêto do pastor estrangeiro, ao qual pedirão (sabendo a sua historia) que desse graças a amor de quam bom fim ordenara a seu cuydados, pois ja quando o defenganauão as esperanças alcançara o bem que pretendia. Menandro que nem a elle, nem a ventura queria mostrar-se ingrato a hum instrumento dos pastores cantou o seguinte.

---

**M** Ales agora em gloria conuertidos,  
Ainda q̄ tanto ja me atormentastes  
Sempre fereis de amor doces lembranças,  
Se ereis tormento, & pena dos sentidos  
Ia em prazeres da alma vos tornastes  
No fim de tam compridas esperanças  
Se atras tantas mudanças,  
Perdestes natureza & condição  
Percaße contra vos meu vão queixume,  
Começe a daruos graças, que he razão

Mudar-se

Mudar-se com a vida o meu costume  
Quem por males vos tem  
Não vos vio na presença de meu bem  
Ab males praguejados  
Ditoso o que vos vio quando passados:

Tropheos que no templo da ventura  
As paredes honrais com tanta gloria  
De quem a amor seruindo vos venceo:  
Razão he que pendais da mor altura,  
Em ditoso final de hũa vittoria,  
Que o tempo, o fado, & amor me concedeo  
Ia agora se perdeo  
Na mayor força sua o meu receo  
Contente vejo o fim de tantos donos,  
Quando fugia a sorte o bem me veo  
Que as escuras busquei tão largos annos  
Venturoso o perigo  
Que no fim tanta gloria traz consigo,  
Doce contentamento  
Aquelle que amor deu como auarento.

Aruores, & penedos estrangeiros  
Em que escreui mil vezes minha pena  
Com o nome de hũa ingrata & fugitiua,  
Pois ja não são meus males verdadeiros,

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

E a causa de meu mal agora ordena,  
Que alegre, & sem temor a gose, & viua:  
Essa lembrança esquiua  
De meus suspiros tristes magoados  
Conuerteios em graças da ventura  
Que fora de seu uso ouuiu meus brados  
E mostrou a meus ais noua brandura,  
Somente em vos se lea  
Viue Menandro em graça de Montea,  
E gosa justamente  
O fruito de querer & andar ausente.

Guardadores estranhos que me ouistes  
Fazer queixumes vaõs de minha estrella,  
Quando a minha pastora me detinha  
Se ja vos fiz chorar lagrimas tristes  
Com o sentimento, & magoa de perdella  
Dai-me hoje os parabens da gloria minha,  
Se padecer conuinha  
Para estimar em mais esta mudança  
Ab bemaumentado sofrimento,  
Que ate por em tais termos a esperança  
Sofreo com tanto esforço tal tormento,  
Daiba quem tempo aguarda  
Que não ha bem mayor que o bem que tarda,  
Nem gloria mais crecida  
Que a que se teue hum tempo por perdida.

*E vos ò causa & fim de meus enleos,  
Cuydado tão custoso tantos annos,  
Que agora no fim delles me pagais:  
Gosto achado entre males, & receos,  
Bem, achado no fim dos desenganos  
Ventura ja perdida nos sinais,  
Agora que chegais  
Seja para durar tam longamente  
Como offendia o mal que permitiſtes  
Dai-me tantos momentos de contente  
Como ja sem vos ter, tiue horas tristes,  
Que assim custuma o fruyto  
Que se colbe mais tarde durar muito,  
E he cousa boa & justa  
Que se logre mais tempo o que mais custa.*

*Aiegres campos, ledos guardadores  
A gloria celebrai de meus amores,  
E os tristes juntamente  
Se alegrem vendo hum triste tão contente.*

---

**M**Enandro que alé de ter a voz estremada, & ser destre  
naquella arte, o ajudaua o contentamento em que  
se via, cantou tam suauemente que a todos os pastores  
alegrou, somete o perigrino cõ os olhos em terra, mostra-  
ua que algũa outra lêbrança o suspédia, porque imaginádo  
quão falla era a confiança do cõpanheiro, & quão custosa

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

He fora, & quanto menos seguros que arriscados, ficauão daly adiante seus prazeres, não podia mostrar no rosto alegria como aquelle que tinha o coração defenganado, arê-tando todos nesta differença, o culparaõ, & hum delles a que chamauão Pedralio disse para os outros, ou este estrangeiro tem inueja ao estado de seu amigo, ou laudade & desejo doutro semelhante, que não diz bem a sua tristeza cõ o cuydado que pòs em procurar nossa alegria. Têns razaõ (disse elle) de me culpar, & eu nenhũa de me entristecer, porem como a minha sorte he de femrazões, & eu por custume viuo nellas, não te espantes, que por mais que niffo procure resistir a meus males não posso ser diferente. Para isso (tornou o pastor) se inuentou o cantar, & se tu o sabes fazer tambem como teu companheiro, com isso desterraras a tua malenconia, & a minha má sospeita. Elle sem responder mais por encobrir melhor a causa de sua tristeza, tomando o mesmo instrumento da mão de Menãdro cantou o seguinte.

---

*C*omo fiz do custume natureza  
Neste estranho rigor de meu tormento  
Viuo de me alegrar a mór tristeza,  
E entristecerme o mór contentamento  
E porque nisto esta posta a firmeza  
Que deu amor por ley ao pensamento,  
Em o gosto mayor de hũa alegria  
Se não viuisse triste morreria.

Se o veneno mortal cria & sustenta  
 Aquem o tem de lonje accustomedo  
 Como me ha de dar vida o que contenta  
 Se fuy sempre com lagrimas criado,  
 Eu viuo só do mal que me atermenta  
 Que assim me acostumou ja meu cuydado  
 Na noite escura, & no mais claro dia,  
 Senão viuesse triste morreria.

Qual o enfermo que ja desconfiado  
 Dos ordinarios meos da saude  
 O manda a patria o medico acertado  
 Por ver se a natureza tem virtude  
 Eu querendo dar vida a meu cuydado,  
 Que sustentalo em gostos nunca pude,  
 O torno ao natural, que aonde viuia  
 Senão viuesse triste morreria.

Se aquillo que mais moue & mais conuida,  
 A qualquer outro, amy me troca a sorte  
 He porque a minha vida he menos vida,  
 Que semelbança & sombra vãa da morte,  
 Porem se por mudauel, ou comprida  
 Ouuer de se mudar pena tão forte  
 Ainda nos mōres gostos, & alegria  
 Se não viuesse triste morreria.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Não se espante de ver meus olhos rios  
Quem a causa não vio porque padeço  
Ouça de minha vida os desuarios,  
Tulgarà logo o fim pollo começo,  
Nos asperos desertos, nos desuios,  
Como nos pouoados não me esqueço  
Da causa de meu mal, & em tal porfia  
Se não viueffe triste morreria.

Virão ledos aquelles que a ventura  
Libertou deste estado tam quexoso  
Sem sombras se lhe passe a noite escura  
Veirão de dia o sol claro, & fermoso:  
Tudo lhe seja amor, & fermosura  
E a mim tudo eruel, triste, & penoso  
Pois que na mais alegre companhia  
Senão viueffe triste morreria.

---

**S**E a tristeza do Perigrino lhe fizera perder opinião cõ  
os pastores, a do seu canto lhe adquerio en elles tanto  
louuor, & afeição que auendo por mal empregados os da-  
nos em tal sujeito, desejauão de lhe aliuiarem o sentimen-  
to, mostrando isto algũs com boas palauras. Pedio elle a to-  
dos, que em graça dos despesouros, cantassem algũa cousa  
de alegria, pois a elle o tinha a ventura tam obrigado a trí-  
stezas: mas os pastores ou pollo que aos dous amigos ti-  
nhão ouuido perderão a confiança, ou por guardarem tu-  
do

do para o outro dia que era o da festa, se escuzarão: Porem Pedralio voltando para o petigrino, lhe disse, pois eu fuy o atreuido que te conuidei a cantar, não he muyto que agora tome onfadia para o fazer, & se não perco o animo, de te auer ouuido, ati & a teu companheiro que sois tam grandes mestres he porque o não tenho de competir com elles, antes tanto mais se me fica deuendo quanto esperar menos lououres da cantiga, que não sera tam boa como as que ambos dissestes, mas qual acustumão os vaqueiros destas aldeas, & tirando do çuirão hũa rabeca que elle sabia tanger muyto bem cantou o que se segue.

**H**ũa fermosa ferrana  
que do cimo desta serra  
faz a todo o valle guerra  
com seus olhos  
aquem serue de giolhos,  
amor ja como vencido  
porque ve nelles perdido  
seu poder  
hũa festa de prazer  
deceo ao nosso logar  
sicais para o catiuar  
de seus amores:  
Iuntarãose os guardadores  
por ver sua fermosura  
e aly me trouge a vêtura

aquelle dia  
chamauasse ella Luzia,  
& a luz q̄ dos olhos daua  
a do sol enuergonbaua  
de corrida  
hũa fraldilha vestida  
trazia ella de ponbinho  
com pespontos hum sainho  
de arenoso,  
hum corpinho muy custoso  
de chamalote encarnado  
de veludo debruado  
com pestanas  
que era inueja das serranas  
& dos pegureiros falla,  
beatilha

O Pastor Pereg. de Francisco Rõiz Lobo.

beatilba de bengala  
muy singeta  
fita de ceda amavela  
que por baixo reluzia  
que a cinte tudo a fazia  
mais fermosa  
continbas de pao de rosa,  
cordão de linbas bem finas,  
garauim com mil boninas  
debuxado  
capirote laranjado,  
çurrão de branco cordeiro  
cajadinbo de salgueiro  
traz na mão,  
Não ficou pastor então  
na aldea que de vontade  
lhe não desse a liberdade  
ledamente.  
Foy a festa muy contente  
veo a gaita do logar  
espime eu para bailar  
senão quando  
cãtão Gonçallo e Fernando  
ambos sos de companhia  
sois pollos ouuir Luzia  
sem demora.

Donde vem a fruita noua  
não na vi senão agora.

Eu então como indinado  
de me afrontarem assim  
chamei Bento a par de mim  
sem tardança,  
& antes de fazer mudança  
nem dar pulo no terreiro  
temperando o meu salteiro  
concertamos,  
& com teima lhe cantamos  
em que Bento estava rouco  
& soava as vezes pouco,  
desta sorte.

Quebrara Lianor  
o pote na fonte  
& deitara os testinhos  
tam lonje.

Bem que Luzia attentou  
em mim logo cõ mais geito  
eu fiquei tam satisfeito,  
que primeiro  
que a Bento desse o salteiro  
ja eu no terreiro estava

E em quãto elle tempera  
 tomei pô  
 rodeo o terreiro sô  
 mandei tocar o villão  
 pasmarão todos então  
 de me ver

que não se ouuia otãger  
 com o som das castanbetas  
 dei tam altas sapatetas  
 por tais modos  
 q̃ estauão sem sangue todos,  
 E dei hũa em acabando  
 que disse o mesmo Fernãdo  
 bofa boa.

Depois que eu fiz de pessoa  
 vay elle canta outra vez  
 cõ Gõçallo, E mais Gines  
 de concerto.

Eu perdi o meu ourelo  
 eu perdi E vos trazello.

Bailarão todos então  
 em ordem como lbes coube  
 mas sô a Luzia aprouue  
 o que eu cantei

Cousa que eu nunca cuydei,  
 mas ella vindo a terreiro

amim me tirou primeiro  
 com mesura

Os outros de inueja pura  
 assim se estauão mordendo,  
 eis quando eu saby fazendo  
 meu deuer,

poreu não se vio prazer  
 que não teuesse desconto  
 q̃ aonde eu nũca perdi pôto  
 me perdi,

não sey como foi apsy  
 que tropecei num torrão  
 estireime aly no cbão  
 de improuiso,

Salta em todos grande riso  
 ella me ergueo de cortes  
 mas eu não quis outra vez  
 perfiar.

Corrido me fuy lançar  
 em soma atras de hũ valado  
 E cantei de magoado  
 E com referta.

Fuy bailar cabi na festa  
 nunca mais me verão nella.

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

**C**Om grande aluoroço & alegria festejarão os pastores a cantiga de Pedralio, & mais que todos a gabou Lerenno a quem ella pareceo muito engraçada, & disse para o ferrano que a todos deixara contentes, & vencidos, ao que elle respondeo que seria na confiança sobeja com que se atreuera, pois em o mais ninguem podia igualar as suas câtigas. Nestas palauras se começaram a levantar os pastores porque erão horas de recolher os gados, guiatão para a aldea antecipando as horas da noite por acrecetar as do dia que esperauão, que he cousa muito certa aprefarse o dezejo para bens, que juntamente se acabão cõ o prazo que a ventura lhes pos para chegarem.

IORNADA SEGUNDA.



**E**STAVA o Perigrino tam satisfeito de ver bom fim a seu desinteressado dezejo, que só a natureza de Montea lhe daua cuydado, por temer que destruisse em huã hora a quietação, que elle cõ tanta vigilancia lhe ganhara: mas deixando ao remedio do tempo, o em que elle o não podia dar a suas mudanças, fez o casamento com muitas festas, & alegrias do lugar, propondo em premio aos naturais, algũas peças que Ferino & Florela lhe tinhaõ dado, & assim ouue muitas lutas, & jogos pastoris. Os guardadores, & pastoras se vestirão tam louçãos, como se a elles tocara aquelle contentamento: ficarão todos tres naquella aldea algũs dias no fim dos quais, vendo que lhe era forçado deixar aquella companhia & seguir a sua perigrinação, não querendo perturbar com sua parti-  
da

da o contentamento que entre os dous amantes cada hora hia crescendo, imaginou o meo cõ que se poderia apartar delles cautelosamente, & parecendolhe este o melhor lhe disse. Porq̃ o meu dezejo era acõpanharuos ate as terras do Tejo patria vossa, & em q̃ eu ja habitei menos descontente, & não posso fazer este caminho sem acabar outro de que ja não tenho o fim muyto desuíado, vos peço que em quanto aqui vos detêdes & determinais vossa jornada me deis licença para que eu cumpra com as obrigações da minha deixando entre nos hum lugar afsinado aonde nos torne-mos a ajuntar ao tempo de vossa partida. Entendey que faço isto tanto contra minha vontade que ella recebe nisto a mayor força mas como eide obedecer a minha sorte não tem valia os dezejos. muito pesou a Menandro de ouvir esta determinação ao companheiro, & tratou com Montea de o estrouar, porem vendo que era em vaõ, fiados na sua promessa o deixaraõ hir repetindolhe muitas vezes a confiança com que o esperauaõ, & determinandolhe o lugar aonde se veriaõ. O perigrino fez hũa saudosa despedida dos daquella aldea & em particular do hospede que os agasalhara, aquem encomêdou hũa carta cerrada para Menandro pedindolhe encarecidamente que lha desse da sua parte o dia que com sua esposa se partisse. Os desposados ficaraõ naquelle monte gosando o fruto de seus trabalhos, & cuydados antigos, que sempre deixaõ taõ cançados os sentidos, & tam desacustumados do bem, que as vezes periga a vida com a mudança: Passados poucos dias que com lagrimas de amor, & obrigação se despediraõ da aldea, deixando ao hospede em penhor de diuida tam grande, o pouco que a ventura em tam largo desterro lhes deixara. Foraõ seu caminho, & leuaraõ a carta que o hospede lhes deu sem dizer cuja era  
pedindo-

*O Pastor Pereg. de Francisco Rõiz Lobo.*

pedindolhe que a não abrissem senão depois da primeira jornada, porque sabendo ja o que continha, lhes não queria dar esse sobressalto, que de animos generosos he dilatarem o dano que de todo não podem estoruar. Partidos da aldeia andarão todo aquelle dia por caminho differente do que Montea trouxera, & forão ter a hum casal aonde lhes negatão galalhado, pollo odio que aly tinham a todos os perigrinos, porque este era hum dos em que Hircanio executara suas crueldades, passando a noite entre huns souceiros se levantarão antes de amanhecer, & em o Sol saindo se lembrou Montea da carta que trazião, & abrindo a conheceraõ a letra do perigrino que dizia assim.

**M** Enãdro ditoso amigo  
aquê por ordê de amor  
guardei tam caro penhor  
com sobressalto & perigo:  
pois que não posso contigo  
bir gosar em liberdade  
o bem de nosa amisade,  
nas prayas que lava o Tejo,  
porque contra o meu desejo  
tene Amor outra vontade.

Vay cõ venturoza estrella  
gosar liure o teu descanso,  
que se agora não te alcãço,

be porque naci sem ella:  
não te offendas da cautella  
com que me apartei de ty,  
que por bom meo escolhi  
negarte o meu pensamento,  
por não meter sentimento  
na alegria que te vi.

Não conuê a hũ desterrado  
caminho tam differente,  
nem he justo q̃ hũ contente  
va tam mal acompanhado:  
eu sigo tras de hum cuydado  
que amor, & a sorte me deu  
pois

pois elle te concedeu,  
que o tempo te restitua  
a gloria que ja foy tua  
deixame bir cõ o q̃ era meu.

Deixame ãdar cõ meu dano  
sõ sem outra companhia  
seguinto minba porfia,  
te q̃ a vença o desengano,  
e se inda vir mais humano  
este amor que me desterra  
quiça que liure de guerra  
te veja, & não perigrino  
aonde o Tejo cristalino  
banha a mais fermosa terra.

Não te esqueças algũa hora  
das que em te seruir gastei,  
te q̃ liure te entreguei

a tua amada pastora,  
e pois que te deixo agora  
nesse repouso inuejado  
estima em qualquer estado  
de teus cuydados o fruyto  
que lhe deues querer muyto  
porquanto te tem custado.

A Mõtea me encomenda,  
que tenha de mim lembrãça  
ventura te de bonança  
o Ceo te guarde e defenda  
creçate o gado & fazenda,  
tal o teu rebanho seja  
que faça a todos inueja  
não te de nada de rosto,  
& tenhas a vida, & gosto  
que o teu Lereno dezeja.

---

**M**Ais sente hum piqueno encontro da ventura, o que esta mimoso della, do que estranha grandes disfaoures seus, o que a tem por inimiga. Menandro que ja se via cheo de contentamentos, veo a sentir com grande estremo a falta de hum amigo, que auia tam poucos dias que desconhecera, & de quem elle sabia de certo que não podia durar muyto em sua companhia. Acabou de ler a carta, &

N

cabiolhe

100 O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

cabiolhe da mão, deixádoo tam suspenso, que não sabia dizer a Montea o que passaua, porem ella o entendeo muy facilmente, dandolhe tam pouca pena apartida de Lereño, como aquella que só na presença sustentaua a memoria das mayores obrigações, & consolando ao esposo com boas palautas, o fez caminhar deuertindolhe as laudades do bom amigo, com contos graciosos, & cantigas que o enleuaúão. Assim vierão ter ao Tejo aonde despois viuerão, esquecidos dos aggrauos da ventura, que allas deue a seu pensamento quem se contenta com a que tem. O perigrino despedido dos pastores em cuja companhia celebrara os desposouros de Menandro, logo que daquella aldeia se apartou, receando que o hospede lhe não guardasse com tanta fé o segredo que lhe encomendara andou as primeiras jornadas com tanta pressa, que ficou allas alongado donde partira, tomando a caminho para a parte do mar, que era o mais desuiado: foy dar entre hús montes cheos de verdura & aruoredos, com muytas fontes claras, & graciosos ribeiros, que os diuidião, juntandosse todos em hum piqueno rio, que polla fralda do valle vay correndo, donde os outeiros, sobindo hús tras outros como a perfia se leuantauão ate o pé de hum espigão de serra branca que esta para a parte Oriental, & com ser todo aquelle espaço de terra que os olhos alcanção muyto engraçada, & chea de aruores de fruyto, com abundancia de tudo o mais que a frescura do sitio promete, era tam pouco pouoada de pastores, que só de vista a vista apparecião alguns lugares piquenos aruinados. Esta sé razão culpou o pastor entre sy, estranhãdo aos agrestes moradores de alguãs serras vezinhas por onde passara, que podendo habitar em tam melhorado sitio, passauão a vida na espereza dos desertos, indinos do

cratto,

tratto, & conuersação humana. E indereitando para huás casas, que lhe ficauão mais perto, não achou nellas pessoa alguá, & foy passando para outro lugar, & ao passar de hum ribeiro, vio que estauão dous pastores ao pe de hũ choupo enredado de verdes parreiras que com alegre lantada o encobrião. hum cantando ao som das agoas que passauão, o outro com o rosto encostado sobre o braço escutando hum sonetto que elle cantaua desta maneira.

---

**V**ou a fallar, & amor não mo consente  
Mas sae do peito a voz com força tanta  
Que inda detida, & preza na garganta  
Se me entende nos olhos claramente.

Ab que cifra de amor tam differente  
Para mostrar hum mal que a terra espanta  
Que elle mesmo o declara & me aleuanta  
Por culpa o que eu pequei como innocente.

Se dos sospiros meus tanto se offende  
Quem he a causa delles, que esperança  
terei de merecer com meus cuidados.

Siruo a hum surdo que o fallar defende  
Mas nem de quẽ se calla tem lembrança,  
Nem do que grita a lagrimas, & brados:

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

**D**epois que o Pastor acabou o soneto, Lereno se chegou junto a elles & os saudou, & sentandosse perto do ribeiro, começou a beber com as mãos da agoa que corria por entre viçosas espadanas. Se queres melhor agoa (lhe disse o que cantava) perto tens a fonte, ao pe daquella faia, no caminho por onde as de passar, que vem cançado (tornou elle) qualquer agoa acha laborosa, & ainda esta depois de te auer ouuido sera de mor gosto, que nem a fonte fria ao sequioso, nem a sombra amena, & viração branda ao encalmado são tão deleitosas, como suaves a hum ausente, os accentos tristes doutro queixoso. Fizeste bem (disse o pastor que escutava) de gabar a cantiga a meu companheiro, que estava eu tão alheo de o fazer como sempre o ferei da sua opinião, & porq̃ julgues qual das nossas he melhor fundada te peço que tambem me queiras ouuir, se não vas muyto apressado, & dizendo estas palauras hia tirado ja o instrumento, & vendo no perigrino boa vontade começou.

---

*Se me seguis não espero  
se me fugis vou tras vos  
não sei que quero de vos  
se não hũ vosso não quero.*

**V**ontade tam desigual      *Quẽ pergunta se vos quero  
nã se vio nũca e ningũe      o pode saber de vos  
que para quereruos bem      que em não querẽdome vos  
me auéis vos de querer mal.      morro por esse não quero.*

*Como*

Como tenho o meu dezejo  
no que a ventura me nega  
mudasse o bẽ quando chega,  
& morro quãdo o não vejo  
não vos ver somente espero  
para sospirar por vos,  
que eu não sei querer de vos  
senão hum voſſo não quero.

Por contrario da ventura  
he de mais preço este amor  
que crece no disfauor,  
& se acaba na brandura,

& quanto for mais se uero  
he mór senhor entre nõs  
que então me fino por vos  
quando de vos desespero.

Quem dara conformidade  
em tam desigual querer  
pois o que não pode ser  
isso tenho por vontade:

Quãdo me quereis nã quero  
se me fugis vou tras vos,  
nem da sorte, nem de vos  
mais que quereruos espero.

**S** Em o pastor esperar que lhe dessem os agradecimentos do que cantara pondo na relua a sanfõha, disse para o perigrino. Sabe estrangeiro que eu & este pastor somos irmãos, amim chamão Arcino a elle Vranio, & auendo entre nos tam igual amisade, que o coração de hum so pode governar a vontade de ambos, no particular de afeiçãõ somos tam encontrados como a neuẽ & o fogo. Elle guarda de tal maneira segredo a seus cuydados que nem de sy os fia, & foge dos guardadores por andar so em os desertos cuydando nelles. E eu tenho tal natureza que não deixarei de dizer o que sinto de meus amores por quanto elles vallem, & quando me falte n amigos a que os conte pollos troncos das aruores os escreuo, & ainda tenho outra desigualdade que he mayor; fauorecido deixo de ser aman-

te, & desprezado faço por meu cuydado grandes estremos & estimo para estes em muyto pouco a vida, & posto que ambos a temos má me parece a sua muyto pior: Assim o Ceo te encaminhe que nos defenganes, de qual he môr fadairo. Farey de boa vontade o que me mandas (tornou o perigrino) mas he neccessario ouuir primeiro ambas as partes: que doutro modo seria a sentença injusta, posto que pareça acertada. Antes quero que a des contra mim (disse Vranio que ate aly os elcutara) que dar eu alguã razão em que offenda esse segredo que Arcino me dá por culpa. Não te obrigo (replicou o perigrino) a que me descubras nada de teus amores, mas que contes a razão, & a ley com que os guardas, que tambem sey algũa cousa do que he encobrir pensamentos, & ja pode ser que tenha os meus com mais rigurosa obrigação, & sabendo a tua me consolarei da força que padeço. A isto respondeu elle leuantandosse da relua aonde estava lançado, porque téns arte com tua brandura de me fazeres dizer o que eu não quero, ficate embora, que a mais segura resistencia para os perigos he fugir delles, com isto te partio & os deixou com as palauras cortadas, & por mais que lhe ambos bradaraõ os não quis ouuir nem voltar o rosto. Não pareceo mal ao perigrino o modo com que aquelle amante guardaua sua fé, & ficando só com o irmão, de pois de outras razões em que foy adiante no conto de seus amores, lhe perguntou Lereno a razão porque era tam despouada hũa terra tam a prasuel como parecião aquelles outeiros, alé da abundancia que prometião por sua fertilidade, porque via ate aquelles piquenos lugares aroinados, & desertos. Se tu que es estrangeiro (respondeo Arcino) que não sabes desta terra mais que o q̃ te parece, estranhas ver o desfamparo de suas aldeas quãto sera differête o sentimêto, a quẽ  
quando

quãdo estas ríbeiras florecião, gofou na meninisse a gloria dellas. Sabe que isto que agera ves deserto foy em outro tempo hum templo de amor, thesouro de suas riquezas, theatro de suas alegrias, eschola de suas artes, aquí forão as musicas, os jogos, os enredos, as competencias namodas: aquí florecerão os amãntes que de suas histórias deixarão no mundo lembrança, aquí as pastoras cuja fermosura he ainda agora celebrada na memoria, & no entendimento dos naturaes, & na inueja dos estrangeiros. Como a fortuna em nenhum estado deixa permanecer as cousas humanas & as que estão mais crecidas com seu fauor, tem mais certa a ruína inuejosa do bem que gofauão os contentes & alegres moradores desta montanha pós em inimidade o senhor della com hum estrangeiro poderoso & fauorecido dos bẽns da fortuna, com que antes tinha irmandade & liança de muytos annos, commerceando as suas & nossas gentes por meo de hum porto de mar que de nos fica vesinho: & como esta contenda teue por menistro o interelle que a fazia mais perigosa, creceo o odio de maneira que procurando cada hum a total destruição de seus senhorios sustentarão comprida guerra. Como estes males caem sempre com mayor força sobre os menores (porque estes saõ os que mais ordinariamente padessem) da continua auexação que os moradores recebião dos inimigos vierão a desemparrar suas moradas, q̃ se forão arruinando da maneira q̃ ves. Ficarão por estes mōtes, algũs naturaes, q̃ cõ o amor da patria se esquecião dos danos q̃ nella esperauão, & outros q̃ impossibilitados para a fogida fazião virtude na resistẽcia. Algũs annos depois estãdo cada dia ẽ pior estado nossas esperãças, nũ valle q̃ esta entre o outeiro mais alto, & a serra brãca, naceo hũa fonte de marauilhosos efeitos, & foy estranho o modo por q̃

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo

se exprimentarão, mas porque a historia he muyto cõprida te direi o feu nacemento, que he entre o mais antigo, & espessõ aruoredo que ha no contorno destes montes, entre huã area branca muyto mimosa, & caindo num ribeiro não muyto grande faz daly perto huã lagoa aonde as agoas perdem toda a ferrosura com que nacerão, & ficão ceruleas, & pesadas, & lauandosse nellas quem endoudeceo por amores torna logo a cobrar seu antigo juizo, & como esta infirmitade he tam geral no mundo, acharas deste valle pera diante muytos pastores estrangeiros amigos & parentes, de algũs, a que nesta montanha vem buscar remedio. Eu sou natural destes montes, & tenho a minha morada neste casal que aqui deixaste a mão esquerda, viemos juntos eu & aquelle meu irmão a que ouuiste cantar, & ando finado pollo fazer que se laue naquella lagoa, porque o tenho por mais necessitado das virtudes della que muytos que aqui trazem. A isto se sorrio o perigrino, vendo quam mal aquelle pastor conhecia sua infirmitade compadecendosse tanto das alheas: E respondendo ao seu conto lhe disse, estranha cousa me contas & que eu em estremo estimo saber por outra fonte desta maneira em que ja me achei em huã região bem alongada desta, & assim não deixarei de chegar, a esse lago. Estando nesta pratica ouuitão para baixo do ribeiro cantar huã voz de quem parecia que se hia apartando daquelle lugar, & procurando ouuir a letra dizia desta maneira.

(..)

Amor

Amor ja desenganei  
 hum cuydado que trazia,  
 pois me fugia quẽ seguia  
 fujo de quem ja busquei.

**S**E o ser ou não ser q̃rida  
 poẽ ṽtura em meu poder  
 juro amor de não querer  
 por não ser aborrecida.  
 Por agradecida amei  
 deixoume quem me queria  
 se amor esta na porfia  
 sigame que eu fugirei.

Nouo termo de afeiçãõ  
 (senãbe noua loucura)  
 correr atras da ventura  
 s̃õ para lhe dar demãõ.  
 Ya agora conbecerei  
 a primeyra que seguia  
 ja não quero o que queria  
 ja fujo de quem busquei.

Se a quẽ foge ides seguindo  
 amor de puro cobarde  
 inda q̃ eu soube isto tarde  
 viuirei de vos fugindo,  
 se quando desenganei  
 quẽ mais q̃ assy me queria  
 com mais amor me seguia  
 com mor razão fugirei.

Qual menino porfiastes  
 no que era mais defendido  
 porem depois de adquerido  
 mais facilmẽte o deixastes.  
 Como tal vos tratarey  
 Amor com minha perfia  
 fuja embora quẽ seguia,  
 q̃ eu não sabia & ja sei.

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

**O**VVINDO Arcino esta cantiga desemparrou logo ao estrangeiro, dizendolhe que pois sabia as condições cõ que seruia a Amor não estranhasse, faltar às leys da cortesia, que fogia delle a sua pastora, & que lhe era forçado seguilla, & tomando o ribeiro abaixo desapareceo breuemente. O perigrino ficou com os olhos naquelles montes que ja pollo que delles ouuira o mouião a faudade, & com paixão, & com dezejo de ver a lagoa das marauilhas, foy tobindo aquelles outeiros, achandoos cada hora mais engraçados, & não lhe bastando o dia para chegar ao valle. Ficou a noite entre hús leuantados choupos que cobrião hũa fonte, a qual então com o escuro da noite se não deui-saua, mas com o suaue mormuro das agoas que della corrião, conuidaua a saboroso sono. Aly o esperou o pastor sobre a verdura doce leito que a natureza fabricou para os cançados mais saboroso muytas vezes para os sentidos, que quantos a vaidade inuentou, menos para grangear repouso, que para solicitar cuydados, que o não consentem.

*JORNADA TERCEIRA.*



**D**ORMIO o Perigrino fauorecido do mouimento daquellas aruores, & do murmurar das agoas q̃ por entre ellas corrião: E como vinha cançado das jornadas em q̃ se apressara por fugir aos olhos de Menandro, de tal maneira se entregou ao sono, q̃ era o sol nacido a outro dia, & elle repou-saua ao pe da fonte, mas com a claridade & quentura dos rayos que o tocãrão acordou & vio o que a capa da escura noite lhe encobria,

bria, que era hum lugar tam aprasiuel, que a qualquer espirito laudoso podia desterrar a tristeza, porque a fonte nacia em huã coroa de arca branca, rodeada de muytos jasmims, & madresiluas, que en: redados em hũas asteas nouas de aueleira fazião huã graciosa latada, mesturandose lhedo mato alguãs flores encarnadas & amarelas, que a fazião mais fermosa. As flores que dos iasmims cahião fameauão como de brancas estrellas a agoa clara, que respirando naquella hora hum alento suaue q̄ mouia o cheiro das flores, faziã huã transparente nuuem, que encarecia mais a vista daquelle lugar. vinha esta agoa parar a hum penedo que as destilaua no baixo do valle, & as agoas desteitas em gotas se espalhauão sobre huãs folhas grandes de cor maritima que nacião no meo do ribeiro, em as quais tocando se ennouelauão como azougue conuertendosse em perlas cristalinas, que com a cor & sombra das mesmas folhas fazião no meo huã menina tam fermosa como o bello Giratol, quando engastado em negro esmalte diuide as cores que o arco celeste nos descobre no tempo do temperado inuerno, abaixo deste penedo em huã planura estauão, os choupos, freixos & salgneiros que agasalharão ao peregrino, laurados de letras, & nomes, q̄ oom o tẽpo hião crecendo, & escurecendo a tenção de quem os escrucera, porem num delles se lia claramente esta oitaua.

---

*A* Qui gosou hum tempo o bello Armido  
Lucelia que era o bem de seu cuydado  
E a bella Cytherea, & a Cupido  
Esta fonte & lugar deixou sagrado,

*Se al-*

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

*Se algum pastor aqui leue, atreuido  
Trouxer na ardente festa o manso gado  
Nãõ offenda estas agoas & estas flores,  
Que Amor o manda assim aos seus pastores.*

---

**E**M quanto o perigrino lia estes versos, & outros nomes, & sinaes, que se diuisauão ja malpolla antiguidade da escriptura se veo direito a elle hum pastor, com hum ramo de louro na mão, & hũa capella deile na cabeça, sem outra insignia pastoril mais que hũa funda com que se cingia, & laudando a Lerenõ lhe preguntou se vira por aly passar dous companheiros seus, dandolhe delles os sinais. Ha tam pouco que acordei (respondeo elle) que bem podião passar sem que eu os visse, porem despois de acordado não dou fê delles. Quero logo descansar (tornou o do ramo) porque se tu os não sentiste, menos os alcançarei eu ja agora, & se oueres de hir, para a parte donde eu venho, tornarei contigo. Vou (disse o pastor) a ver hũa la goa que esta perto daqui, pollas cousas que della me contão. Vas bem auiado (disse elle) que da qui ate la não acharas mais que doudos, que ou te chegarão a estado, que o pareças, ou a outro ainda pior. E como cõseruas tu logo a vida (tornou o perigrino) andando tão perto delles? Isso te direi eu de boa vontade, com condiçãõ que me as de manter segredo, & debaxo deste sabe que eu lhe desapareço, & me trãiformo em outro cada ves que quero, & assim lhes não dou lugar de me alcançarem. Agora me fica isso muyto mais escuro, & duuidoso (disse Lerenõ) & que cousa trazes contigo, que tenha tanta virtude & valia.

Pois

Pois ouueme (respõdeo o do ramo) & saberas tudo em quanto vamos por este caminho, & iuntamente te defenderey não te fação algum mal estes desatinados. O peregrino que desejava companhia, não sabendo ainda qual a deste era, o seguio de boa vontade, que ordinario he em o necessitado sair a qualquer partido, & não reparar em condições. Sabe (continuou a do ramo) que eu tenho a minha morada da qui a hum bom pedaço ao longo do mar, & acordando hũa madrugada ouui na praya grande aluoroço & aruido, & saindo desacordado por ver o que seria, acheia Mercurio que sahira de hũa nao de Levante em habito de peregrino, & andaua com Protheo as pescoçadas, sobre hũa differença que tiuerão no mar em casa de Neptuno, sobre hum liuro de artemagica que fora de Medea. E ainda que Protheo era gigante lhe armou tantos pés, o bom do troca burras, vindo a arcar com elle, que o estirou na area & aly lhe cahio, hũa bolça de pelle de Lontra, que eu leuantei em quanto os vi embaraçados, & metime com ella entre Syla & Charibdis & achei dentro, quatro dentes da serpente de Cadmo hum ramo dos cornos de Acteon, huã orelha de Midas, huã ferradura do Pegaso, dous fusis da cadea de Vulcano, hum bigode do Minotauro, & huã pedra que cahio da mão a Pyrrha quando com o marido & com ellas renouou o mundo, como eu me vi com isto vireilhe os calcanhares, & fuy me ao oraculo de Apolo dõ de vim mais letrado que Medusa, & sey mais dormindo q̃ estes acordados. O peregrino q̃ conheceo de todo sua dou-dice pollo não induzir a noua furia, pois lhe era forçado hilo seguindo, lhe pediu que lhe contasse o successo daquelle briga. Não me achei (respondeo elle) ate o fim, porque sahio do mar em fauor de Protheo, Eolo com huã manga de arcabuseiros todos da sua rale, caualgados em Balcas, &

Tubarões,

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

& Tubarões, & levantarão tam grande poeira & trouoadá, que eu com medo me pus em saluo no monte Olimpo, porrem depois soube de hum ordinario que hia leuar cartas ao monte Parnasso, que Iupiter os mandara prender a Mercurio na Spelunca de Caco, & a o outro na de Polifemo, & remeterãose os autos da prisão ao inferno a Minos, Eaco, & Radamanto, que eraõ juizes de seu foro, & amim me affirmou a Harpia Celeno que leuaua huã carta de fauor por parte de Mercurio para Proserpina a quem elle ouuera as arecadas de Penelope, que corria risco, de gradarem a ambos desta vida por tempo de dez annos. Que estranha maneira de doudice (disse Lereno entre sy) atormenta a este coitado, mesturou com seus cuydados proprios mentiras alheas, & não sabe tomar pe en ellas, nem en elles, & nem sey se o milagre desta lagoa lhe dara remedio, & virando para elle disse, certo que estou palmando de teus poderes, & sabiduria & com razão trazes essa coroa & esse ramo como vencedor. Este (disse o doudo) he a vara de Palas, & o que trago na cabeça o elmo de Plutão, & aly naquella fonte donde agora partimos tenho escondidas as armas de Achilles para estar acautelado contra alguã treição destes inimigos que por aqui andaõ. Que pastora (preguntou Lereno) foy aquella Lucelia que deixou tam celebrada essa fonte de que fallamos? A isto deu elle hum grande sospiro, & disse ah quanto me tem custado seus amores? & quam desesperado estou de tornar a ver sua fermosura, porque a leuou enganada deste valle para o inferno, A lecto para dar tormento aos amantes condemnados, & nunca a mais vi, mas ha poucos dias que determinei darlhe huã musica, & tiue para isso Orpheo meu grande amigo, & auisado Acheronte que nos teuesse a barca enramada, mas o bargante conuidou as tres filhas, & ao Cerbero

Cerbera que ouerão de descobrir o meu segredo. Enfim nos na lagoa stigia quando caem hūs foguetes do carro do sol que nos fizerão fugir, & sabida a causa, celebrauão aquella noite os despefouros de Bacho com Anphitrite, ainda que todos os da região do Norte peseraõ embargos aos pregões. Nestes despropositos & ourios foraõ passando o caminho, & o doudo como vio que estaua perto o lago donde todos fugião, dando hum grande apupo foy correndo ate hum outeiro, & da ly se pos as pedradas com a funda ao perigrino, dizendo, não has de chegar ca que só nos auemos de ser doudos, o pastor se defendeo acolhendosse ao antigo tronco de hum carualho, & daly se foy metendo entre outros mais espellos para a parte da fonte, aonde se assentou, & não tardou muyto tempo, que ouiu dentro no aruoredo huá voz de mulher que muy suauemente cantaua esta lyra.

---

*D* E pois que neste estado,  
Em què ja desfalece o sofrimento  
E crece meu cuydado,  
Me vay tirando a vida o sentimento  
Vejo que melhor fora  
Não ter para o perder juizo agora.

*Venturoso partido  
O de quem por amor endoudeceo,  
Se tambem com o sentido*

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

De sentir o cuydado se perdeo:  
Que em mim a sorte ordena,  
Que para ser mayor conbeça a pena.

O sizo que aproueita  
Se esta na mesma dor de ant es catiuo?  
E em pena mais estreita  
Vejo a causa porque chorando viuo,  
Que mayor gloria era,  
Se de o ver despertar endoudecera?

Se tambem douda andara  
Aqui com o meu pastor, inda que a furia  
Sua me mal tratara,  
Que nunca hum grande amor recebe injuria  
Se o Ceo tal permitisse,  
Que bem me dera amor mór que adoudice?

Despertei do confuso  
Sonho, que me enleaua a fantasia  
Cobrey da razão vso,  
Mas nenhũa esperança de alegria,  
Que inda fingidamente  
Andaua em quanto douda mais contente.

Fonte de graças chea,  
 Lago marauilhofo, que encerrados  
 Na tua cega area  
 Têns tanta differença de cuidados,  
 Para my fofte engano,  
 Que o remedio que eu tinha, era meu dano.

Charo penhor que vejo  
 Qual por elle me vi, defasizada,  
 Mal que fez hum defejo  
 Que a tenção teue boa, a sorte errada,  
 Ia a pena vou pagando  
 Em verte andar afsi, e em ver qual ando.

Não paguei com o sentido  
 Que no teu mal perdi fezudamente,  
 Que em quanto o tẽns perdido  
 Sò de morrer por ti ferei contente,  
 E oxala queira a sorte  
 Que seja a tua cura a minha morte.

Fora branda & fuaue  
 A que a tantos parece rigurofa  
 E em meu tormento graue  
 Cobrara o doce nome de piadofa,  
 Mas ah, que não mereço  
 Que o fruito gozes tu do que eu padeco.

O

Por

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

**P**Or entre os ramos foy o Perigrino deuifando a que cãtaua, que era hũa pastora, com os vestidos ja desbaratados, & os cabellos descubertos ao Sol, & atados no alto da cabeça, donde cahião para tras desordenadamente, & com este trajo defcomposto, & algũas lagrimas q choraua parecia ella tam fermosa, que enuergonhaua os enfeites & galantarias mais estimados. Ella vendo o pastor q hia para aquella parte, imaginando que seria algũ dos dos doudos q por ali andauão, começou a fugir: Porê o Perigr. a assegurou com boas palauras, mostrando que voltaria atras por lhe escusar a ella a fugida, & sobrefalto: então esperou elle que chegasse mais perto, encoitada ao trôco de hũa daquelas aruores, & lhe disse: perdoame estrangeiro, que o meu receo, & o custume deste lugar fez que tẽ julgasse pollo que não parecias, sendo o remedio que eu tenho, para nelle sustentar a vida, valerme do fauor & amparo dos scudos q aqui chegam, & porque me não estianhes por estas apparecias. Sabe que eu tambem sou estrangeira, & de muyto lôje destas montanhas, aonde me trouxeram sem juyzo, algũs parentes meus que mo desejauiam, com melhor tenção do que eu com elle tiue ventura: cançados elles do mao tratamento da companhia, me deixarão, aonde despois para mayor dano alcancei juyzo: vendo a hum pastor meu natural, que tambẽ andaua sem elle, de cujo danno eu (ainda que como innocente) tiue a culpa, & pollo liurar da pena de que eu fui a causa, determino não me appartar destes outeiros, ate o não rostituir a seu sentido, ou perder a vida procurando o remedio da sua. Muyto me pesa (disse Lerno) de teu dano, & quísera ser parte para te deyxar liure delle: O Ceo te dá a ty liberdade, & a elle juyzo, podem folgaria de saber a occasião com que elle o perdeo: ao que ella tornou sospirando, endoudeceo com feiteigos, que eu  
para

para o obrigar a q̄ me amasse procurei, q̄ sempre amor forçado foi mal de quē o solicitou: O perigrino então cō muita alegria lhe respondeo: Para esse mal que elle padece traço eu melhor remedio do q̄ elle pode esperar desta lagoa, que segundo ouui, sō aos que endo udeceram por amor offerece cura. Essa he a causa (tornou ella) porq̄ tenho a sua por difficultosa, mas se o que tu dizes não he engano, & está em tua mão o poderme dar vida, assim o Ceo se lembre de ti, que me remedees a minha desgraça, a troco de tudo o que de mim quizeres, como não seja offensa deste mesmo amor que aqui me deteue. Mais tens que offerecer no que negas (disse o pastor) que em tudo o mais com que me podias obrigar; porē nem a minha natureza he tal que se aproueite de tua necessidade, nē a essa se pode tardar com o remedio, pollo risco que corre a tua vida em tal cōpanhia: Guiame & vamos a buscar ao teu pastor. Ella cō os olhos cheos de agoa, o leuou ate hum alto, donde sem serē vístos da lagoa, descobrirão todos os q̄ andauam ao redor della, e muytas cabanas de palha & cana, em que viuão os estrangeiros de que ouistes. E entre muytos doudos, vio Lerenno passar hū correndo cō hūa bādeitinha de papel em hūa cana, & atras deste outro, que elle logo conheceo por Montano, natural das ferras vesinhas ao Mōdego, que por amores da discreta & fermosa Tirsea endoudecera, a noite que aacōpanhou polla montanha, cuidādo que era o pastor estrangeiro que ella lhe persuadio, como se contou na Primavera, & não ficou menos alegre de o ver naquelle lugar, do q̄ a pastora estaua cō as esperanças do remedio do seu amado, que tambē vinha atras estes. Ambos remetērão aos hir seguindo, porem detiuērão se considerando quanto seria em vão aquelle trabalho que então tomauan: enfim que os dous se lhes desapareceram, traspondo hum monte,

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

& o da bandeirinha ficou só, fazendo mil desatinos. Lere-  
no perguntou à pastora se poruétura conhecia aquelle, por  
que tinha aspeito & parecer não pouco engraçado. Ao q̃  
ella respondeo: ja despois que cobrei o meu sizo ouui con-  
tar que aquelle fora cortezão & não ja pastor, como muy-  
tos otros que por aqui habitam, & tinha com a differença  
do estado da Fortuna, muytas partes naturaes, & graças q̃  
o fauorecião: Teue grande amor a hũa dama, q̃ posto que  
em calidades o excedia, não lhe faltauão a elle merecimẽ-  
tos para a alcançar, porem não tendo atreuimento de lhe  
manifestár esta vontade de rosto a rosto, se ouue de fiar de  
hũa terceira por quem lhe escreueo, & á conta desta lhe su-  
stentar fé, segredo, & amifade, recebia delle muytas da-  
diuas & beneficios (que amor sempre he prodigo dos bẽs  
da fortuna) & ainda lhe fazia mayores promessas, se visse  
ao seu dezejo o fim que pretendia. A terceira tentou a von-  
tade da dama por algũas vezes, & achando a alhea deste pé-  
famento, não tinha que levar ao pobre amante, mais que  
desenganos, & como se lhe fez agto perder o interesse que  
com o officio grangeaua, determinouse em enganar daly  
por diante ao que della se fiaua, & fingindo brandas repo-  
stas aos recados que recebia, & ainda cartas, que lhe ven-  
dia por da letra de sua dama, o deteue dous annos em es-  
peranças fingidas: & como a vista se accommoda tantas  
vezes com o desejo, cada hora se lhe representaua que via  
nos olhos de sua amada noua brandura: a terceira que vio  
o seu engano ir tanto a diante, & môtarlhe cada vez mais,  
veyo a lhe prometer por cartas que se auia de desposar cõ  
elle a furto, que como ouiu esta promessa, & a teue escri-  
ta da letra que elle immaginaua ter de sua senhora, se ou-  
ue por seguro no que pretendia, & apressando cada hora es-  
te prazo, veyo a entrar em desconfiança, & a demãdar em  
juyzo

juyzo publico por esposa, á que de todos seus amores esta-ua innocente, & justificandose os sinais que elle dizia, & as cartas que mostraua, se soube claramente a verdade: a que vrdira esta traiçã de sapareceo, & o amante desesperado, alsím pollo que via, como por ficar sem esperanças na pretençam em que tanto gastara da vida & da fazêda, perdeu o juyzo, & traz continuamente aquella bandeirinha, & nella escrito este mote.

*Ninguem fie seus cuydados  
Por mais que arriscalos queira  
De promessas de terceira,  
Nem de cartas, nem de dados,*

Pollos effeitos (disse o Pastor) se conhece quanto as causas sã poderosas: o mayor estremo de todos he sayr hum homem de sy proprio cõ o sentimento de semrazões alheas, certo que teue muytas para desesperar quem, estava tam seguro na confiãça de hum engano em que outrẽ fundaua seu interesse, & porque hum & outro sã muyto poderosos, não estranho o successõ. Nestas razões estauão, quando appareceo o doudo que a pastora buscava, que cançado de vir correndo de lonje, se veyo lançar debaixo de hum freyxo: a pastora q̃ tinha os olhos nelle, os p̃s no perigr. renouando as lagrimas & os rogos cõ que lhe pedia fauor: Elle sem lhe dar outra repostã, tirou do seyo o vaso que tinha da fonte dos defenganos, & foyse para o pastor, offerecendolhe q̃ bebesse pois vinha cançado, o que elle fez de boa vôtade, & em acabando p̃s a cabeça nos braços do Perigrino, aõde em breue espasmo tornou sobre sy, & vêdo a pastora que ia estava a seus p̃s, conhecendoa, & estranhando o diferente habito que trazia, ficou enleado, & correndo com

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,*

os olhos aquelles outeiros, pondoos no Ceo, sem saber o lugar aonde estaua começou a sospirar, & a perguntar ao Perigrino quem era. A pastora lhe contou entam com muytas lagrimas o modo com que ali ambos foram trazidos sem juyzo, & tudo o mais que lhe acontecera ate vir aquelle estrangeiro que lhe deu remedio tam facilmente: & das razões que ella dizia, & dos nomes com que as guiua, conheceo o Perigrino que o Pastor era Linceo, & a pastora Dorisa irmãa de Montea. E marauilhado de como a forte o guiara a ver o fim de tantos enganos & mudanças, na competencia daquelles amores, lhes contou a elles, como auia tam poucos dias que se apartara de Menandro, q̄ hia com sua esposa a viuer nas prayas do Tejo. Foi tão grãde o aluoroço de Dorisa, & o espanto de Linceo, que a ella lhe vieram as lagrimas aos olhos cõ alegria, & elle emmudeceo, sem poder de seus erros passados dar disculpa, q̄ sempre estas faltão, quando as obras com tam viuas lembranças accusam. Pedio humilmente perdão à pastora, prometendolhe a firmeza e amor que seus estremos merecião: E porque a ambos conuinha sairem ja do perigo daquella companhia, pediram a Lereno que se fosse com elles, porê defenganados de sua determinação, & informados do caminho que Menandro & Montea leuauão, derão as graças ao Pastor, do que per ambos fizera, & daly se partirão muyto conformes. O pastor ficou com grande desejo de encontrar a Mótano, que lhe desaparecera: & despois que vio muyto particularmente os lugares por onde podia estar escondido, & o não achou: ao tempo que ja o Sol desamparaua a terra, deyxando no occidente hũas prateadas súbras, com o rasto do luzente carro que guiua, encostado sobre hũs fetos altos que no valle nacião, imaginando em suas saudades, cantou o seguinte.

Espera

**E**Spera na tormenta hũa bonança  
 Quem se vio entre as ondas sepultado  
 E aquelle a quem persegue aduerso fado  
 Inda espera da sorte hũa mudança:  
 Espera o esquecido hũa lembrança  
 Que faça ter a amor conbecimento,  
 Eu somente não tenho em meu tormento  
 Posto que o tempo & fado, vario seja,  
 Mais que de alheos bês muy grande inueja  
 E de meu proprio mal mor sentimento.

Mudase o tempo, & mudase a ventura,  
 Vãose acabando os males docemente,  
 Quem ha pouco era triste, està contente,  
 Quem sentia esquiuanças vê brandura.  
 Segue o dia fermoso à noite escura,  
 Tras do inuerno, o verão suaue & brãdo.  
 Tudo do mal ao bem se vay trocando:  
 Porem so minba sorte desigual,  
 Mudandose de hum mal para outro mal  
 Me vai co tempo assim desenganando.

Vi em muy breue espaço o furioso  
 Cobrar com o sizo, a gloria ja perdida,  
 Vi quem tinba do fim mais perto a vida  
 Gozar estado alegre & venturoso:

101 O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Somente em meu cuydado rigoroso  
Crecer cada hora os males imagino  
Experimentando & vendo de contino  
Albeas alegrias, varios gostos,  
Que ainda q̃ amor e a sorte tẽ dous rostos  
Nãõ virãõ mais q̃ hum sô para o mofino.

Mas quem viue em presença merecendo  
Espera assim que a sorte se varie,  
E a mim me manda amor que desconfie.  
Porque ate as esperanças vãõ perdendo,  
Todos tras seu desejo vãõ correndo,  
E eu fugindo da gloria que procuro,  
O caminho cada hora mais escuro,  
Fallo com amor, & o ecco me responde,  
Cada hũ me manda, e sem saber por dõde,  
Assim como perdido me auenturo.

Mas vos estrella minha, que algum dia  
Nestes olhos feristes de mais perto,  
Quãdo perdido em brenhas de hũ deserto  
Hũa ventura achei, que eu nãõ sabia,  
Vos de minhas tristezas alegria  
Por quẽ minh' alma aũsẽte em vãõ suspira  
Doce repouso, a quem continuo aspira,  
Bem sei q̃ o mal mayor q̃ amor me ordena

He

He não vos ver senhora, que a mor pena  
Fora para mim gloria, se vos vira.

Hoje que da esperança ja vencido  
Vai de mim triunfando o desengano,  
Dai fim com vossa vista a tanto dano,  
E a desejada luz ao meu sentido,  
De tormenta & de fados perseguido,  
Esquecido de amor, triste & queixoso,  
Descontente, arriscado, & furioso,  
Em vendouos a vos, ò gloria minha  
Esquecido de todo o mal que tinha,  
Serei contente, alegre, & venturoso.

---

COM estes versos renouou o Perigrino suas lembranças, gástando as horas do sono em pensamentos amorosos, vendo (como em lonjes de pintura) o fim que podiam ter suas esperanças, parecendolhe o seu desterro tam comprido, como grande a pena que nelle padecia, porque a quem deseja, toda a pressa he vagarosa, & a quem recca, nenhũa tardança parece comprida.

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

*JORNADA QUARTA.*



QVelles perseguidos de amor, a quem o continuo desaslocego defendia o sono, espalhados por aquelles valles & outeiros, hora inquietauam aos sezudos que dormião por aquelles lugares vezinhos, hora hũs cõ os outros mouião desordenada guerra. A forte trouxe a aquelle lugar aonde Lereno dormia, ja layda a Aurora, o doudo Montano com outro seu companheiro, & achandoo embebido no sono (a que o obrigaram os trabalhos do dia, o liaram pollos pés, & com as mãos atadas hião determinados ao deitar na lagoa, elle acordou cõ grande sobrefalto, & achandose daquella maneira, em poder de Montano, o queria persuadir amorosamente a que o soltasse, dizendo: Montano amigo porque me desconhecês? para que me offendes? se por te restituir ao teu entendimento me aventurei ao dano que agora padeço. Por isso (respondeo elle) te quero lançar nesta lagoa, para te curar, que affas doudo estã, quem busca meos para me tornar sesudo. Então lhe disse o Perigrino, assim vejas a Tirsea em teu poder, & gozes o galardam do amor que lhe tiueste, q̃ me soltes, o que elle logo fez ouuindo aquelle nome, & o defendeo do companheiro, que ainda continuaua com sua porfia, & a este tempo accudiram algũs pastores que o defataram, entre os quais se veyo chegando hum doudo com hũa capa de orelhado que o cobria ate os pés, o cabello muyto crecido, & sobre elle hũa capella de Acipreste: & preguntou a Lereno, para onde o leuauam. Segundo a determinação de teus companheiros (respondeo elle) para a outra vida. Rogote (tornou o do orelhado) se isso assim he que me queiras levar hũa carta a hũa dama que la tenho,

& a

*92*

& a esta conta, se em quanto estiueres neste mundo te for necessaria algũa couza de mim, te seruirei de boa vontade. O Perigino por lhe não dar muytas razões disse que o faria: e q̃ lhe disse o nome da dama. Não he necessario (respondeo o doudo) polla fermosura a conheceras, que nê esta vida de ca, nem a para onde ella se passiou, tẽ dama tão fermosa, & por tua vida que lhe digas de palaura, como ando mais triste em sua ausencia, do q̃ a terra ficou despois que os seus olhos a não viram: & que faço tantos extremos com o sentimento de sua partida, que todos estes necios me tem por doudo, que me mande dizer se tem saudade de hũs cabellos seus que ca me ficarão atormentando, que os mãdarei pollo primeiro portador que tiuer seguido, & porq̃ não sei se estarás muyto apressado por sair desta gente q̃ te persegue, vou escreuer antes que partas. Cõ isto se apartou, & o Perigr. ficou rindo de seu desatino, & pregũtando a hum velho sezudo que ficara assentado junto delle, se conhecia aquelle doudo, respondeo ellê: Por meus peccados ha tãto tẽpo q̃ aqui habito, que a todes soffro, & de todos conheço mais q̃ de meu remedio. Daquelle contam que teue hũa dama a quem muyto queria, & despois que cõ muitos annos de amor & de seruiços, grangeou della o desejado galardão & alcançou o fim de sua esposa, no mayor contentamento os diuidio a morte, deyxando a elle sem juyzo, & com tam lastimoso sentimento, que para isso somente mostra que não perdeu o sentido, que para tudo o mais lhe impedio a dor, & alem de andar sempre vestido de tristeza, & tinger de negro a casa em q̃ moraua, tomou por teima andar buscando pessoas q̃ passem desta vida, para que á outra lhe leuem cartas a sua dama, nas quais elle lhe significa o que por ella padece em sua ausencia: & pollo q̃ lhe disse te te ha de vir a buscar com muyta pressa cõ a carta, & per

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,*

to estíue eu de ter ja algũa, pollos trances em que me vio, por causa de hum filho meu, que he aquelle doudo que te aju dou a prender, que não he dino de menor piedade, & se o amor de pay me não sustentara a vida em tantos males, ja a deyxara perder de todo neste lugar, ou fugira delle. E assim te aconselho que se o amor ou amisade de algũ dos que por aqui andão, te não obriga com muyta força, que te deues alongar daqui com muyto cuydado, & oxala que eu o podera fazer assim como o conheço. Em verdade honrado pastor (disse o Perigrino) que mais me moue a compayxam a magoa de teu dano, por te acontecer em tal ida de, do que me escarmenta o risco em que estíue, porem espero que ambos nos vejamos cedo fora desta companhia: E folgarei que me digas a causa do mau successo de teu filho, ja pode ser que por ahí conheça do remedio. Disso te não saberei eu dar nenhũa razão certa (disse o velho,) nem tenho mais sospeitas que as que colhi de huns versos que elle escreueo, juntamente com aquelle seu companheiro q̃ te perseguiu na area daquella fonte ha pouco espaço, os quais deixei de trasladar por vir tras delle. Assim tenhas repouso (tornou Lereno) que antes que os outrem pise, os vamos ler, porque de ambos desejo muyto saber o cuydado. O velho se aleuantou sem dar outra resposta, e guiando ambos para a fonte aonde lhe apontara, acharam nella na borda da area escrito de letras diferentes este sonetto.

---

*Carino. Hum bem em que empreguei alma & sentido  
Me pôs amor nas mãos por arte hum dia,  
E eu pollo grande bem que lhe queria,  
Antes o quiç poupado que offendido.*

*E a mim*

*Montan. E a mim mostroume amor desconhecido  
O gosto que eu sò delle pretendia,  
E possuindo aquillo que não via,  
Quando o vim a entender, tinbao perdido.*

*Carino, Eu que tinha esta gloria por segura  
Esperei que outro dia amor me desse,  
Te que perdi o sizo, & a ventura.*

*Montan. E eu por não esperar que anoitecesse  
Outra noite mais doce, & mais escura  
Mandoume o mesmo amor que endoudecesse.*

---

**M**Vyto folgou Lereno de ver o sonetto, & lhe pareceo mais fêludo que os que o escreueram, & disse ao magoadado velho que o deyxasse sem lhe fazer offensa, & tornassem a buscar a Montano & Carino, mas saindo daly encontrarão o da carta, que andaua buscando ao Perigrino, a quem a deu, pedindolhe com boas palauras que se lembrasse de quanto lhe importaua ser dada na outra vida, & lhe prometteo fazer de sua parte toda a diligência, & o despedia com igual brandura, porem não era alongado delles grande espaço, quando a começauão a abrir, para verem os despropósitos que nella dizia, e ouuiram grandes vozes & reboição perto da lagoa, & correndo a ver o que seria: acharam que dous daquelles doudos mais inquietos, tomãdo a Carino nos braços deram com elle na lagoa, donde então sahia a nado com muyto trabalho. O pay & o Perigrino accudiram cõ igual pressa ao focorrer, & elle chegando à borda da areia se veyo a seus pés, & conhecendo  
ao pay

*O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.*

ao pay, de quem ate então fugia o abraçou, molhando juntamente com as lagrimas & com os vestidos a seca arrea, dando logo claros sinais de estar em seu juyzo, preguntando em que lugar estaua, & quem era o perigrino que lhe acudira. O pay (leuandoo primeiro hum grande espaço fora da lagoa) lhe contou o estado em que aly o trouxera, & os trabalhos que passara, se o poder lauar naquellas agoas, aonde com tão duuidoso modo lhe deram remedio os que ficaram sem elle. E dando juntamente o velho as graças a Lereno, da vontade com que o ajudaua: elle contou a Carino a que aly o detinha, que era restituir a Montano o fizo, em satisfacão de algũs dannos que o seu desatino lhe fezera. E porque o mancebo desejava ver liures do estado em que andara, ate aos mais estranhos, ficando ja aquelle menos que os outros, se determinou não sayrem daly sem lhe procurar remedio, considerando quam facil o auia para o auerem ás mãos, fingindose Carino no estado em que elle dantes o acompanhaua. Descançaram a noite em hum casal despouoado que perto daly auia, & em amanhecendo se foi Carino assentar junto da lagoa, indo tras elle o Perigrino em companhia do velho: não tardou muyto que por aly não viesse Montano, que em o vendo se veyo abraçar com elle, Carino o liou entre os braços, bradando a Lereno que o ajudasse, & assim o leuaram com muyta pressa, & elle gritando & provando forças se deffendia, dizendo: Ajudai-me contra este ladram, que me veyo roubar meu senhorio, lierem-me deste doudo, que elle o quiz fer por sua paruoisse, assim como eu o fuy por minha mo-fina: enfim os dous o meteram na agoa com muyto trabalho, & como atordido o treuxeram entre sy, pollo caminho por onde Lereno aly viera, ate que de todo acordou, junto daquella fonte que era dedicada a Cytherea, & ficou  
com

com o mesmo enleo de Carino, porem conheceo a Lere-  
no, a quem ja tinha visto nos campos do Mondego: & sa-  
bendo dos outros que elle fora a causa de seu remedio, & o  
dano que a essa conta delle proprio recebera, lhe offerceco  
com muyto boas palauras, a vida & a liberdade, em paga  
de tam verdadeiras obrigações, ao que elle respondeo que  
ainda lhe tinha outras maiores das que cuydava, mas que  
de todas se auia por satisfeito. Assim foram caminhando  
em grande contentamento (que nenhũa cousa engrandece  
tanto as alegrias, como a memoria dos malles passados) &  
chegaram aquella noite ao pé de hum monte: de que fica-  
ua o mar muyto vesinho, aly se agasalharam em casa de hũ  
vaqueiro, homem de boa condição, festiual, alegre, & affei-  
çoado a receber com bom rosto aos estrangeiros que por  
aly passauam: & depois que soube o gosto com que aquel-  
les vinham, o mostrou mayor de lhe offercer gasalhado.  
Passada a cea, mandou o hospede chamar a hum seu guar-  
dador que tangia gaita de folle, & com hũa pastora sua fi-  
lha, & outras que aly se acharam, ordenou hũ bailo, que lo-  
go se fez, & no cabo delle se desafiaram a cantar, & o prí-  
meyro que se offerceco, foi o que tangia, mostrando que ti-  
nha na presença a qué desejava cõtentar, começou assim:

---

*Matarme podeis,  
Porem não cançarme  
De querer matarme  
Porque o vos quereis.*

**P***ois nada mereço,  
& amaruos não val,  
ja me quero mal  
pois vos aborreço.*

*Não vos desueleis  
para atormentarme,  
que eu quero matarme  
porque o vos quereis.*

*Tudo*

O Pastor Terigrino de Francisco Rõiz Lobo,

Tudo tenbo posto  
em vosso querer  
se goſto vos der  
meu dano he meu goſto.

Muy pouco fazeis  
pastora em cançarme,  
que eu quero matarme  
porque o vos quereis.

Armas deſiguais  
trago contra mim  
para dar-me o fim  
que vos ordenais,

Muy cedo vereis  
ſe eu poſſo encontrarme  
como ſey matarme  
quando vos quereis.

Vermeeis muy contente  
por vos, & atreuido,  
mas contra hum vencido  
quem quer he valente,  
Se o que pretendeis  
he deſenganarme,  
muy bem ſey matarme  
quando vos quereis.

**A** Cabando o guardador a cantiga, de que elle não deu  
mã conta, porque a cantava muyto bem, pediram a  
Carino que ajudasse a festejar aquelle seram, & logo tomã  
do hũa sanfonha das que aly auia, cantou esta letra.

*Ha males que vem por gloria  
Mas os males para mim  
Nem tem gloria, nem tem fim.*

Crer de certo me conuem  
que ſe a ſorte deſigual  
me der bem ſera por mal,  
& mal para nenhum bem.

Males que por gloria vem  
não nacerão para mim,  
q̃ os meus males não tẽ fim.

Se algũ bem a sorte escassa sentirei mais liurement  
me mostra, tal o eide ver males que ja não tem fim  
qual agoa que toma o ser que estes ouue para mim.  
da terra por onde passa.

qual toma a cor da vidrassa Hũ bem q̄ eu cuidei q̄ tinha  
o sol que a traspassa assim entre as mãos se me perdeu.  
são os bens cbegãdo a mim. & de o tratar como meu

Se boje fuy ledo e contente choro agora a culpa minha  
a meu mal fiz repugnãcia, trocouse em mal tão asinha  
porq̄ enfim elle he sustancia que sey q̄ os bẽs para mim  
& os prazeres accidente nẽ tem gloria, nẽ tem fim.

**N** Aõ esperou Montano que os companheiros o obrí-  
gassem a acompanhar a Carino que nos sospiros, &  
na cantiga mostraua o seu antigo sentimento, & toman-  
dolhe da mão a sanfonha, ainda que rouco & desuelado de  
tantos tempos de furioso: deu sinais, que não desmerecia  
louuor entre os mais gabados cãtando a grossa destes dous  
versos.

Sem vos & com meu cuydado  
De que serue entendimento?

P

Amor

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Amor por pouparme a vi-  
como disfarçado amigo (da  
entendeo que o mor perigo  
a que a tinba offerecida  
be sem vos ficar comigo.  
Vendo o muito que perdi  
quãdo estaua mais ganhado  
entendeo que era acertado  
que andasse fora de mim  
sem vos, & cõ mex cuydado.

No estado em que me pôs  
andaua mais liuremente,  
mas faltou neste accidente  
ver que era doudo por vos  
para ser doudo & contête.  
Tornoume a desenganar  
para este conbecimento,  
que para desesperar  
do que não posso alcançar  
de que serue entendimento?

---

**M**Vyto folgou o Perigrino de ouir a letra de Monta-  
no, achandolhe ainda hum sinal das galantarias que  
mostraua andando sem juizo, & porque se não podia escu-  
sar de dizer a sua cantiga virandosse para as pastoras que  
aly estauão lhes disse. Ainda que ja tomo o lugar que vos  
era deuido lindas pastoras, faço por vos poder ouir mais  
desobrigado, tendo feito o que meus companheiros, ainda  
que elles me não deixaraõ lugar de esperar lououres, &  
com isto tomou o mesmo instrumento, & cãtou esta letra.

---

Nenhum mal ha que me tarde  
Porque de lonje os receo  
E hum gosto que em sombras veo  
Me fez com os outros cobarde.

Vai me enganado a esperança  
 desconfiame o temor  
 em nada acho confiança,  
 nem na sorte, nẽ no amor,  
 nem na fẽ, nẽ na mudança.  
 Tẽme os dous ẽ tal extremo  
 q̃ ja nã sey qual aguarde?  
 vejo os bẽns a vella e remo  
 quãdo espero, e quãdo temo  
 nenbũ mal ha que me tarde.

Insinoume minba estrella  
 os encargos que elles tem  
 para mim que ouue detella  
 como sey quem tenbo nella  
 conbeço os males do bem.  
 Nã tenbo que pretender  
 senão andar neste enleo  
 tras do que nã pode ser  
 pagãdo o meu vão querer  
 e hũ gosto q̃ em sombras veo.

Se hũ gosto ao lãje se ofresce  
 ja lhe imagino a partida  
 como aquelle que conbece  
 que a gloria q̃ amor ofresce  
 antes de sello he perdida.  
 O mal por outro caminbo  
 quando delle mais albeo  
 o tenbo por mais vesinbo  
 e cuydão que o adeuinbo  
 porque de lonje o receo.

Veio porem tam mudado  
 por vir contra o natural  
 que chegou quasi acabado.  
 E com ser tambem tratado  
 sempre me foy para mal,  
 o ser e o modo trocou,  
 foise, e tornara muy tar de  
 nã sey para onde voou,  
 mas o que comigo vsou  
 me fez cõ os outros cobar de.

---

**A**S pastoras que esperauam o fim da cantiga de Lereno,  
 logo que elle acabou se alcuantaram, & com pandeiro  
 & adufe, que entre ellas auia, começando hũ gracioso bay  
 lo, cantaram em ordem de folia da mançira seguinte,

---

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo

Vãose meus amores  
vãose pollo mar,  
pois mos leuais agoas  
fazemos tornar.

V Aõse desta terra  
deixão a montanha,  
& na terra estranha  
buscão noua guerra,  
a sorte os desterra  
por me dar tormento  
ella moue o vento  
& os faz embarcar  
pois mos leuais agoas  
fazemos tornar.

Vos o meus cuydados  
falsos, & fingidos  
como repartidos,  
partis confiados  
não ouuis meus brados  
nem minhas querellas,  
com o vento nas vellas  
& os olhos no mar  
achais essas agoas  
faceis de passar.

Quando me deixastes  
as agoas que vistês  
nos meus olhos tristes,  
essas não leuastes,  
que riscos achastes  
em sua brandura?  
trocando a ventura  
polla-desse mar,  
que são outras agoas  
para rēcear.

Agoas de cristal  
vento leue & brando,  
que ameu bem leuando,  
correis por meu mal  
se amor me não val  
a vos offereço  
tudo o que padeço  
em me ver deixar,  
pois mos leuais agoas  
fazemos tornar.

Com o fim desta cantiga que em todos causou alegria & contétamêto, se recolherão ao repouso do sono, cada hum cõ o seu pensamento, & com os queixumes que tinha da ventura, que posto que as perdas grandes fazem esquecer as menores, & o aliuoroço de cobrar o bem perdido, faz mais leue o sentimento doutro dano presente: nunca perde a memoria de successos tristes quem nelles chegou a tal estremo, que para saluar a vida ficou sem entendimento.

IORNADA QVINTA.



Virtude & poder daquellas agoas, aquẽ a natureza tinha dado força contra as de amor: ainda q̃ deixarão liure a Montano do mal de sua doudisse, não lhe tirarão a lêbrãça da causa dõde a tiuera esta seruia de atro mêtar por momêtos, como elle mostraua em qualquer pratica ou alegria dãdo a entêder o q̃ dentro nalma passaua. Lerenõ q̃ tâbẽ tinha dissimulado o darlhe melhores nouas de sua pretêção, esperando se ja a teria esquecida: vendoo tão enleuado, lhe não quis dilatar mais tempo o que sabia. A o outro dia em amanhecendo depois que se despedirão, & derão as graças ao hospede, & começarão a caminhar, adiantandose de Carino, & do velho pay, que não apartaua delle os olhos lhe disse. Amigo Montano, não quero q̃ me deuas o dezejo q̃ sempre tiue de teus bẽus, & a magoa cõ q̃ senti teu desafogego, porque bẽ inimigo seria da razão o q̃ não sentisse hum dano tão mal empregado. Porem o q̃ agora te quero offerecer em seruiço alẽ da diligencia conq̃ te procúrei sau de, he hũa noua q̃ fei q̃ as de estimar igualmente cõ ella ja sabes q̃ custuina a vêtura nas cousas de amor meterse de por meo, & repartir

## O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

por sorte, o q̄ elle auia de guiar por merecimentos, por onde o pintão a elle cego contra a razão, & a ventura enemiga conhecida de todas suas obras. Eu sei cõ quam verdadeiro amor amaste a Tirsea, & que te custou esta afeição perder o juizo, & q̄ ella se esqueceo do galardão q̄ deuia a teus cuidados, pollo amor que tinha a Floricio, & que a não estar elle de por meo, ninguem o tuera melhor para a alcançar. E porque muitas vezes sô cõ hũa mudança se trocam e melhoram as esperanças de muitos amâtes, te quero assegurar as tuas. Tens liure o campo Floricio he despojado cõ Altea, & por esta razão aborrecido da tua pastora, que está tão alhea de teus amores, como agora he razão q̄ fique mais obrigada de teus extremos. E para q̄ na vista te informes desta verdade, & seja Floricio o primeiro pastor a quem busques nos campos do Mondego, como a aquelle que nunca procurou de te impedir esta ventura, lhe as de leuar hũa carta minha, & fazerlhe lembrança de como em nenhum cuidado perco as suas.

Montano que não imaginaua tanto bem, como era cobrar com o juizo, esperança de que estava quasi desesperado, & da qual pendia o gosto principal de sua vida, faltandolhe o competidor a cujo respeito fora desprezado, não sabia q̄ agradecimētos desse ao perig. mas cõ hũ animo agradecido, q̄ na falta das palauras se mostraua lhe dezia. Estãgeiro amigo, aquê ainda não sei outro nome. cõ palauras tão limitadas como as minhas não te posso encarecer, né estimar o q̄ por mi fizeste, a grãde diuida em q̄ te estou me faz ficar mudo, se para satisfação queres a minha vida, essa te offereço, & já nella te darei mais do q̄ ategora podia, porq̄ cõ as esperanças q̄ me renouaste a estimo de nouo. E pois de mim me disseste tudo o q̄ me podia fazer cõtente, para q̄ de todo o seja me conta quem es, & a  
razão

razão porque andas nesse habito, tão apartado dos lugares aonde cõ outro me lembra que te vi. Não te espantes (respondeo elle) que tanta differença ha de males, & de cuydados como de rostos, a minha historia he comprida, & secreta: o que te posso contar della he o menos que de mim podes saber. Naci entre os valles & montes q̄ cercão os rios Lis & Lena perto das serras aonde te criaste, viui no Mõdego, & guat deino Tejo, fuy pastor, sou peregrino, & estranho de todos os lugares aonde aja contentamento, ando por onde me guia minhã estrella, que he cada dia a mayores defenganos, & entre estes males não tiue por piqueno bem o de te ver liure, permittira o Ceo que cõ o fim desse dano vejas cedo oprincipio de tuas alegrias. Não soube Montano que responder ao amigo vendo que queria encobrir a causa de seu desterro, & mudãdo o proposito lhe perguntou se auia muytos annos que deixara a patria? Enesta pratica chegarão a elles Carino & o pay, que lha fizeraõ mudar assim foraõ caminhando até o pé de huã serra, & ouirão, que dentre huns pinheiros cantaua hũa só voz com muyto sentimento este soneto.

---

**S**E coubesse em meus verços, & em meu canto  
A tristeza sem fim que o peito encerra,  
Moueria aos penedos desta serra  
A noua piedade, & nouo espanto  
Se puderão meus olbos chorar tanto  
Quanto se deue à causa que os desterra  
Cobriram já com lagrimas a terra  
Escurecendo o seu tam verde manto.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Mas o que tem amor dentro encerrado  
Na alma, que à lingua, & olhos se deffende  
Não pode ser com lagrimas contado  
Ab quem sabe sentir, quanto comprende,  
Que o mal que está oculto em meu cuidado  
Não se vê, não se mostra, não se entende.

Elcou o Perigrino tam contête do que ouuira, que com desejo de ver ao que cantara, se adiantou dos companheiros, & foy ate aquelle lugar, que era pouco desviado do caminho. Achou hum mancebo vestido tambem de perigrino, que no rosto pareceo dino de toda a cortesia, & q nas palauras mostrava tanta, & tal respeito, que de Lerenno, & dos mais foi julgado por merecedor dos melhores lugares da Fortuna: Os pastores o saudaram, & Môtano lhe preguntou pello caminho, & quantas legos auia daly ao mar: o mancebo lhe deu boa informação, dizendo que pollo que lhe importaua o tinha sabido de outros caminhan-tes, porque era estrangeiro, & hia para o porto principal daquella costa, dõde determinaua fazer viagem. Pareceo esta companhia ao nosso perigrino conforme ao seu intento, & offerreceo para o acompanhar ate aquelle porto, o que o outro aceitou de boa vontade. Então se despedio Lerenno dos amigos, & deu a Montano a carta & recados para Floricio, & com estreitos abraços de amizade, & esperanças de o tornar a ver no Mondego se despedirão: Corino & o velho pay, foram pello mesmo caminho, leuando a Montano polla terra aonde elles viuão, & com muyto boas obras se foy despois para a sua patria. Ficarão os dous Perigrinos tam conformes no trajo & na ventura, que que os vira julgara ferẽ cõpanheiros de muytos annos; Leuantarãose

tarãose, & começaram a caminhar, olhando hū de quando em quando no rosto do outro, o q̄ de seus cuidados sospeita ua, sem ousar nenhū delles a fazer pergunta ao outro, donde era, & o intento com q̄ vinha, porq̄ como ambos sustentauam segredo, nenhū delles pretēdia saber o do outro, por não ficar obrigado a lhe dar conta dos seus, & assim tomã do occasiào de fallar nos alheos, lhe disse o mancebo: Por certo Perigrino amigo q̄ estou cõ cuydado de fazer que deixasses tam boa cõpanhã, porque vejo o pouco gosto & interesse q̄ podes tirar da minha, por eu naturalmente ser triste, ainda q̄ por extremo te desejo agradar, & aquelles pastores mostrauão assas alegria de te leuar consigo, polla tristeza q̄ lhes ficou de teu apartamento. Nenhũa cõpanhã (respondeo o Perigrino) podia achar melhor q̄ a tua, ainda cõ estas condições cõ que a desgabaste: porem se a minha te for pesada, não colherei tanto a meu gosto o fruto della: a daquelles pastores pouco tēpo auia que a tinha, & quando os encontrei a tomaua ainda para menos tempo. Sinal he (disse o outro) que em pouco os obrigaste muyto, porque ja não ha gente agradecida, senão quando as obras boas fazē manifesta força á vontade, & elles mostrauam muyto pouca de te deixar. A isto lhe contou Lereno o que cõ Carino & Montano lhe acontecera, & de como fora ter aquella la goa de marauilhosa virtude. O mancebo ficou espantado do que ouuia, & sintido de não auer passado por aquelle lugar, & como tinha amor & curiosidade, deseioso de saber as loucuras dos amãtes que aly leuauam a buscar remedio, pedio a Lereno que lhe fosse contando algũas dos que aly vira. Elle o fez como o cõpanheiro lhe pedia, & entre os outros delatinos que espantaram ao estrangeiro, lhe pareceo melhor o do que escreuia a sua dama ao outro mundo depois de morta, festejando a loucura eõ grãde riso, & cõ

## O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

tentamento, & tambem Lereno a teue de lhe lembrar, que leuaua ainda a carta que elle lhe dera, que como ouuistes queria ler, & o estrouaraõ quando foy a reuolta de Carino que os outros lançarão na agoa, & tirandoa dentre outros papeis com muyta festa, pararaõ hum pouco sentados sobre hum penedo, & viraõ que dizia.

Depois que desta vida vos partistes, deixandoa sem vos indina deste nome, & a mim chorando com grande sentimento vossas lembranças: vos escreuí muitas vezes minhas saudades, & meus sospiros. E como me não ficou outra cousa dos bẽns que me leuastes, mais que huã sombra vaã do que elles eraõ, seguindo a vos & a elles de continuo, chego mil vezes às portas da morte, que me nega entrada, mas logo na vida pareço homem que a sustenta contra sua vontade. Para me animar aos trabalhos que passo esperei ate gora reposta vossa, & cõ esta me faltais ha muytos annos, ou deue ser que occupada em gloria vos esqueccis de minha pena, ou que as almas que deste mundo partirão com meus recados não mereceraõ chegar aonde estais: & o mais certo he que perderia o meu amor merecimento depois que os vossos teverão melhor lugar, aonde a ausencia (como custuma) vos tiraria da memoria as obrigações da fé que me jurastes. Considerai o muyto q̃ã minha deueis, & a hum amor tam sem limite, que vos busca na outra vida, da minha vos dara nouas o portador desta, que foy por algũas vezes testemunha dos extremos della. Esta lhe entrego pouco antes de sua morte da qual lhe eu tiue tam grande iueja como elle mostrou pouca vontade. Não fei outras nouas que de ca vos mande porque desque faltastes tudo se me escureceo, & não sey mais de mim que buscaruos a vos, tomando para instrumentos de minha tristeza os lugares aonde vos via & os despojos, que ainda vejo  
de vossa

de vossa fermozura, que saõ hunç cabellos que me ficarão, com os quaes fallei elles verfos que vos mando, o Ceo me deixe veruos muyto cedo, & me sustente em vossa memoria. Desta vida descõtente aos seis annos de vossa partida.

Thefouro por mãos de amor  
 achado nas da ventura  
 q̃ guardo entre tãtas penas  
 por fugir da menor culpa.  
 He verdade que vos tenbo?  
 & que de auareza pura,  
 nem dos meus olhos vos fio  
 pollo que de vos me furtaõ.  
 Fermosos cabellos de ouro  
 se tem ouro mina alguma  
 das que esconde a natureza  
 q̃ em quilates tanto suba.  
 Despojos que me ficastes  
 daquella sentida injuria  
 q̃ fez em offensa de amor  
 à Parca tyranna, & crua.  
 Sois estes laços fermosos,  
 que o Sol para prisãõ busca  
 que na belleza, & na cor  
 fazeis inuejosa a sua.

Sois os rayos do meu sol  
 que deixandome as escuras  
 quando eu cuydei que nacia  
 se eclipsaua, e se tralpunba.  
 Consentime que vos veja  
 como a luz q̃ me assegura  
 & no toque dos meus olhos  
 vossos quilates descubra.  
 Quê fora deste ouro Midas?  
 quem tiuera a graça sua:  
 que quãtas cousas tocara  
 foreis vos, & forão muitas.  
 Prisãõ em q̃ esta alma vejo  
 posta com tanta brandura,  
 que estando pollos cabellos  
 liberdade não procura.  
 Penhor de menor valia  
 que he no muito q̃ me custa  
 desculpa a meus desatinos  
 se sem erros ha desculpa.

Confiança

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Confiança perigosa  
que eu tiue por tão segura  
memoria triste & suaue  
doce & branda sepultura,  
pois da neué aonde nacestes  
vos cortou minha ventura  
para accender meus sospiros  
faça ador o que custama.

Thesouro, cabellos, raios  
despojos, laços, disculpa  
prisão, penhor, confiança  
memorias & sepultura  
tornaiuos para o meu peito  
aõde as lagrimas vos buscão  
que ador q̄tẽ pena & gloria  
he razão que seja curta.

---

**E** Spantados ficarão os dous perigrinos, de ver as cõcer  
tadas palauras, com que o desacordado amãte 'escreuia  
seu defatino. Nunca vi doudo (disse o mãcebo) parecer tão  
discreto, & se a sua teima o não dera a conhecer, as razões  
o podião acreditar por sefudo. Ainda o parecera mais (disse  
Lereno) se o ouuiras, por q̄ fallaua cõ hũ termo tã quieto, &  
focegado, que mais julgaraõ a sua pergunta por sombaria,  
que por doudisse. E se no lugar aonde o vy, & no trajo que  
trazia o não conhecera, nẽ os recados que me deu me per-  
suadirão. Mal o faz cõ elle sua dama (respõdeo o outro)  
saluo se polla falta dos portadores não accode a suas def-  
confianças, que tornão tam poucos do outro mundo a  
este, que lhe não valeria a diligencia. Disso se queixaua  
elle (respondeo Lereno) porque segundo ouui dos que o co-  
nhecião ate pollas sepulturas andaua perguntando nouas  
della. Nesta pratica foraõ passando grande parte do ca-  
minho, porem faltoulhe o dia junto a huns penedos à  
vista do mar, que com o esprayar das ondas na branca  
area fazia retumbar hum temeroso som por aquelles ou-  
teirosa:mparados de algumas aruores Syluestres q̄ aly aua  
se orde-

se ordenarão para passar a noite, & Lereno que dezejaua mostrar ao companheiro, quam conformes estauão em os cuydados que seguião: em quanto elle não adormecia, ao som do mouer dos ramos, & do ecco das endas, que aly pa rece que se quebrauão cantou o seguinte.

---

**S**E emmudece no mal o sentimento  
A que memorias tristes me obrigais  
A dor, que he como a causa, pode mais  
Do que me val contra ella o sofrimento.  
Se de noite imagino em meu tormento  
E vos contemplo na alma onde moraes,  
Tão viua ca na idea me ficais,  
Que inda temo de hũ sonho o pensamento.  
Vede o mal, que da fê amor me ordena,  
Que de dia nos olhos ponha estudo,  
E de noite velando a lingua guarde.  
Grande mal, nouo Amor, estranha pena,  
Que por não contentar me de ser mudo  
Ate no imaginar fiquei cobarde.

---

**P**Areceo tambem ao estrangeiro a musica & a tenção do nosso perigrino, & ficou tam contente de ver que tinha o mesmo cuydado que elle, em encobrir os seus, que mostrandolhe o rosto cheo de alegria, afirmou que auia muyto, que não tiuera da vêtura outro fauor senão aquelle  
de o ou.

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo:*

de ouir, & conhecer por semelhante nos pensamentos. Lerenos que lhe não queria ficar de uendo muytas palauras, com que encarecia o gosto de o ter por companheiro, dependendo outras muytas, em que lhe fez largo offercimento de seu dezejo, & sabendosse os nomes hum ao outro, ficaram tam conformes, como se Amor, que a ambos tinha queixosos de sua mudança, os quísera galardoar com hũa fiel amisade. Passada a noite caminharão, ao outro dia ate chegarẽ á aquelle porto, que era hũa frequentada escala de varias nações. & aly lhe disse Oriano (que este era o nome do nouo perigrino) Amigo Lerenos ja começo a temer o nosso apartamento, porque vejo neste lugar, com o principio de minha determinação o fim da tua jornada: porq̃ o que aqui venho buscar he meo para me embarcar a terras estranhas, por perder de vista hum cuydado, que na patria aonde naci me roubou a liberdade, & o gosto com q̃ viuia, & porque não sei se o teras de ir para tam lonje, ja começo a descontar em sentimentos, o aluoroço que tuue de me ver tambem acompanhado. Lerenos que via neste hum retratto de seus pensamentos, sem saber ainda a causa principal donde nacião, lançando contas entre sy, não lhe pareceo mal, guiar polla tenção daquelle estrangeiro a sua ventura, & determinado, communicou a Oriano esta vontade, que elle com muyta alegria festejou, & lhe agradeceo com muytos abraços, estimando ja em menos o sentimento de seus males, pollo interesse de tal cõpanheiro para os passar. Ficaráo aly aquelle & muytos dias, esperando occasião de sua viagem, tardando essa cada hora mais tempo a seus dezejos, que ate aos que não aguardão contentamentos, costumão a cançar esperanças compridas.

## IORNADA SEISTA.



OM a communicacão continua & vifinhança estreita dos dous perigrinos foy cada hum delles acrecétando na afeição, que ao outro tinha, achandosse cada hor a mais companheiros, no cuydado, & nos queixumes, & como o mais leguro alicesse da amifade, he a semelhança dos costumes, & inclinações vierão em pouco tempo a serem tam íntimos amigos, que fo na differença dos rostos se encontrão. Estiueraõ na quelle porto muytos dias esperando occasião para sua partida, & vendo algúas cousas estranhas que no lugar auia ate que aportou hum nauio, que leuaua a proa ao mar de Levante com determinação de tomar huás ilhas do Oceano aonde tinha o mestre delle conhecida escala: E tratando com elle, que era homem de boa natureza, os recolheo consigo. Derão vellas ao vento, determinãdo parar aonde os guias se a ventura. Tiuerão aquelles primeiros dias tempo bonançoso: huã tarde em que mais brandamente hia soprando nas vellas o manso vento, & o sol escondendosse entre as ondas deixaua a semelhança dellas, huás nuuês de encarnado, & ouro, que guarnecião os apauonados erifontes: Sentados os dous amigos sobre a cuberta, começou Lerno a dizer a Oriano desta maneira. Ia agora amigo he tempo que cada hum de nos cõmunique ao outro seus cuydados, & sua vida, que parece estranhese em tão conforme querer auer ainda sinal de desconfiança, pollo amor que entre nos viue te rogo que me contes de teu nacimiento & de tua ventura, que para sentir os males delia não acharas outro mayor amigo, nem outra vontade mais leal, & verdadeyra para te dezzar todos os bõs successos.

Por

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

Por esse mesmo amor te juro (respondeo Oriano) que a mim me pesava ja de faltar occasião em que te contasse a minha historia, posto que juntamente temia & dezejava que a foubelles : Porque os males que a fortuna da compenção de segredo, em materias de amor , alem de serem mayores, que os outros, dão esta pena a quem os communica, em lugar do aliuio que os outros nisso tem : & ate os bẽns que da para calados, quando não tiuessem outro defconto, que auellos de encobrir o coração que os goza fica affas custoso , porque não ha bem sem companhia, nem mal que com ella seja ríguoso. Mas pois tu só me ouues, em quem me posso assegurar de todos os perigos , escuta agora. Lerenos inclinado sobre a fasce de hũa parte, & Oríano assentado da outra lhe começou a cantar desta maneira.

---

**A**gora em quanto o vento vagaroso  
Vai nas concauas vellas asoprando  
Este ligeiro lenho perigoso  
Em branca escuma as ondas apartando,  
Em quanto ausente o sol claro & fermoso  
Esta Diana o mar aluminando,  
E faz com os rayos seus nas agoas bellas  
Hum cristalino espelho das estrellas.

Agora em quanto o sono repousado  
Dá tregos dezejadas aos sentidos  
Quando cada hum descança em seu cuydado

*Esõo*

*E sô o vento vão fere os ouvidos  
Ouue Lereno amigo dezejado  
Todos meus pensamentos escondidos  
Que como dentro n'alma estas comigo  
Amim cuydo que conto, o que te digo.*

*Não naci entre os montes que habitaste,  
Nem entre os mansos gados que tiueste  
Nem o trajo vesti que costumaste  
Nemeste he proprio meu q' assim me veste.  
Mas tanto em teu querer me trãformaste  
Que outro Lereno em tudo me fizeste  
O nacimiento, a Patria, o trajo he menos  
Que amor aos mais respeitos faz piqnos.*

*De generosa estirpe foy crescendo  
A planta que me deu à terra ingrata  
Da qual naci mil flores prometendo  
Que a sorte em pouco espasso disbarata  
Na mesma tenra idade ya nacendo  
Foy comigo o cuydado que me matta,  
Qual Era que igualãdo o tronco verde  
Quando a mesma o derriba então se perde.*

*Inda antes que o cabello crespo, & louro  
Com sinais varonis me acreditasse*

*Q**Antes*

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Antes que a minha alegre idade douro  
O ser a alegria, a cor mudasse  
Sem estimar da vida o mor thesouro  
Que presente não ha quem o estimasse  
Que foy a liberdade que então tinba,  
E perdi por amor quando era minha.

Amei (posto que então nada sabia  
De amor mais que o seu nome liuremente,  
Que ja em mim causava quando o ouvia  
Hum monumento afabil & contente)  
A hũa donzella clara mais que o dia,  
Que inda q̃ em sangue, & sorte diferente  
Se tinba, a sua estranha fermosura  
Enuergonhava os dotes da ventura.

Da criação tam tenra á liberdade  
A liure, & generosa vesinbança  
Na qual o amor achou facilidade,  
Que cego a tudo espreita, e tudo alcança  
Prendeo mas contentou minha vontade  
Sustentando da vida a confiança  
Te que crescendo os annos apressados  
Faltou esta ventura a meus cuydados.

Conuer-

Conuerteose em respeito, termo, & brio,  
O pueril costume que antes era,  
Que assim se segue o caluroso estio  
A dezejada, & doce primavera  
Creceo de Amor o mando, & senhorio  
Foy tomando em meu peyto noua esfera  
E abraſandome a alma em viuo fogo  
Vi que era amor, que amor não se vê logo.

E como foe a cousa defendida  
Fazer de sy mayor sempre o dezejo  
E a fonte represada & impedida  
Correr depois com impetu sobejo,  
Foy crescendo a affeição quando oprimida  
Lhe faltou liberdade, a mim despejo,  
Que mal consente amor tais differenças  
Criado em liberdades, & em licenças.

Então sempre mais firme na memoria  
Tinba sua belleza estranha & rara,  
Dando a meus pensamentos tanta gloria  
Como se na presença a cõtemplara,  
E fazendo tambem comprida historia  
Dos amorosos tempos que passara  
Daquelle que perdi com tal mudança  
Representaua as horas na lembrança.

Quinto  
Lembra

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo

Lembrauame mil vezes quando auia  
No cheiroso jardim colbendo flores  
Quando a sombra contente adormecia  
Mudandolbe na vista as lindas cores,  
Quando nas claras fontes tal se via  
Que acendia nas agoas mil amores  
Sem ter dos tenros annos claro auiso  
Do mal seguro emprego de Narciso.

Lembrauame hũa festa graciosa  
Que a vi a hũa giesta recostada  
Quando huã abelha liure & coriosa  
Vinba correndo às flores, & enganada  
Com a piquena boca & graciosa  
Imaginando ser rosa encarnada,  
Por colber o licor suau e brando  
A ferio leuemente & foy voando.

Tam fermosa era a cor tam linda & fina  
Tam suau e o licor que aly tocara  
A aue que a ferio como a bonina  
Que nunca outra no valle achou tã cara:  
De terlbe feito offensa desatina,  
Porque acordando assim perlas chorara,  
E de sim mormurando a mesma fera  
Se foy queixando em vão do que fizera.

Eu que

Eu que a lhe soccorrer vim tão ligeiro  
 Qual o Cerno velox dece a montanha  
 Não sabendo remedio verdadeiro  
 Que pudesse applicarlhe a dor tamanha  
 Enxugandolhe as lagrimas primeiro  
 Com que o ferroso rosto offende e banha  
 Dellas lhe pus na parte que ferida  
 Mais bella se mostrava que offendida.

Ou porque dos seus olhos destiladas  
 Como cousa do Ceo tinhão virtude,  
 Ou que tocando as faces delicadas  
 Bastauão a dar vida & dar saude  
 Cessou a dor e as queixas leuandas,  
 E eu inuejando a fera que bem pude  
 Gosar da mesma gloria aly presente  
 Tam ledo me apartey como innocente.

Esta lembrança amor representava  
 Quando perdida aquella liberdade  
 A mim quando fuy liure me inuejava  
 (Ah quem pintou a Amor em tãra idade?)  
 Não entendi então o bem que amava  
 Erão sòmente ensaios da vontade  
 Ate que exprimentei com perda & dano  
 Quam caro custa a vida hum desengano.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Outra ves me mostraua a fantasia  
Hũa noite que a vi não menos bella  
Que os dourados cabellos diuidia  
Com leue tranca a vista de hũa vella  
E a simples borboleta que queria  
Seu dezejo accender no lume della  
Vendo a luz dos seus olhos diferente  
Quis morte mais suaue, & mais contente.

Mas em tocando aquella claridade  
Em lugar do castigo que temia  
Dezejava da vida a liberdade  
Para viuendo arder na luz que via.  
Quem não buscara a morte de vontade  
Como á auesinha simples que porfia  
Hir arder nos seus olhos? felix sorte  
Se nelles pode auer, sentir a morte.

Estes & outros extremos de belleza  
Que com estranha & noua fermosura  
Me mostrara no berço a natureza  
Hião pintando então minba ventura,  
A conquista intentei daquella empreza  
Que a ventajem do sangue me assegura,  
E os bẽs da sorte: que estes tanto valem  
Que não ha outros ja que se lhe igualem.

Mas

Mas a sua modestia perigrina  
 Á sua dezejada honestidade  
 Que quanto de mais preço se imagina  
 Tanto mais aos dezejos persuade,  
 Aquella que a fazia ser mais dina  
 Dos mayores extremos da vontade  
 Me negou esperança em seus amores  
 Ate que vio nos meus sinaes mayores.

Excessiuos extremos vio primeiro  
 Do meu quer, que a elle se inclinaſse  
 Nenhum julgaua em mim por verdadeiro  
 Por mais que tudo amor lhe acreditaſse,  
 E tendoo sempre a elle por terceiro  
 Ia mais pode acabar que me aceitasse  
 Cartas, penhores meus, que tudo engeita  
 Quem sò do que merece se aproueita.

Enfim o tempo vão, & o meu sobejo  
 E importuno cuydado porfiando  
 Me foy mais inclinando o seu dezejo,  
 E as minhas esperanças leuando,  
 Tam contente me vi qual me hora inuejo  
 E qual me estou mil vezes contemplando  
 Não sabendo de goſto & de alegria  
 Se era fingido aquil'ò que então via.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Tam emleado andaua de contente,  
Que sem me accautelar, como esquecido,  
Communicaua a todos geralmente  
O que trazia na alma & no sentido:  
O criado, o amigo, & o parente  
Muyto mais que eu de mim tinbão sabido  
Que isto custuma amor desta arte obriga  
Que o seu bem seja encanto e não se diga.

Algũs parentes meus, que o generoso  
Sangue tinbão na mesma opi nião,  
A quem meu fado imigo & riguroso  
Para encontrarme a vida deu razão,  
Com hum termo insolente & cautelloso  
Afrontados de ver minba afeiçãõ  
Estranho engano, estranha traça ordirão  
Com que o amor, & as vidas diuidirão.

Tyranna sem razão, fraca ousadia  
Termo cruel, vingança de innocente,  
Que porque offensa á honra parecia  
Hum amor tam honrado & excellente,  
A quem fugir de ouillo pretendia  
Com pensamento, & honra diferente,  
Tratarão de offender: para tirarme  
O bem cõ que hoje amor pudera hõrarme.

Ab

Ab falsa opinião, nescia, & errada,  
 Escolha sem razão, sem fundamento,  
 Que a potencia de amor seja obrigada  
 A sangue antigo, dote, & nascimento?  
 Que a virtude, e belleza tenha em nada  
 Quem trata de igualar merecimento?  
 E sendo principal para esta empresa,  
 Se não respeite o bem da natureza?

Nacer de stirpe antiga que aproueita?  
 Que aproueitão as armas, & os braços?  
 Se a virtude que he honra mais perfeita  
 Não illustrar os timbres, & os pendões?  
 A Lua ou seja concaua, ou perfeita,  
 As Estrellas, as Serpes, & os Leões,  
 Os arminhos, as bandas, & os castellos  
 Quem (se a virtude não) pudera erguellos?

Quanto orna, & engrãdece o nobre escudo  
 A modestia, o valor, a castidade?  
 O termo honrado, o proceder sesudo?  
 A inteireza, o ser, & a granidade?  
 Não he ter ouro, & sangue alcãçar tudo,  
 Que isto engana mil vezes a vontade,  
 Ah dotes naturaes não vos entende  
 Quem menos vos estima, ou que vos vêde.

157 O Pastor Pereg. de Francisco Rôiz Lobo.

Rico era Midas, mais do que conuinha  
Com o seu dezejo igual crecia o ouro,  
Mas neste ouro sem fim que gloria tinba,  
Posto que tinba a gloria no thesouro.  
A perecer de sede, & fome vinba,  
Eeuitando da morte o certo agouro  
No mais ouro, no mais, gritando estava  
Porque tudo era ouro o que tocaua.

Enfim fazendo os meus a conta errada  
Sem ver que me arriscauão tanto a vida  
Contra Nisarda a minba doce amada  
Conjurarão com furia desmedida  
Como nobre pay fizerão que encerrada  
Em hũa casa escura & defenlida  
A tiuessem, por culpas que não tinba  
Que se amor fora culpa era sò minba.

Os pays que alem de serem commedidos  
No que conuinba a honra, que abraçãuão  
Não tinbão parentescos adqueridos  
Nem lbe era patria a terra que habitauão,  
Por escusarẽ guerras, & arroidos  
Tambem a seu pezar se acquietauão  
Em injusta prizão pondo a Nisarda  
A tinbão cõ mor pena, & cõ mais guarda.

Ella

Ella menos sentida desta offensa  
 Que da opinião do vulgo errado  
 Entregou a vida, à palida doença  
 Pondo em vão sô na morte o seu cuydado,  
 Em pouco espaço fez tal differença  
 Na vida, & no seu rosto celebrado  
 Que quem dantes a vira nalgũa hora  
 A não tiuera então polla que fora:

Eu que desesperado sem socego  
 Não achaua lugar para a vingança  
 De colera, & de amor furioso, & cego  
 Sem ver algum caminho de esperança:  
 Não sô perdido então meu charo emprego  
 Mas de amor mais perdida a confiança  
 Não achando lugar, modo ou rodeo  
 Para manifestar o engano albeo.

Da mesma sorte a vida despresando  
 Com hũa mais deshumana infirmitade  
 Fui as feições do rosto, à cor mudando,  
 Que fallauão por mim toda a verdade  
 Hia a Parca cruel executando  
 A sentença que amor dera à vontade  
 Quando com hum nouo engano, mas suaue  
 Foy melhorando o mal pesado & graue.  
 Vendo

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Vendo os meus que com furia cobiçosa  
A tam misero estado me chegarão  
Com hũa falsa esperança, & mentirosa  
A vida que não tinha me tornarão  
Dizendo que Nisarda tam fermosa  
De quem tambem os males se apartarão  
Sobendo a grande dor que eu padecia  
Me amaua, me buscaua, & me queria.

Que com grandes estremos de afeiçãõ  
Sò não me poder ver lhe daua pena,  
Facilitando algũa occasiãõ  
Me fizerão a offensa mais piquena,  
Eu cobrando de nouo o coraçãõ  
Em ver que ja o rigor não me condena  
Da que era de meus males toda a gloria,  
Perdi dos ja sentidos a memoria.

Mas não sabendo mais que a culpa minha  
Ella a quem tam custosa a pena fora  
Conuertes o primeiro amor que tinha  
No cruel desamor, que eu pago agora  
Não pode ouuir razão quando conuinha,  
E eu esperando a sorte de hora em hora  
Que em meu fauor fizesse outra mudançã  
La concebia em vão, noua esperançã.

Einda

*Einda que dentro nalma acrecentaua  
Aquelle amor tam puro, & tam perfeito  
Muytos efeitos seus dissimulaua  
Por mostrar muyto menos do meu peito  
Crendo que desta sorte asseguraua  
Mor credito, mais honra, & mor respeito  
Para que com a idade diferente  
Me pudesse a clarar seguramente.*

*Liure daquelle intento me fingia  
Noutros mil espalbaua o pensamento  
Posto que a facil lingua que mintia  
Declaraua meu proprio sentimento,  
Foyse passando assim de dia em dia  
Te que o tempo que voa mais que o vento  
Com hũa estranha, e rara nouidade  
Me mostrou de meu mal toda a verdade.*

*O tempo que os segredos mais guardados  
Reuella pouco a pouco descobrindo,  
E de nossos intentos & cuydados  
Triũfando liuremente, se esta rindo  
Foy por termos ja mais imaginados  
Toda a minba esperança consumindo  
Ouue Lereno agora o modo estranho  
Com que perdi nũa hora hũ bẽ tamanbo.  
Trouxe*

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

Trouxe perigrinando o fado vario  
Hum estrangeiro àquella patria minba  
Que tendo o reyno seu por aduersario  
Nos eſtranhos ſocego buscar vinba,  
E como amor, & a ſorte de ordinario  
Para os intentos ſeus tudo encaminba  
Mil partes me moſtrou neste eſtrangeiro  
Que eu por hospede tive & companheiro.

Communiqueilhe o meu tormento antigo  
Vio delle a cauſa em ſombras de pintura  
A conſelhoume como claro amigo  
Inſinoume a buscar tempo & ventura  
E vendo hum dia a caſo a Federigo  
Que era o pay de Niſarda bella & dura  
Como depois moſtrou, d'eſpanto cheo  
Aquella hiſtoria a mim contar me veo.

Foy por da propria patria conhecido,  
E da amada mulher que mais o eſpanta  
Contoume hum caſo eſtranbo ſuccedido  
Com que em vãõ meu deſejo ſe aleuanta,  
Que ſuccediãõ ella & ſeu marido  
Nãõ eſtado de nome, & renda tanta  
Que erãõ os da minba patria mais piqnos  
Nãõ ſõ minhas herãças que erãõ menos.

Contoume

Cõtoume que era a mãy discreta, & bella  
 De geraçãõ & estirpe clara antiga  
 Que se casara mal sendo donzella  
 Com Federigo, aquem a sorte amiga  
 Para liure poder gosalla, & tella  
 Sem sobresalto, enleo, & sem fadiga  
 Numa nao se meteo que elle escolbera  
 A qual auaria sorte aly trouxera.

Deixou a Patria tendo em menos conta,  
 Que esta gloria de amor, a terra e mãdo,  
 Que não sente da sorte algũa afronta,  
 Quem ao seu gosto esta sempre adorando,  
 Tudo menos que amor na terra monta  
 Por mais q̃ as jurdições lbe vão tomãdo,  
 Enfim com ouro & joyas que trouxerão  
 Na terra em que naci, nobres viuerão.

Tiue esta noua entãõ como accidente  
 Que com dor, & alegria me alteraua  
 Em tudo albeo em tudo indifferente,  
 Nem o bem, nem o mal me asseguraua  
 Comecei a intentar mais liuremente  
 O que antes com temores grangeaua,  
 Porem no mesmo tempo, com meu dano,  
 Tiue de seu intento o defengano.

Succedeo

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Succedeo nesta mesma occasião  
Que o pay occultamente, & com recatto  
Soube da patria a noua successão  
A quem não pretêdeo mostrar-se ingrato,  
Ficou aquelle bem antigo em vão  
Que amor me daua hum tẽpo tam barato,  
E eu que delle fiaua a sorte minba,  
Escreeui a Nisarda o que lhe tinba.

Ella julgandoo ja por cobiçoso:  
E da primeyra offensa magoada,  
Tratandome de vil, de mentiroso,  
Nê quis sômête ouuir minba embaixada  
Eu conuencido entãõ & vergonhoso  
Conbecendo a fortuna que indinada  
Me ameaçaua ja com tanta furia  
Fugi de amor a derradeira injuria.

Este habito vesti de perigrino,  
Por não ver de meu bẽ, triste, a partida  
E vou chorando agora de continuo  
A gloria por meus erros mal perdida,  
E cada ves amigo que imagino  
Na vida que ja tiue, perco a vida,  
Pois da que tenbo os males ja me ouuiste  
Nãõ te espantes que dure, porq̃ he triste.

Contaua

**C**ontaua Oriano a sua historia com tanto sentimento, que podera mouer os mais estranhos a piedade, & quando chegou ao fim, lhe impedirão as lagrimas as vltimas razões. Lereno q̄sentia como verdadeiro amigo todos seus danos, & desejava que estiuera em sua mão, não só o aliuio delles, mas o remedio, não dilatou a consolação que com as palauras lhe podia offerecer, dizendo. Pezame amigo Oriano saber de teus males, quando nem o conselho que te podia dar como exprimentado noutros, he ja agora de proueito: nem o pode ser o sentimento que tenho de lhe ver tam difficuloso o remedio, & posto que a differença dos cuydados humildes dos pastores, fazem designaes exēplos: te digo que pois a culpa primeira com que perdeste a graça com tua senhora, tendo tam facil a descarga, a não procuraste, fiado no tempo que te daria liberdade para manifestar tua afeição: deues esperar agora do mesmo tempo o remedio de teu mal, porque ou elle te fará esquecer o que padeces, com seu descudo, ou com suas mudanças se tornara em gloria tua pena: tem constancia nestes encontros da fortuna, que nenhũa cousa he mais poderosa contra ella, que o sofrimento, & ja que tomaste por armas o habito de Perigrino, & por empreza andar por terras alheas sentindo cuydados proprios, diuerste delles o pensamento, contēplando a variedade dos que ves, & permitira o Céo que quando menos confies da sorte, a tenhas contente. Não te agradeço (respondeo Oriano) consolaresme da minha desgraça, posto que o faças com animo de amigo, accitara antes que me affearas a culpa que nella tiue, para que assim acrecentara a pena que mereci e busquei por minha propria vontade, este habito que escolhi, sô despois que cōtigo se acreditou o tenho por acertado: a minha tençã era mudallo cedo por outro, em que ainda ey mister o teu

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

conselho, & porque he tarde, & não quero que te custem meus males perderes o sono, & para saber os de tua vida me guardo para espalho mais comprido: Repousemos, que tempo ha para a minha escolha: que assim como este nos gostos nunca he firme, & quem nelles o tem por sy, se não deue arriscar a hũa mudança. Assim não deue recear a falta d'elle para sentimento de males, o que os padece,

JORNADA SETIMA



OM O acontece a quem por enganar pẽ  
lamentos inquietos se conuida ao sono, que  
adormitando por mil maneiras os senti-  
dos, torna enfim a despertar com o mesmo  
cuidado. Assim Oriano a quem os seus ne-  
gauão repouso de continuo: não podendo a-  
quietar, passada a primeira parte da noite, dava mil vol-  
tas, atentando ao companheiro que durmia, cõ desejo de  
lhe communicar o que tinha de tomar outra vida differen-  
te, como lhe começou a descubrir, & indo enleuado nesta  
imagnação, ouiu que hum dos marieiros (a quem  
a noite então offerencia descanso dos trabalhos do dia) sen-  
tado junto ao leme, ao som das agoas que nelle se aparta-  
uão, hia cantando: & com a occasião de ouir a sua cantiga  
despertou a Lereno, & ambos escutaram que dizia.

L Eriope bella,  
ninha, a quem a sorte

para ser meu norte  
fez do mar estrella.

Por

Por quem com chorar  
fiz hum mar de nouo  
com agoas de fogo  
nacidias de amar.

Agora que o manço  
vento, o mar serena  
& a noite à mor pena  
promete deſcanço.

Antes que o ligeiro  
dia torne a nos  
ouue ninfa a voz  
do teu marinheiro.

Ouue, não te escondas,  
moſtra o bello roſto  
qual o Sol ja poſto  
entre as brancas ondas.

Vem ouuir os ais  
de quem tanto te ama  
ſe porque te chama  
não fugires mais.

Vem ninfa não tardes  
ab quem te detem?

que as horas do bem  
ſempre ſam cobardes?

Se não queres vir,  
& eſte amor não val  
moſtrame hum ſinal  
para te ſeguir.

Se ficas atras  
como eſta alma teme  
guiarei o leme  
para donde eſtas.

Erreſe a jornada,  
porque em verte acerte  
que não ha ſem verte  
acertar em nada.

Se agora vieras,  
ſe no mar te vira  
quanto elle me tira  
por amor me deras.

Fora a noite eſcura  
tam ſerena & clara,  
que o dia inuejara  
ſua fermoſura.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Se estas ondas viram  
teu retrato nellas,  
ficarão tam bellas  
que do Sol se virão.

Eu vira em bonança  
o mar de meus olhos,  
& nacer de abrolhos  
a minha esperança.

Sem ti nada vejo  
que me satisfaça,  
porque he a tua graça  
fim de meu desejo.

O que mais contenta  
faz amor que engeite,

que ate o mar leite  
sem ti me he tormenta.

De christal as veas  
nas rochas vesinbas,  
& as varias conchinbas  
nas brancas areas.

Os mariscos ledos  
pintados de cores  
com tantos primores  
por entre os penedos.

Se queres que seja  
tudo de meu gosto,  
mostra o bello rosto  
onde tudo veja.

---

COM o som das agoas, o escuro da noite, & os sospiros que o marinheyro de quando em quando despedia: fazia a sua voz tal faudade & sentimento, que entristeceu no uamente aos dous perigrinos: & ambos o ficaram louuando de namorado, & tornando a tratar de seus pensamentos, disse Lerenô. Em nenhum estado acho segura de amor a liberdade: fuy pastor, soube a vida & trato dos pescadores: quí o dos cortefãos, & exprimétei o de perigrino, em todos achei o retrato de meus proprios queixumes: Ninguém viue sem elles, & cada hum encareçe melhor a fe cõ  
que

que os sustenta. Se ha algum gosto de amor, algum bem da ventura, tudo se compra a mor valia. Este marinheiro julgaua eu por o mais liure de amor que se podia immaginar, porque o trabalho continuo do seruiço das vellas, & do leme: o andar sempre lutando com os mares, cuberto cada hora das ondas, & arriscado com os ventos, parece que bastaua a lhe impedir outra sujeição. Cada hora (disse Oriano) me vejo mais cõfuso com os remedios que busco á minha vida, porque a desejo passar com traço & occupação mais humilde da em q̃ naci, quiserá escapar á ventura por abatido, pois a perdi algũa hora por leuantado. Folgarei, (se este desejo meu te não for pensado) que me contes da vida dos pastores, que sempre ouui gabar, a que todos inuejam, de que todos praticam, em que tantos sabios & poderosos se disfraçaram: E pois que nasceste entre rusticos (se isto se pode crer) & deues saber melhor que todos a verdade que eu busco das vidas alheas: pol'o que ja ouuiste da minha: Agora que este marinheiro nos despertou com o seu canto, & que pollas estrellas que apparecem, deue estar o dia perto, estimara que me cõtasses a sua opinião. Não sey (tornou Lereno) que pode dizer da vida pastoril, quem a trocou por este desterro, mas porque o meu mal não tire louuor aos bens que nella se enceram, escuta agora.

**N**inguem de sua sorte está contente  
 que ou a razão lha desse, ou a ventura  
 cada hum das alheas mostra inueja,  
 o mal que hum receou, outro o deseja,  
 em nada se assigura  
 o nosso pensamento  
 mais ligeiro, & mais vão que a sombra e uento.

*imitacion  
 de herabi  
 en los sermoney  
 los sermones*

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

Na guerra trabalhosa  
sospira polla corte lisonjeira  
chea de engano, o misero soldado,  
& o cortesim cançado  
de esperanças valdias  
louua do campo as liures alegrias.

O laurador queixoso,  
dos trabalhos vencido,  
dos grandes mal ouuido  
nas contendas inerte, & sem cautella  
culpa com mil sospiros sua estrella  
batendo à madrugada  
à porta, sempre a miseros cerrada.

Sospira o nauegante  
que entre as ondas se vio no fũdo abisno  
polla patria suaue & deleitosa,  
donde o vil cobiçoso se desterra  
por hir passando os mares  
onde a barbara terra  
lhe dè com prata & ouro  
ou miserauel morte, ou vãõ thesouro.

Se neste grande enleo  
eu pudera escolher, nãoja segura,  
mas vida mais quieta,  
seguira, ou inuejara  
por mil vezes ditoso o que se aparta

do

do tumulto ciuil, foge as contendas  
da confusa cidade,  
as leis da vaidade,  
as cobiças, os roubos, as fazendas,  
aonde não se permite  
moderação, descanso, nem limite.

Não serue a Marte armado de aço fino  
trazendo de contino  
as armas carregadas,  
ou do albeo sangue, ou seu pintadas.

No reino de Neptuno  
não corta as crespas ondas  
famosa sepultura de atreuidos,  
aonde enfim descança  
quem a vida fundou nesta esperança.

Antes seruindo a Ceres  
loura, amorosa & branda,  
a Dionisio, a Phebo, & a Diana  
em rústicos cuydados se exercita:

Vai röpendo os terrões da patria terra  
com o curuo arado, doce & brandamente  
o laurador cantando  
ao vagaroso passo dos seus bois,  
& ceibandoos despois  
espalba o louro trigo  
que sem medo & perigo,

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

cobre, de agudos dentes chea, a grade:

recebeo amorosa em brando seio

a terra agradecida,

‡ do seu calor humido ajudado

deita tenras rayzes para o centro

deuidindose dentro

o grão num gomo verde

que enche os paternos campos de alegria

com subita mudança,

‡ ao laurador de gosto ‡ de esperãça

Eis quãdo o gomo em berua se derrama

‡ aleuantando a cana torneada

que com meudos nõs vai sustentando

a folha mais amiga.

lança a fertil espiga

‡ o grão, que tenro ‡ verde

em cerrados casulos se recolbe,

de modo que lhe tolbe

a cobertura leue,

as offensas da chuua, ‡ sol ardente,

amadurece ja no seco estio

o grão nos seus bolsinhos,

mas porque o importunos passarinhos

com o bico cobiçoso

não rompão o segredo,

‡ o thesouro da sabia natureza

de

de praganas agudas a rodea,  
fazendo dellas muro  
com que conserue o nouo gram seguro.  
chegada ja a saçam doce & suaue,  
ondeão pellos campos as espigas,  
que tomando a cor douro  
para a terra inclinadas  
se mouem do seu fruto carregadas.

Ou se deste exercitio se desuia  
guardando manso gado  
no vale, monte, & prado,  
sem meter noutros bens a fantasia,  
que mor contentamento?  
que mais certa esperança?  
que mais ditosa vida?  
que tella em tais cuidados repartida?

Vè no campo florido  
saltar os cabritinhos  
enxoualhando as flores ledamente,  
& as mães q̄ junto às fraldas da corrente  
dos ramos dos salgueiros penduradas  
alegremente pascem  
os amargosos gomos que renascem.

Vè no manso rebanho  
das humildes ouelhas,  
ballar com lento passo os seus cordeiros.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

‡ marrar os carneiros  
em aspera porfia,  
‡ elle tangendo a rustica Sanfonha,  
so de Amarili canta,  
‡ a outro desejo vão não se aleuanta.

Vê na loura manada  
das vacas amorosas  
o animoso Touro que as rodea,  
quando o campo recea  
do carniceiro inimigo  
pondo a vida ‡ os cornos ao perigo.

Vê outra hora em contenda  
os armados nouilhos com ciume,  
que cada qual presume  
mostrar-se mais forçoso,  
‡ enfim o que he vencido  
fica em brenhas, ‡ em matos escondido;

Com isto se recrea,  
se exercita, se alegra, se enriquece,  
nem dos passos reaes a fermosura  
lhe enleua os sentidos,  
não lhe offende os ouvidos  
o vil murmurador, que sem piedade  
fere com dente agudo,  
nem os olhos da inueja venenosos  
perturbam seu descanzo,

a cede

a cede de ouro não lhe tira a vida,  
 que passa a sua alegre & sem mudança  
 no cuidado, na vida, & na esperança.

Os limites dos agros que grangea  
 o são de seus desejos,  
 nunca perde de vista a patria sua,  
 outro mar não conbece, outra corrente  
 que do claro ribeiro  
 as ondas prateadas que murmurão,  
 regando os mesmos prados que samea.

Não bebe do licor de Bacco amado  
 por ouro bem laurado, ou prata fina,  
 seruelhe a mão de vaso,  
 & o liquido cristal da clara fonte,  
 seruelhe o leite puro  
 de licor mais suaue & mais seguro.

Colhe o fruto sem medo  
 das leuantadas plantas que criou,  
 & se n' mais arte, as acha saborosas,  
 ou à sombra da ensirba mais antiga,  
 ou sobre a tenra herua reclinado.  
 com canto não comprado  
 seguro se a lormece  
 com o som que lhe ofrece  
 a fonte, cujas agoas cristalinas  
 rotas nos brancos seixos, & queixosas

O Pastor Peregrino de Francisco Rôiz Lobo.

se mostram mais fermosas,  
ou quando as verdes ramas  
com amoroso vento  
formão saudoso, & brando movimento.

Não o desperta o som dos atambores,  
pifaros & trombetas,  
a voz de hum fero capitão que chama:  
o vigiante gallo

na doce madrugada,  
quando com doces lagrimas a Aurora  
deixando o seu Thron, cobre a verdura  
de perlas cristalinas  
o conuida a trabalhos ordinarios,  
ainda que rigurosos voluntarios.

Liure canta, & o coração lhe ofrece  
materia a ledo canto,  
nunca noutros enganos immagina  
mais que em armar aos passaros ciladas  
laços aos animaes,  
naças aos peixes no mais fundo rio,  
de sorte lhe acontece,  
que enfim não teme o mal, nem o conbece.

E aquella mesma terra  
que sem tumulto & guerra  
na vida o sustentou, na morte o cobre  
com sepultura humilde, porem nobre.

Neste

*Neste exercicio os meus primeiros annos  
gastei liure de amor  
não sabendo inda os trattos da cidade,  
ate que a liberdade  
a seu tyranno mando suieitei,  
o bobito troquei,  
& feito perigrino  
ando sentindo agora de contino.*

*Porem a larga historia  
de minha vida triste  
tam differente he ja da que m'è ouuiste,  
como eu, que de quem era  
sou qual o estio, apos a primavera.*

---

**N**Amorado ficou Oriano da vida de pastor, & determinado a fazer por ella grandes estremos, achando facis os trabalhos, leues os encargos, suaves as obrigações do trato pastoril, daualhe mil lououres, & culpaua ao perigrino de trocar tão laborosa occupação, por hũ desterro tão trabalhoso, & por tam pesada companhia, como era a de hum descontente. E pedindolhe que proseguisse a historia contandolhe seus pensamentos como lhe promettera; Lereño pollo não meter em desconfiança, posto que a seu pezar: lhe obedecia, porém antes que começasse ouuirão que por junto ao nauio passou hum barco, que com o bracejar dos remos despertou aos que dormião, & de dentro cantauão o que se segue.

Vão

O Pastor Perigrino de Francisco Rêiz Lobo.

Vão sobindo as ondas  
pollos penedos,  
mouemse as areas,  
suspirão os ventos.

S Ae a bella aurora  
em nuuens rosadas  
com meudo aljofar  
borrifando as agoas,  
As marinhas aues,  
dos penedos cantam,  
& os delfins ligeiros  
entre os bordos saltam:  
As ondas desfayão  
sobre os penedos  
mouemse as areas  
sospiram os ventos,

Desfazemse as nuuens,  
fogem as estrellas,  
& o mar com mil cores  
faz douradas veas.  
O vento amoroso  
vai copando as vellas,  
os remos ferindo  
as agoas se encrespão.  
Ligeiras se trepão  
sobre os penedos,  
mouemse as areas,  
sospirão os ventos.

COM a alegria deste aluoroço se aluuantaram os nauegantes, & virãẽ q̃ a menhãa começaua a apparecer, & q̃ estauão à vista da ilha para onde nauegauam, & q̃ della sahio o barco q̃ passou a bordo do nauio, cõ a alegria que euisttes. E cõ o nouo Sol forão descobrindo os sombrios aruoredos, de que ella he penoada: cercada de leuantados rocheas, repartida em valles & oiteiros graciosos de aprasiuel verdura, ate que lançarão ferro no porto della com grã contentamento, para descançarem da viagem, & empregarem os olhos em sua fermelura, que tam natural he & delectoso o porto aos nauegantes, como a desejada patria aos perigrinos.

## IORNADA OITAVA.



**D**ESEMBarcaram em terra os dous amigos, em companhia dos outros nauegantes, metião-se polla ilha dentro, & achão nella tanto em que empregar os olhos, & os sentidos, que esquecendo então a causa que os entristecia, se mostrauão contentes, q não ha em hum coração sentimento tão poderoso, que com a vista apraiael de hũa nouidade, não diuita dos males a fãtasia, & recree os olhos aquelle piqueno espaço que nella es emprega. Ali se agasalharam, esperando monção para a partida, gosando entanto dos abundantes frutos que aly cria a Natureza: praticando os companheiros todos seus segredos, & ainda as imaginações mais encubertas, por que crecia a amidade com a comunicação, & a confiança com o conhecimento que cada hum tinha da verdade do outro. Dilatarão-se ao senhor do nauio os negocios de que aly trataua, & apressarão-se os ventos & tempestades do inuerno, dificultouse a partida: enfim a hūs & a outros foi forçado esperar em que a desejada primavera lhes despedisse os Ceos, lhes allegurasse o mar, & offerecesse amorofo vento para a viagem, & ja quando as nuas aruores se começauão a vestir de alegre verdura, os campos de boninas, quando ja apurauão os rios suas corrétes, as fontes destilauão cristalinas veas, os Ceos sem a pesada sombra das pardas nuuês, mostrauão o formoso azul dos orizontes. Apercebidos do que compria para a viagem, escolhen do paia ella hum dia mais formoso, soltaram as vellas ao vento com a accustumada alegria, & alarido dos marinheiros:

forão

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

forão aquelle dia & o seguiu-te cortando o mar com o vento em popa: mas a Fortuna inconstante, que communmente mostra esta sua natureza, a quem busca a experiencia della nos perigos do mar. Ainda não era passado o terceiro dia do em que soltaram as amarras, quando os pôs em breue espaço á vista da morte. E foy que começado a anoitecer primeiro que o dia se acabasse, com hũa cerraçam de nuuêns escuras da parte do sul, se começaram a encrespar as ondas de maneira, que so ellas branquejavam, entre as tristes sombras que a todo o mar escurecião. O piloto conhecendo o perigo mandou amainar com grande pressa as vellas, porem a força dos ventos que começaram a soprar com grande furia, não deixaua aos marinheiros obedecer-lhe, & accudindo cada hum à parte que lhe cabia, não poderão estrouar que não fossem ao mar muytas enxarceas, com a parte superior do masto grande, que fez dar ao nauio hum bordo affas perigoso: Sobreueo a isto hũa grande chuua & troucada, que parecia que se rasgauam os Ceos, & as agoas que delles cahião, & se misturauam com as do mar, ennouelauão em ondas os disconformes vétos, & trazião no fundo o miseravel nauio: vendose os que nelle vinham decer cada passo ao centro & abismo das agoas, que lhe fazião mais medonhas os luzentes relampagos que as ferião: despenhandose o vento de leuantadas ferras com temerosa queda: & daly arrancando do escuro fundo brancas areas com que agoutaua o nauio, lhes parecia sobirem ao alto das nuuens. Teuerãose a tormenta aquella noyte com grande trabalho, correndo para o pego, & em amañhecendo viram o destroço que os mares & os ventos tinham feyto na miseravel embarcação, que aberta por mil partes, se enchia de agoa, & sem obedecer ao gouerno do piloto, corria para o Occidente, & assi andou quatro dias  
com

com incessauel diligencia & continuo trabalho dos mareantes, & passageiros, & no fim destes vierão de todo a desesperar do remedio das vidas, vendo que algũas ondas se encapellauão de nouo, & ameaçauão as nuuẽs com o rigor passado, & determinarão guiado para a parte da terra dar à costa aonde os guiasse a ventura. Neste tempo passou por elles hũa nao de mayor porte que perseguida tambem da tempestade se fizera ao vento, & vinha buscando porto ou enseada aonde se reparasse. Vendo o senhor della, que era homem piedoso, o perigo & pouco remedio do nauio, lhe mandou o batel para saluar consigo algũs dos que ante seusolhostam miserauelmente perecião, & chegando ja a bordo com grande chuua se metetão nellẽ alguns passageiros entre os quais foy Oriano a quem seguia o nôto perigrino. Porem estando para entrar atras delle no batel, o apartou hum pê de vento do nauio com tanta furia q̃ andou muyto tempo entre as ondas, primeiro que tornasse á nao donde saira, que com elle se fez outra ves ao pego & dahi a poucas horas desapareceo. Lerenos com os mais do nauio, perdidas as esperanças trabalhauão por se auisinharem mais à terra, & valendose das taboas & vasilhas, se armauão contra a fortuna, assim forão navegando ate alta noite, & perto da madrugada se sentirão encalhar na areia, & esperando a manhãa com mais alegria, com o nouo Sol, que se lhes mostrou, se acharão á vista de hũa fermosa praya na costa braua, attraues de hũa alta penedia donde o nauio milagrosamente se afastara, & apercebendosse todos para virem nadando a terra, o primeiro que nella aportou foy o Perigrino, saindo sem perigo na branca areia, & nella de gíolhos aleuantou as mãos, & os olhos ao Ceo, dã dolhe graças de se ver liure das furiosas ondas. Daly começou a caminhar seguindo hũas pisadas que estauão

S

estampa-

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

estampadas por aquella praya, & depois de ter hum grande pedaço caminhado foy ter a hũa fonte, que nacia em hum outeiro de branca areia, fazendo diante de sy hum prado de tenra & graciosa verdura, com algũas arvores pi-  
quenas em que a turua corrente encostara os despojos das cheas que caufara a tempestade passada, & porque o sol era tam alegre & fermoso que asseguraua o mar de receos, & enchia a terra de contentamento, o pastor se assentou junto da fonte, bebeo da agoa saborosa que aly corria, & comeco das eruas que entre a corrente do ribeiro se criauão, & despois estendêdo os molhados vestidos sobre os ramos cantou com rouca voz desta maneira.

**E** Nganadas esperanças,  
quãtos dias há q̃ espero  
ver o fim de meus cuidados  
e sempre paro em começos.  
Nacendo crecestes logo  
& veo o fruto nascendo  
na flor, q̃ de anticipado  
conbeci, que era imperfeito.  
De principio tam ditoso  
tornastes logo a ser menos  
que bem se engana cõ o fim  
quẽ tẽ principio d'estremos

Confuso contemplo agora  
desde vosso nascimento  
quantas mudanças fizestes  
em pouco espaço de tempo.  
Pouco há q̃ me vi sem vida  
& nesta que agora vejo  
perdido o medo das ondas  
me parece que vos perco.  
Se agora determinaes  
reventar de hũ tronco seco,  
sobre o qual ao desengano  
leuantei ja meus trofeos.

Se aueis.

Se auéis de tomar a folba  
daquelles ramos primeiros  
que cortou logo a ventura,  
porque eu não fosse crecêdo.  
Secarei nalma as raizes  
porque justamente temo  
que vão produzindo varas  
que castigã meus dezejos.  
Se eis de ser outras agora  
nouamente, não vos quero  
que das primeiras que tiue  
mais q os desenganos tenho  
ja agora não me signais  
não vos busco, nẽ vos creio  
nem quero ter mais de vos  
que esperãça de perderuos.  
Destes no principio sôbras  
a que eu descancei, fazendo

primauera que trocou  
amor neste duro inuerno.  
Feria brando & suaue  
em vossas ramas o vento  
que crescendo me chegou  
a naufragios sem remedio.  
De vos se vestia Amor  
em vos andaua encuberto  
te que a sorte descobrio  
contra mim seu pensamẽto.  
Pois perdestes folba e flores  
neste fogo de meu peito  
ardei, & as cinzas amadas  
terão meu fogo encuberto.  
Isto vos canta hum pastor  
q̃ he nos bẽs sêpre estrangeiro  
& para ser perigrino  
bastaua seu pensamento.

---

**A** Cabaua de cantar o perigrino imaginando que o não  
ouuião mais que as aruores daquelle lugar deshabita  
do, quando o saudou hum pastor, que aly viera a buscar  
a fonte, & vendo a Lerenõ molhado, lhe preguntou o por  
que assim estaua. Ao que elle respondeu contandolhe de  
seu naufragio, pedindo que lhe disesse a terra em q̃ estaua.  
Nã me espãto (disse o outro) de teu mau successo, q̃ saõ muy  
to ordinarios neste pego, e costumados os q̃ viuemos perto

## O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

desta praya a achar as mercadorias que dão à costa, saluãdose os nauegantes nesta area. Estima a vida, pois ta deyxou o perigo, & entende que te guardou o Ceo para algũa boa ventura, & que estás em boa terra. Parece-me ella tam bem, neste pouco que vejo (respondeo o Perigrino) ou seja porque nella saluei a vida, ou por algum outro respeito que eu não alcanço, que dentro na alma sinto hũa estranha alegria. Sabe (tornou o pastor) que andando hum grande pedaço desta area, quanto este carreiro que aqui te trouxe te alonga de nos, está a mais fresca & abundante terra que em teus dias podes ter habitada, a qual regam dous graciosos rios, que junto à cabana donde eu viuo entram no mar de companhia: a hum delles chamão o Lis, & ao outro o Lena: que posto que não sejam tão nomeados no mûdo por sua corrente, como sam graciosos & alegres por seus aruoredos, merecião todos os lououres que os outros alcançaram por sua grandeza. Lerenô ouuindo estas palauras fico tam enleado, que lhe pareceo que sonhaua, & entre espanto & alegria, lhe tornou a perguntar o nome daquelles lugares: & o pastor conhecendo no seu aluoroço, & nos olhos (que se lhe encheram de agoa) hum grande contentamento, lhe deu todos os sinais da sua desejada patria. Elle lançandose por terra, beijou as suas areas, mesturando com ellas muytas lagrimas, dizendolhe amorosas palauras, com que lhe agradecia sua vida. Desejada terra (dizia elle) principio & fim de minhas esperanças, aonde o amor & a ventura depositaram todo o meu bê, agora que cãçou a sorte de me trazer pollas alheas, & te torna a restituir a meus olhos com brandura, agora terei confiança de os ver contentes, & que se acabara a semrazão com que os fados ordenaram meu desterro: a vos ó querida arca beijo & venero, a vos offereço a vida que me destes, a vos conho  
cerei

cerei por amparo & refugio em meus perigos, a vos por  
madrinha de minha boa sorte, em vossos amados salgeiros  
pendurarei os rusticos vestidos que da rigurosa batalha  
das ondas me ficarão, como trofeos da passada fortuna, re-  
colhei agora amorosa patria o vosso molhado, & naufrago  
pastor, que offendido & perigrino desterrastes. Dizia isto  
Lereno com tanto sentimento que conuidava a lagrimas  
ao rustico que aly estaua, & preguntandolhe em que lugar  
moraua des daquella ribeira, & se auia muytos annos que  
della se ausentara, o fez leuantar & o leuou ate a sua caba-  
na, que era daly num bom espaço de area, junto donde os  
dous amorosos rios entraõ no mar Oceano, com tanta  
faudade, como que aly lhe representa a lembrança, os  
valles amenos, & floridos outeiros que deixara, aly beben-  
do Lereno de suas saborosas agoas sentado sobre a verde  
relua ao som da propria corrente lhe offerreceo estes ver-  
sos.

---

*S* Ereno, & manso rio

*Que das fontes do Lena acompanhado*

*Aqui perdeis o nome & fermosura*

*Em cujo senhorio,*

*Das mais fermosas ninfas inuejado*

*Não tem lugar efeitos da ventura*

*Se na agoa clara, & pura*

*Onde me vejo agora*

*Daquelle que me vi tão diferente*

S 3

*Cabirena*

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo,

Cabirem juntamente

As que o meu coração nos olhos chora

Porque são de alegria

Dailhe com vossas agoas companhia

A vos rio saudoso,

Que fere o Sol primeiro noutros montes

Contente as graças dou desta tornada

Sempre sejais ditoso

Sempre corraõ contentes vossas fontes

E seja esta corrente celebrada,

A minba frauta amada

Nos vossos frescos valles

Tornem a ouvir as ninfas, & os pastores

Ou cante meus amores,

Ou chore o sentimento de meus males

Resulte em vossa gloria

O que Amor ordenar de minba historia.

Humilde outra ves bejo

Vossas areas brancas & esmaltadas

De luzentes cristais d'aluos seixinhos,

Aqui com mór dẽzejo

Alegre estamparei liures pisadas

Da qui me abrira amor novos caminhos,

Os outeiros vesinhos,

Os vos-

Os vossos aruoredos,  
 Os valles & os ribeiros saudosos  
 Alegres, & queixosos,  
 As ferras, as montanhas & os rochedos,  
 Que ornão vossa corrente  
 Queixofo cantarei, porem contente.

Mas se quando partistes  
 La onde se mestura o manso Lena  
 Passastes pollo bosque defendido  
 Por quem meus olhos tristes  
 Chorarão largamente injusta pena  
 Que inda agora atormenta a meu sentido  
 Meu rio tam querido,  
 Dizei quando passastes  
 Por entre aquellas brenhas & aspereza  
 Se aquella alta belleza  
 Por sorte em vossas ondas encontrastes  
 Se em vos vio por ventura  
 Aquella estranha & noua fermosura.

Mostrai-me em vosso centro  
 O seu retrato inueja das estrellas,  
 Antes que as ondas gosem tal ventura,  
 Que se o virem là dentro  
 Arderão os delphins de amores dellas,

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Eos focas moradores d'agoa escura  
Mas isto me assegura  
Que não no merecestes  
Pois passando os limittes costumados  
Com modos desusados  
Os asperos penedos não rompestes  
Ate molbar as plantas  
De quem no bosque faz florecer tantas.

Porem quando imagino  
Que molbastes a terra venturosa  
Que em algum tempo della foy pisada,  
A vos meu rosto inclino,  
E tocando esta limpha tam fermosa  
Me faz no coração alegre entrada.  
O corrente sagrada,  
O venturoso rio,  
O saudosa amiga & leda praya,  
Antes que esta alma saya  
Deixando sobre a terra o corpo frio  
Celebre no vniuerso  
Vosso ditoso nome em brando verso.

Beba em vossas correntes,  
Descance reclinado sobre as flores,  
Que com vosso borriso sustentais,

Cantan

Cantando entre os contentes,  
 Celebre vossas ninfas & pastores  
 Coroado dos louros que regais,  
 E entre estes desiguais  
 Montes que ao lonje vejo  
 Gose, a pesar da sorte, algum socego  
 E esquecido o Mondego  
 O Guadiana, o Minho, o Douro, o Tejo  
 Por meo de outra pena  
 Cante sò Lusitania o Lis, & o Lena.

**C**Om o fim desta cantiga se recolherão na cabana que  
 estaua à vista do rio, aonde o Perigrino descansou  
 enxugando os vestidos que trazia : esperando que pois a  
 ventura a quem se entregara, por tam duuidosos meos o  
 trazia á sua dezejada patria : lhe concederia nella  
 algum repouso, que quem de suas mudanças o  
 pretende tem melhor partido, que aquelle  
 que espera firmeza em algum estado  
 dos que por sua vontade  
 se governão.



JORNADA NONA.



**N**ÃO fez Lerenó, o que costumão aquelles q̃ liures do perigo se esquecem dos que nos males delle lhes fizerão companhia, antes vendose tam perto de sua patria sospiraua por seu amigo Oriano, que vio hir no batel em alcance da nao em que saluou a vida, queixauase da fortuna do mar que os apartara, não se lembrando que esse fora o meo de então estar contente, poré não no deuia estar menos de sua sorte Oriano naquelle tempo, porque a nao que ouuistes cujo batel o tirara do naufragio era a em que nauegaua Federigo pay da bella Nisarda, que a leuaua a gosar, da copiosa herança que os fados benignos lhe offereião na terra aõde nacera, o que depois lhe succedeo a elle, & como se tornou a ver com Lerenó, não pertence ao fio da nossa historia posto que a sua seja dina de qualquer amorosa escriptura. E tornando ao perigrino que com este & outros pensamentos diferentes passou a noite sem gosar do repouso que a seus passados trabalhos era deuido, em amanhecendo se despedio do pastor a quem disse o seu nome, & se offereceo com boas palavras em graça do bom galardado que lhe fizera: que ainda que estas são o preço ordinario com que se gratificão facilmente boas obras, de quem está inhabilitado para dar outras mostras se podê estas tomar por verdadeiras. Veo caminhando ao longo do rio que com suas amorosas voltas lhe fez o caminho mais comprido, & chegou a horas de festa àquelle lugar, por onde no principio de seus cuidados entrara no valle desconhecido. Bom he de julgar o q̃ o pastor sentiria de suas lêbranças naquelle passo, aonde  
deceu

deteue os seus, parecendo-lhe que aquelle era o caminho q̃  
mais lhe importaua antes que o encontrassem os pastores  
seus naturaes, & chegando ao penedo, vio a entrada delle  
menos defendida do que antes estaua: & com sobressaltos  
desta alegria & receo entrou dentro batendo-lhe no peito  
o coração, & estendendo os olhos por todo o valie, vio a  
aruore debaixo de cujos ramos vira a primeira vez á sua  
fenhora, & endireitando para ella, foy á abraçar ao seu ru-  
stico tronco, & como que tiuera humano sentido cõ amo-  
rosas palauras lhe dizia. Venturosa planta que ja com vos-  
sa sombra cubristes o Sol de meus olhos, lugar aonde eu  
tam contente me desapossei da liberdade, & aonde amor  
me mostrou a gloria do meu dezejo, testimunha verdadei-  
ra da causa com que me perdi: recebi estas amorosas la-  
grimas de alegria em sacrificio, que regando vossas anti-  
guas raizes fação florecer a estes ramos alegremente, &  
lisongeando com os olhos a espera cortiça, vio nella enta-  
lhado este sonetto, como que auia muytos dias que aly fo-  
ra escrito.

---

**D** Esterrado pastor que em terra estranha  
Padeces de meu erro injusta pena,  
Se a causa que innocente te condena  
Te tornar a trazer a esta montanha.  
Sabe que he minha pena, & dor tamanha  
Que a seu respeito a tua he muy piquena,  
Que pois nos bẽns a sorte não no ordena,  
Inda este amor nos males te acompanha.

*A esse*

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo:

A este valle tornei tras do castigo  
De hũa culpa que fiz como innocente  
Ati liurei, & a mim pus no perigo.  
Mas se a sorte não quis nem me consente  
Que para alegre ser viua contigo  
Fique eu sem vida, & viuas tu contente.

---

**T**Endo o pastor por bom agouro de sua venturã este principio della polla não atalhar com algum mau successo, como ja em algum tempo lhe acontecera, escondendo o melhor que pode entre os ramos, se reclinou entre elles & daly lançaua os olhos para todas as partes do valle, por ver se via a sua pastora, porem vencido do passado trabalho adormeceu. Em quanto elle neste saboroso sono repousaua. Tornemos as pastoras, & guardadores do rio Lis, que esquecidos do seu antigo pastor & companheiro, em diferentes alegrias gastauão o tempo. Lisea que como ouistes, descobrindo os segredos do bosque desconhecido descompos a ventura de Lereno, sabendo de seu desterro, & dos males que por sua causa padecia, arriscando a vida, & perdêdo as esperanças do que dezejaua, determinou buscar remedio ao mal que de suas culpas procedera, depois de andar muytos dias com este cuydado, o tornou a buscar naquelle bosque aonde acabo de muytos dias, & cõ grande difficuldade achou entrada, & apparecendolhe a senhora delle em diferente maneira do que a primeira ves a encontrara, lhe contou com muyto pesar & sentimento o desterro de Lereno confessando juntainete o seu engano, pedindolhe perdão do erro q̃ por causa de amor, cõtra elle cometera,

commetera, a pastora do bosque a leuou nos braços com muyta brandura, consolandoa com amorosas palauras de cortesia, aly a teue consigo naquella escondida morada muyto tempo & offerecendolhe ordem cõque em outros muytos pudesse ge far de sua companhia a tornou para o seu gado, donde por algũas vezes a foy buscar & gastaũo no exercicio da caça as manhãas & tardes, & as festas fallando em o perigrino, medindo ambas as suas jornadas, pintando a sua vida, fingindolhe outros cuydados, fazendo faudades, & lembranças de suas passadas alegrias, que posto, que a cada hũa dellas offendia o pensamento da outra, o fallar em a causa delles lhe daua contentamento, ate que com a vinda de Filenio ouue mayor razão de amizade, & menos razão de differença entre ellas, porque depois que elle se apartou do perigrino, como ouuistes, quando deixaua o habito de pastor para entrar em seu desterro, veo a habitar as graciosas ribeiras do Lis & Lena, aonde vindo a primeira vez com seu rebanho se namorara da discreta Lisea, aly faltandolhe o competidor, que elle mais temia, começou a entrar de nouo na conquista de seus amores esperando da ausencia algũa mudãça, comque tiuessem seus cuydados galardão. Enfim o tempo que nisto custuma mostrar seus poderes, a continuação de seruiços da vontade, a firmeza de sua fe, & os conselhos dos amigos & parentes de Lisea, vieraõ a acabar com ella que no fim de tantos annos de esquiuanças, se pôs em condição de o aceitar por esposo, & comunicando sua determinação á pastora do bosque desconhecido, ella com muyto boas razões a persuadio que galardoaſse com outro igual o verdadeiro amor de Filenio, pondo mil perigos, mudanças, & difficuldades no de Lerenc, que como ella neste respeito tinha tanta parte chegaua melhor ás razões a sua tenção cõ dissimulada brandura,

101 *O Pastor Tereg. de Francisco Rõiz Lobo.*

brandura: Enfim Lisea vencida se sujeitou & concertouse entre os parentes o dia das vodas, & pedio ella â pastora do bosque q̄ viesse com o habito mudado, se se quisesse achar presente a suas alegrias, ella querendo mostrar os poderes da afeição que lhe tinha, & tambem assegurar-se de seus cuydados com ser testemunha do remate deilles lhe prometteo que o faria, buscando para esse fim o melhor & mais acertado meo que se pudelle achar. Chegado o dia venturoso para Filenio em que se auião de celebrar suas vodas a pastora do bosque vestida no mesmo trajo das daquella ribeira fingindo ser huã amiga & parenta de Lisea natural do Tejo, que aly viera ter naquella occasião, pousou em casa de seu pay, ao qual tambem a filha enganou com o mesmo fingimento, & a tarde do dia antes do casamento appareceo com ella juntamente em hum lugar do valle aonde os pastores com cantigas, & muytos passatempos & alegrias a esperauão. E como soe a luz, quando se offerece aos que estauão às escuras, que todos ficão com os olhos nella, assim vendo elles aquella fermosura tam estranha, & desacustumada, não tirauão a vista da disfarçada pastora. Os pastores mudos de espanto, & as pastoras infriadas com inueja, se esquecerão do gosto em que estauão & do para que aly vierão, ate que com a vinda de Filenio que chegou muyto loução com algũs que o acompanhauão, se aleuntarão todos os pastores ao receber. Ouue logo hum bailo de terreiro muyto festejado, & huã dança de tres pastoras muyto curiosa, & tres galantes seus, elles vestidos de verde claro, com pelicas de branco, & almecegado, & com muy fermosas capellas de flores nas cabeças, & as zagalas com vasquinhas de cores diferentes em mangas largas de camiza

com

com braceletes, & gargantilhas de azeuiche, com volantes toucados, & cabellos caídos ao desdem de debaixo de capirotos verdes, todos com castanhetas nas mãos: & virandose ellas muyto alegres para elles com engraçadas meluras, & continencias ao som de hum salteiro, fizeram marauilhosas mudanças, no fim disto ouue algũas cantigas, com a mesma alegria, & festa com que tinhaõ dançado. Entre estas festas chegou ao valle hum pastor que era de meya idade, com hum gabão pardo às costas, & hum grande & pezado bastão de enzina na mão & pendurada da outra huã marchetada lyra, & chegandose mais para a companhia saudou a todos os pastores, correndoos com os olhos, como que buscava entre elles algum a que conhecia, & cuydando elles pollo instrumento que trazia que o seu intento era cantar com algum competidor que aly buscava, lhe perguntarão se o queria fazer. Queria saber (respondeo elle) se estaua aquí entre vós outros o dono deste instrumento: que pollas horas que ha que partio da minha cabana ja deue auer algũas que chegou a esta aldeia donde me disse que era natural, & depois que se apartou de mim achei na praya do mar esta lyra, que me parece, que ou lhe ficou aly esquecida na areia, ou sahio atras delle com as ondas, & pezar me hã que alguẽ se aproucite della por quam bem empregada está na sua mão. Então lhe perguntou Filenio se sabia o nome daquelle pastor, a q̃ buscava, ao que elle respõdeo que sim, & que se chamaua Lereno, contando juntamente o habito que trazia, & o modo porque ator méta o deitara naquella praya. Cõ esta noua q̃ o rustico deu, (q̃ este era o q̃ agasalhou ao perigrino na noite passada) ouue nas pastoras da companhia grãde sobressalto, & nos pastores estranho aluoroço: porque

101 *O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

Porque ellas como mais beninas acodião ao sentimento do mal, & elles ao gosto de festejarem a sua chegada. A pastora do valle desconhecido desamparâdo a tongue mudou a cor do rosto, & sentindo naquelle publico a sua falta pôos os olhos nas pastoras por ver se attentauão nella, & vio a Lisea, & a Enalia cõ os mesmos sinais, q̃ por mais q̃ cada hũa os procurou encobrir, não poderão fazer essa força ao coração: a pastora q̃ não tinha o amor de Lisea por novidade vendo a Enalia que cõ aquelle cuydado lhe pareceo mais fermosa começou a tomar outras cores, & a cõceber nouos receos, mas não lhes dão por então o lugar que elles pedião: pos o pensamento, & o dezejo em ver ao seu desterrado pastor, a que sem culpas fizera padecer tam desigual tormento. Em quanto neste cuydado imaginaua mil cousas em seu fauor, continuaraõ os outros com seus folgares tomando entre elles lugar o hospede de Lereno. Acabouse com o dia o passatempo, apartarãose os guardadores, ficando conuidados para o outro seguinte dia, que era o em que auia de ser o recebimento. O rustico se tornou descontente de não achar a Lereno, porem no caminho encontrou ao dono da lyra, com que se enganara, que lhe deu della as aluçaratas. A pastora do bosque apartandose de Lisea ja noite escura tomou o caminho que custu maua, & à entrada dos penedos vio que jazia junto delles hum pastor que olhando para o rio cantaua com muyta faudade. Conheceo logo na voz, que era o seu Lereno, que esperando no lugar aonde o deixamos todo o dia perdendo com elle a esperança de auer naquella occasiã, veo esperar aly que se escurecelle a noite para mais encuberto entrar na sua cabana, & dizia.

Olhos, que em vão pretêdeis  
a gloria q̄ hum tempo vistes  
se o bem q̄ alcãçastes tristes  
alegres não mereceis.

Herazão que boje choreis  
lembranças daquelle dia  
em que a tristeza queria  
dar sinais de minha estrella  
se agora venho a perdella  
por vir com tanta alegria.

Se aluoroço tam sobejo  
pòs a ventura em fugida  
virà a tirarme a vida  
o furor de meu desejo,  
Estes lugares que vejo  
desertos sem o meu bem,  
mal posso achar nelles quẽ  
queira dizerme aonde està,  
mas triste quem mo dira  
se o não descubro a ninguẽ?

Onde està tanta belleza?  
onde graça & valor tanto?  
que he dos sentidos espanto  
& gloria da natureza.

Rio, bosque & aspeza,  
montes cheos de verdura,  
valles, serras, & espessura,  
se em vossas ramas se escõde  
per acenos dizeime onde,  
mostrame minha ventura.

Aquelle sol desta idade  
como escureceo tal dia?  
que nuuem me esconderia  
de meu sol a claridade?  
Sua antiga liberdade  
do andar por esta mōtanha,  
por ventura ja se estranha?  
faria algũa mudança?  
ou falta a minha esperança  
merecer gloria tamanha?

Se foi ventura erro teu  
trazeresme aqui por erro  
aleuando o desterro  
que amor injusto me deu?  
Se para tormento meu  
quiseste ordenar de sorte,  
que com tormenta tão forte  
desse à costa nēstra praya?

T

aonde

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

aonde viuo & ledo saya  
para sentir mais a morte.

Fermosa & liure senhora,  
minha, quando amor o quiz  
se de hum culpado fogis  
castigado sou ja agora,  
Não cõsintais quando o fora  
que de veruos perca a gloria  
tende pastora em memoria  
que ha mil annos que pelejo  
com o temor, & o desejo  
& he tẽpo de auer vitoria.

Perdido, a buscaruos vinha  
te das ondas despresado,  
& esquecido do meu gado  
corri para a onde vos tinha.

não q̃irais q̃ a sorte minha  
para mostrar seu rigor  
tome de vosso fauor  
forças com que se melhora,  
que não he razam senhora  
que deis armas contra amor

Mas triste, q̃ digo em vam?  
a quẽ conto meus segredos?  
se estes rusticos penedos  
nem tem dor, nẽ tem razão.  
Os eccos responderam,  
delles somẽte a meus brados  
te que com males dobrados  
repita este monte seco,  
q̃ he minha lẽbrança hũ ecco  
que ficou de bens passados.

---

**A** Cabou o pastor a sua cantiga, quando ja a noite com sua sombra escura lhe impedia a vista, leuantou se, & to mando o caminho pello longo do rio, encontrou a pastora do valle, que perto delle o estaua escutãdo: conheceo pol lo vulto que era mulher, & dandolhe boas noites, lhe perguntou o que por aly buscava àquellas horas. Hũa res (refpondeo ella) que faltou da minha manada, & anda perdida entre estas brenhas, se por aqui a viste, assim tenhas boa sorte que me des nouas della. Certo (disse elle) que não vi por aqui outra cousa perdida senão a mim. Boa guia bus-  
quei

quei (tornou ella) para o que me cenuinha, mal me enca-  
minhara quem em dia mais claro se perdeu. Em mim (dis-  
se elle) auenturase menos, que ainda perdido podera ago-  
ra ganhar algum interesse neste desuio, feruindote a ty no  
que procuras, mas pois o não faço, espera que venha o dia  
& acharas a tua res. Toma esse conselho (disse ella) no que  
desejares muyto, que tanto conuem aos homens sofrimẽ-  
to no com que lhes tarda a ventura, como he natural nas  
mulheres fazerem sobejos estremos pollo que lhes repre-  
senta a vontade: eu estimo muyto a minha res, & não me  
da lugar a tanta espera o sofrimento, quando a não achar  
entre estes penedos, entam tomarei o teu conselho, & di-  
zendo isto arremeteo cõ a entrada do bosque. Lerenõ lhe  
bradou com grande pressa dizendo. Torna a tras enganada  
pastora, que não sabes o perigo a q̃ te offereces, torna a tras  
se não queres perder a vida ou a liberdade. Porque (repli-  
cou ella) he isto algũa habitaçam de feras? ou algum risco  
semelhante q̃ me auisas? ou he a engraçada penedia em q̃  
o nollõ rio Lis quebra a sua furia cõ tanta brádura? na qual  
não ha que temer senão laços de amor. Ah (disse o pastor)  
que nẽ por ser o perigo mais fermoso, deue ser menos temi-  
do, & pollo em que eu ja me vi, te rogo que deixes a tua res  
perdida, que ha bẽ grande parte do dia que aqui estou, &  
não darei se della, nẽ te posso dar outras neuas em q̃ mais  
declare minha tençam. la creio (tornou a pastora) te vai al-  
gũa cousa em que eu não passe a diante, & se assim he que  
tens neste lugar cousa que te importe, fico em obrigação  
de te servir nisso. No lugar (respondeo elle) tenho eu a vi-  
da, mas não na auenturo em que tu entres nelle, que outrẽ  
me fez ja os males que eu podia temer agora. Pode ser (tor-  
nou ella) q̃ te enganas com o pouco caso que fazes do meu  
offerecimento, & que te arrependas de ser a elle ingrato.

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

Não o queria ou parecer em nada (disse o pastor) & assim te rogo que me digas, quem imaginas que sou, & me descubras o teu nome. Elle te não importa saber agora (disse ella) nem a mim me conueni, & menos dizer o teu, porei fei que es hum pastor que ha pouco que nesta ribeira teue a mayor vétura que desejava, & perdeu a melhor occasião que pretendia della. Nunca (disse Lerenõ) tiue ventura q̄ pudesse perder, & ainda hũas esperanças que tiue de bem, em nacendo se acabaram: mas ja que te enganaste comigo, por tua vida que me digas quem es, & algum final mais claro por onde outro dia te conheça. Quero que me não julgues por cruel (disse ella) ainda que te tenha por ingrato: toma esta trança de cabellos, guarda, & quando amanhã vires celebrar as vodas daquella pastora que sô contigo as desejava, qual vires com os cabellos entrançados das cores que esta leua tecida, essa he a que agora ta dá, & assim conhecerás se te fazia engano no offercimento. E dizendo isto, lhe deu hũa trança, que sotilméte cortou dos seus cabellos, porque os leuaua feitos em enleados laços, que lhe seruião de mais custoso toucado. O pastor a guardou, & entendia elle que a pastora se enganaua, & o tinha por outro, pollo pouco que sabia dos finais que ella lhe daua: nem entendia que sospéitando que era Lerenõ não fôgisse delle, & o temessem, como a sombra de cousta passa da, pollo muyto que auia que não sabião naquella ribeira nouas delle, nem se esperauam outras mais certas que as de sua morte. E assim lhe disse, bem sey q̄ empregas mal este penhor, & que entendes dallo a outrem que o saberia merecer, mas eu te prometo que ao menos o saberei estimar, & porque de mim não procuras outros sinais, os não offerço. Os teus (disse ella) tenho eu sabidos muyto bem, & o pouco que te lembrás disso, te custara muyto em algũ tempo

tempo, quando te achares com os cabellos nas mãos como arrependido. A isto quisera o pastor chegar-se mais a ella, & obrigalla à força a que se nomeasse, mas tornãdo em sy, vio que fazia offensa a quem com gritos se podia liurar della, & offendello a elle no em que lhe hia mais que a vida, por estar tam perto do valle, mórmente que nunca lhe veyo à imaginação que aquella seria sua senhora, por q̃ o modo da falla que ella encobria, & o não ser dentro no limite daquelles penedos em que moraua, o alongauam todo o possiuel deste pensamento, & para obrigar com força a hũa pastora a qualquer effeito, he necessario que precedam muytas de amor, em peitos que sabem dar bom lugar à cortesia, poré offereceste, que pois era tam tarde, a auia de acompanhar ate a sua cabana ou perto della. Nisso estaua o mor perigo (tornou a pastora) que me pode encôtrar em tua companhia, quem hoje só com ouuir o teu nome, mudou a cor do rosto com ciumes de que outrem oufasse a nomeallo. Enfim vaite embora, que eu sigo o meu caminho, o dia te mostrará o que com a noite desconheceste. cõ isto se despedio, fingindo que hia para outra parte. O pastor se foi para a sua cabana, aonde o peguireiro ferrano viuia, o qual o esperaua com muyto aluoroço, porque Enalia o auisara das nouas que o rustico dera no valle, aonde os noiuos estauam, porque em ausencia de Lereno tomou a pastora com elle a mesma amizade & communicaçam q̃ antes tinha com Lisea. Passaram a noite em saborosas praticas, contoulhe o ferrano das vodas de Lisea, & as nouas que o pastor auia trazido. AlembRANDOSE então do que a pastora da trança lhe dissera ficou confuso, parecendolhe que podia ser della conhecido, & sobre isto discorria no pêfamento quem era, porem assas alheo de sospeitar o q̃ elle tinha por impossiucl: E preguntando ao ferrano por todos

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

os pastores & pastoras da ribeira vieram a adormecer junto da madrugada, mas ainda bem não repousauam, quando de defronte da cabana ouuiram hũa voz, que suauemê te cantaua desta maneira.

**D**espertai pastor,  
que inda que cançado  
de andar desfuelado  
chamauos amor.

Pois sois seu vencido  
como se presume  
Sabeis por custume  
o de que he seruido.

Que como a ninguem  
descanço offereça  
antes que amanbeça  
a acordaruos vem.

Porque a dous acerte  
num tiro que faz  
penando me traz  
a que vos desperte.

Vinde a ver os valles  
que deixastes sôs,

dandome sem vos  
causa a tantos males.

Vinde a ver os montes  
cubertos de abrolhos  
que regam meus olhos  
por vos feitos fontes.

Vereis nos prazeres  
das ledas campinas  
a todos boninas,  
& a mi malmequeres,

Vereis como não  
me alegre a verdura,  
por sempre ver dura  
vossa condiçam,

Vereis, quando alegre  
tudo, o sol dourado  
ser em meu cuydado  
sempre a noite negra,

Mas se apparecerdes  
 vejam meus sentidos  
 os campos floridos,  
 & os outeiros verdes

Tras de hũa tardança  
 penosa & comprida,  
 dai-me agora a vida  
 com noua esperança.

Amor no meu peito  
 reyna, porque eu amo

por seu mando chamo,  
 mas a meu respeito.

Ab pastor isento  
 se estes brados não  
 quais despertarão  
 vosso sentimento.

A Deos, que amanhece,  
 cobrense as estrellas,  
 & a minha com ellas  
 ja desaparece.

**E**R A a que cantaua Enalia, que com dezejo de saber a vinda de Lereno, se enganara com as horas do dia, & veo fazer sinal a Serrano, a quẽ tinha offerecido aluizaras da chegada do pastor. E porq̃ o ouiu dentro na cabana, cá taua o que ouistes, por em temêdo ser conhecida de algũs pastores, que ja se aleuantauão com a occasião das festas, deyxou a musica & o lugar. Lereno conhecendoa se alegrou de maneira, que Serrano a teue de lhe encarecer o q̃ a pastora lhe queria, & o cuydado que em sua ausencia tinha de procurar nouas de sua vida. O pastor sentia pena de lhe deuer tanto mais do que queria, por em com o animo conhecido daquella obrigação, acrescentaua muyto em seus lououres, que em brandos sujeitos governados pollo entendimento, nunca as semrazões de amor fizeram offensa às verdadeiras leis da cortesia.

JORNADA DECIMA.



S nouas que o pastor em publico deu da vin-  
da do Perigrino, causaram differentes effei-  
tos nos corações das pastoras que em seus  
succellos estauam mais intercelladas. A pa-  
stora do bosque escôdido, que antes cuydou  
que com o casamento de Lisea não lhe fica-  
ua que temer mais que a larga ausencia do Perigrino, ven-  
do que no dia em q̄ alcançaua fim a hum successo que em  
tantos procurara, punha amor na ventura o atalharinho, &  
ainda achaua no rosto de Enalia o mesmo sobressalto que  
ella sentia, começou a meter o pensamento em desconfian-  
ças. Lisea q̄ com o nouo estado não tinha ainda tão mortas  
as lembranças de Lereno, que com qualquer mouimento  
as não accendesse, despois q̄ consigo esteue em mil differê-  
ças, se determinou (como a mal sem remedio) de dar as co-  
stas a quantos pensamentos se lhe offereciam contra a no-  
ua promessa que fizera, isto fazia ella muito â sua custa, por  
que tam arriscada he a batalha do desejo com a razão, iço-  
mo a de amor com a desconfiança. Enalia q̄ estaua de me-  
lhor condição, sem saber o segredo que entre as duas auia  
não tinha contra si mais que o receo de cuidar que em pre-  
sença de Lereno se esquaceria logo Lisea do casamento, e  
não era este juizo de Enalia muy temerario, se a honra não  
tyrannisara nesta parte o gosto, como custuma: Cada hũa  
com seu pensamento tomou differente estrada. A pastora  
do bosque, que como ouuistes, esteue no principio da noi-  
te â falla com o seu pastor, querendo dilatarlhe aquelle  
bem, que elle entam não conhecia, para noutra hora lhe  
dobrar o contentamento d'elle, se despedio, dandolhe com  
tantos

tantos finais a conhecer quem era, que com mayor causa que Montano endoudecera o Perigrino, se na despedida a vira, como elle a Tirsea. Porem a postora em se apartando, ficcu tam arrependida do que encobrita, como custuma quem nega consentimento ao que muyto deseja, & assim, hora temerosa, hora aluorogada, tornaua mil vezes atras para o chamar, & antes de soltar a voz, se lhe representaua que o ecco daquelles montes lhe respondia, & representandolhe a fantasia mil inconuenientes por atalhar a boa sorte do pastor, vencida de mil temores se recoheo. Enalia, que com as suas endechas deu final a Serrano do que buscava, se foy com esperança de melhorar ventura aquelle dia. No outro, quando o Sol com seus rayos começou a dourar as nuuens, & a dar à verdura dos montes noua graça, se juntaram na cabana do pay de Lisea, com Learda sua nora, que ja a este tempo hera casada com Albano, & Nise, que de poucos dias estaua desposada com Alceo, & Enalia, que com a nua occasião da vinda de Lereno, vinha melhor toucada & mais fermosa: Floricia, Bellisa, Pinea, & outras muytas, em cuja companhia a discreta & fermosa Lisea esperaua o desposado. Não tardou muyto Filenio, que vinha bem louçam, & com elle por padrinho o velho Titero, amigo conhecido de Lereno, & com elle Alceo, Seluagio, Tireno, & outros muytos pastores, & leuando daly a noiu a ao templo, aonde se auiam de receber, juntas as mãos & as vontades, despois de espalhado o louro trigo entre diuersas boninas sobre as cabeças, se vieram com muyto grandes festas, & alegrias para o valle, aonde se assentaram em roda, junto da fonte do segredo de Syleno, a qual estaua rodeada de verdes & floridos ramos, enredados com canas verdes, & capellas de Louto, Era, Murta, & Madrefylua,

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

dresylua, cheas de resas brancas & encarnadas, & sentados os noiuos, os padrinhos & os mais pastores: algũas zagalas se aleuantaram vestidas de festa, & ordenaram hũa folia, em que de hũa & outra parte cantauam desta maneyta.

---

Noiua tam discreta & bella  
Tam dina de ser amada  
Seja alegre & bem lograda  
Com quem soube merecella.

Descance a roda á ventura  
nos bẽs q̃ hoje lhe offerece,  
goze a gloria que merece  
contente, liure, & segura,  
Tenba venturosa estrella,  
nãona offẽda o tẽpo ẽ nada  
seja alegre & bem lograda  
cõ quem soube merecella.

Amor de quem se presume  
que em ser ligeiro se fia,  
nesta amada companhia  
perca as azas, e o costume.

Tam firme se mostre nella  
que por tal seja inuejada  
& a pastora bem lograda  
com quẽ soube merecella.

Tenbam dezejado fruto  
alice se da affeicãõ  
& em hum mesmo coraçãõ  
amẽ sempre & viuãõ muito  
Sẽ cuidado & sem cautella  
gosem vida descancada,  
& seja tambem lograda  
quã discreta, linda & bella.

Sempre

Sempre igual entrãbos seja      E a sorte que se desfuella  
querer desejo & vontade,      por não ver firmeza ã nada  
& de tal conformidade      desta noiva namorada  
se namore a mesma inueja      estremos faça por ella.

**N**O meo desta folia que ellas cantauam, bailando com muyta graça, chegou Lereno ao valle, que ate aquellas horas gastara o dia em mudar o habito de Perigrino, leuaua consigo o Pegureiro Serrano, & chegando a cõpanhia, que com estranho aluoroço & natural amor o festejava, deu os devidos parabens aos desposados, tam cheo de alegria, que nos olhos a mostraua, & como os tinha em Filenio & Lisea, não deuifou a sua senhora, que com a mudança que fez no rosto em o vendo, & com a dos vestidos que trazia, estaua tão trocada, que ainda olhando para ella a puerda desconhecer: Filenio & Titero se aleuantaram, & leuando nos braços ao pastor, o sentaram junto a sy, dando-lhe os emboras da chegada; todos os mais pastores & pastoras se mostraram tam contentes della, que nos olhos & palauras de todos se mostraua o amor que lhe tinham, esquecendose do passatempo presente, por lhe pergunta-rem de seus males passados. O pastor que não queria encurtar este tempo aos gostos de Filenio, dilatou para outro a historia de sua perigrinaçam. Sentandose então as da folia, se aleuantaram algũs pegureiros muyto bem vestidos, & ordenando outra com seus pandeiros & tambor, cantauam o seguinte.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Amor, que atras tantos dannos  
Ajuntou tal companhia  
Vos dè gostos & alegria  
Com que viuais largos annos.

As ouelhas & os carneiros  
liures de ronba & magrem  
os brancos vellos vos dem,  
o leite, & tenros cordeiros,  
Nunca os lobos desumanos  
tenbão nelles ousadia,  
& gozeis essa alegria  
liuremente, e largos annos.

Nunca o rafeiro danado  
entre as rezes de mistura  
com raiuosa mordedura  
vos apeçonhente o gado,  
Pegureiros & serranos  
inuejem tal companhia,  
& gozeis muita alegria  
cõ que viuais largos annos.

Nẽ nas cabras vos empeça  
das vesinhas a doença,  
nem nos bois por differença  
caião, nem danno aconteça,

Nũca sintais outros danos  
nem cuydado nem porfia,  
máis q̃ dum tras outro dia  
ver q̃ ṽão passando os ãnos.

Não falte no inuerno frio  
o pasto a vossos rebanhos  
nẽ na primavera os anhos,  
nem agoas no seco estio,  
Os tẽpos brãdos e humanos,  
o sol claro, a noite, o dia  
sejam em vossa alegria  
fauoraueis largos annos

Tenhais os annos arreo  
vossas meſses sem perigo,  
nos campos de loura trigo,  
nos montes pardocenteo,  
Soutos, valles, cãpos planos  
vos dem seu fruto a profia  
a sorte

*a sorte sempre alegria, de todo o bem tenhas muito.*  
*o Ceo vida em largos ãnos. Nem do tempo defenganos*  
*perturbem tal companhia,*  
*Nos percivos brando fruto & tenhais esta alegria*  
*nas vides, pendentes cachos, liuremête & largos annos.*  
*sem mudanças nẽ empachos*

**E**M quanto continuauão alegremente esta cantiga, Lereño (q̃ se não esquecia do que na noite passada lhe acõtecera) tirando do çurram a trança de cabellos que a sua pastora cortara dos seus para lhe dar por final, vio que era tecida de azul clairo & prata, que com os cabellos (que ao ouro fazião mayor ventajem que differença) se mesturauam engraçadamente: & correndo com os olhos as pastoras & os toucados, vio o da sua pastora, que estaua com as mesmas cores, & decendo ao rosto juntamête, a conhecco & cahio cõ hũ accidente defacordado aos pés de Filenio, q̃ com muyta pressa accudio ao despertar, & como naquella companhia não estaua quem entendesse a causa, mais que a propria que o fora, & Lisea que sabia guardar com muyta fe o segredo della, attribuíram todos o seu mal a effeito do naufragio passado, de que se não velara com mais cuydado, por ser presente naquella festa; & o pastor despois q̃ despertou com agoa da fonte, que lhe lançaram no rosto Enalia & Belisa, cõrou com boas razões aquelle mal, arri mandose ao parecer dos que lhe buscuaam outra causa. Po rem Enalia, que nunca tirara os olhos delle, & vio o sobre salto com que pós os seus na pastora estrãjeira, com outro modo entendia o seu accidente, crendo que aquella noua fermosura que olhaua lhe roubou os sentidos (que podero sa era para tais effeitos) mas dissimulando o pesar que ti-  
 nha

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

nha do que sospeitava se calou, ainda que outrem lhe via nos olhos o que ella com as palauras não podia dar a entender. Neste tempo chegou ao valle hum vaqueiro assas louçam, vestido de festa, & saudando a todos: à honra dos desposados, & das pastoras que aly estauam, desafiou a lutar aos ferranos & pastores da companhia, & dando hũa volta no meo do terreiro, se apercebia para receber ledamente qualquer que lhe saysse. Filenio lhe agradeceo a boa vôtade, pedindolhe que primeiro desse lugar aos que cantauam, & então o tomaria do terreiro: ao que elle respondeo que tambem sabia cantar, & que se não sairia dali, se algué nella arte quisesse contender com elle. Com isto se deteeu hum pouco, & vendo que ningué lhe sahia, tirou hũa frauta, & com os olhos em Bellisa cantou o seguinte.

---

Zagala os teus olhos  
Piquam, & não sam tojos.

**N**Os bois o aguilbam  
não faz tanto dano  
como hum seu engano  
no meu coração  
hum geito que dam  
Zagala os teus olhos  
picam mais que tojos.

fica tam picado  
como eu quando os vejo,  
este meu desejo  
Zagala, & teus olhos  
picam, & não sam tojos.

Nem naquelle ensejo  
quando mosca o gado

Se de mim zombando  
sorrindote os mudas  
com pontas agudas  
me estão traspassando

Mais

Mais picado ando  
de ver os teus olbos  
que de arrancar tojos.

que eu temo, e me enganas  
em vendoas bulir,  
mas não sei fugir  
piques dos teus olbos  
que sam mais que tojos.

Settas no ferir  
sam suas pestanas,

---

**E**N quanto o vaqueiro cantaua, mouendo riso & contẽtamento em toda a companhia, Belisa fazia mil engraçados geitos, acenando a Lereno, por lhe dar a entender que aquelle era o namorado de quem ja lhe mostrara a carta, & o sonetto, como vistes na Primavera. Porem não no achou com os sentidos menos occupados naquella occasião, do que na primeira os trazia, antes com mayor pena da que então tinha, porque entendeu claramente que a cõ que denoite fallara era sua pastora, maldezia-se pollo que perdera, culpaua-se pollo que pudera entender de suas palavras, queixaua-se de sy, da noite, & da ventura. Como o vaqueiro acabou de cantar, fez outra cortesia, & offerreço a Belisa hum ramalhete de flores; ella lhe mostrou muyto fauor, & pediu a Lereno que quisesse ser na luta seu padrinho, & o pastor conheceo no seu riso, o que ate entam nos acenos lhe não entendia, & sentandoo junto de sy, lhe deu muytos lououres, aos quais Filenio atalhou, pedindo ao Perigrino que celebrasse as suas vodas com algũa cantiga estrangeira das que sabia: Elle fingindo que o era a que começaua, por encobrir melhor sua tençam, cantou o seguinte.

---

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

N Oite escura, porem clara inimiga  
de minha sorte & meu contentamento  
Que dentre as mãos tyranna me roubaste,  
Nã tens estrella que me não persiga  
De quantas nesse altio firmamento  
Por entre as pardas nuuens me mostraste  
Ab quam mal me pagaste?  
O tempo em que quera  
De ingrato, mal ao dia,  
Pollo que em teus enganos confiaua,  
Quam mal immaginava  
Que em tua sombra escura  
Se escurecesse assim minha ventura.

Se de meus pensamentos secretaria,  
Sempre de ti fei quantos bens tinha,  
Seja quiz mal ao sol por teu respeito,  
Se não foste dos bens de amor contraria,  
A que pode obrigarte a sorte minha,  
Que tanto mal sem causa me tens feito?  
Quando mais satisfeito  
De tua confiança  
Roubas minha esperança?  
Descobrindome o fim de meus enganos,  
Mostrandome em meus danos

Que

Que a elles custumada  
Andas fugindo ao Sol como culpada.

Quantas vezes seu carro marchetado  
Lhe pedi que entre as ondas detiuesse,  
Porque gosaua em tua companhia  
E quantas dezejei delle indinado  
Que o seu eixo entre os polos se rompesse  
Por se acabar assim mais cedo o dia  
Quantas vezes queria  
Que a dezejada aurora  
Te não lancasse fora  
Têdo aty por madrinha em meus intêtos?  
Ay falsos pensamentos,  
Ah inimiga minha  
Que me roubaste a vida que em ti tinha.

Quão enganado está quem te dezeja  
Para repouso alegre dos sentidos  
Que ás vezes os confunde & não recrea,  
Que bem o Ceo nos dá que enti se veja  
Senão forem bẽns falsos & fingidos  
Com que o falso Protheo nos enlea,  
Escura, negra, fea  
May de enganos occultos  
De roubos & de insultos

O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo,  
Das sombras, das fantasmas, e dos sonhos,  
Dos espantos medonhos  
Inimiga inuejosa  
Da cousa mais amada, & mais fermosa.

Em ti o preço perde a gentileza  
A graça, o parecer, a fermozura,  
E o melhor dos sentidos nada monta  
Nãõ se mostra das flores a belleza  
Dos outeiros, & campos a verdura  
Das agoas o cristal que o Sol afronta  
De nada fazes conta  
Que seja alegre & brando,  
Que tudo vas trocando  
Em espanto, temor, enleo & medo  
Teu escuro segredo  
Me mostra & desengana  
Que es a mór confusão da vida humana.

Os feros animais, & os passarinhos  
Os gados, & os pastores cuidadosos  
Nãõ para repousar enti se esquecem,  
Mas nas choças, cabanas, couas, ninhos  
De ti se escondem timidos medrosos,  
Porque teus vãos enganõs ja conhecem.  
Contigo se entristecem

As mais alegres cousas  
 Sò para os males oufas,  
 Nos bẽs es sempre timida & cobarde  
 Sò tẽs de bem vir tarde  
 Mas tarde de tal sorte  
 Como depois da vida chega a morte.

Noite timida, escura, imiga & fera  
 Quantos lououres mais de ti dissera  
 Que os males que hoje digo  
 Se o que eu por ti perdi, cobrar contigo.

**B** Em entendeo a pastora do valle desconhecido, o intento de Lereno, porem dissimulando, & sorrindose para Lisea que junto della estaua lhe disse. Noua empreza de namorado he a do que fez esta cantiga, pois tem por contraria a que todos conhecem, & confessaõ por amiga, algũa cousa de seu dezejo perdeo Lereno, na occasião em que os outros se aproueitão delles, ja que com os males do naufragio passado não perdeo o sentido daquelle queixume. Elle (tornou Lisea) he mais certo nos homẽs que a razão. Que culpa podia ter a noite, no que ou pende de amor, ou da ventura? Beliza que ouuia estas razões disse para Lereno. Mal estou com a tua cantiga que nem as feas, nem os namorados podemos com razão dizer mal da noite que a nós encobre as faltas, & a elles os furtos, & segredos, muyto desejo saber a razão desse queixoso. Cadahum (tornou Lereno) falla como sêre, e cõta como lhe acõteceo & deixãdo o remoque das feas em q̃ tu não podes ser parte

V a  
 posto

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.*

posto que eu o não sou na tençam de quem fez a letra, me parece pollo que della alcancei, que achou denoyte hum bem, pollo qual muytos dias se desuellara, & desconhecendo com o escuro a mayor gloria que da ventura esperaua, a despresou: E vindo despois a saber o que perdera, quando não tinha esperanças de o cobrar, se queixaua da noite, em a qual esteue a culpa de sua desgraça. Todos os homens (tornou Belliza) se desculpam a ty com fazerein os seus erros alheos: que fez a noyte a esse galante? se elle não soube gozar o que ella lhe offerencia com tanto fauor. Ninguem diga males da que tantos encobre, que so porque ella com sua sombra me faz tam fermosa como as que o sam, ey de tomar sempre a minha cõta deffender seu partido. Todos os daquella companhia festejaraõ a graça com que Belliza fallou, & as duas pastoras que leuantaram a occasiam lhe deram muytos lououres & agradecimentos. Então se começou a luta com grande rumor & soada de instrumentos; E Lereno disse para Taurino (que era o vaqueiro) bem po desfair confiado, que ja se pode chamar vencedor quem esta fauorecido de Belliza. Se ella (respondeo o vaqueiro) me trougue a este perigo, que muyto he que me tire delle com minha pro? & mais estando acabo de ty, justo he que me não trigue o coração nenhum receo. Assim eu tiuera hora certo o seu amor, como o preço da luta, que ja estieira em folgança o meu cuydado. Acabando estas palauras, sahio ao terreiro, & mostrando que não era vã a sua confiança, derribou dous pegureiros dos mais forçosos q̄ auia em toda aquella ribeira, & com esta ventajem lhe deram a fogaça, com a qual dando Taurino hũa volta no ar muyto ligeira, en sinal que não estaua cançado, a veyo por no regaço de Belliza, que ainda que enuergonhada, a recebeo. A este tẽpo se leuantou o velho Titero, dizedo q̄ não erã horas

horas de acompanharem a Filenio ate á sua cabana, o que todos fizeraõ com grande contentamento, achando entradas & cheas de flores & espadanas, as cascas velinhas, & da lly buscando cada hum a sua se despedirão. O perigrino depois que em particular, recebeo as boas vindas dos guardadores, & pastoras daquelle valle procurãdo com os olhos saber da sua pastora (que se apartara com o pay de Lisea) quando cuydou que hia nas horas mais conuenientes para a esperar na entrada dos penedos, estaua ella ja no bosque, sem ser vista de duas pastoras que aly deixara que a esperassem, que occupadas em amalhar hum ceruo de que tiuerão vista, perderão a de sua senhora. O pastor chegou aly ja de noite, esperou grande espaffo, enganandose com qualquer mouimento dos ramos que ouuia, qualquer passaro que se recolhia para o ninho, ou qualquer animal que passaua por iunto ao prado, lhe parecia que erão passos de quem vinha para onde elle estaua, & achandose mil vezes enganado, tornaua ate o caminho da aldeia representandolhe o pensamento, que aly a encontraria, & tornando logo a reprender esta inquietação, pollo segredo que guardaua, se tornaua, ate que commetteo a entrada do bosque, foy sentido das duas pastoras, que cuidando que era sua senhora accudirão, & derão de rosto com o pastor, & voltando os seus para a montanha forão fugindo, cõ estranha, & defusa da ligeireza. Elle com o mesmo engano que ellas tiuerão, erendo que era a que buscava, deu hum grande sospito pedindolhe tras elle, que o ouuisse, mas conhecendo que em vão procuraua naquelle lugar á ventura, se tornou para a sua cabana passando a noite entre pêsamétos de desesperados tornando a seus descuydos a culpa do mau successo que tiuera, como quẽ só de sy podia tomar a vingança delles.

JORNADA VNDECIMA.



**O** CUIDADO que Lereno tinha de se desuiar da companhia dos pastores, para buscar a quem era o fim principal de seu desejo, tirou a Enalia occasião de lhe descobrir de nouo seu pensamento, & quanto mais lhe negaua isto a ventura, tanto com mais solacito cuidado o pretendia: Mas como o respeito de sua honestidade lhe limitaua outros extremos: tomou a Beliza por companheira para o poder buscar: & ambas ao outro dia em amanhecendo, se foram atrauessar hum carreiro que ficaua na cilada de hum valle, por onde o pastor auia de passar em saindo de sua cabana, & aly sentadas praticando nas festas do dia dantes, o esperaram. Elle a quem os cuydados da noite não deyxaram ser preguiçoso, em vêdo sinais da manhã não tardou muyto, & quando as descobrio de perto, era a tẽpo q̃ se não podia desuiar, sem dar a entêder que era de proposito, com mostras de alegria & aluoroço as saudou dizendo para Beliza. Em grande obrigaçam te estou polla confiança que ontem de mim fizeste, dandome a conhecer aquelle vaqueiro; Por certo que tem elle tantas partes, que sempre me tera da sua, de maneira que te accu de todos os disfaoures com que o tratares, porque alem de te saber amar, que he a principal que o acredita, canta cõ muyta graça, veste com arte, luta com força, & falla com confiança: parece que ja eu adiuihaua, quando sem o conhecer terçaua por elle em outro tempo. Muyto ha (dissc a pastora) que tu foste terceyro em seu fauor, pollo que me parece que te ey tambem de pagar com os alheos

Iheostornando o mesmo officio, empregandote melhor, do que tu empregas a elle. Es perigosa para terceira (respondeo elle) porque daras ciúmes a namorada, que he hum dos mayores trabalhos que ha entre os amantes. Como he certo (tornou ella) que estás liure desse perigo, porque alem de ser muito fermosa a pastora que eu tenho no pensamento, tem outras muytas razões de ser confiada. Partes são estas (disse o pastor) para me obrigar, não entra mal o teu requerimento. Nem me esta ja mal o officio (disse Beliza) mas porque não cuides que he engano, aqui está Enalia que conhece muy bem o porquem eu isto digo, que pode ser bom fiador desta verdade. Não me parece a mim (disse Enalia) que me porei nesse risco, porque não ha pastora nesta ribeira que mereça os cuydados de Lereno: saluo se ainda nella habita hũa, na qual elle mostrou, que os não tinha por mal empregados. A isto mudou Lereno hum pouco acor, & com dissimulado espanto respondeo. Mais quero eu á boa conta em que me tens, que os cuydados alheos, porem te afirmo, que desses não sei parte, senão os de Beliza, que me communicou os seus por acenos. Não negues (replicou ella) cousa tam clara, & ate agora tão sabida de todos, não era Beliza, mas hũa estrangeira cuja fermesura te enleuou tanto os olhos, que te fez perder o sentido, de quem só nos teus empregaua a vista. A nouidade (disse elle) sempre leua a vista apos sy, & como estrangeiro no nosso valle, aquella pastora estava com o dezejo, de saber quem seria, bem alheo de cuydar que auia outrem que comigo se occupasse por que não estou: custumado a estas venturas, nem imagino que para mim estão guardadas, porem o mais certo he que te enganarias. Sa-be (Ihe respondeo Enalia) que eu o sey da mesma parte,

*O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.*

& de ti que a conheces igualmente, mas como se ha de liurar hum ingrato do que deue, senão desconhecendo a obrigação: pois sabe que em que te peze me ás de ficar em al-gua. Ellas estimo eu tanto (disse elle) que quiserá ser outra pessoa de mais prego, para o ser de tam grande diuida. Nestas razões estauão, quando pollo carreiro abaixo virão vir Serrano em companhia de hum Montanhes tam rustico no trajo & na figura que a todos pós em grande confusão, porque tinha o rosto piqueno, & largo, tostado do sol, & veloso por todas as partes, os olhos negros piquenos & em brenhados debaixo de huas sobrançelhas compridas, a barba crespa espessa, & reuolta para riba, a cabeça da mesma maneira sem trazer sobre ella outra cobertura, vestida hũa çamarra de pelle de vilo cingida com hũa correa de vaca crua com huas alparcas do mesmo, trazia hum dardo na mão, & da outra prezo hum sabujo de medonha catadua, que com a estranheza de ver gente estaua com os olhos infados nella. O Montanhes pondo os seus em Lereno, se assegurou de todas suas feições primeiro que lhe falasse, & atras disto o apartou & lhe disse à puridade, que lhe trazia hũa carta que importaua muito, & lho quis dar encubertamente: Mas como acontece que o sobejo cuidado que se poê em hũa cousa, serue ás vezes de se errar o termo della, pella furtar a vista das pastoras quando a daua lhe cahio no chão descobrindo simplesmente o seu segredo, elle a aleuantou muy corrido, & Lereno não ficou menos embaraçado, porque das razões do Montanhes sabia ja cuja era, & assim a meteo com muyta pressa no çurião, & a cautelando-se do que podia succeder, tomou o primeiro papel que encontrou dos que nelle trazia, & o pos em parte aonde logo o encontrasse, & despedindo ao Montanhes, que assim o pedio, tornou a conuersação em que  
antes

antes estaua, & Beliza lhe disse bem sei eu Lereno quem ja fiou de ty carta de seus amores, & que tambem saberia agora guardar o segredo dessa por isto não deixes agora de aler por meu respeito, que pollo de Enalia fara que a não ouue. Não me parece (disse elle) que desmereço a mesma confiança por outra semelhante que ja fiz na mão de Lereno potem do que com elle então me succedeo, sei agora que não he merecimento para alcançar o seu segredo o fiarense delle os mais escondidos, porque a pouca fe que nelles guarda, fara sospeitosa a de quem lhos confia (isto dizia Enalia pollo que lhe acontecera com a sua carta que achara na mão de Lisea, como ouuistes na Primavera) Ao que o pastor respondeo, sem razão me acredita mal, & nenhũa tiuera eu de te encubrir, nem ainda meus proprios pensamentos, potem os alheos que de mim pode fiar algũa pastora, que conta daria eu delles & demim, quando os declarasse? Con tudo darmeis ambas licença queveja primeiro a calidade deste, para saber em cuja offensa o posso communicar, que se tocar a mim o que este papel contem, eu o entregarei nas mãos de Enalia. E tirando do curraõ o que tinha trocado, achou a carta que o doudo escreuia para sua dama ao outro mundo, & começando a aler fingio hum estranho riso, & lhes contou que na mesma embarcação em que elle se perdera vinha o dono daquella carta, contandolhes o desuariado engano que seguia, & por elle ser o que com mayor perigo escapara do naufragio, lha mandaua para que a desse na outra vida se primeiro chegasse. Então leraõ as pastoras a carta com grã de contentamento & alegria, gabando muito o estranho amor, daquelle em quem a morte o não acabara. A este tempo decião ja algũs pastores com o gado, foy forçado te guirem as pastoras seu caminho, & Beliza leuou a carta,

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

dizendo que auia de responder por parte daquella dama a seu amante, porque não consentia que viuesse penando sem saber se era agradecido seu tormento. Ellas se forão, & Lereno despedio a Serrano, & depois que se alongou hum grande espaffio polla montanha abrio a carta que dizia.

---

**A** Causa principal de teu desterro  
Que nelle sentio pena tão crecida  
Como se cometera o proprio erro.  
Te dezeia Lereno gosto & vida  
Que ainda que em teu dano era culpada  
foy menos rigurosa que offendida.

E agora com razão defenganada  
De tua fê & amor tão verdadeiro  
Tambem viue igualmente castigada.

Torna am.ço pastor como primeiro  
A este bosque escondido onde algũa hora  
la foste em meus cuydados companheiro.

Não reeces achar cerrado agora  
Aquelle contr. ti duro penedo,  
Que não te offenderia se o não fora.

Vem & veras o fim de teu segredo  
E acharas as lembranças & a memoria  
Que inda de ti guardou este aruoredo.

Vem alcançar dos males a vittoria  
Que com tam verdadeiro sofrimento  
Mereceste de amor com nome & gloria.

Vem Perigrino meu, no pensamento,  
No cuydado, & na fê mais perigrino  
A descansar em mais ditoso assento.

Vem ver a Amor & ao fado mais benino  
Que tiueste por parte, & por contrario  
Sendo de seu rigor sujeito indino.  
Vem triunfar da mudança & tempo vario,  
Se a caso não mudaste a fantasia  
Com seu leue poder mas ordinario.  
Vem que ja me parece largo o dia  
Amor te animara se te acobardas  
Que he animoso em toda companhia.  
Se outro não te detem, pastor que aguardas?  
Que à tua fê & à minha confiança  
Depois que aqui te chamo ja me tardas.  
Mal sofreremos as ninfas a tardança  
Mal de amor encobrimos os cuydados  
Mal sabemos guardar larga esperança.  
Porque assim como os membros delicados  
Nos deu a natureza o sofrimento,  
E os dezejos ligeiros, & apressados.  
Não tenhas ja pastor no pensamento  
Que algũa hora no meu foste offendido  
Amor so o ordenou como auarento.  
Culpado foste ja, nunca esquecido  
Desterrado da Patria, mas presente  
Sempre no meu cuydado, & no sentido.  
Em quanto de te ver viuia ausente  
Que hora seguindo as seras me empregaua  
Hora noutro exercicio diferente.  
Porem todo o mais tempo que ficaua  
Sò em te amar gastei com tanto excesso  
Que eu mesma me espantei de quanto amana.  
Quantas vezes (agora isto confesso)

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Perigrinando tu na terra estranha  
Pintava em meu receo o teu successo.  
Com quem neste desueto me acompanha  
Fingia & figurava o teu caminho  
Como se fora aqui nestã montanha.  
Hora vendo o Mondego, o Douro, o Minho  
O Guadiana, o celebrado Teio  
Que be as nossas ribeiras mais vesinho.  
Aly via mudar-se o teu dezeio  
Aly de amor fazeres outro emprego  
Esquecendo hum tão firme & tão sobeio.  
Quando ouvia de Altea que o Mondego  
Com perfeições & graças accendia  
Porquem o mesino amor andava cego.  
Preso de seus amores te fingia  
E quando o teu desterro se alongava  
Tanto mais a sospeita em mim crecia.  
Se outrem Armida, ou Cloris me contava  
Que fazião mais nobre o Guadiana  
De Cloris, & de Armida me queixava.  
Se a fermosura, & graça sobre humana  
De Filicia, & de Aonia cujo aspecto  
O Teio ilustra, os outros desengana.  
Ah quantas vezes disse no meu peito  
Não permita hora amor que a causa veia  
Tam iusta o meu pastor de estar suieito.  
Se meu dano ha de ser este o não seia  
Não se converta o bem de meu cuidado  
No perigoso mal da baxa inueia.  
Quando em mais longas terras desviado  
Te via entre as pastoras estrangeiras,  
De quantas te fingi ser namorado?

Contemplando os seus restos, & as manciaras

De toucados, & enseites diferentes,

E as razões para amor mais lisongeiras.

Como tomava eu cores descontentes?

Pintandome em mil partes o temor

Que são de esquecer faceis os ausentes.

E inda que te offendia ó meu pastor

Nenhum amante ausente se assegura

Que he grão desconfiado hum grande Amor.

Não temia os perigos da ventura

Que nisto era cruel. Doutro tyrano

Receava o peder, & a força dura.

Não sey se liure estou do mesmo dano

Agora que te vejo meu Lerenó

Ou se inda amor me esconde algum engano.

Ainda sospeito, ainda receo, & peno

Mas contudo, o temor que dantes tinha

Fez a razão por mim ser mais piqueno.

Torna charo pastor, que te detinha

A ventura que os gostos dilatando

Para os males fugio, porque era minha:

Daqui donde te escreuo, estou chamando

O teu nome suave a meus ouvidos,

Com elle os pensamentos recreando.

Abrem que entre estes louros escondidos

Suaue, & doce asento nos ofrescem

O prado ameno, os mirtos florecidos.

Ninguem que nos estroue aqui parece,

Que as feras que se vem por este monte

Cada qual só de verme se esmorece.

Não temas que te suja, nem me afronte

221 O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo:

De te seguir, por mais que fugitiuo  
Tua dureza, as mudas serras conce.  
Se inda hontem te fugi, de então não viuo,  
Experiencia foy, mas tão custosa,  
Qual se fogir procura algum catiuo.  
Atrança dos cabellos venturosa  
Que em tua mão ficou porque a fizesses  
Para prenderme a mim mais poderosa.  
Não ta dei porque agora me tiueses  
Pollos cabellos, não: que de vontade  
Estaria eu pastor onde estiueses.  
Mas porque, como amor me persuado  
Sendote occasião ficasse preza  
Pollo penhor mayor da liberdade.  
Ia do que então perdi choro, & me peza  
Por momentos de mim me indino, & quixo  
Da ventura, de Amor, da natureza.  
Vem gozar destes louros & este freixo  
A vista deste monte, & deste rio  
Destas flores contentes que aqui deixo.  
Vem a ter deste bosque o senhorto  
E a gosar quando o Sol se empina & ardo  
A sombra amena, o vento manso & frio,  
A ventura te guie, o Ceo te guarde.

---

**C**omo acontece a hum desuelado cuidar q̄ sonha, o que desperto esteue repartindo no pensamêto, q̄ torna mil vezes atras cõ a fantasia, ao que da imaginação lhe contentava assim ficou Lereno em acabando de ler a carta da sua pastora, q̄ de alheo de sy se poder crer tamanho bê, o co meçou apor é duuida, & tornãdo aler muitas vezes aquelle papel, que

que elle ainda dos seus olhos fiaua com algũa desconfiança cheo de contentamento lhe dizia. Venturosa carta, que me asseguras ganhar o resto que contra mim tinha metido a ventura com que alegrias festejarei a tua chegada? que foy principio aos bẽs de minha vida? carta de liberdade para meu desterro, de credito para a fẽ de meus cuidados, de guia para minha confiança, de fauor para meus atreuimentos, de nauegação para tomar porto em meus naufragios, de parabens para minha gloria, de confirmação para minhas esperanças, aonde te teres escondida de minha propria inueja? que em cada hũa letra das que trazes tens cifrado meu gosto? meterte ei na alma, traspastareí nella as tuas rasoẽs, porque em algum tempo não se percaõ, no lugar aonde as escreueo minha senhora. Mas ah que ate deste lugar temo o teu segredo, que mal pode caber em hũa alma tão costumada a pezares, hum bem tão estranho & defacustumado, sem que os sinais da grande alegria, não se mostre nos sentidos exteriores, quero fugir contigo pollos desertos, porque a communicação dos pastores do valle não perturbem por algũa via meu contentamento, & dizendo estas palauras entre sy com outras que são naturaes em quem se ve contente, tornou a cuydar o que sospetarião Serranno & as pastoras se lhe desaparecesse naquelle ensejo. E assim com vagarosos passos voltou ao valle, & achou muytas pastoras, & pastores sentados em roda ouuindo cantar a hum pegureiro de terra estranha que hia assentar soldada ao Mondego, & trazia consigo atrellado hum rafeiro fusco de muyto preço, & no cantar, conuidaua ao cuiuiren com cortesia, & ao tempo que Leirno chegou dizia o que se segue.

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

**D**eixame em paz Amor que não te entendo,  
Nem quero de ti mais que o defengano  
Fujo de teu poder não me defendo  
Para que andas tras mim cego inhumano?  
Espera porquê vai tras ty correndo  
Não sabendo que corre atras seu dano,  
Mas se o seguir quem foge não te cança  
He por fazer cançar quem não te alcança.

Quantos temendo em vão teu senhorio  
Andão por teus acenos desfuegados  
A que furtando o corpo num desuío  
Pagas com bum só descuydo mil cuidados,  
Amim que de teu fogo sombo e rio  
Véns buscar por caminhos não cuydados  
Deixame falso amor ingrato & sero  
Que só porque me buscas te não quero.

He fraqueza seguir quem vay fogindo  
Cowardia fugir de quem te segue,  
Quem por grande & senhor te vay seguindo  
Seres couarde & fraco não mo negue  
Quem so ao parecer de hum rosto lindo  
Se rende, & deixa a vida logo entregue  
Esse te sirua & tenba em grande prego,  
Não ja eu tyrano amor que te conheço.

Tu mesmo me insinaste noutro emprego  
A conhecer o bem que o Ceo me deu,  
Que he doce catiueiro o teu não nego,  
Porem he mais suauo o ser so meu

Sabe Amor que fuy ja moço de cego  
Porque em quanto fuy moço o era teu  
Não te vem bem tomar brigas comigo  
E agradece-me agora o que não digo.

**N**O fin da cantiga lhe derão os do valle muitos lououres & celebrarão o seu bõ modo de desprezar a amor cõuidádo o q̄ ficasse naquella ribeira ate a festa dos pastores q̄ se fazião daly a poucos dias, para as quais andauão ja muitos aluoroçados, dizêdo-lhe q̄ auia d̄ auer muitos premios e cõpeticencias, & q̄ de algũas lhe allegarauão a vitoria, & tendoo ja quasi persuadido, hũ cabreiro a q̄ chamauão Tindaro, tirou do çurrão hũ papel dizêdo q̄ por parte das pastoras do Lena, queria fixar hũas perguntas q̄ nelle vinhão escritas, para que quẽ no dia da festa melhor respõdesse a ellas, leuasse os premios que no cartel vinhão escritos, nomeando por juizes a Lereno, & a Filenio & as perguntas na ordẽ em que vinhão escritas diziam desta maneira.

**E**V que sempre exprimentei  
em tudo o que cometti  
a ventura contra mim  
pregunto se a buscarei?

Se he mor gloria ser querida,  
na mesma parte, ou querer?  
se he mor mal aborrecer,  
do que he ser aborrecida?

Se he mor bem não conbecello  
que com perigo alcançallo?  
se he mor mal nunca gosallo,  
do que he gosalo, & perdello?

Se he mor fauor o escondido  
que o que se faz claramente,  
qual agrauo mais se sente  
se o injusto, se o merecido.

Amei com grande afeição  
pregunto se à juelles annos,  
que serui com defenganos  
me deue amor galardão.

Pregunto se he mais sobcio  
quem de importuno atormenta,  
se o que nunca se contenta  
inda que vença o de zeis.

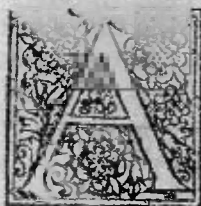
## O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo.

Nas esquiuaças de amor  
& nos malles que elle ordena  
qual deste dara mais pena,  
o despreso, ou desamor?

Qual he mais para inuejar  
ser isenta & ser seruida,  
ou ser amante escondida,  
sem ter mais gloria que amar?

**C**hegarão se todos os do valle a ver as perguntas, & com grãde festa e perfia, começauão a dar dante mão seus pareceres, gastando em razões todo o dia, & no fim delle se recolheu Lerenõ contente de ver mais perto o de suas esperanças, & da occasião com que os pastores andauão inquietos, que o amante para seus furtos, não espreguita mais que ver as testemunhas occupadas.

### JORNADA DODECIMA, E VLTIMA.



**A**PASTORA Enalia, que com Beliza, e Serrano se apartou da companhia de Lerenõ, ao tempo que elle lhes deixou a carta do desatinado amante, despois que com ella rirão muyto, dizendo Beliza mil galantarias sobre seus estremos. A hora de festejar o gado se despedio della, leuãdo cõsigo a Serrano para jũto do rio, ao qual começou a dizer assi. Não se: Serrano amigo o que este coração adevinha em meu dano, que quãto vejo nos outros maiores alegrias, tanto mais se entristece, & se elle (como dizẽ) nos males sempre he certo, sabe que Lerenõ nos engana, & q̃ a carta não era a que o mōtanhes lhe trazia, porque nẽ he escrita, nẽ estã aberta de taõ poucos dias. Ou me has de dar remedio para que saibamos a verdade de seus amores, ou fazer conta que perdi as esperanças do que tinha para minha vida, por isso olha o que nesta perdes, pois para te servir a de seja cõtente, & em quanta mayor obrigação te estarei, se por

teu

têu meo a restaurar de nouo. Bofe (tornou elle) que não sey como te tire de sospeitas, nê como faiba de Lereno mais q elle de sy? Eu te digo que se elle ama a algũa pastora, que a deue ter escôdida no pensamêto, & não na fiar dos olhos, por que segũdo eu trago de espreita os seus, em nenhũa os podia por, que o ja não soubesse. O certo he que o amor que tens faz cõ que sonhas o que não pode ser, deixa esses enganos, & té bõ coraçãõ, que se o pastor he teu, as mãos te virá. Que sei eu (tornou a pastora) se esta elle ja agora nas alheas, por tua vida amigo que soffras a minha importunação, q a causa me dà toda a disculpa. Se me queres o que te mereço, as de espreitar se Lereno responde a aquella carta, & a que dá a resposta, ou se vai para algũa parte dõde ella veo: em amanhecẽdo ferei cõtigo, & te leuarei hũ penhor que ha muyto que de sejas, que não he de piquena valia. Se a eu tiuer para te seruir (tornou elle) perde o cuydado do que cabe á minha parte. Olha (respõdeo ella) que as de ser em meu fauor nisto, q me ã importa mais que a vida. Estou prestes (disse elle) para perder a que tenho, ou dar boa cõta de tua pretençam. Cõ estas palauras se despedio o Pegureiro, & Enalia se recolheo. No outro dia, antes que a desejada Aurora de todo descobrisse o rosto, se aleuantou Lereno cheo de alegria de ver acabada a noite, como aquelle que por momentos estiuera penando a a tardança della. Serrano que o sentio leuantado lhe pregũtou a causa da madrugada, ao que elle respõdeo cõ hũ defuio dizẽdo, que repoufasse, que elle o viria ainda a despertar do sono, & cõ isto se despedio, & foi para o lõgo do rio, a tomar o caminho do bosque, & a entrada delle encõtrou ao Mõtanhês que lhe leuaua ao valle a carta que ouuistes, e auisãõõ q andaua por aquella parte o snõr da mõtanha, o foi embrenhar junto a hũa lagoa escondida entre algũs espessos freyros, & canaucaes, que faziaõ hũa espessura muyto cerrada.

## O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

Aly ficou o pastor escondido cõ nouos sobrefaltos por ver, q̃ estando ja á vista do mayor bê de seu dezejo lhe punha a ventura empeditos q̃ elle ate então não receaua, mas ella q̃ cultuma guiar os bens por este caminho, fazêdoos de tanto preço á vontade, quãto á vida mais custosos, e arriscados, de pois q̃ o teue grande espaço naquelle enleo, ouuio q̃ röpêdo por entre as canas vinhão para aquella parte, para onde logo infiou os olhos, & vic q̃ era a sua pastora, q̃ acompanhada das caçadoras q̃ a seguião o vinha a buscar, levantandose como fora de sentido te foy offerecer aos seus pes, & com os olhos cheos de lagrimas, & de cõtentamento lhe disse, vos se nhora q̃ me destes animo para esta ousadia, & na pena q̃ padeci, merecimento, para tornar ante vossos olhos: aceitai o offerecimento que a elles faço de minha vida, que não quero desta outro mayor bem que perdella por voillo gosto: aquí a tendes para que ou vseis do mayor rigor cõtra este vécido, ou de outra igal humanidade, cõquẽ na lealdade & no cuidado não desmereceo nunca o galardão de sua fé. Ia agora meu pastor (respõdeo ella) não tẽ lugar a tua descõfiãça, nem minha crueldadẽ, pois erãõ vãas as culpas q̃ desacreditauão a tua firmeza, cõ ella venceste a todos os merecimentos a lhos, & asseguraste minha affeição, aqual, liure de mudanças te prometto, conhecêdome por obrigada, & cõfessãdo q̃ te amo cõ tâ grande extremo, q̃ ficão menores os q̃ por mim fizeste, & leuantãdo pollas mãos, o pastor lhe beijou as suas, sem lhe poder dar outra resposta, porque a demasiada alegria lhe suspendeo o vfo dos sentidos. Leuantado daly o leuou consigo ate aquelle lugar, aõde elle deixara em outro tempo escritas as lêbranças de sua gloria. Deixemos ao nosso pastor gosando da q̃ tinha presente, merecida cõ tantos cuidados, al cãcada depois de tãtos perigos, dezejada cõ tantas saudades, & tornemos a Enalia aquẽ Amor, e o ciume trazião inquieta  
sobre

sobre os cuydados q̄ presumia de Lereno, & cõ esta sospeita se aleuantou cõ igual diligência da q̄ o pastor teue, & não se adiãtou elle mayor espallo, q̄ o q̄ ella despédeo em concertar o toucado, mas quãdo veu ja encontrou a Serrano junto cõ dous pastores fora da cabana, q̄ lhe estauão preguntãdo pollo senhor della, dizendo q̄ eraõ do Mõdego, & q̄ vinhaõ lómente ao buscar, & a esperar naquella ribeira ate o dia da festa dos pastores, estes eraõ Floricio, & Mótano, q̄ sabendo de hũ marinheiro q̄ do naufragio escapara cõ Lereno, o modo cõ q̄ fãira nas prayas do rio Lis o vinhaõ a visitar, como aquelles q̄ lhe tinhão tanto amor & obrigação. Enalia que q̄ os esteue ouuindo, & vio o cuydado cõ que elles procurauão o seu pastor, & a pouca tardança q̄ para o achar lhe consentia o dezejo, querendo hir cõ o pegureiro ate onde elle estiuesse, sentio outros mais rigurosos ciumes, & apartando a Serrano lhe preguntou nouas de sy: & sabendo q̄ antes da manhãa Lereno era partido sem saber aõde não esperou outro cõselho, mas despedindose d'elle, tomou o valle abaixo, & achou as suas pisadas q̄ pollo fresco do orualho appareciã, & foy parar junto do rio. Serrano temêdolhe algũ defatino & sabêdo ja o nome aos dous pastores estrangeiros, nos quais muitas vezes ouuira fallar a Lereno, os deixou na cabana pedindolhes q̄ descançãse como em casa propria em quanto o hã buscar q̄ não seria muito lóje daly. E assim foy seguindo a Enalia & a encõtrou na penedia, q̄ cae sobre o rio aõde perdeo o rasto q̄ ate ly seguira, Serrano a chamou, & em quanto lhe cõtaua que erã os pastores q̄ cõ elle deixara, o rasteiro q̄ cõsigo trazia tomãdo o fãro do seu pastor, acommeteo a coua, elles voltando o rosto para aquella parte, virão estãpadas as plantas de Lereno, & seguindo ao rasteiro forão a aquelle prado aõde corria a fonte, em q̄ Lereno achou a primeira ves o cajado da sua pastora, aly pararão cheos de

*O Pastor Perigrino de Francisco Rõiz Lobo,*

espanto, & receo, de veré cousa taõ defacustumada, & bẽm facilmente encontrarão a Lereno se á ventura, q̃ ate entãõ o perseguia, não lhe valera. E foy q̃ o Fauno q̃ guardava o Sepulchro de Syleno q̃ ate entãõ procurava rigurosa vingança do innocente pastor, por aquelle segredo seu que ante tẽpo, descobrira, satisfeito ja dos males passados, & por não manifestar os occultos thesouros, daquella montanha aõde viuia ordenou, q̃ ao tẽpo q̃ Lereno em cõpanhia das tres caçadoras sobia para o mõte offereceo diante aos olhos de Serrano, & da pastora Enalia, outra nouidade mais espantosa, & foy que subitamente se açatãõ ao pé de hum monte, no alto do qual auia hũa machina, que ao lonje parecia de cristal, & ao perto doutra materia de mayor valia, tam rica, & luzente q̃ os olhos que nella se empregauãõ, podião difficullosamente ver a perfeicão da obra, q̃ não era de menor estima: porq̃ era hũ edifficio de marauilhosa grandeza, q̃ no alto tinha hũ cauallo q̃ parecia de outra pedra mais rica q̃ diamante, com humas azas, fameadas de esmeraldas, robis, safiras, & jacinthos, tinha hum pé aleuantado de cuja planta sahia hũa fonte de agoa muy pura q̃ caindo em hũa vieira do mesmo metal se diuidia em varios canos por onde tornaua a cair no seo de hũ tanque, sobre o qual o mesmo cauallo se aleuãtaua encostado a elle eitava hũ trono, cõ hũa cadeira alta cõ o tecto de ouro, laurado de estrellas de diamãtes, q̃ despedião de sy tã luzentes raios, como custuma o sol por entre as brãcas nuuẽs, o assento era como de hua finissima esmeralda, & nesta estaua hũ mancebo vestido de purpura cõ hũa coroa de louro na cabeça cercada de muitos raios, na mão hũa lira de ouro, a seus pes, em outros assentos ordenados se assentauãõ noue Ninfas de marauilhofo parecer, q̃ ainda q̃ com hũa variedade nelle, q̃ a cada hũa daua outra graça e fermosura, cõ hũ modo tã igual se parecião, q̃ as julgauãõ todas por irmãas  
tinhaõ

tinhão coroas de louro na cabeça, sobre ricos toucados, vestião veos de ceda de diferentes cores. Logo abaixo dellas auia grande multidão de homens e mulheres de diferentes trajos, pareceres, & toucados, coroados de louro: Nas aruores velinhas ao tanque, andauão trepados muitos meninos cõ azas, como pintaõ a Cupido, colhêdo ramos, & outros no prado varias boninas, ouuase por todo aquelle circuito hũa suau ormonia, que deleitaua de maneira os ouuintes, q se esqueciaõ de sy naquelle lugar. Os simples pastores attonitos naquelle espectaculo, tã vistoso, estando sem poderẽ entẽder o q seria, lhes appareceo Lerenõ cõ o seu rustico trajo q costumaua, e na quelle ajuntamẽto se foy offerecer cõ muita humildade aos pes das ninfas dizêdo lhes algũas palauras, q Enalia, e Serrano nã entẽderaõ. O mancebo q estaua no tribunal, fez sinal a hũa das ninfas, q tomando das mãos dos ministros varios ramos, lhe teceo hũa capella de louro, e murta e algũas flores syluestres, nã taõ perfeita como as dos q aly estauã coroados, nẽ da mesma maneira, & logo posto ante ella de giolhos a recebeo, e cõ ella huã lira muito bẽ laurada que de huã parte tinha pintada huã aguia cõ as azas abertas e no bico huã chauce pendurada com huã letra em roda que noutra lingua dizia.

*Abre, cerra.*

Da outra parte, tinha pintada huã capella metida por hum cajado, & juntamente huã palma que ficaua em cruz dentro nella com outra letra que dizia.

*Mais bumilde & mais segura.*

Depois com estas insignias lhe mandaraõ que chegasse a beber na fonte, e em quanto elle o fazia os ministros q nas aruores estauã, cantaraõ muito suauemente este sonetto.

*A coroa*

O Pastor Perigrino de Francisco Rôiz Lobo.

**A** CORO A de Louro, m<sup>ta</sup> rta & flores  
Com que Apolo os teus versos engrandece  
A tua doce Musa acolhe & tece,  
Honrando ao Lena, & Lis, & os seus pastores.  
E para exemplo & fê dos amadores  
Esta palma Cupido te offerece  
Que oprimida do pezo sobe & crece,  
Como contra a ventura os teus amores.  
Nas cristalinas agoas desta fonte,  
Neste prado de flores sempre ameno  
Nas plantas & penedos destes valles.  
Se faça eterno o nome de Lereno,  
Seus versos cante amor, seus gôstos conte,  
Tornando em gloria a pena de seus males.

---

**T**Vdo isto se representaua aos olhos dos dous pastores, cõ rãta estranheza, q̃tendo por sonho o que vião, se affirmã não hũ para o outro, pregũtando Enalia a Serrano, e o pegureiro a ella, se a mesma visã a tinha embaraçada. Neste enleio subitamẽte lhe desapareceo o que olhauão, & se acharão à vista do rio, com o seu rafeiro Serrano junto a sy, tão mudos ambos de espanto, que nenhũ delles ousaua fallar ao outro no para que aly vierão. Porẽ do que ambos despois cõtarão no valle, & de como Lereno sahio a elle & achou os amigos que o esperauam, & de como se celebraram as festas dos pastores, não trata por agora a nossa hystoria, deixãdo o fim das que neste liuro o não tiuerão, ou para quẽ cõ mayor satisfacãm quizer nestes humildes principios fazer fundamento. ou para quando cõ outro mais seguro no fauor dos leytores, se me facilite o trabalho de seguir este humilde estylo.

---

O LOVVOR A DEOS.